



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -

UNIRIO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGedu
CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

Joel Peixoto Filho

PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA EaD: UMA
PROPOSTA A PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO
SISTEMA

RIO DE JANEIRO
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGedu
CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

Joel Peixoto Filho

PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA EaD: UMA
PROPOSTA A PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO
SISTEMA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, para obtenção do grau de DOUTOR EM EDUCAÇÃO.

Orientador: Prof^ª. Carmen Irene Correia de Oliveira, D.Sc.

RIO DE JANEIRO
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH
Programa de Pós-Graduação em Educação

TESE DE DOUTORADO

Joel Peixoto Filho

**“PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA EaD: UMA PROPOSTA APARTIR DA
VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO SISTEMA”**

Aprovada pela Banca Examinadora

Rio de Janeiro, _____ / _____ / _____

Em conformidade com a Resolução nº 5.257 de 25/03/2020 e a Ordem de Serviço PROPGPI nº 3 de 02/07/2020, esta ata vai somente por mim assinada, atestando que a defesa ocorreu com a participação dos componentes abaixo listados.

Documento assinado digitalmente
 Carmen Irene Correia de Oliveira
Data: 22/10/2021 16:47:42-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Carmen Irene Correia de Oliveira
(orientadora)

Prof.^a Dr.^a Eliane Ribeiro Andrade
(avaliadora interna)

Prof.^a Dr.^a Lúcia Helena Pralon de Souza
(avaliadora interna)

Prof.^a Dr.^a Jaciara De Sá Carvalho
(avaliadora externa)

Prof. Dr. José Jairo Vieira
(avaliador externo)

P377 PEIXOTO FILHO, JOEL
PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA EaD: UMA PROPOSTA A
PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO SISTEMA
/ JOEL PEIXOTO FILHO. -- Rio de Janeiro, 2021.
300

Orientador: CARMEN IRENE CORREIA DE OLIVEIRA.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Educação, 2021.

1. Qualidade na Educação a Distância. 2. Parâmetros
de Qualidade na EaD. 3. Referenciais de Qualidade
na EaD. 4. Sujeitos de Educação a Distância. 5.
Educação a Distância. I. OLIVEIRA, CARMEN IRENE
CORREIA DE , orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

À minha esposa Ursula, pela sua compreensão e companheirismo durante o meu período de estudo.

À minha filha Helena, a minha alegria de viver e fonte de inspiração.

À minha sogra Maria Elisa, pelo apoio nessa importante caminhada.

Aos meus pais, Joel e Aparecida, que se dedicaram na construção do meu caráter e educação.

AGRADECIMENTOS

Á minha orientadora, Professora Carmen Irene Correia de Oliveira, por sua dedicação, confiança, apoio e contribuição para o desenvolvimento da minha pesquisa

Aos professores e professoras do doutorado, por sua dedicação, compromisso e postura ética demonstradas no decorrer do curso.

Em especial gostaria de homenagear a querida e saudosa professora Guaracira Gouvêa, por sua coragem, determinação e trajetória exemplar no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO. Ela sempre será nossa inspiração!!

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO, por ter aceitado o meu projeto de pesquisa e oferecido os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

Ao Instituto Federal do Sudeste de MG - Campus Muriaé, por ter me incentivado, apoiado e oferecido as condições necessárias para a minha maior dedicação ao curso, através do afastamento docente.

Aos meus colegas professores do núcleo de gestão do IF Campus Muriaé, por terem sido compreensivos e colaborativos durante o meu período de estudo.

Aos meus colegas de Doutorado, que foram companheiros fiéis no desenvolvimento de diversos trabalhos e estudos durante o curso, em especial a colega Cláudia Herculano.

Aos funcionários da UNIRIO por sua presteza e dedicação.

A todos os demais que contribuíram diretamente ou indiretamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire

RESUMO

PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA EaD: UMA PROPOSTA A PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO SISTEMA

A partir da década de 1990 a preocupação em torno da qualidade, antes restrita, sobretudo ao meio empresarial, na produção e comercialização de produtos e serviços, passou também a influenciar as políticas públicas educacionais brasileiras. Sob forte influência de governos neoliberais, a criação de padrões ou indicadores para o monitoramento da qualidade e a aplicação de metodologias avaliativas foram algumas das principais ações que compunham a agenda educacional brasileira nesse período. Assim como no ensino presencial, na modalidade a distância o caminho não foi diferente, levando à criação da primeira versão dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância em 2007, entretanto, nesse período observou-se uma forte expansão de cursos e matrículas, sobretudo pelo setor privado, impactando a qualidade dos cursos e levando à uma precarização e descrédito desta modalidade perante a sociedade. Aliado a isto, a inserção de novas tecnologias e novos parâmetros legais fizeram emergir a necessidade de uma nova atualização dos referenciais de qualidade, que já encontravam-se defasados e incapazes de oferecer suporte às instituições de ensino e a garantia aos alunos de que, de fato, os cursos a distância eram de qualidade. Todavia, após inúmeras tentativas de se fazer uma atualização, sobretudo, através da criação de vários grupos de trabalho no âmbito do Ministério da Educação, os resultados não se concretizaram. A partir da minha proximidade com o tema qualidade na EaD, sobretudo, oriunda de minha trajetória na gestão de cursos a distância em uma instituição pública de ensino, a proposta de 12 dimensões e 97 elementos de qualidade para a educação a distância tem por objetivo contribuir e apresentar uma alternativa à necessidade de revisão dos atuais referenciais, por meio de uma metodologia de pesquisa que propicie maior participação dos diferentes sujeitos que estão diretamente ligados à educação a distância, assim, esta proposta contou com a contribuição de alunos, professores, tutores, gestores e coordenadores, que foram ouvidos e puderam opinar em relação às novas dimensões e parâmetros de qualidade propostos. Para tanto, a metodologia foi apoiada em duas etapas, sendo a primeira, aquela onde os sujeitos de EaD participaram de uma pesquisa, através da aplicação de questionários online, baseado no Método de Lawshe, onde puderam opinar sobre quais elementos são ou não importantes para a qualidade dos cursos a distância. Já na segunda etapa, os sujeitos de EaD participaram de um grupo focal online, onde as percepções, impressões e sugestões sobre a proposta apresentada, foram captadas e analisadas a partir da metodologia de análise de conteúdo, por meio do software IRaMuTeQ. Por fim, os resultados apontaram que os objetivos de pesquisa foram alcançados, pois oportunizou a participação de 305 alunos e profissionais de EaD na construção de uma proposta de referenciais de qualidade, demonstrando ser possível a abertura de um debate mais amplo sobre princípios, diretrizes ou critérios de qualidade no campo da educação a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade na Educação, Educação a Distância; Referenciais de Qualidade, Sujeitos de Educação a Distância.

ABSTRACT

QUALITY PARAMETERS FOR DE: A PROPOSAL FROM THE VIEW OF THE SUBJECTS INVOLVED IN THE SYSTEM

Since the 1990s, the concern about quality, previously restricted, mainly to the business world, in the production and commercialization of products and services, has also started to function as Brazilian educational public policies. Under the strong influence of neoliberal governments, the creation of standards or indicators for monitoring quality and the application of evaluative methodologies were some of the main actions that made up the Brazilian educational agenda during this period. As in face-to-face education, in the distance modality the path was not different, leading to the creation of the first version of the Quality References for Higher Distance Education in 2007, however, in that period there was a strong expansion of courses and enrollments mainly by the private sector, impacting the quality of the courses and leading to a precariousness and discredit of this modality before society. Allied to this, the insertion of new technologies and new legal parameters have raised the need for a new update of the quality references, which were already outdated and unable to offer support to educational institutions and guarantee to students that, in fact, the distance courses were quality. However, after capturing an update, mainly through the creation of several working groups in the Ministry of Education, the results did not materialize. From my proximity to the theme of quality in EaD, above all, arising from my trajectory in the management of distance courses in a public educational institution, a proposal of 12 dimensions and 97 quality elements for distance education aims to contribute and to present an alternative to the need to review current references, through a research methodology that provides greater participation of different subjects who are directly linked to distance education, thus, this proposal had the contribution of students, teachers, managers and coordinators, who were heard and were able to give their opinion regarding the proposed new dimensions and quality parameters. Therefore, the methodology was supported in two stages, the first being that where the EaD subjects participated in a research, through the application of online questionnaires, based on Lawshe's Method, where they could opine on which elements are or are not important for the quality of distance learning courses. In the second stage, the EaD subjects participated in an online focus group, where perceptions, impressions and suggestions about the proposal presented were captured and analyzed using the content analysis methodology, using the IRaMuTeQ software. Finally, the results indicated that the research objectives were achieved, as it enabled the participation of 305 EaD students and professionals in the construction of a proposal for quality references, demonstrating that it is possible to open a broader debate on principles, guidelines or quality criteria in the field of distance education.

KEYWORDS: Quality in Education, Distance Education; Quality references, subjects of distance education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Informações sobre Acesso à Internet	26
FIGURA 2 - Histórico das Principais Legislações de Regulamentação da EaD	28
FIGURA 3 - Matrículas Público x Privado e Presencial x EaD	29
FIGURA 4 - Participação Percentual do Número de Matrícula sem Cursos de Graduação a Distância, por Categoria Administrativa	34
FIGURA 5 - Comparativo Desempenho no Pisa Países x Rede Federal x Média Brasil	41
FIGURA 6 - Dimensões de Qualidade - Referenciais de Qualidade de 2007	44
FIGURA 7 - Trajetória de Construção e Revisão dos Referenciais de Qualidade	45
FIGURA 8 - Proposta de Eixos dos Referenciais de Qualidade ES/EaD	50
FIGURA 9 - Detalhamento dos Eixos Propostos pelo GT de Qualidade do MEC	53
FIGURA 10 - Ambiente Sistêmico da Escola	62
FIGURA 11 - Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino –2009-2019	67
FIGURA 12 - Proposta de 12 Dimensões da Qualidade para a EaD	72
FIGURA 13 - Organograma das Etapas Metodológicas	93
FIGURA 14 - Organograma da 1ª Etapa Metodológica.....	95
FIGURA 15 - Conjunto de Valores para Atribuição.....	97
FIGURA 16 - Análise, Estratificação e Convergência dos Dados Coletados.....	99
FIGURA 17 - Organograma da 2ª Etapa Metodológica.....	99
FIGURA 18 - Fluxograma dos Grupos de Perguntas e seus Respective Elementos.....	110
FIGURA 19 - Convite Elaborado para Envio aos Participantes da Pesquisa.....	111
FIGURA 20 - Representação Gráfica do Total de Convidados e de Respondentes.....	112
FIGURA 21 - Texto de Boas Vindas e Informações sobre o Comitê de Ética.....	113
FIGURA 22 - TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	113
FIGURA 23 - Texto Elaborado para Convite e Agendamento do Grupo Focal.....	155
FIGURA 24 - Formulário para Controle de Convidados do Grupo Focal e TCLE.....	157

FIGURA 25 - Texto Elaborado para a Remarcação do Grupo Focal.....	158
FIGURA 26 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: estatísticas textuais (alunos)	171
FIGURA 27 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Dendograma (alunos).....	172
FIGURA 28 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma (alunos).....	173
FIGURA 29 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma com Nuvem de Palavras (alunos).....	173
FIGURA 30 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: estatísticas textuais (profissionais de EaD).....	174
FIGURA 31 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Dendograma (profissionais de EaD).....	175
FIGURA 32 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma (profissionais de EaD).....	176
FIGURA 33 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma com Nuvem de Palavras (profissionais de EaD).....	177
FIGURA 34 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Gráfico AFC (aluno).....	178
FIGURA 35 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Gráfico AFC (profissionais de EaD).....	179
FIGURA 36 - Análise de Similitude (alunos): Apresentação Fruchterman Reingold, Escore Coocorrência com Comunidades e Halo.....	181
FIGURA 37 - Análise de Similitude (profissionais de EaD): Apresentação Fruchterman Reingold, Escore Coocorrência com Comunidades e Halo.....	183
FIGURA 38 - Nuvem de Palavras (alunos).....	185
FIGURA 39 - Nuvem de Palavras (profissionais de EaD).....	186

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Políticas Públicas em EaD	26
TABELA 2 - Documentos e Publicações sobre Indicadores, Padrões e Critérios de Qualidade	38
TABELA 3 - Incidência do Termo Qualidade nas Edições da LDB	39
TABELA 4 - Incidência do termo qualidade no pne (2001 a 2004).....	39
TABELA 5 - Comparativo Entre GT's de Atualização dos Referenciais	48
TABELA 6 - Roteiro do Grupo Focal Online	106
TABELA 7 - Análise da Dimensão 1: Polo de Apoio Presencial.....	120
TABELA 8 - Análise da Dimensão 2: Coordenação de Polo.....	121
TABELA 9 - Análise da Dimensão 3: Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	121
TABELA 10 - Análise da Dimensão 4: Tutoria.....	122
TABELA 11 - Análise da Dimensão 5: Docência.....	123
TABELA 12 - Análise da Dimensão 6: Gestão Administrativa.....	124
TABELA 13 - Análise da Dimensão 7: Gestão Pedagógica.....	125
TABELA 14 - Análise da Dimensão 8: Gestão Acadêmica.....	126
TABELA 15 - Análise da Dimensão 9: Gestão Democrática.....	127
TABELA 16 - Análise da Dimensão 10: Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade.....	127
TABELA 17 - Análise da Dimensão 11: Integração com a Comunidade.....	128
TABELA 18 - Análise da Dimensão 12: Políticas de Apoio e Permanência.....	129
TABELA 19 - Análise Comparativa Dimensão 1: Polo de Apoio Presencial.....	135
TABELA 20 - Análise Comparativa Dimensão 2: Coordenação de Polo.....	136
TABELA 21 - Análise Comparativa Dimensão 3: AVA.....	137
TABELA 22 - Análise Comparativa Dimensão 4: Tutoria.....	138
TABELA 23 - Análise Comparativa Dimensão 5: Docência.....	139
TABELA 24 - Análise Comparativa Dimensão 6: Gestão Administrativa.....	139
TABELA 25 - Análise Comparativa Dimensão 7: Gestão Pedagógica.....	140

TABELA 26 - Análise Comparativa Dimensão 8: Gestão Acadêmica.....	141
TABELA 27 - Análise Comparativa Dimensão 9: Gestão Democrática.....	142
TABELA 28 - Análise Comparativa Dimensão 10: DH, Igualdade e Diversidade.....	143
TABELA 29 - Análise Comparativa Dimensão 11: Integração com a Comunidade.....	144
TABELA 30 - Análise Comparativa Dimensão 12: Políticas de Apoio e Permanência.....	146
TABELA 31 - Etapas do Planejamento para Agendamento do Grupo Focal.....	159
TABELA 32 - Roteiro do Grupo Focal.....	159
TABELA 33 - Formas Ativas com Maior Repetição e sua Classificação (Alunos).....	166
TABELA 34 - Formas Ativas com Maior Repetição e sua Classificação (Profissionais de EaD).....	167
TABELA 35 - Frequência das Formas (Alunos)	168
TABELA 36 - Especificidade das Formas (Alunos)	169
TABELA 37 - Especificidade das Formas (Profissionais de EaD).....	170

LISTA DE EQUAÇÕES

EQUAÇÃO 1 – CVR calculado	95
EQUAÇÃO 2 – CVR crítico	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Evolução do Número de Polos ead no Brasil.....	30
Gráfico 2 - Evolução de matrículas (Público x Privada) em cursos presenciais.....	31
Gráfico 3 - Evolução de matrículas (Público x Privada) em cursos a distância.....	32
Gráfico 4 - Evolução de matrículas (Público x Privada) em cursos EaD.....	33
Gráfico 5 - Condição do Respondente na Estrutura do Curso a Distância.....	115
Gráfico 6 - Curso ao qual o aluno está vinculado.....	116
Gráfico 7 – Polo ao qual o aluno está vinculado.....	117
Gráfico 8 - Perfil de Gênero dos Alunos.....	117
Gráfico 9 - Perfil Etário dos Alunos.....	118
Gráfico 10 –Média das Respostas Essenciais (Ne) das 12 Dimensões de Qualidade.....	132
Gráfico 11 – Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne)	132
Gráfico 12 – Análise da Média e Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne)	133
Gráfico 13 – Comparativo da Média em (%) das Respostas Essenciais (Ne)	148
Gráfico 14 – Comparativo do Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne)	149
Gráfico 15 – Comparativo da Média e Desvio Padrão das Resp. Essenciais (Ne)	150

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO	204
APÊNDICE II – TABELAS DE CRUZAMENTO DE DADOS	214
APÊNDICE III – TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL ALUNOS	217
APÊNDICE IV – TRANSCRIÇÃO GRUPO FOCAL PROFISSIONAIS DE EAD.....	225

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – RESULTADOS DO GT – portaria nº 78	243
---	-----

LISTA DE SIGAS

TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
EaD	Educação a Distância
IF Sudeste MG	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
CIAED	Congresso Internacional ABED de Educação a Distância
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
MEC	Ministério da Educação
GT	Grupo de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
Sesu	Secretaria de Educação Superior
Seres	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
ISO	International Organization of Standardization
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
CEDERJ	Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
INEPE	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PNE	Plano Nacional de Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CAPES	Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
UNE	União Nacional dos Estudantes
UBES	União Brasileira dos Estudantes Secundaristas
UAB	Universidade Aberta do Brasil
CECIERJ	Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
CVR	Relação de Validade de Conteúdo
CEAD	Coordenação de Educação a Distância
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
IRaMuTeq	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
LERASS	Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
UCI	Unidade de Contexto Inicial
UCE	Unidades de Contexto Elementar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
1.1	Objetivos de Estudo.....	24
1.1.1	Objetivo Geral.....	24
1.1.2	Objetivos Específicos.....	24
2	A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	25
3	UM HISTÓRICO SOBRE A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	36
3.1	Os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância.....	42
3.2	Uma Qualidade Democrática e Participativa na Educação.....	57
4	UMA PROPOSTA SOBRE AS DIMENSÕES DE QUALIDADE DOS CURSOS A DISTÂNCIA.....	67
4.1	Uma Proposta de 12 Dimensões de Qualidade para a Educação a Distância.....	70
4.1.1	O Polo de Apoio Presencial.....	73
4.1.2	A Coordenação de Polo.....	74
4.1.3	O Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	76
4.1.4	A Tutoria	77
4.1.5	A Docência	78
4.1.6	A Gestão Administrativa	80
4.1.7	A Gestão Pedagógica.....	81
4.1.8	A Gestão Acadêmica.....	82
4.1.9	A Gestão Democrática.....	84
4.1.10	Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade.....	85
4.1.11	Integração com a Comunidade.....	87
4.1.12	Políticas de Apoio e Permanência.....	89
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	92
5.1	Análise Documental.....	94
5.2	Aplicação de Questionários.....	94
5.2.1	Levantamento de Dados.....	97
5.2.1.1	População.....	97
5.2.1.2	Coleta de Dados.....	97
5.2.2	Análise de Dados.....	98
5.2.2.1	Tabulação.....	98
5.2.2.2	Estratificação.....	98
5.2.2.3	Cruzamento de Dados.....	98
5.3	Grupo Focal Online.....	98
5.4	Tratamento dos Dados Coletados.....	108

6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	110
6.1	1ª Etapa: Questionários Online.....	110
6.1.1	Apresentação e Análise dos Resultados.....	114
6.1.1.1	Análise do Perfil dos Respondentes.....	114
6.1.1.2	Validação e Análise das Dimensões de Qualidade.....	118
6.1.1.3	Validação e Análise das Respostas dos Alunos e Profissionais de EaD.....	119
6.1.1.4	Análise Estratificada das Respostas dos Resultados.....	134
6.2	2ª Etapa: Grupo Focal Online.....	151
6.2.1	Definição do Escopo.....	152
6.2.2	Seleção dos Participantes.....	154
6.2.3	Elaboração do Roteiro.....	159
6.2.4	Realização da Dinâmica.....	160
6.2.5	Análise das Informações Obtidas.....	162
6.2.5.1	Estatísticas Textuais.....	165
6.2.5.2	Análise de Especificidades.....	167
6.2.5.3	Classificação pelo Método Reinert.....	170
6.2.5.4	Análise de Similitude.....	180
6.2.5.5	Nuvem de Palavras.....	184
7	CONCLUSÃO.....	188
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	194
	APÊNDICES.....	204
	Apêndice I - Questionário Online.....	204
	Apêndice II – Tabelas de Cruzamentos de Dados Estratificados.....	201
	Apêndice III – Transcrição Grupo Focal Alunos.....	217
	Apêndice IV – Transcrição Grupo Focal Profissionais de EaD.....	225
	ANEXOS.....	243
	Anexo I – Resultados do GT Instituído pela Portaria nº 78/2018.....	243

1 INTRODUÇÃO

~~A educação a distância é uma modalidade de ensino que alcançou um lugar de destaque no âmbito do sistema educacional brasileiro, sobretudo nos últimos 20 anos. O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) propiciaram um terreno favorável para a implementação de novas ferramentas educacionais adaptadas à educação não presencial, essenciais para abarcar a forte expansão de polos e cursos no território brasileiro.~~

Parte deste período de grande expansão da educação a distância no Brasil coincidiu com a minha trajetória profissional na Educação a Distância (EaD), tanto em instituição de ensino do setor privado (onde atuei como tutor entre os anos de 2008-2010) quanto do setor público, onde atuei como gestor de EaD do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - Campus Muriaé - entre os anos de 2011-2017, coordenando o processo de expansão da abertura de polos de apoio presencial¹ e da oferta de cursos na região sudeste do estado de Minas Gerais.

Importante ressaltar a importância do IF Sudeste MG, como instituição pública e gratuita, criada em 2008 e que atualmente atende mais de 17 mil alunos por meio de 10 campi, oferecendo educação profissional e superior aos mais diversos públicos, ampliando o acesso ao conhecimento, na interação entre comunidades, na pesquisa, extensão e inovação, sendo esta instituição de ensino parte integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, composta por 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federativas do país.

A parceria entre o IF Sudeste MG, a Rede e-Tec Brasil e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) propiciou a criação de um ambiente favorável (recursos humanos, físicos e financeiros) para a expansão e interiorização da educação a distância nesta região. Esta parceria foi importante para a construção de minha trajetória profissional nesta modalidade de ensino, uma vez que foi necessária a criação no âmbito do IF Sudeste, do Fórum de Educação a Distância (Portaria-R nº 662/2011), órgão consultivo, voltado à discussão e proposição das políticas internas de EaD, onde fui membro titular, exercendo a função de Coordenador Adjunto de EaD.

¹ O tema “Abertura de Polos de EaD” foi objeto de pesquisa em minha dissertação de mestrado, concluído no ano de 2016 na Universidade Cândido Mendes - UCAM

Durante este período na coordenação de EaD, no âmbito do programa Rede e-Tec Brasil, acompanhei a consolidação desta modalidade de ensino e, principalmente, participei na busca de soluções para importantes desafios, como o financiamento anual dos cursos, a seleção de profissionais através de editais, o planejamento da oferta de cursos por municípios, o processo seletivo de alunos e, particularmente, os aspectos relacionados à qualidade dos cursos que é uma preocupação constante dos gestores educacionais.

Este último desafio, a qualidade na EaD, chamou a minha atenção nos últimos anos, mas agora como pesquisador e aluno em um programa de doutorado, por ser uma área que necessita de um maior envolvimento e contribuição da comunidade científica, na discussão e proposição de novas metodologias, que são necessárias para auxiliar as instituições de ensino, bem como seus técnicos e gestores, na construção de modelos de oferta de cursos a distância de qualidade.

~~Nas duas últimas décadas, as condições de regulamentação, tecnológicas, econômicas e sociais foram as forças que impulsionaram a forte expansão da educação a distância no país, através da abertura de polos e da oferta de cursos e vagas, como veremos mais detalhadamente no capítulo 2, por outro lado, questões importantes como a qualidade de alguns modelos de cursos a distância e a evasão de alunos, tornaram-se alvo de constante preocupação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.~~

~~[...] a tentativa de expandir, com rapidez, o acesso ao ensino e a necessidade de instalação de infraestrutura que suportasse a capilarização de um sistema de EaD no país. No primeiro caso, a expansão foi acompanhada pela crescente falta de qualidade na oferta: quanto mais alunos, menos os sistemas respondiam à formação mais adensada. Da mesma maneira, a capilarização da infraestrutura em território nacional, bem como os recursos humanos disponíveis não atendia às demandas pedagógicas dos alunos, redundando em abandono significativo dos cursos (ALONSO, 2010).~~

Além da pesquisa documental em artigos, teses e dissertações, uma outra maneira para que o pesquisador fique bem informado sobre assuntos de grande relevância que estão em discussão na sua área do conhecimento, é através da participação em eventos científicos, como seminários e congressos. Na educação a distância não é diferente. Desde 2014 venho tendo participado da maioria das edições

do Congresso Internacional ABED de Educação a distância (CIAED), que é considerado um dos mais importantes eventos científicos de EaD da América Latina.

Este evento é organizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que é uma sociedade científica e sem fins lucrativos, que possui uma grande contribuição para o desenvolvimento da educação a distância no Brasil, seja através do incentivo à pesquisa por meio da organização dos congressos, seminários, simpósios e premiações, seja na discussão de novas tecnologias educacionais e no debate sobre novos caminhos para o futuro da EaD no país.

Nestes eventos tive a oportunidade de assistir várias palestras, debates e mesas redondas, sobre assuntos diversos e de grande relevância para a EaD. Submeti artigos que foram aprovados para apresentação oral e pôster (2015, 2016 e 2018) e uma proposta de minicurso, baseada em minha dissertação de mestrado, que foi aprovada e realizada no ano de 2016. Em 2017 recebi a premiação de 2º colocado no Prêmio ABED de Pesquisa e Inovação em EaD e, em de 2018, fiz o lançamento oficial do meu primeiro livro publicado²sobre EaD, baseado em minha dissertação de mestrado, na 24ª edição do CIAED realizado na cidade de Florianópolis – SC.

Por outro lado, pude observar nestes congressos a forte participação de organizações oriundas do setor privado, que na verdade, são integrantes desta enorme cadeia de parceiros da EaD (instituições de ensino, empresas de tecnologia, startup's, fornecedores de material didático, editoras, etc). Nesse contexto pude acumular experiências que me levaram a concluir como é competitivo e dinâmico esse setor no Brasil. Assistindo às apresentações de especialistas brasileiros em painéis e mesas redondas sobre diversos temas, como a expansão de matrículas, credenciamento de polos e metodologias de avaliação de cursos, presenciei diversos debates entre agentes reguladores públicos, a exemplo das secretarias sistêmicas do Ministério da Educação (MEC), e representantes de instituições de ensino públicas e privadas.

Nesse ambiente de forte competição por novas áreas de atuação, pela pressão pela aprovação e abertura de novos cursos e, principalmente, pela disputa por matrículas, o Estado passa gradualmente a interferir através da regulamentação do setor a partir do desenvolvimento e implementação de diretrizes e políticas norteadoras, sendo as precursoras aquelas responsáveis por “definir as regras do setor”, como a Lei de

² Como Planejar a Abertura de Polos EaD: Um Enfoque Multicritério. Editora CRV

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)³e, em um segundo momento, o estabelecimento de normas regulamentadoras, como decretos e portarias, que definem questões como credenciamento, oferta, avaliação, funcionamento, etc.

No âmbito das normas de caráter regulatório destacam-se os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, tendo a sua última versão publicada em agosto de 2007 e, atualmente, passando por uma tentativa de atualização. Os referenciais, embora não tenham força de lei, estão circunscritos no ordenamento legal vigente sobre a educação a distância no país (BRASIL, 2007). Outra característica importante com relação aos referenciais de qualidade é a sua finalidade. ~~Os referenciais foram concebidos para se tornarem o ponto de partida para a implementação de outras ações (regulação, supervisão e avaliação) por parte dos órgãos responsáveis, no caso o MEC, a partir da atuação de suas diversas secretarias, que cuidam da educação a distância (SEED), da educação superior (SESu) e da regulação (SERES).~~

~~De forma similar ao que acontece na modalidade de ensino presencial, na EaD, a qualidade também é alvo de preocupação dos órgãos reguladores, das Instituições de Ensino Superior (IES) e, não menos importante, da sociedade como um todo. Qualidade é um termo muito difundido em vários setores da economia, pois evidencia que determinado processo ou produto reúne padrões considerados satisfatórios diante às exigências impostas pelos mercados e pelos consumidores. A qualidade é um grande desafio para as empresas, órgãos públicos e até mesmo para instituições do terceiro setor, uma vez que a sociedade se encontra cada vez mais exigente e consciente de seus direitos.~~

Na visão do mercado ter padrões mínimos de qualidade na fabricação de produtos e na comercialização de serviços tornou-se uma obrigação, caso contrário, muitos correm o risco de perder clientes para a concorrência. Tendo em vista o grande apelo comercial deste tema, algumas organizações passaram a negociar a implantação de programas de qualidade na área pública e privada, visando a certificação de produtos, serviços ou processos, a exemplo da International Organization for Standardization (ISO). Ostentar um certificado de qualidade ISO passa uma mensagem ao público em geral de que a empresa "como um todo" adota rigorosos padrões de qualidade, o que não é completamente uma verdade, uma vez que tal certificação pode estar associada apenas a um processo em específico.

³ Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

No meio educacional, apesar de também existirem IES privadas certificadas pela ISO, o controle sobre a qualidade de seus processos educacionais se dá de uma forma bastante diversa, uma vez que a educação, diferentemente de produtos ou serviços de natureza exclusivamente comercial, é um direito social garantido por nossa constituição. Assim além de garantir o acesso à população, o Estado atua de diversas formas para regulamentar, supervisionar e avaliar o setor educacional, inclusive o ensino superior.

Neste contexto de avaliação surgiu em 2004, em substituição ao antigo Exame Nacional de Cursos (Provão), o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), aplicada anualmente para a avaliação do ensino superior presencial e a distância. Nos últimos anos, muitas instituições de ensino superior que ofertam cursos na modalidade EaD, tem se valido do conceito Enade como forma de promoção e propaganda de seus cursos, em alguns casos, havendo relatos de abusos por meio de propagandas enganosas na tentativa de ludibriar os estudantes.

Mais especificamente no contexto da educação a distância existe uma demanda para o desenvolvimento de marcos regulatórios de qualidade que sejam mais apropriados a esta modalidade de ensino. Como veremos no capítulo 3, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância são um exemplo de que estas políticas de qualidade precisam ser readequadas ou atualizadas, já que as mesmas não conseguem mais responder aos desafios atuais desta modalidade de ensino e atuar na garantia da oferta de cursos de qualidade.

A participação da comunidade acadêmica bem como dos diversos sujeitos que atuam nos cursos a distância, como alunos e profissionais de EaD, são importantes para o desenvolvimento de pesquisas e para a revisão de instrumentos legais que sejam melhor adaptados à realidade desta modalidade. Esta maior participação poderá colaborar para o aprimoramento da qualidade dos cursos, afinal, é isso o que a sociedade espera, cursos que possam oferecer condições básicas de funcionamento e oferta de ensino de qualidade para todos.

Por outro lado, trabalhar na construção ou no aprimoramento de instrumentos balizadores de qualidade é um grande desafio. O termo qualidade é carregado de subjetivismo e seu entendimento pode variar de pessoa para pessoa, inclusive na definição do que é, de verdade, um ensino de qualidade. Por isso, é importante que especialistas e grupos historicamente deixados de lado nesta discussão, como os sujeitos de EaD (alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores), sejam ouvidos e

~~possam opinar no desenvolvimento de pesquisas ou na construção de novos parâmetros que atuem no redimensionamento do conceito de qualidade na modalidade a distância.~~

Desde 2016 o Ministério da Educação, por meio de suas secretarias sistêmicas, faz diversas tentativas para a atualização dos referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Quatro Grupos de Trabalho (GT) foram criados por meio de portarias específicas, cujos membros eram compostos apenas por técnicos do governo federal e representantes de entidades ligadas à educação, sobretudo do setor privado. A falta de participação de representantes de alunos e dos profissionais de EaD (docentes, tutores, coordenadores e gestores locais) deixa claro a pouca participação daqueles sujeitos que estão diretamente ligados à oferta de cursos a distância e, por isso, têm maior vivência e experiência acumulada sobre os reais problemas desta modalidade de ensino.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe uma maior participação dos sujeitos de EaD para a construção de um debate mais inclusivo, onde aqueles que estão na ponta do processo de ensino a distância e que, por isso, possuem diferentes experiências, possam contribuir para o desenvolvimento de novos parâmetros de qualidade. Estes sujeitos, alunos e profissionais de EaD, serão ouvidos e poderão opinar sobre quais fatores contribuem, em maior ou menor escala, para a oferta de uma educação a distância de qualidade.

Seguindo este caminho, a proposta apresentada nesta tese de doutorado, detalhada nos próximos capítulos, não tem a pretensão de ser um ponto final em torno da discussão sobre novos conceitos de qualidade na EaD, mas um ponto de partida para que novas pesquisas possam ser realizadas, para que novos sujeitos possam ser integrados à esta discussão, para que assim, o conceito de qualidade na educação a distância possa se aproximar ainda mais daquilo que a sociedade deseja.

1.1 Objetivos de Estudo

1.1.1 Objetivo Geral

Propõe-se a partir desta pesquisa, discutir, debater e propor uma qualidade em que aqueles sujeitos que estão na “ponta” de todo o processo de oferta da educação a distância, como professores, alunos, tutores, coordenadores e gestores sejam ouvidos e possam opinar para a construção de novos parâmetros de qualidade que, por sua vez, possam agregar elementos que sejam mais assertivos em responder aos atuais desafios de qualidade desta modalidade de ensino.

1.2 Objetivos Específicos

- Revisão dos conceitos envolvidos e do panorama histórico da discussão em torno da qualidade na educação presencial e a distância.
- Levantamento das legislações regulamentadoras da educação a distância no Brasil entre 1996 a 2021.
- Panorama histórico da discussão sobre os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância entre 1997 a 2021.
- Proposição de uma categorização que contemple os principais agrupamentos de indicadores que podem interferir na qualidade dos cursos a distância.
- Investigar o grau de importância desta proposta de indicadores, a partir da opinião dos discentes matriculados em cursos a distância ofertados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em parceria com a Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).
- Investigar o grau de importância desta proposta de indicadores, a partir da opinião dos profissionais de EaD (docentes, tutores, coordenadores e gestores) que atuam nos cursos a distância ofertados pela UNIRIO em parceria com o Consórcio Cederj.

2 A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Os avanços na área de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) alavancaram o desenvolvimento e o crescimento de diversos setores da sociedade, como o produtivo, o financeiro, a saúde e, também, o setor educacional, revolucionando a forma como as pessoas se interagem e se comunicam em espaços formais e não formais. Na escola, por exemplo, a incorporação destas tecnologias propiciou aos gestores e docentes a criação de espaços conectados a uma infinidade de novos conhecimentos antes ignorados, tornando a sala de aula ainda mais atraente para os alunos.

Na EaD as TDIC's possuem um peso importantíssimo. Devido às características próprias desta modalidade de ensino, o encontro entre os alunos e os professores acontece apenas em momentos excepcionais, como por exemplo, durante os encontros presenciais que podem variar de acordo com o curso (alguns com maior ou menor exigência de carga horária presencial) ou da instituição. Assim, o uso das tecnologias de comunicação e informação foi essencial para manter a educação a distância como uma modalidade de ensino viável tecnicamente. Diversos estudos publicados por autores, como por exemplo, Paese (2012), Farias (2013), Correia & Santos (2013), Santos e Junior (2016), Santos & Vasconcelos (2015), dentre outros, corroboram com a importância das TIC's para o desenvolvimento da EaD em vários aspectos.

Nas duas últimas décadas, a expansão das redes de acesso à internet tanto por parte do setor privado quanto através de políticas oriundas do poder público, propiciaram a democratização do acesso à rede mundial de computadores em praticamente em todas as regiões, como destaca a Figura 1. Para Painho et al. (2002), o crescimento da EaD está relacionado ao fácil acesso a computadores, internet e serviços de telecomunicações. Além disso, as gerações atuais são mais familiarizadas com estas tecnologias e abrem novas possibilidades para a formação dos cidadãos.

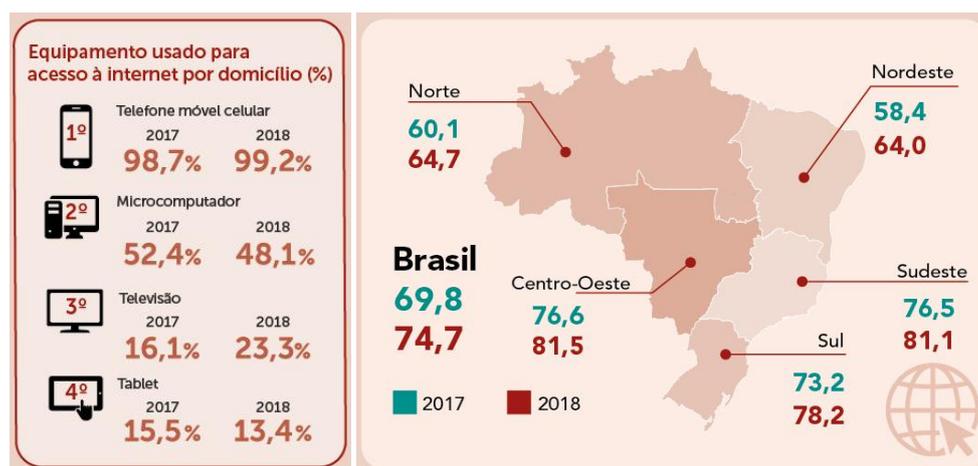


Figura 1 – Porcentagem de equipamentos utilizados para acesso e de pessoas que utilizam a internet.
Fonte: IBGE/PNAD Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017/2018.

No setor público, a implementação de instrumentos e de novas tecnologias aplicadas à educação foi essencial para expandir, democratizar e desenvolver políticas públicas em EaD, como por exemplo, como a formação continuada de professores e a expansão de matrículas tanto no nível técnico quanto no nível superior. A Tabela 1, a seguir, apresenta os principais programas ou políticas públicas que contribuíram para a expansão e democratização da EaD.

Tabela 1 – Políticas Públicas em EaD

ANO	PROGRAMA	BASE LEGAL	OBJETIVO
1996	TV Escola	MEC	Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino.
1997	PROFORMAÇÃO	SEED/MEC em parceria com FUNDESCOLA	Habilitar para o magistério, em nível médio, na modalidade Normal, os professores que exercem atividades docentes nas séries iniciais, classes de alfabetização do Ensino Fundamental, ou Educação de Jovens e Adultos – EJA –, de acordo com a legislação vigente; elevar o nível de conhecimento e da competência profissional dos docentes em exercício; contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos nas redes estaduais e municipais do Brasil; valorizar o Magistério pelo resgate da profissionalização da função docente e melhoria da qualidade do ensino.
1997	PAPED – Programa de Apoio à Pesquisa em EaD	MEC / CAPES	Apoiar projetos que visem o desenvolvimento da educação presencial e/ou a distância, incentivando a pesquisa e a <u>construção de novos conhecimentos que proporcionem a melhoria da qualidade</u> , equidade e eficiência dos sistemas

			públicos de ensino, pela incorporação didática das novas tecnologias de informação e comunicação.
1999/ 2000	Universidade Virtual Pública do Brasil - UNIREDE	Consórcio formado por 82 IES Públicas	O objetivo da UniRede é democratizar o acesso à educação de qualidade através da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada
2002	Projeto Veredas	SEE/MG	Habilitar os professores em exercício nas redes públicas do Estado. Elevar o nível de competência profissional dos docentes. Contribuir para a melhoria do desempenho escolar. Valorizar a profissionalização docente. Oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade à distância, para o conjunto da comunidade fluminense; Divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense; Formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior.
2002	Fundação CECIERJ	LC nº 103/2002	
2006	Universidade Aberta do Brasil – UAB	Decreto 5.800/2006	Desenvolvimento da modalidade de educação a distância no País, a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior
2007	Rede e-Tec Brasil	Decreto 6.301/2007, substituído pelo Decreto 7.589/2011	Desenvolvimento da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no País
2010	Profissionais	Decreto 7.415/2010 substituído pelo Decreto 8.752/2016	Finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação dos profissionais da educação das redes públicas da educação básica.
2012	Programa Inglês Sem Fronteiras	Portaria MEC nº 1.466/2012	Com o objetivo de propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas.
2016	Programa Idiomas Sem Fronteiras	Portaria nº 30/2016	Finalidade de propiciar a formação inicial e continuada e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Educação Superior - IES Públicas e Privadas e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPC, de professores de idiomas da rede pública de Educação Básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento de uma política linguística para o país.
2021	Programa Reuni Digital – Versão Preliminar	Portaria Sesu/MEC no. 434 de 22 de outubro de 2020 e Portaria Sesu/MEC no. 433 de 22 de outubro de 2020.	Promover a Educação a Distância nas Instituições de Ensino Superior - Públicas Federais. O Programa é fortemente motivado pela necessidade de expansão da educação superior prevista de modo mais específico na meta 12 do PNE 2014-2024. Essa meta prevê uma elevação na taxa bruta de matrículas (TBM) para 50% (cinquenta por cento) e na taxa líquida de escolarização (TLE) para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, sendo que pelo menos 40% das novas matrículas seja proveniente do segmento público, assegurada a qualidade da oferta.

Fonte: Elaborado pelo autor

No entanto, apesar das bases tecnológicas serem cruciais para a expansão da EaD no Brasil, as mesmas por si só não seriam suficientes para garantir uma oferta de cursos de forma ordenada. Seria necessário também o desenvolvimento de um arcabouço jurídico, através da publicação de legislações (leis, decretos e portarias), para a regulação do setor de EaD no Brasil, conforme histórico apresentado na Figura 2 a seguir.



Figura 2 – Histórico das Principais Legislações de Regulamentação da EaD. Fonte: Elaborado pelo autor.

No setor privado, assim como ocorreu com os cursos presenciais, as matrículas em cursos a distância apresentaram um forte crescimento no período compreendido entre 2010 e 2016 (Figura 3), possivelmente, este maior crescimento das matrículas em instituições privadas em comparação com as públicas, foi devido à sua maior independência e flexibilidade administrativa, financeira e, principalmente, orçamentária.

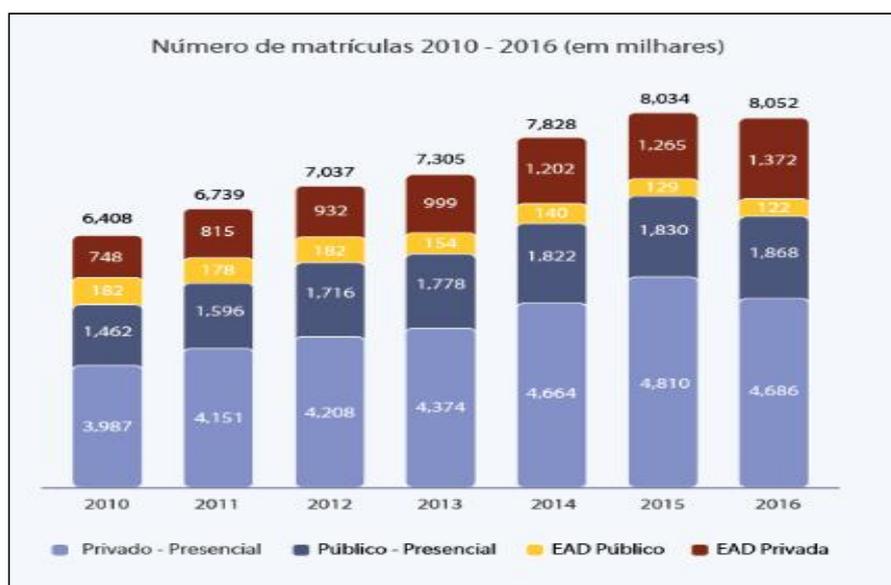


Figura 3 – Matrículas Público x Privado e Presencial x EaD. Fonte: Censo da Educação Superior (2010-2016) - INEP/MEC.

Um exemplo desta concentração de mercado nas mãos do ensino privado foi a tentativa, em 2016, de se iniciar um processo de fusão⁴ entre duas das maiores instituições privadas de ensino a distância no país. A fusão acabou sendo vetada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), em 2017, por conta de problemas concorrenciais que seriam gerados no mercado de EaD no Brasil (CADE, 2017).

Os dados demonstram que a partir do ano de 2010, o número de matrículas em instituições privadas cresce substancialmente e nas instituições públicas há uma queda. O congelamento da matriz orçamentária das Universidades e Institutos Federais pode ser considerado como a principal justificativa para esta condição, uma vez todo processo de expansão demanda a abertura de mais polos, maiores gastos com equipamentos, material didático e pagamento de bolsas a professores e tutores, ou seja,

⁴ NOTA TÉCNICA Nº 07/2017/DEE/CADE

o processo de expansão torna-se inviável caso não haja um incremento no aporte de recursos por parte da União.

Segundo os dados divulgados pela Câmara Federal, por meio da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, os investimentos nas Universidades e Institutos Federais poderão cair para pouco mais de 20% do que era em 2015. Em 2015 o orçamento da educação era de R\$ 121 bilhões e em 2020 foi de R\$ 107,8 bilhões. Os recursos destinados a investimento vem caindo desde 2015, ano a ano, de R\$ 2,162 bilhões para pouco mais de R\$ 700 milhões em 2020. A aprovação da emenda constitucional nº 95/2016, mais conhecida como Emenda do Tetos de Gastos, acabou agravando uma situação de queda de investimentos que já era observada desde 2015 (BRASIL, 2021).

A partir da publicação do decreto 9.057/2017, conhecido como o “novo marco regulatório da EaD”, houve uma maior flexibilização nas normas de credenciamento e oferta de cursos EaD. A partir daí, o número de polos cresceu cerca de 300% (Gráfico 1), promovendo uma dispersão e um nível de concorrência jamais visto nos últimos anos na oferta de cursos EaD no Brasil.

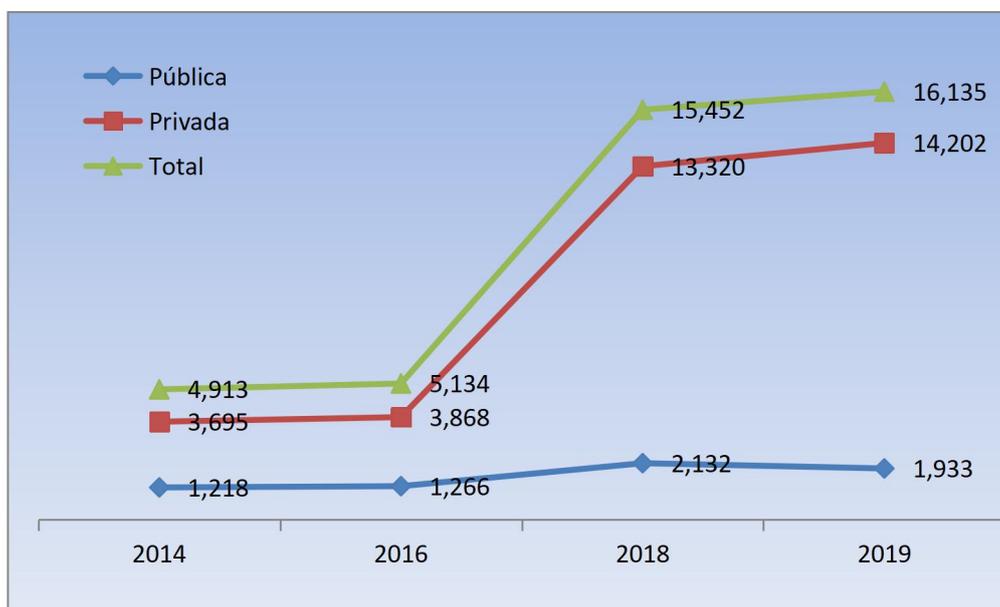


Gráfico 1 – Evolução do Número de Polos EaD no Brasil. Censo da Educação Superior (2014- 2019).
Fonte: MEC/INEP (2020).

Voltando ao levantamento de matrículas, os Gráficos 2 e 3, a seguir, apresentam dados que contrastam as diferenças entre IES públicas e privadas. Enquanto que na modalidade presencial a participação das instituições privadas ficou em torno de 70% e

das públicas ficou em torno de 30%, na modalidade a distância a participação das instituições privadas aumentou ano a ano a partir de 2009 (hoje acima de 90%), e as públicas diminuíram no mesmo período a um patamar inferior a 10% (Figuras 1 e 2).

Na modalidade de ensino presencial (Gráfico 2) os dados referentes à evolução do quantitativo de matrículas no período de 2006 a 2019 demonstram que não houveram grandes variações na participação no segmento de EaD, entre instituições públicas e privadas, sendo possível identificar uma estabilização a partir de 2012. Em 2019, dados mais recentes do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 23/10/2020, demonstram que as instituições privadas tiveram uma leve queda em relação a 2018, de 70,21% para 68,76% e as instituições públicas uma variação positiva de 29,79% para 31,24%.

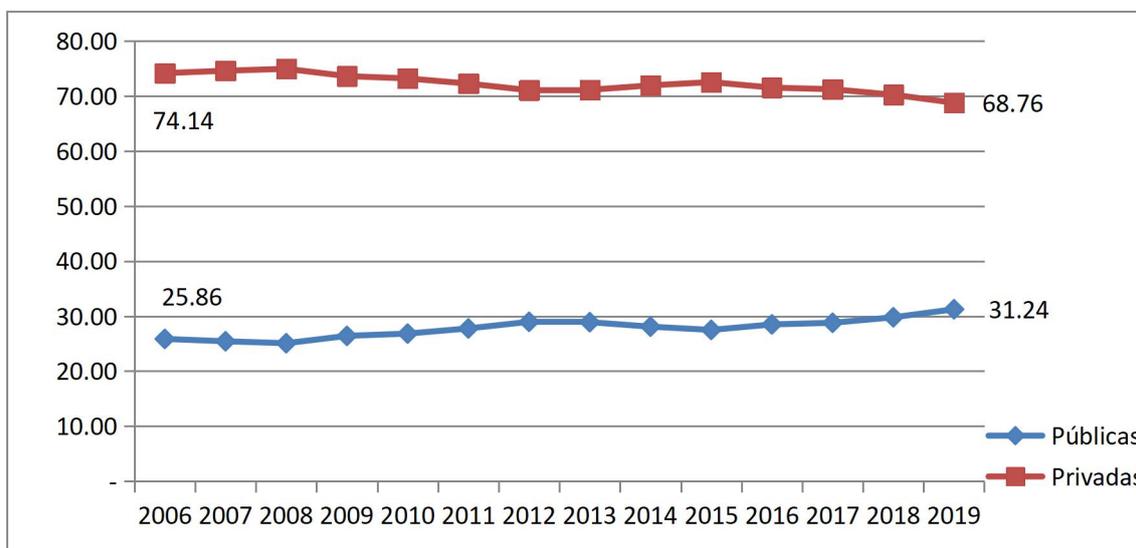


Gráfico 2 – Evolução de matrículas (Público x Privada) em cursos presenciais. Censo da Educação Superior (2006 – 2019). Fonte: MEC/INEP (2020).

Já a evolução de matrículas no ensino a distância (Gráfico 3), apresenta um cenário bastante diverso daquele verificado no ensino presencial (Gráfico 2). Se no ensino presencial não houveram grandes variações no período pesquisado, na EaD, a discrepância entre as matrículas nas instituições públicas e privadas mostrou-se bastante elevada a partir de 2008.

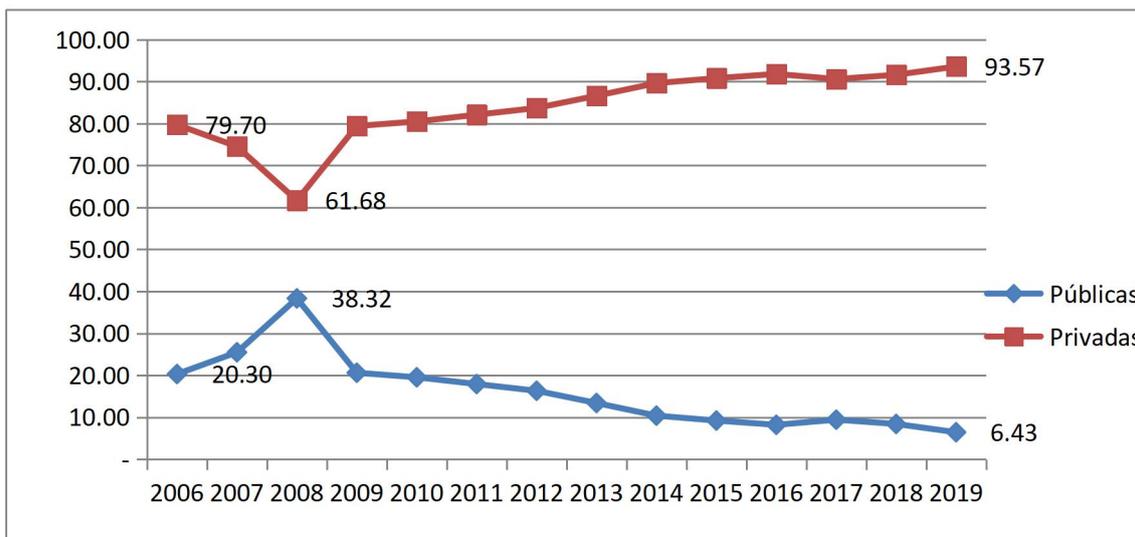


Gráfico 3 – Evolução de matrículas (Público x Privada) em cursos a distância. Censo da Educação Superior (2006 – 2019). Fonte: MEC/INEP (2020).

No período compreendido entre 2006 a 2008 (Gráfico 4) os dados indicavam uma tendência de aumento na porcentagem de matrículas nas IES Públicas e uma diminuição nas IES Privadas, no entanto, a partir do ano 2008, houve uma inversão abrupta na trajetória de dados. Para um melhor entendimento sobre esse comportamento, foi importante analisar os dados do Censo da Educação Superior de 2009, que contem uma série consolidada de dados sobre a evolução de matrículas no período de 2001 a 2009.

Esta série de dados demonstra que a partir de 2001 (Gráfico 4) houve uma mudança significativa na oferta de cursos na modalidade EaD no Brasil. Se no início, as IES Públicas dominavam a oferta de forma isolada, a partir de 2005 essa situação se reverte. As IES Privadas passam a expandir com maior velocidade a oferta de cursos e, conseqüentemente as matrículas em detrimento das IES Públicas. Assim, a participação percentual de ambos os setores em relação ao total de matrículas no Brasil, passa a ser cada vez menor nas IES Públicas e, cada vez maior nas IES Privadas.

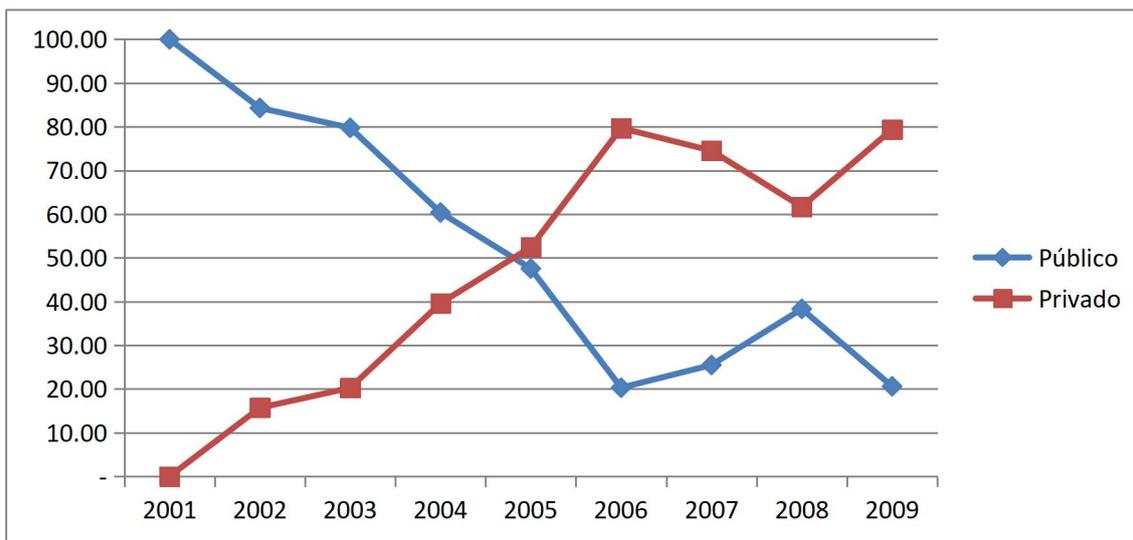


Gráfico 4 – Evolução de matrículas (Público x Privada) em cursos EaD. Censo da Educação Superior (2001- 2009). Fonte: MEC/INEP.

O ponto em que as duas trajetórias se encontram no ano 2005 é o início de uma mudança de comportamento no mercado do ensino a distância no Brasil, que culminou nos dias atuais, com um amplo domínio das IES Privadas. De 2006 a 2008 os dados demonstravam uma nova possibilidade de inversão na trajetória, puxada por uma expansão mais contundente do número de matrículas nas IES Públicas, mas essa previsão acabou não se concretizando.

Comparando o crescimento das matrículas de 2007 em relação a 2006 as IES Públicas mais que dobraram a sua própria oferta, alcançando um crescimento de 124%, enquanto que as IES privadas tiveram um crescimento de 67% em relação ao ano anterior. Em 2008, as IES Públicas tiveram um crescimento de 196% em relação a 2007 e as Privadas 63%, no entanto, verificando o crescimento de 2009 em relação a 2008, as IES Públicas tiveram um decréscimo de (61%), ou seja, houve um encolhimento em suas matrículas, o que não ocorreu nas IES Privadas, que tiveram um aumento de 48%.

Assim, a partir de 2008, analisando a série histórica até o ano de 2019, não é possível verificar nenhuma tendência de que as trajetórias possam novamente se inverter, pelo contrário, o cenário se consolida cada vez mais, com as IES Privadas aumentando ano a ano a partir de 2009, alcançando no ano de 2019, uma participação de 93,57%. Já as IES públicas a evolução das matrículas tomou uma direção contrária, diminuindo ano a ano a partir de 2009, alcançando em 2019, uma participação de apenas 6,43% (Figura 4).

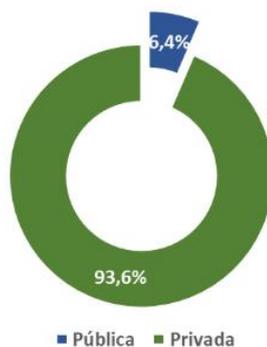


Figura 4—Participação Percentual do Número de Matrículas em Cursos de Graduação a Distância, por Categoria Administrativa. Censo da Educação Superior (2019). Fonte: MEC/INEP (2020)

A ampliação acelerada nas matrículas em cursos a distância, como mostrado a partir dos dados do INEP, trouxe certa desconfiança e crítica por parte de uma parcela da sociedade sobre os padrões de qualidade que são adotados pelas instituições de ensino. Não é raro defronta-se com opiniões que questionam a qualidade da aprendizagem de alunos matriculados em cursos a distância em comparação com os cursos presenciais, além do fato de que, para alguns, estes cursos são taxados como "fáceis" em seus processos de ingresso e de conclusão, além é claro, dos problemas freqüentes relacionados à alta evasão.

Além disso, à EAD são enfáticos em sublinhar que esta modalidade leva à precarização do trabalho do professor e da educação, e que a ela subjazem interesses econômicos, por ser educação de baixo custo. Esses argumentos nos permitem sentir sinais claros de resistência, preconceito e desconhecimento sobre a matéria. Mesmo com uma produção científica ainda pequena até o momento, já é possível comprovar que, ao contrário, a EAD potencializa e amplia as possibilidades de interação, qualifica o papel do professor e a implementação e manutenção apresenta custo alto, quando se pretende oferecer uma proposta de formação de qualidade, incluindo os profissionais necessários das diferentes áreas e as tecnologias disponíveis (LUCK, 2008, p. 261).

Este cenário que se desenhou nos últimos anos, tendo em vista a forte expansão de cursos e matrículas na modalidade EaD, é natural que a sociedade e os diversos órgãos de controle busquem uma maior cobrança e vigilância sobre os padrões de qualidades adotados pelas instituições de ensino. A colaboração da comunidade acadêmica, nesse sentido, será essencial, sobretudo a partir da realização de pesquisas

que possam apresentar à sociedade uma melhor compreensão da qualidade, em seus diferentes aspectos.

O debate em torno da qualidade nos cursos a distância no Brasil, apesar de ter tido algum avanço no MEC, ainda não resultou em ações concretas, a exemplo da revisão dos referenciais de qualidade. Parte dessa situação deve-se ao fato de que, nos últimos anos, o país vem passando por uma constante instabilidade política que impactou invariavelmente os órgãos governamentais ligados à educação federal, ocasionando inúmeras transições na gestão, que por sua vez, provocaram atrasos e paralisações nos grupos de trabalho.

Diante de um cenário futuro bastante incerto sobre qualidade na EaD, os próximos capítulos desta pesquisa trarão uma importante contribuição para um melhor entendimento sobre o tema em análise. O capítulo 3 aborda um histórico sobre as políticas de qualidade na educação a partir da década de 90 e o capítulo 5, por sua vez, discorre sobre como se deu as discussões em torno da criação dos referenciais de qualidade para a educação superior a distância e, mais recentemente, sobre a sua atualização.

3 UM HISTÓRICO SOBRE A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Sobretudo a partir da década de 1990, o avanço dos governos neoliberais no Brasil abriu caminho para a implementação de políticas economicistas que visavam o aumento da produtividade, a melhoria da eficiência produtiva e administrativa e, ainda, a otimização na aplicação dos recursos públicos. O movimento neoliberal gerou impactos significativos na sociedade contemporânea. Esta se viu orientada (DALLAGNOL, 2014) por uma nova perspectiva sociopolítica, que veio a permear circunstanciais desdobramentos no sistema produtivo, tecnológico, financeiro e econômico, bem como no próprio aparato educacional. Essas políticas foram indutoras de uma metodologia capaz de oferecer ao Estado as ferramentas necessárias para o controle mais eficaz da economia, da indústria e de diversos outros setores da economia, entre estes, a “educação”. Para Jones (2007) há uma crença de que a educação e a economia são, e devem estar conectadas.

Para Dallagnol (2014), a educação nesse contexto é considerada um importante elemento para fazer frente às novas tecnologias, de mercado e societárias no fim da década de 1990. Desta forma, metas pautadas na eficiência, na economia e na qualidade passam a fundamentar os discursos no âmbito educacional internacional, dirigindo reflexos, conseqüentemente, na conjuntura nacional brasileira.

Esse período passou a ser marcado também por uma forte influência de organismos internacionais em cooperação com o governo brasileiro. Para Mello (2014), projetos financiados pelo Banco Mundial, na área da educação, é a porta de entrada para ideias e para disseminação de valores e crenças, além de práticas e técnicas. Devido ao seu poder econômico para promover o financiamento de projetos (PEREIRA, 2010), o Banco Mundial tornou-se um importante disseminador de políticas transnacionais, assumindo papel de destaque aos discursos sobre políticas educacionais. A educação foi continuamente tratada por estes organismos como um elemento propulsor de desenvolvimento, em seu sentido econômico, mas jamais como um direito (HEYNEMAN, 2003; JONES, 2007; MUNDY, 2002).

Neste contexto, o discurso relacionado à “melhoria da qualidade” passa a ser uma importante política que justificou a discussão e, posteriormente, a implementação de critérios, indicadores ou referenciais para o acompanhamento do nível de qualidade

na educação, principalmente no âmbito das legislações educacionais brasileiras, sendo a precursora a LDB de 1996. Paralelamente à criação destes conceitos, iniciam-se também a construção das bases necessárias para desenvolvimento de “ferramentas avaliativas” nos diversos níveis da educação básica e na educação superior, como cita Dallagnol (2014), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Cursos (Provão)

Na visão de Oliveira e Araújo (2005), após a promulgação da CF/88 o Brasil passou a implementar políticas baseadas na necessidade de redimensionamento do papel do Estado nas políticas sociais e na necessidade de ajuste fiscal, causando impacto nas políticas educacionais. Este contexto levou a um acirramento de tensões entre a necessidade de melhoria da qualidade na educação e a disponibilidade de recursos orçamentários para tal. Esta perspectiva favoreceu a criação de uma lógica de qualidade baseada em idéias de eficiência e produtividade, em contraposição às idéias de democratização da educação e do conhecimento.

Para Dourado et al. (2009), a qualidade na educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser aprendido apenas por um reconhecimento das variedades e das quantidades mínimas de insumos necessários ao processo de ensino-aprendizagem; nem muito menos, pode ser aprendido sem tais insumos.

Segundo a UNESCO-OREALC-16, sendo um direito fundamental, a qualidade da educação oferecida deve atender às seguintes dimensões: relevância, pertinência, equidade, eficiência e eficácia. A educação como direito humano e bem público é o que permite às pessoas exercerem outros direitos humanos. Portanto, uma educação de qualidade leva as pessoas a se desenvolverem plenamente e a continuarem aprendendo ao longo da vida. Assim, em termos de qualidade de ensino, é importante avançar na compreensão ampla desse fenômeno no futuro e não restringir sua observação apenas ao aproveitamento escolar dos alunos em provas padronizadas. Embora a observação do desempenho acadêmico dos alunos seja uma contribuição importante para a elaboração de políticas e práticas educacionais eficazes, não basta considerar a complexidade dos desafios dos sistemas educacionais da região (UNESCO, 2010, p.41).

Por outro lado, sob perspectiva do Estado, levar os conceitos de qualidade para a educação significava a criação de “padrões” que, teoricamente, por meio de avaliação e acompanhamento de indicadores, permitiria ao governo federal avaliar as deficiências no processo de ensino-aprendizagem e, em base nisso, oferecer ferramentas

necessárias para a sua melhoria. Essa visão fica clara quando se analisa os resultados de uma pesquisa onde foram encontrados uma série de documentos e publicações, sobretudo, no âmbito do MEC e do INEP sobre padrões e indicadores de qualidade, em diversos níveis de ensino, como relacionados na Tabela 2 seguir. Não foi possível identificar novas publicações do MEC/INEP sobre o tema a partir de 2013.

Tabela 2 – Publicações sobre Indicadores, Padrões e Critérios de Qualidade

Relação de Documentos e Publicações do MEC/INEP (1997 a 2013)	
Padrões, Critérios e Indicadores de Qualidade para Avaliação dos Cursos de Graduação em Química (MEC, 1997)	Indicadores de Qualidade na Educação (INEP, UNICEF, ONU, Ação Educativa, 2004)
Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação em Engenharia (MEC, 1998)	Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2006)
Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação em Administração (MEC, 1998)	Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007)
Padrões de Qualidade e Critérios de Avaliação dos Cursos de Graduação em Direito (MEC, 1998)	Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (MEC, 2009)
Padrões e Indicadores de Qualidade para Avaliação de Projetos de Novos Cursos de Graduação em Ciências Agrárias (MEC, 1998)	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (MEC, 2009)
Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação em Psicologia (MEC, 2000)	Qualidade na Educação Superior (MEC, 2010)
Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2003) – 1ª versão	Monitoramento do Uso de Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (MEC, UNICEF, 2013)

Fonte: Elaborado pelo autor.

No tocante às legislações, Maia (2012) afirma que a partir da segunda metade da década de 1990, políticas públicas visando a regulação da educação brasileira passaram a ser implementadas, sendo que na EaD o marco regulatório se deu a partir da aprovação da LDB (Lei nº 9.394/1996). Fazendo um comparativo entre a LDB de 1996 e as legislações anteriores, percebe-se uma maior relevância do termo qualidade (Tabela 3), possivelmente, em consonância com a reestruturação do Estado Brasileiro nesse período.

Tabela 3 – Incidência do Termo Qualidade nas Edições da LDB

Edição	Artigos	Significado
Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961	96º	Produtividade e custo
Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971	Nenhum artigo	_____
Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996	3º, 4º, 7º, 9º, 47º, 70º, 71º, 74º e 75º.	Padrões (maior incidência), avaliação, melhoria, aprimoramento, assegurar, zelar

Fonte: Elaborado pelo autor

Um marco histórico importante, em se tratando de políticas públicas relacionadas à qualidade, foi a aprovação do primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) baseado na lei 10.172/2001, que na verdade surgiu em consequência do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Logo no “Item 2” do PNE é definido que a “melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis” é um dos objetivos do plano. Após essa menção, a palavra qualidade possui mais 75 ocorrências (Tabela 4), sendo um trecho importante da legislação aquela que estabelece relação entre recursos financeiros e qualidade.

Considerando que os recursos financeiros são limitados e que a capacidade para responder ao desafio de oferecer uma educação compatível, na extensão e na qualidade, à dos países desenvolvidos precisa ser construída constante e progressivamente, são estabelecidas prioridades neste plano, segundo o dever constitucional e as necessidades sociais. (BRASIL, 2001, *grifo nosso*).

Tabela 4 – Incidência do Termo Qualidade no PNE (2001 e 2014)

Edição	Ocorrências	Correlações
Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001	76	Melhoria, metas, parâmetros, garantia, expansão, padrões, custo, controle, indicadores, assegurar, nível, patamar, custo-aluno
Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014	51	Avaliação, acesso, melhoria, promoção, padrões, fomentar, dimensões, assegurar, elevação

Fonte: Elaborado pelo autor

A elevada recorrência do termo qualidade em legislações e documentos expedidos por órgãos do governo federal demonstra uma preocupação em tentar garantir

que as escolas ou universidades ofereçam um ensino que tenha condições de atender satisfatoriamente a sociedade. Para isso, estes mesmos órgãos, através do trabalho de especialistas, trabalham na elaboração de padrões, critérios ou indicadores que propiciam, posteriormente, um acompanhamento ou monitoramento da qualidade. Geralmente, este acompanhamento se dá através de auditorias, certificações ou através da aplicação de exames de avaliação.

Seria normal a adoção desta prática se levar em consideração que é função do Estado garantir que a população receba de volta serviços públicos de qualidade, entre os quais a educação, afinal, é a sociedade a responsável por financiá-los através do pagamento de impostos. Esta postura também seria normal por parte de um Estado que é responsável por regular não só a educação pública, mas também, o setor privado.

Entretanto, cobrar a oferta de um ensino de qualidade para as escolas públicas sem o estabelecimento de políticas e financiamento público adequado é uma postura equivocada. Logicamente, se as escolas não têm condições mínimas de infraestrutura escolar, condições mínimas de trabalho e política remuneratória adequada para os seus profissionais, os impactos negativos no resultado das avaliações devem ser esperados, bem como o não atendimento à algumas das metas educacionais no PNE.

Ocorre, que nesta situação, os impactos e danos negativos à imagem da educação pública e a pressão da sociedade é canalizada equivocadamente para a escola e seus profissionais, que acabam sendo taxados como profissionais despreparados ou com deficiência em seu processo de formação, quando na verdade, os mesmos são vítimas de um processo de enfraquecimento da educação pública.

Os Institutos Federais, Cefet's e Escolas de Aplicação, são exemplos notórios de que é possível a oferta de ensino público de alto nível, com resultados comparáveis aos países desenvolvidos. A exemplo dos resultados divulgados pelo INEP (Figura 5) do PISA 2018. O Pisa é uma avaliação internacional de qualidade aplicada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 79 países. E porque esse resultado foi possível? Porque nestas escolas, apesar da queda dos investimentos nos últimos anos, o custo médio por aluno ainda é superior à das escolas públicas geridas pelos Estados e Municípios.



Figura 5 – Relatório Brasil no Pisa 2018. Fonte: INEP/PISA (2019).

De acordo com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica o Gasto Corrente por Aluno (GSA-Absoluto) dos Institutos Federais foi de R\$ 16.946,89, no ano de 2016 (CONIF, 2017). Para fins de comparação, o investimento anual por aluno na educação básica, de acordo com verbas repassadas aos Estados pelo Fundeb, será de R\$ 3.349,59 para o ano de 2021 (Brasil, 2020).

Nas escolas com maior investimento, a exemplo da Rede Federal de Ensino, os alunos têm contato com uma infraestrutura comparável a dos países ricos, como laboratórios de pesquisa e de informática, bibliotecas, ambientes climatizados e, ainda, docentes e técnicos bem remunerados e motivados, que contribuem decisivamente na oferta de ensino, pesquisa e extensão, superando os padrões mínimos estabelecidos.

Por outro lado, alguns especialistas apontam que os ótimos resultados alcançados nestas avaliações pode ser impactado pelas características dos alunos destas instituições, que passam por um processo de seleção. Entretanto, estas seleções são necessárias não para nivelar a capacidade dos candidatos, mas, sobretudo, pela incapacidade (física e de pessoal) destas instituições de ensino (IF's e CEFET's) em

absorver toda a demanda de alunos que procuram uma educação básica e profissional de qualidade.

Assim, só seria justificável a cobrança pela qualidade na educação, por parte do Governo Federal, caso a mesma não estivesse apenas ligada à lógica do mercado, pois, a adoção e a cobrança pelo atendimento a padrões, critérios e indicadores de qualidade, na realidade atual, servem apenas aos interesses do setor privado, na medida em que o financiamento e as políticas de governo não oferecem condições para que o ensino público sob responsabilidade de Estados e Municípios possa melhorar.

Outro importante fator que contribui para a discussão desta “qualidade”, que é distante da realidade da escola pública, é o modo como a mesma é construída. Atualmente, o debate e o diálogo em torno da qualidade da educação a distância não possui uma contribuição plena de outros atores, como os profissionais de educação, alunos e comunidade. Geralmente, diversos especialistas e representantes de entidades do setor público e privado, a maioria cuja atuação está distante da realidade da escola, são convidados a fazerem parte de comissões, que são legalmente estabelecidas, para a discussão e construção de documentos que serão norteadores para todo o setor educacional, a exemplo dos referenciais de qualidade para a educação superior a distância, como veremos no próximo capítulo.

Invertendo essa lógica, a proposta desta pesquisa é discutir, debater e propor uma qualidade em que aqueles sujeitos que estão na “ponta” de todo os processos de oferta da educação a distância, como professores, alunos, tutores, coordenadores e gestores sejam ouvidos e possam opinar para a construção de novos parâmetros de qualidade que, por sua vez, possam agregar elementos que sejam mais assertivos em responder aos atuais desafios de qualidade desta modalidade de ensino.

3.1 Os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância

A primeira menção à necessidade de se estabelecer critérios e indicadores de qualidade para o norteamento das ações de avaliação e credenciamento de cursos na modalidade EaD surge por meio do decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, entretanto, foi somente a em Maio de 2000 que a Secretaria de Educação a Distância – SEED divulgou o primeiro documento que tratava de indicadores de qualidade para a modalidade EaD.

Os estudos considerados precursores para o desenvolvimento deste importante documento iniciaram-se em 1997 através de uma pesquisa publicada na revista *Tecnologia Educacional* nº 144/98 (BRASIL, 2003), pela pesquisadora Carmen Moreira de Castro Neves, que durante a publicação da primeira versão dos referenciais, ocupava a função de Diretora de Política de Educação a Distância.

Inicialmente intitulado “Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância”, o documento era eminentemente direcionado às partes envolvidas no processo de análise de projetos de novos cursos a distância, ou seja, as Instituições de Ensino e as Comissões de Especialistas (BRASIL, 2000). Este mesmo objetivo continuou intacto na publicação da primeira versão dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, em abril de 2003, que substituiu os Indicadores de Qualidade do ano 2000.

Comparado a estes, os Referenciais da Qualidade de 2003 trazem aspectos relacionados ao compromisso dos gestores e à sustentabilidade financeira, algo que não havia sido mencionado anteriormente como itens que proporcionam qualidade aos cursos. Os demais itens são semelhantes, trazendo indicações sobre o desenho do projeto, a equipe profissional multidisciplinar, comunicação/interação entre os agentes, os recursos educacionais, a infraestrutura de apoio, a avaliação contínua e abrangente, os convênios e parcerias e a transparência das informações. (LIMA, 2014, p. 52)

Em junho de 2007 diante da necessidade de readequações às novas legislações, uma comissão formada por especialistas foi composta pelo MEC, para promover uma atualização na primeira versão dos referenciais – que havia sido publicada em 2003. Esta atualização resultou, em julho de 2007, em um “documento preliminar”. Durante o mês de agosto, este documento foi submetido a uma consulta pública que culminou em mais de 150 sugestões e críticas que foram incorporadas, em sua maioria, à versão final dos referenciais publicada em agosto de 2007 (BRASIL, 2007).

Elaborado a partir de discussão com especialistas do setor, com as universidades e com a sociedade, ele tem como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (BRASIL, 2007, grifo nosso).

Embora não tenha força de lei, os Referenciais consistem em um importante documento balizador para a padronização de normas e ações voltadas à qualidade do

ensino superior a distância e uma resposta condizente ao momento pelo qual a EaD transitava no período de 2003 a 2007, ou seja, de reflexão quanto às mudanças necessárias nos currículos, nos procedimentos pedagógicos, na consolidação dos diferentes modelos de oferta de cursos e, não menos importante, na integração das diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's.

Após a realização da consulta pública, foi publicado em agosto de 2007 a versão final dos Referenciais de Qualidade. Este documento objetivava a oferta de suporte às IES interessadas na oferta de cursos a distância, por meio da integração no Projeto Político Pedagógico do Curso - PPC de oito dimensões de qualidade (Figura 6). Estes eram caracterizados individualmente e desdobravam-se em subtópicos.

I	• Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem
II	• Sistemas de Comunicação
III	• Material Didático
IV	• Avaliação
V	• Equipe Multidisciplinar
VI	• Infra-estrutura de Polo
VII	• Gestão Acadêmico-Administrativa
VIII	• Sustentabilidade Financeira

Figura 6 – Dimensões de Qualidade - Referenciais de Qualidade de 2007. Fonte: Elaborado pelo autor

A versão final dos referenciais de qualidade de 2007 (Figura 7) representou um avanço na medida em que propunha a definição de princípios, requisitos e critérios para a oferta de cursos da distância em um contexto em que as matrículas nesta modalidade de ensino ainda resumiam-se a uma parcela pouco representativa no total geral de matrículas no ensino superior no Brasil. Entretanto, a partir de 2008 este cenário muda radicalmente, tem-se início uma forte expansão da EaD, sobretudo através da oferta de cursos por IES do setor privado. A partir desse período, as matrículas em cursos a distância começaram a apresentar percentuais de crescimento superiores às do ensino presencial.

Neste contexto, era evidente que novos desafios de colocavam à frente no futuro da EaD no Brasil. As tecnologias de comunicação e informação alcançavam um

maior nível de avanço, propiciando novas oportunidades de expansão na oferta. Era necessário um aprimoramento nas legislações de EaD no país, como regulação e supervisão. As ferramentas de controle e avaliação existentes para cursos “não presenciais” foram desenvolvidas a partir de uma realidade de cursos “presenciais”, sendo urgente a sua atualização.

Neste cenário de profundas transformações na oferta de cursos EaD, o Ministério da Educação instituiu em 2016, através da portaria nº 173 (Figura 7), um Grupo de Trabalho (GT), com o objetivo de submeter os referenciais de qualidade a uma nova revisão, em um prazo de até 120 dias, e que seria constituído por apenas quatro representantes ligados à estrutura do governo federal, sendo duas secretarias –Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES) e a Secretaria de Educação Superior (SESu), além de uma autarquia - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e uma fundação - Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

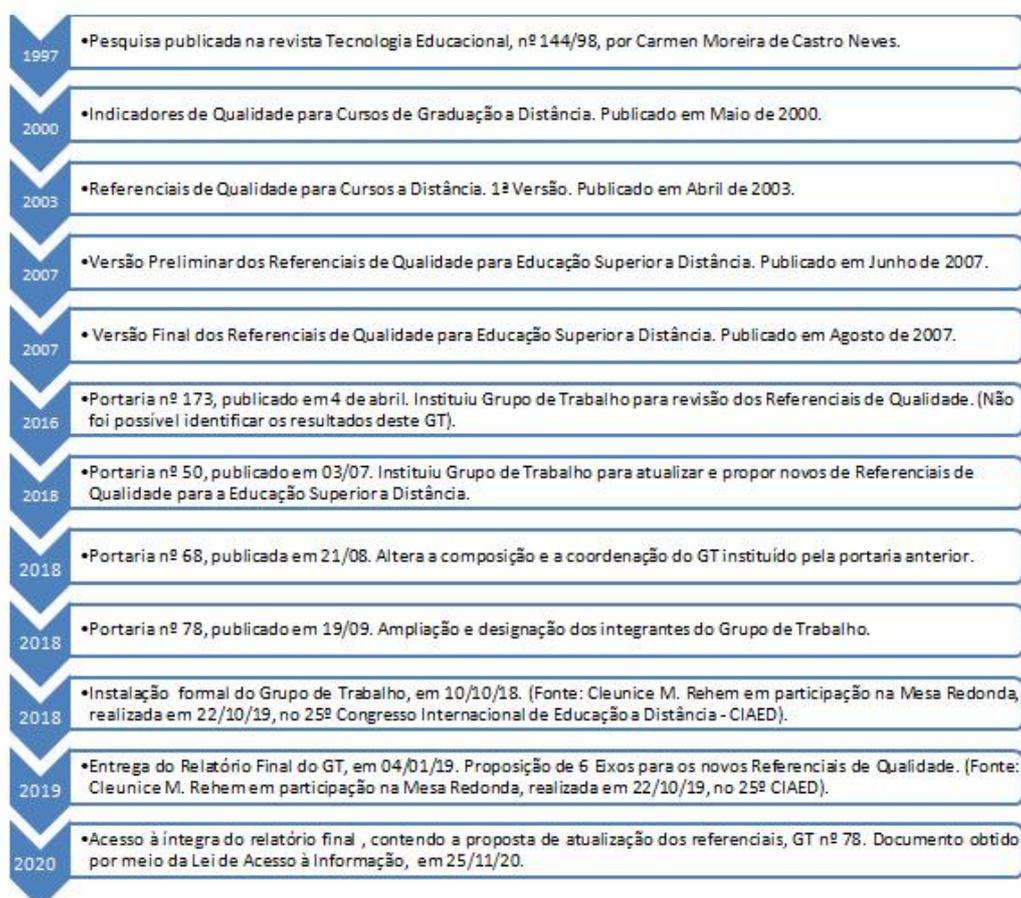


Figura 7 – Trajetória de Construção e Revisão dos Referenciais de Qualidade. Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar haver previsão na referida portaria para a realização de consultas públicas e a instauração de câmaras temáticas com especialistas e representantes de instituições de ensino superior, não foi possível localizar informações realização de nenhuma destas iniciativas. Não foi possível localizar também quais foram os resultados obtidos pelo grupo de trabalho e se os mesmos foram apresentados ao MEC.

O ano de 2017 foi marcado por um período bastante produtivo no que se refere às mudanças na regulamentação da educação a distância, como o decreto nº 9.005 (14/03/17) que entre outras questões, tratava da estrutura organizacional do Ministério da Educação. Interessante destacar o inciso XV do artigo 19 que tratava da Secretaria de Educação Superior (SESu): *“propor referenciais de qualidade para a educação a distância, considerando as diretrizes curriculares dos cursos da educação superior e as diversas tecnologias da informação e comunicação, e planejar, orientar e acompanhar a política de educação superior a distância”*.

Em maio de 2017 é publicado o decreto 9.057, conhecido como o “Novo Marco Regulatório da EaD” e a portaria normativa nº 11/2017, que trouxeram uma inovação ao determinar que as IES credenciadas para a oferta de EaD, devem se atentar para a garantia dos “critérios de qualidade”, visando assegurar os direitos dos estudantes matriculados (BRASIL, 2017).

Além disso, a mesma portaria estabeleceu que a criação de polos, por ato próprio, deverá observar o Conceito Institucional mais recente. Assim, quanto maior for o conceito alcançado pela IES (variando de 3 a 5), maior será o quantitativo de polos que poderão ser criados (variando de 50 a 250), desta forma, as IES que não conseguirem manter, ou evoluir na busca por melhores conceitos terão a sua atuação limitada no que tange a oferta de cursos EaD.

No que tange ao aspecto “qualidade”, observa-se que a legislação mais recente (decreto 9.05/2017) transmite uma maior preocupação sobre a garantia dos critérios de qualidade. Diferentemente de seus decretos antecessores (5.622/2005 e 6.303/2007), não há mais menção aos “Referenciais de Qualidade para Educação a Educação a Distância”. Apesar de não ter sido possível levantar informações concretas para justificar esta mudança, o fato da legislação citar critérios de qualidade sem mencionar quais, bem como a omissão dos tradicionais “referenciais”, é um indicativo de que o MEC, por meio da secretaria de educação superior e secretaria de regulação, tinham um

planejamento voltado para a realização de uma nova investida no que se refere à atualização dos referenciais de qualidade para a EaD.

Este planejamento fica mais explícito tendo em vista a publicação em sequência de três portarias no ano de 2018 (portarias nº 50, 68 e 78) que tratavam da criação, composição, coordenação e designação de membros para um novo GT, com o objetivo de propor novos referenciais de qualidade. Percebe-se, que essas iniciativas foram um grande esforço por parte do Ministério da Educação para solucionar uma importante questão, a de que os referenciais de qualidade, cuja última versão foi publicada em 2007, já estavam completamente defasados e não respondiam mais aos desafios atuais e futuros da educação a distância no Brasil.

O novo arcabouço legal voltado a regulamentação da EaD, em 2017, criou condições ideais para uma nova rodada de discussão em torno dos referenciais de qualidade. De um lado o decreto nº 9005, que dava poderes à SESu para a proposição de referenciais de qualidade e, do outro, o decreto nº 9.057 que dava maior ênfase à necessidade de critérios de qualidade para a oferta de cursos na modalidade EaD.

Assim, em julho de 2018, o primeiro GT foi instituído (portaria nº 50/2018), pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES (que naquele momento havia absorvido as competências da SESu), com o mesmo objetivo, ou seja, revisão dos referenciais de qualidade. Este novo GT era composto por oito entidades do setor público e nove do setor privado.

Antes que este novo GT pudesse iniciar os seus trabalhos, a portaria nº 50 sofreu uma alteração por meio da portaria nº 68, publicada em agosto pela Secretaria de Educação Superior – SESu. Esta nova portaria modificava o artigo 2º que tratava dos profissionais que integravam o GT. Houve uma ampliação do número de especialistas, de 2 para 10 componentes, e um acréscimo de cinco novas entidades participantes no grupo, passando de 17 para 22 integrantes. Outra alteração foi no artigo 5º, delegando o comando do GT para o titular da SESu, e não para um de seus representantes, como constava no decreto anterior.

Ainda no ano de 2018, em setembro, outra portaria sobre o GT foi publicada (nº 78). Nesta houve apenas a designação dos integrantes do grupo de trabalho e a definição de um prazo composto por 120 dias, prorrogáveis uma única vez por igual período, para a conclusão das atividades e apresentação do relatório final.

As portarias do ano de 2018, em contraposição àquela de 2016 (Portaria nº 173), tinham um importante ponto a favor, a tentativa de ampliar o diálogo através da participação de especialistas e de representantes de entidades públicas e privadas, que não faziam parte da estrutura do governo federal. A tabela 5 apresenta um comparativo sobre a representatividade de especialistas e entidades públicas e privadas, das quatro portarias que tratam dos GT's instituídas pelo MEC, para atualização dos referenciais de qualidade.

Tabela 5 – Comparativo Entre GT's de Atualização dos Referenciais

Portaria	Nº de Entidades	Nº de Especialistas	Setor Público	Setor Privado
Nº 173/2016	04	-----	SERES, SESu, INEP, CAPES	-----
Nº 50/2018	17	02	SERES, SESu, CNE, CAPES, CONIF, ANDIFES, ForGRAD, ABRUEM	ABED, Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, ABRUC, ANEC, ABMES, ABIEE, ABRAFI, ANACEU, ANUP
Nº 68/2018	22	10	SETEC, INEP, CONAES, UNIREDE (acrescentou)	CRUB (acrescentou)
Nº 78/2018	22	10	SESu, SERES, SETEC, CAPES, INEP, CNE, CONAES, ANDIFES, CONIF, ForGRAD, UNIREDE	ABMES, Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, ABRAFI, ABRUEM, CRUB, ABRUC, ANACEU, ANEC, ABIEE, ANUP

Fonte: Elaborado pelo autor

Uma questão importante a ser destacada sobre os diversos GT's criados para a revisão e proposição de novos referenciais de qualidade é a ausência de profissionais ou entidades que pudessem representar os milhares de professores, tutores, coordenadores, ou seja, os profissionais de EaD que estão na ponta de todo este processo e, logicamente, possuem uma visão mais cristalina sobre os diversos problemas e desafios que devem ser enfrentados para a ampliação da qualidade do ensino a distância, além é claro, dos milhares de estudantes matriculados em cursos a distância em todo Brasil, que poderiam

oferecer uma importante contribuição sobre os pontos que poderiam ser aprimorados no processo de ensino e aprendizagem da EaD.

Entretanto é importante destacar que a discussão e a construção de políticas públicas voltadas à educação a partir da criação de Grupos de Trabalho (GT's) é considerado um avanço, na medida em que descentraliza a discussão, antes muito restrita aos órgãos e profissionais da área pública, a demais atores e entidades representativas da sociedade, por outro lado, isso não torna o processo amplamente democrático, uma vez que importantes atores que poderiam contribuir para o avanço e aprimoramento destas discussões foram deixados de fora.

Infelizmente, não sendo possível democratizar o acesso a esta importante discussão, através de uma participação mais efetiva da comunidade acadêmica nos GT's, o MEC poderia pelo menos ter elaborado um cronograma para a realização de audiências públicas em Instituições de Ensino, Fóruns ou Congressos. É incrível imaginar que, por se tratar de uma discussão em torno da Educação a Distância, nem mesmo soluções tecnológicas, como reuniões remotas, com a utilização de canais no Youtube, ou, nas mais diversas plataformas disponíveis, foram sequer cogitadas para tornar possível a ampliação do acesso a este importante debate.

Diante de tal cenário, seria demais esperar que pelo menos as atas ou vídeos das reuniões fossem divulgados, sendo que nem mesmo o resultado final do grupo de trabalho foi disponibilizado para conhecimento da sociedade. Por meio de uma busca em diversos sites de entidades ligadas ao ensino a distância, bem como em ferramentas de pesquisa na internet, foi possível encontrar uma apresentação de PowerPoint de uma mesa redonda realizada no 25º Congresso Internacional de Educação a Distância (CIAED) em Poços de Caldas – MG em 2019.

O material cujo título “Novos Rumos da EaD: A Atualização dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância” é de autoria da profª Cleunice Matos Rehem, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e que atuou em diversas secretarias no âmbito do Ministério da Educação, como a SERES e a SESu. A referida mesa redonda contou também com a participação de diversos outros profissionais com larga experiência em EaD. Um dos dados mais importantes nesta apresentação é a citação sobre os resultados do último GT (portaria SESu nº 78 de 19/08/2018), que contou com a participação de 33 integrantes sob a coordenação geral do secretário Paulo Barone (SESu) e coordenação operacional da referida professora Cleunice.

O grupo de trabalho apresentou ao MEC o relatório contendo os resultados do GT, ao que parece em dois momentos distintos, em 20/12/18 e 04/01/19. O relatório tinha como proposta principal a reformulação dos referenciais de qualidade baseada em 6 eixos (Figura 8), além de uma introdução abordando cenários e tendências da educação superior a distância. Além disso, o grupo de trabalho também detalha o que compunha o denominado Eixo Meio – *“tecnologias para processos, produtos e serviços, bem como a infraestrutura necessária para viabilizar e suportar as atividades finalísticas dos processos formativos”*, sendo estes integrados por: Sistema de Gestão Acadêmico/Administrativa; Acessibilidade; Tecnologias da Comunicação e Informação; Recursos Educacionais; Infraestrutura do Polo e Sede.



Figura 8 – Proposta de Eixos dos Referenciais de Qualidade ES/EaD. Fonte: Cleunide Matos Rehem / 25º CIAED

Não foi possível levantar informações oficiais no site do MEC sobre a publicação do relatório oficial do GT. Levando em consideração a inexistência de uma comunicação oficial, portaria ou nova regulamentação sobre os referenciais no ano de 2019 e 2020, provavelmente os resultados apresentados pelo GT não devem ter alcançado grande repercussão no órgão.

Possivelmente, o principal motivo das discussões sobre os novos referenciais de qualidade não terem avançado a partir do início de 2019, sejam as constantes mudanças de natureza política no comando do Ministério da Educação sob governo do presidente Jair Bolsonaro. Atualmente o ministro da educação é Milton Ribeiro, que é o 4º nome a comandar a pasta em pelo menos de 2 anos e meio de governo. Desta forma, toda vez

em que há uma troca no comando do ministério, vários nomes no 2º e 3º escalão da pasta são modificados, gerando evidente atraso no andamento de importantes discussões.

A própria apresentação do relatório do GT, entre o final de 2018 e início de 2019, coincide exatamente com um momento importante de transição política, tanto na presidência da República, com a saída de Michel Temer e a posse do Presidente Jair Bolsonaro, quanto no Ministério da Educação, com a saída de Rossieli Soares e a entrada Ricardo Veléz Rodriguez.

Poucas publicações com impacto nas discussões atuais e futuras sobre os referenciais de qualidade ocorreram a partir de 2019, um exemplo foi a revogação do decreto 9.005/2017 a partir da publicação de uma nova regulamentação sobre o mesmo tema (decreto 9.665 de 2 de janeiro de 2019). Neste novo decreto a competência da Secretaria de Educação Superior para a proposição de referenciais de qualidade para a educação a distância permaneceu inalterada.

Entretanto, em 30 de dezembro do mesmo ano, foi publicado o decreto 10.195, revogando o anterior, que trocou a competência para o comando das discussões sobre os referenciais de qualidade. Neste último, a competência passa a ser da Diretoria de Política Regulatória, de acordo com o inciso VI – *“subsidiar a elaboração de referenciais de qualidade para a educação a distância, observadas as diretrizes curriculares da educação superior e as diversas linguagens de tecnologia da informação e comunicação”*.

O fato é que passados mais de duas décadas desde a publicação dos primeiros estudos sobre a qualidade na EaD, o cenário ainda é incerto, uma vez que os referenciais de qualidade para a educação a distância ainda não foram atualizados. Enquanto novas legislações ou deliberações sobre o futuro dos referenciais de qualidade não são noticiadas, procurei maneiras de buscar as informações relativas aos resultados do último GT (nº 78) de revisão dos referenciais, cujo teor do relatório apresentado ao MEC não foi publicizado.

Neste caso, lembrei-me da lei 12.527/2011 – a Lei de Acesso à Informação, que regula o acesso às informações de interesse da sociedade junto ao Governo Federal e que poderia ser a resposta para conseguir uma cópia do relatório final sobre a atualização dos referenciais de qualidade. Assim, protocolei junto ao SEI – Sistema Eletrônico de Informações, em 24 de outubro de 2020, uma petição, solicitando que me fosse enviada uma cópia do referido documento, para fins de pesquisa.

Felizmente, em 25 de novembro de 2020, a solicitação foi atendida com o envio para o meu e-mail, de seis arquivos contendo o relatório produzido pelo grupo de trabalho para a atualização dos referenciais. O relatório apresentado aborda diversos assuntos, como uma contextualização introdutória sobre a educação a distância, sobre as políticas de regulamentação e expansão, sobre as TIC's e a inovação e, ainda, sobre a função social da EaD para a formação, qualificação e redução da pobreza. Uma menção importante é aquela de prevê, em um futuro próximo, a criação de modelos híbridos de educação, em que não haverá mais ensino presencial e a distância, mas sim uma fusão entre os dois.

Sobre os padrões que deveriam ser adotados para referenciar a qualidade dos cursos a distância, o relatório aponta preliminarmente algumas opções:

- ✓ Resultados da aprendizagem;
- ✓ Satisfação do aluno;
- ✓ Empregabilidade;
- ✓ Inovações adotadas;
- ✓ Mediação;
- ✓ Composição e conteúdo do currículo;
- ✓ Equilíbrio entre as atividades de ensino e de estudo autônomo;
- ✓ Infraestrutura física e tecnológica;
- ✓ Atividades de extensão universitária e de pesquisa;
- ✓ As características básicas do estudante também influenciam nos resultados e devem ser identificadas, tais como variáveis socioeconômicas e experiências de trabalho;

A avaliação da qualidade a partir dos insumos necessários ao processo de ensino é apontada pelo grupo de trabalho como insuficiente, mas que devem dispensar um olhar crítico por parte da instituição de ensino para a garantia de padrões mínimos de qualidade dos cursos, a exemplo de:

- ✓ Infraestrutura na sede e nos polos;
- ✓ Tecnologias;
- ✓ Corpo docente e tutorial;
- ✓ Coordenação;

- ✓ Equipe Multidisciplinar;
- ✓ Bibliotecas físicas e virtuais;
- ✓ Projetos pedagógicos de curso;
- ✓ Ambientes virtuais de aprendizagem;
- ✓ Políticas institucionais;
- ✓ Sistemas de controle;
- ✓ Materiais Didáticos;
- ✓ Acessibilidade;

A proposta para a atualização dos referenciais de qualidade contida no relatório é ancorado em seis eixos, tal como descrito anteriormente na figura 8, sendo baseado, segundo os integrantes do GT, em uma nova ecologia digital, nas inovações tecnológicas voltadas à aprendizagem e em um novo arcabouço legal para a EaD. Diferentemente do material apresentado no CIAED, o relatório detalha os componentes que integram cada um dos eixos propostos, com exceção do eixo denominado “entregas/resultados” (Figura 9).

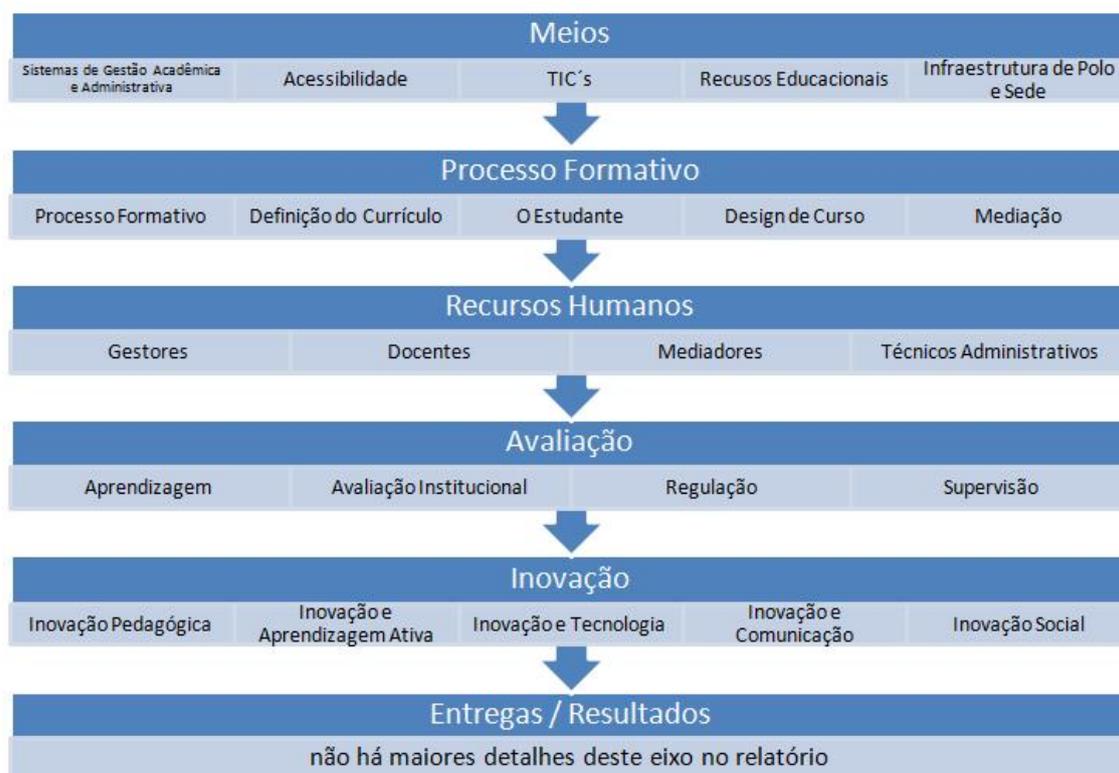


Figura 9 – Detalhamento dos seis eixos propostos pelo GT de Qualidade. Fonte: Elaborado pelo autor.

Avaliando a proposta de revisão dos referenciais baseada nestes seis eixos, observa-se que os integrantes do grupo de trabalho apresentaram uma novidade que foi o eixo denominado “inovação”. De fato, a inovação é um grande impulsionador de qualquer processo que preveja a melhoria da qualidade, principalmente por considerar a adoção de modelos, programas ou políticas que possam incentivar ou propiciar a melhoria contínua de processos.

Nessa proposta, várias tecnologias e metodologias ativas que já existem e são empregadas por muitas IES já há algum tempo, foram incorporadas no eixo inovação passando a ser uma premissa para que os cursos a distância possam obter melhor qualidade. Por outro lado, o conceito de inovação social pode ser sim considerado um avanço, uma vez que incentiva a discussão de diversos problemas atuais da sociedade, ao qual a IES deve se integrar e propor soluções, a exemplo dos projetos de extensão.

A inovação social, segundo conceito apresentado no relatório final, nasce da reflexão sobre os macros desafios da sociedade, que a educação superior precisa ajudar a resolver, sendo preciso buscar soluções para problemas sociais de forma mais efetiva, eficiente e sustentável, que agregue valor para a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos.

Os demais eixos da proposta representam aspectos que não se traduzem em uma atualização profunda dos referenciais como era esperado, pois retomam conceitos que já eram contemplados nos referenciais de 2007, como a avaliação, a infraestrutura, equipe multidisciplinar, além de outros que foram englobados. O eixo “meios”, por exemplo, reúne aspectos relacionados à estrutura básica que são essenciais para que os cursos possam funcionar de forma plena. No entanto, se problemas relacionados à acessibilidade física das instalações ainda são uma realidade em muitos polos, o que dizer dos problemas de acessibilidade relacionados às demais áreas, como a digital, sendo esta uma condição de exclusão para muitos potenciais alunos de EaD.

Já o eixo “recursos humanos”, que também integrava a proposta de referenciais de qualidade de 2007, trata da equipe multidisciplinar da EaD, ou seja, os tutores, professores e técnicos. Esta proposta reforça, sobretudo os seus papéis e atribuições no contexto da EaD, considerando apenas de forma pontual a necessidade de que estes profissionais sejam preparados, capacitados e tenham o perfil para a atuação em cursos a distância. Esta proposta peca mais uma vez por tratar a equipe multidisciplinar como um bloco único, quando na verdade deveria tratá-la de forma particular, pois cada um de

seus componentes possui características bastante diversas e podem contribuir de diferentes formas para a qualidade do curso a distância.

Por último, o eixo “processos formativos” de acordo com o relatório “*trata do conjunto de experiências promovidas pelas IES para que os seus estudantes alcancem os resultados de aprendizagem desejados e as finalidades previstas nos projetos pedagógicos*”. Apesar de trazer inovações, como no caso do papel do estudante e de seu protagonismo, a proposta não apresenta uma análise mais detalhada sobre como esse aspecto poderá ser alcançado pela instituição.

Uma outra análise que pode ser feita a partir do conteúdo do relatório é por meio das frequências de palavras, uma estatística textual. Os resultados revelaram que as palavras “diálogo” e “democrático” possuem apenas uma menção, “debates” e “participativo” apenas duas menções e “discussão” cinco. Em contraposição, a palavra “inovação” obteve 42 menções, as palavras “tutoria, tutor ou tutorial” foram mencionadas 65 vezes, as palavras “docente e professor” obtiveram 82 menções e, por último, as palavras “aluno ou discente” foram mencionadas 83 vezes.

Se por um lado esta análise demonstra um grande peso dos alunos, tutores e docentes nesta proposta de referenciais, por outro, demonstra a pouca disposição para o debate, o diálogo e as discussões, que são saudáveis em todo o processo de construção do conhecimento. Isto fica claro pela própria falta de representatividade destes sujeitos neste grupo de trabalho. Se os sujeitos de EaD são tão importantes e decisivos para a busca da qualidade no ensino a distância, porque os mesmos não foram representados nestas discussões? Se a inovação é tão importante nessa proposta, porque não iniciar inovando as próprias metodologias de construção destes referenciais?

Por outro lado, de maneira geral, a proposta analisada pode ser considerada um avanço, na medida em que propiciou a abertura de um debate sobre a necessidade de atualização dos referenciais de qualidade. Independentemente das propostas serem positivas ou negativas, mesmo porque as mesmas não foram abertas à análise pública, o relatório apresentou resultados concretos, a exemplo dos seis eixos, o que não era alcançado desde 2016, ano em que foi realizada a primeira tentativa de criação de um grupo de trabalho para debater este assunto.

Continuando a pesquisa em busca de novas discussões ou notícias sobre a atualização do referenciais de qualidade, chegamos a maio de 2021, quando obtive acesso ao documento intitulado “Reuni Digital: Plano de Expansão da EaD nas IES públicas federais”, em versão preliminar, publicado pelo Centro de Gestão e Estudos

Estratégicos – CGEE, sendo esta entidade uma organização social ligada ao Ministério de Ciência e Tecnologia – MCTI. A partir da leitura desse documento, destaca-se o conteúdo entre as páginas 11 a 13 sobre a missão da Sesu/MEC, onde várias de suas metas são discriminadas, sendo a que chamou mais atenção foi a meta 3: “Revisar o documento "Referenciais de Qualidade para a EaD" (BRASIL, 2007) e propor um comitê técnico permanente de avaliação”, a partir das seguintes etapas (BRASIL, 2021):

a) Ações:

- Compor grupo de especialistas para revisar o documento "Referenciais de Qualidade para a EaD" (Brasil, 2007)

- Revisar e redefinir padrões de qualidade que atualmente podem estar desatualizados no documento "Referenciais de Qualidade para a EaD" (Brasil, 2007), propondo adequações para o contexto atual, levando em conta o atendimento das demandas e especificidades regionais.

- Propor um comitê técnico permanente de avaliação da EaD no Brasil.

b) Execução: Curto prazo

c) Fonte de recursos/Parcerias: As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) podem indicar representantes especialistas para a elaboração do documento. Indica-se que a Sesu/MEC agregue especialistas externos, que possuam experiências internacionais para comporem o grupo de consultores.

d) Métricas:

- Documento finalizado;

- Comitê técnico permanente de avaliação criado.

e) Resultados esperados (Indicadores): Participação e contribuição dos membros do grupo de trabalho.

Este documento mostra que o Ministério da Educação continua investindo esforços para a atualização dos referenciais de qualidade, reconhecendo a importância disto para o processo de expansão de matrículas nesta modalidade de ensino. A inclusão da atualização dos referenciais de qualidade como uma meta da Sesu/MEC, destaca a prioridade dessa ação dentro de um contexto maior que é a implementação do programa Reuni Digital. Vemos como positivo a possibilidade de que as IFES possam indicar

especialistas para ajudar nesse processo, uma vez que nos últimos anos, a composição dos GT's foi praticamente dominada por representantes de entidades ligadas ao setor privado.

Outra questão negativa é a falta de representatividade de entidades ligadas aos discentes, a exemplo da União Nacional dos Estudantes (UNE) ou União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), aos tutores e aos docentes. Como é possível a realização de um trabalho tão importante para o futuro da EaD, como é a atualização dos referenciais de qualidade, sem que os alunos e profissionais de EaD sejam chamados a participar. Diversas ações poderiam ser realizadas para propiciar essa maior participação, como auditorias públicas, congressos e eventos científicos sobre o tema, mesas redondas, debates, sendo tudo isso possível de ser implementado por meio do uso de tecnologias e do ambiente online.

Esperamos que no futuro, caso haja a oportunidade de um verdadeiro diálogo, o processo de atualização dos referenciais possa contar com maior participação daqueles que estão na ponta do processo, ou seja, os alunos, tutores, professores, coordenadores e gestores locais de EaD, além das instituições públicas de ensino que até o momento tiveram pouco ou nenhum espaço nessa importante discussão.

3.2 Uma Qualidade Democrática e Participativa na Educação

Discutir sobre as relações de força na modalidade EaD, considerando a questão da qualidade sob uma ótica diversa daquela difundida pelo mercado e pelo setor produtivo é um desafio, mas também uma oportunidade. A qualidade na área da educação não pode ser abordada de forma igual àquela discutida em outros setores da economia, até porque os desafios e os interesses envolvidos são completamente diferentes.

Coincidência ou não, o desenvolvimento deste estudo em um ano onde se comemoram os 100 anos de nascimento do patrono da educação brasileira, Paulo Freire⁵ (1921-2021), é uma grande oportunidade de valorizar e destacar o seu legado e a importância de sua visão, registrada em seus diversos estudos, entrevistas e publicações, para entender que é possível dialogar e praticar sobre uma qualidade na educação mais humana, sensível e próxima da realidade dos alunos e da comunidade.

⁵ 19 de dezembro de 2021: 100 anos do legado de Paulo Freire *“quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”*.

Assim, propomos iniciar uma discussão sobre a qualidade na EaD, em que os meios utilizados para a construção, debates e diálogo neste campo, sejam realizados a partir de uma maior participação e contribuição dos demais sujeitos. Para tanto, este capítulo se apoiará nos estudos de Paulo Freire (1997; 2001; 2006), e demais autores que dialogam com esta abordagem sobre a qualidade, como Souza & Oliveira (2003), Gadotti (2010), Silva (2009) e Dourado (2007).

Mas então como conceituar qualidade? Desde a Grécia antiga já havia uma preocupação (FREIRE, 2001) com a qualidade das coisas, dos objetos e dos seres. Preocupação esta que continuou com a ciência moderna, mas foi Locke que sistematizou a questão, classificando-a em:

- a) Primárias: independem, para sua existência, da presença de um observador – movimento, figura, forma, impenetrabilidade, dureza;
- b) Secundárias: existem como conteúdos de consciência – cor, dor, gosto, etc.;
- c) Terciárias: somam-se às primárias e secundárias; são os valores que atribuímos às coisas que têm suas qualidades primárias;

A partir desta classificação, Freire (2001) afirma que é a qualidade terciária (que são os valores) que nos interessa na discussão entre educação e qualidade. Assim como é impossível pensar em educação neutra, o mesmo acontece com os valores que se dão a ela também de forma neutra, sobretudo porque estes são vistos sob ângulos diferentes, em função dos interesses de classes e de grupos.

Um elitista compreende a expressão como uma prática educativa centrando-se em valores das elites e na negação implícita dos valores populares. [...] Por outro lado um democrata radical, jamais sectário, progressivamente pós-moderno, entende a expressão como a busca por uma educação séria, rigorosa, democrática, em nada discriminadora nem dos renegados nem dos favorecidos. Isso, porém, não significa uma prática neutra, mas desveladora das verdades, desocultadora, iluminadora das tramas sociais e históricas (FREIRE, 2001, p. 23)

Na educação os interesses de classes e de grupos também são conflitantes. De um lado há aqueles que tentam alcançar a qualidade, a excelência na educação, através da

busca incessante pelo alcance de metas, padrões, indicadores, enfim, elementos de ordem quantitativa que estejam atrelados à ideologia de controle no âmbito das políticas neoliberais (FREIRE, 1997). Por outro lado, Paulo Freire também afirmava em muitas palestras, quando secretário de educação do Estado de São Paulo, a importância da avaliação, associando esta prática à defesa de princípios democráticos. “*Avaliar a prática é analisar o que se faz*” (STRECK et al., 2018).

Paulo Freire em diversos momentos apresentou a relação entre a prática educativa e a avaliação. “*Não é possível praticar sem avaliar a prática*”. A prática necessita de avaliação, assim como os peixes precisam de água e a lavoura precisa de chuva. (FREIRE, 1997). Ou seja, na visão de Paulo Freire a avaliação é sim importante para a correção de erros e imprecisões das práticas, no entanto, Freire repudiava as avaliações autoritárias que estivessem a serviço da domesticação, como instrumento de controle do “estado avaliador”.

Para Gadotti (2010) falar de qualidade social da educação é falar de uma nova qualidade, onde o foco está na questão social, cultural e ambiental da educação. Neste contexto a valorização não está apenas no conhecimento simbólico, mas também, o sensível e o técnico. A escola pública (SILVA, 2009), quando submetida a parâmetros comparativos de qualidade sofre uma descaracterização.

Nas políticas sociais do país, ocorre uma transposição direta do conceito de qualidade própria dos negócios comerciais para o campo dos direitos sociais e, nestes a educação pública. A participação ativa e constante de técnicos dos organismos financeiros internacionais e nacionais na definição de políticas sociais, especificamente a educação, objeto deste estudo, demonstra a adoção do conceito de qualidade, do âmbito da produção econômica, em questões da educação e da escola, em um processo de descaracterização da educação pública como um direito social (SOUZA & OLIVEIRA, 2003)

Para Paulo Freire (GADOTTI, 2010), seria necessária a construção de uma “nova qualidade”, capaz de melhorar a vida das pessoas, de libertá-las e, finalmente, de transformar a nossa sociedade para melhor. Para tanto a escola não pode ser encarada como se fosse uma unidade isolada que não sobre interferência de agentes externos. Não é possível a escola (FREIRE, 1996, p.26), *se, na verdade, engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais, culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos.*

Nos últimos anos a discussão em torno da qualidade da educação tem sido marcada por uma disputa de interesses em que a lógica de mercado vem se mostrando cada vez mais forte no campo da educação. Para o mercado, o governo e os grandes grupos educacionais, a qualidade deve ser monitorada, medida e contabilizada a partir de aspectos quantitativos que retratam apenas a realidade da escola e não a realidade de seus alunos, professores, profissionais da educação e da comunidade em si.

O tecnicismo se apresenta, hoje, sob a forma de uma “teoria da responsabilização”, meritocrática e gerencialista, onde se propõe a mesma racionalidade técnica de antes na forma de “standards”, ou expectativas de aprendizagens medidas em testes padronizados, com ênfase nos processos de gerenciamento da força de trabalho da escola (controle pelo processo, bônus e punições), ancorada nas mesmas concepções oriundas da psicologia behaviorista, fortalecida pela econometria, ciências da informação e de sistemas, elevadas à condição de pilares da educação contemporânea. Denominamos esta formulação “neotecnicismo” (Freitas, 1992; 1995).

A implementação de diversas ferramentas e metodologias de avaliação vem sendo utilizadas como forma de medir e subsidiar a criação de rankings das escolas ou universidades com melhor ou pior desempenho, sem levar em consideração uma diversidade de outros aspectos que certamente influenciam no processo de ensino-aprendizagem. O desempenho do aluno no interior da unidade escolar não pode ser dissociado da realidade do aluno fora da escola. O que dizer daquelas instituições de ensino, modernas, tecnológicas, com todo o aparato necessário para o desenvolvimento de uma educação dita de “qualidade”, mas, da porta da escola pra fora, a realidade do aluno é completamente diferente. Isto não afetaria o desempenho do aluno?

Este paradoxo amplamente discutido no trabalho de Freitas (2012), quando trata da meritocracia como parte integrante da proposta neoliberal, quais sejam – a igualdade de oportunidade mas não de resultados. Quando as oportunidades estão dadas a todos, a diferença entre o desempenho de cada um, tem relação com o esforço pessoal e o mérito e não pelas profundas diferenças que existem, no ponto de partida, entre as crianças de diferentes classes e contextos sociais.

No decorrer de 2020, em que o Brasil e o Mundo vive uma situação de pandemia provocada pela Covid-19, as desigualdades que já existiam entre a educação pública (municipal, estadual e federal) e as privadas, acabaram por se aprofundar ainda mais e foram completamente evidenciadas para todo o conjunto da sociedade. Como é possível

exigir que as escolas da rede públicas, que muitas não tem condições de oferecer o mínimo de qualidade em condições de normalidade sanitária, pode agora retornar as aulas e oferecer segurança para alunos, professores e técnicos.

A mesma situação ocorre com a modalidade de ensino a distância. Para muitos burocratas, políticos e pessoas que não tem conhecimento sobre a realidade da escola, o ensino remoto foi a solução mágica encontrada para dar cabo da impossibilidade de retorno físico das aulas nas unidades escolares. Entretanto, mesmo no contexto daquelas instituições que já ofertavam ensino a distância, sobretudo, as Instituições de Ensino Superior, muitos alunos não tinham condições econômicas para o acesso ao conteúdo de sua própria residência, como desktops, notebooks, tablet's ou smartphones, necessitando, portanto, de utilizar a estrutura dos Polos de Apoio Presencial mantidas pelas instituições de ensino.

O que dizer então, dos alunos do ensino presencial, forçados a ingressar em um ensino remoto ao qual nunca foram ambientados, em escolas que não estavam preparadas, tanto do ponto de vista pedagógico quanto tecnológico (apensar de já existir tal previsão de conteúdo a distância desde 1996 a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB)? A resposta é que as desigualdades de aprendizado entre os estudantes podem se aprofundar ainda mais. Os prejuízos são imensuráveis e, provavelmente, irão se refletir no futuro. E, a realidade demonstrou que as escolas da rede pública não tiveram condição alguma de sustentar um sistema de ensino remoto, seja por inviabilidade técnicas das escolas, seja pela impossibilidade de acesso dos estudantes.

Como dito anteriormente, não é possível dissociar a realidade do aluno fora da escola de sua realidade de dentro da escola. Nessa lógica, a escola faz parte de um processo sistêmico, ou seja, formado por um conjunto de fatores internos e externos que agem de maneira conjunta. Se um destes elementos sofre alguma interferência negativa, obviamente, todo o sistema é afetado (Figura 10).



Figura 10 – Ambiente Sistêmico da Escola. Fonte: Elaborado pelo autor.

Partindo deste princípio, uma nova qualidade não pode ser alcançada apenas através da busca isolada por indicadores escolares internos (bibliotecas, laboratórios de informática, de química, merenda, etc.), mas sim conquistada, de verdade, quando o “todo” ganhar a devida atenção do Estado e de toda a sociedade. Por isso, é tão complexo discutir qualidade na educação, sendo fundamental a contribuição da comunidade acadêmica para a construção de novos olhares e a discussão de novos conceitos sobre a qualidade na educação.

As dimensões mínimas comuns da qualidade da educação no plano extra-escolar devem incluir a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos e a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias no nível de Estado. No plano intra-escolar a qualidade inclui as condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho escolar, a profissionalização do professor, o acesso, a permanência e o desempenho escolar (DOURADO, 2007, p.24-27).

A complexidade em se discutir qualidade pode ser exemplificada, quando Freire (2001) manifesta seu entendimento sobre as diferenças entre “Educação para a Qualidade”, “Qualidade da Educação” e “Educação e Qualidade de Vida”. Na primeira, Paulo Freire conclui ser uma qualidade fora da educação (não primária), uma qualidade com que sonhamos, um certo objetivo, e o mais importante, não há uma qualidade substantiva, cujo perfil se acha universalmente feito, uma qualidade com a qual se diga: *esta é a qualidade*.

Por isso, Paulo Freire continua em sua explicação, afirmando que por causa deste subjetivismo, é necessário que se continue a aproximar do conceito e sempre se questionar sobre qual qualidade estamos falando? É exatamente quando percebemos (FREIRE, 2001, p.23) *que há qualidades e qualidades*.

Uma visão sobre estes múltiplos significados é citada por Gadotti (2001) quando

afirma que Paulo Freire caracterizava como “qualidade”, não a concorrência ou a competitividade entre as pessoas, mas antes a qualidade como forma de acesso ao saber e isto feito de forma alegre para todos. Paulo Freire sempre buscou a construção de uma educação libertadora, popular e comprometida com a causa daqueles à margem do sistema tradicional. Assim, falar sobre qualidade na educação só tem sentido, se o seu resultado final se refletir na melhoria de toda a sociedade sob a ótica da inclusão, no entanto, o sistema atual ao tratar de “qualidade na educação” preconiza a exclusão.

[...] é preciso que a educação seja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte que não adapte, domestique ou subjugue (FREIRE, 1979, p.22).

Dourado (2007) conceitua que do ponto de vista social, a educação é de qualidade “quando contribui para a equidade; do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados à educação”. Estabelecer padrões mínimos de qualidade é possível sim, mas devem abarcar não somente os fatores de dentro da escola, mas também um conjunto de fatores subjetivos, ou não, que interferem no resultado final.

Um exemplo de qualidade da educação é demonstrado por Paulo Freire ao citar a experiência da administração municipal de São Paulo, durante o governo de Luiza Erundina (1989-1992), onde o mesmo inclusive atuou com Secretário Municipal de Educação. Essa administração (FREIRE, 2001), por sua vez, não se bate por qualquer tipo de qualidade, mas por uma certa qualidade da educação – a democrática, popular, rigorosa, séria, respeitadora e estimuladora da presença popular nos destinos da escola que se vá tornando cada vez mais uma escola alegre.

Já sobre educação e qualidade de vida, Freire (2001) diz que a mesma oferece o mesmo tipo de análise e possui a mesma natureza política não só da *educação*, mas também, da *qualidade* enquanto valor. Independentemente se é qualidade da educação, educação para a qualidade ou educação e qualidade de vida, *educação e qualidade* são sempre uma questão política, cuja compreensão não nos é possível entender. *Não há, finalmente, educação neutra nem qualidade porque lutar no sentido de reorientar a educação que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la* (FREIRE, 2001, p. 24).

Educação e qualidade tal como preconizada por Paulo Freire, talvez tenha guiado o início da regulamentação e oferta de cursos EaD do Brasil, entre o fim da década de 90 e início dos anos 2000. Apesar de diversos argumentos a favor e contrários a esta tese, parte dos estudiosos deste processo (Alonso, 2010; Costa, 2008; 2009; 2012; Santos, & Cerqueira, 2009; Vianney, 2003) sustentam que neste período a EaD era compreendida pela sociedade e defendida pelas instituições públicas de ensino, como um modelo de ensino democrático e inclusivo; capaz de levar o conhecimento àquelas pessoas e comunidades que foram historicamente relegadas pelo sistema de ensino tradicional.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB, criada pelo decreto nº 5.800/2006, pode ser citada como um exemplo de atuação do Estado na redução de desigualdades no acesso à educação superior através da interiorização das ofertas de cursos a distância, prioritariamente os de licenciatura, em parceria com diversas instituições de ensino. Esta visão de democratização do ensino a distância é corroborada por Costa & Zanatta (2008), quando destaca as quatro principais finalidades do sistema UAB

[...] (a) ampliar o acesso à educação superior pública; (b) reduzir as desigualdades de oferta de Ensino Superior entre as diferentes regiões do país; (c) estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; (d) fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de Ensino Superior, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (Costa, & Zanatta, 2008, p.47).

Passadas duas décadas, a realidade da educação a distância é completamente diferente. Hoje, com mais de 90% do sistema dominado por IEs privadas, com forte poder econômico e um aparato tecnológico robusto, quase nenhuma parte do território brasileiro pode nos dias de hoje, ficar isolado, desde que, a viabilidade econômico-financeira compense – sendo essa a lógica deste mercado.

O público-alvo leia-se alunos, são disputados “a tapa” pelas mais diversas instituições de ensino que tentam comercializar os seus pacotes, a custo baixo, tendo como maior fonte de propaganda o Conceito do Enade. Algumas instituições utilizam-se deste conceito de forma a ludibriar os alunos, vendendo falsas ilusões sobre uma qualidade que na verdade não existe.

Diferentemente do ensino privado, os cursos a distância das instituições públicas são planejados no contexto de uma oferta cujo objetivo não é a viabilidade financeira do empreendimento ou retorno econômico do investimento, pelo contrário, os polos de

EaD sob coordenação de Universidades e Institutos Federais de Ensino são levados principalmente às cidades do interior dos seus respectivos Estados, justamente para beneficiar aquelas populações que, por diversos motivos, possuem dificuldade para cursar o ensino técnico ou superior de forma presencial, a exemplo do Consórcio Cederj, que é uma parceria entre diversas Universidades e Instituições Públicas de Ensino Superior⁶.

O Consórcio Cederj foi criado no ano 2000 com a finalidade de democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade na modalidade Educação a Distância (EaD). Reúne, por meio de acordo de cooperação técnica, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI) e da Fundação Cecierj, e as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

Outro importante exemplo nesse sentido foi o Programa Rede e-Tec Brasil e o programa e-Tec Idiomas, em que Institutos Federais de Ensino de todo o Brasil juntamente com o MEC, em parceria com secretarias municipais de educação, abriram polos de EaD em municípios do interior e ofertavam cursos técnicos das mais diversas áreas, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos, além de cursos de inglês ou espanhol. A Rede e-Tec Brasil foi criada em 2011 pelo Ministério da Educação, por meio do decreto nº 7.589, tendo como finalidade o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica da modalidade EaD, ampliando, democratizando e interiorizando a oferta e o acesso à educação profissional e pública em todo o país.

De forma geral, a oferta de cursos a distância por meio das IES Públicas ainda são ancoradas nos mesmos objetivos que foram difundidos no início dos anos 2000, ou seja, a democratização do ensino e a oferta de cursos de qualidade, entretanto, a diminuição dos investimentos públicos nestas instituições praticamente inviabilizou a expansão da oferta de cursos a distância no país, fazendo com que atualmente, as matrículas provenientes do ensino público representam menos de 7% do total. O ensino privado detém 93% das matrículas de cursos a distância atualmente.

Tendo em vista este cenário que se desenhou nos últimos anos sobre a crescente mercantilização da oferta de cursos a distância no país, faz-se necessário não apenas um *upgrade* nos referenciais de qualidade, como aquela apresentada pelo GT do MEC, mas sim uma mudança de rumos e uma quebra de paradigmas na discussão e construção de

⁶ Atualmente, fazem parte do Consórcio o CEFET/RJ, o IFF, o IFRJ, a FAETEC, a UENF, a UERJ, a UEZO, a UFF, a UFRJ, a UFRRJ e a UNIRIO. No entanto, apenas ofertam cursos o CEFET/RJ, a UENF, a UERJ, a UFF, a UFRJ, a UFRRJ e a UNIRIO.

novos referenciais, com maior participação de entidades representativas de alunos, tutores, professores e das instituições públicas de ensino, sendo que estas últimas, as IES Públicas, sempre foram reconhecidas como exemplo na oferta de cursos de qualidade e nunca foram tidas como o verdadeiro alvo dos referenciais de qualidade, sendo assim, as mesmas possuem conhecimento e *know-how* para contribuir com uma proposta de referenciais de qualidade que possa verdadeiramente responder aos novos desafios da modalidade a distância.

Esta importante discussão sobre a qualidade na educação, nos mostra, na visão de Paulo Freire, o quão complexo é a abordagem sobre esse tema. Talvez, só seja possível alcançar uma nova visão sobre a qualidade na educação, oriunda da própria comunidade escolar, quando aqueles sujeitos historicamente esquecidos nas discussões anteriores, sejam ouvidos e tenham condições de opinar.

Um dos problemas críticos na modalidade de ensino a distância é a falta de participação dos alunos, dos professores e da comunidade acadêmica sobre o que é a qualidade na EaD. Os referenciais de qualidade na educação a distância, criados já há mais de duas décadas jamais passaram por uma atualização profunda que pudesse refletir a realidade do ensino a distância. Já naquele momento, os referenciais foram criados com pouca ou nenhuma participação da comunidade acadêmica e dos sujeitos de EaD.

Paulo Freire nos oferece um novo olhar sobre a qualidade da educação, uma qualidade focada na melhoria das condições de vida do aluno dentro e fora da escola, na maior integração da escola com a comunidade e, ainda, na valorização de processos que preconizem a inclusão. A partir desta visão, esta pesquisa apresentará uma proposta de novos parâmetros de qualidade com maior participação daqueles sujeitos que estão diretamente envolvidos na oferta de cursos a distância. Uma proposta, cuja abordagem, contemplará a inclusão de novos elementos, na tentativa de conectar a escola aos problemas e desafios do mundo ao seu redor.

4 UMA PROPOSTA SOBRE AS DIMENSÕES DE QUALIDADE DOS CURSOS A DISTÂNCIA

Como discutido nos capítulos anteriores, os primeiros estudos que objetivavam a proposição de referenciais de qualidade para a educação a distância remontam o ano de 1997, no entanto, somente 10 anos depois, em 2007, a primeira versão oficializada pelo Ministério da Educação foi concluída e amplamente divulgada. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior (IES), poderiam utilizar este documento para guiar a elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Curso - PPC na modalidade EaD.

Ao publicar a versão final dos referenciais de qualidade em 2007, o Ministério da Educação buscava subsidiar suas ações no que se refere à regulação, supervisão e avaliação, para assim, garantir a oferta de cursos a distância que possuíssem um padrão de qualidade, coibindo a precarização do ensino superior através da oferta indiscriminada de cursos sem a garantia de condições básicas de funcionamento, condição esta verificada em alguns modelos ofertados por IES à época.

Todavia, a rápida expansão das matrículas na EaD a partir de 2008 (Figura 11) alavancada, sobretudo, pelo domínio das IES privadas na abertura de cursos, bem como, a necessidade de um maior arcabouço legal para a regulação do ensino a distância, acabaram por tornar estes referenciais de qualidade um modelo defasado, que não tinham mais a capacidade de garantir à sociedade a oferta de cursos que oferecessem uma garantia mínima de qualidade.

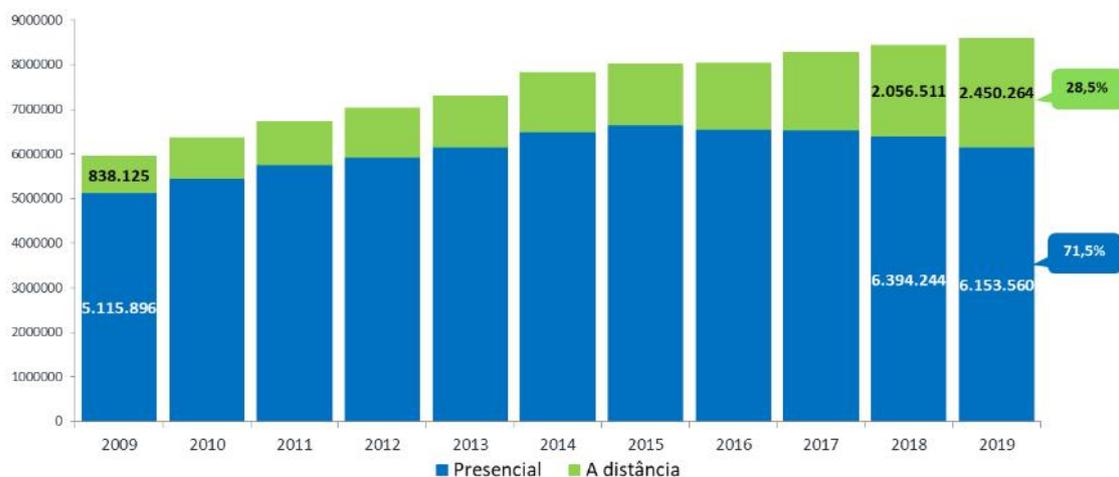


Figura 11 – Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino –2009-2019. Fonte: INEP 2020.

O rápido avanço das matrículas nos cursos a distância gerou uma preocupação por parte da sociedade, sobre a qualidade dos cursos que estavam sendo ofertados, principalmente por instituições privadas. Tornava-se urgente a necessidade de se rediscutir e propor novos referenciais de qualidade para a EaD, adequados à uma nova realidade na oferta de cursos e, sobretudo, que fosse amparado por um novo marco regulatório, sob pena de que a educação a distância caísse ainda mais em descrédito pela sociedade, que à época, já manifestava certo preconceito pela modalidade, acarretando inclusive na não aceitação de diplomas oriundos de cursos EaD e na dificuldade de egressos em entrar no mercado de trabalho.

No entanto, este processo de expansão que ao mesmo tempo induziu o desenvolvimento de políticas públicas no setor, também, prejudicou a realização de um debate que levassem em consideração as particularidades da modalidade a distância a partir de uma maior participação dos sujeitos que estavam e, ainda estão, na ponta de todo este processo. A construção de um ambiente de debate em que os sujeitos de EaD pudessem ser ouvidos e pudessem opinar, teria sido um importante passo para a aproximação do termo “qualidade” para a realidade do ensino a distância na atualidade. Em outras áreas, como na educação infantil, já ocorreram estudos que podem servir de modelo para a EaD, como por exemplo, a tese da pesquisadora Andréa Patapoff Dal Coletto, realizada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), denominada “Percurso para a Construção de Indicadores da Qualidade da Educação Infantil”.

No entanto, o caminho adotado pelos órgãos reguladores da EaD no Brasil foi diferente. A partir de 2016, o MEC uniu esforços com diversos setores da sociedade, oriundas no setor público e privado, que resultou na criação de dois grupos de trabalho (2016 e 2018) para o desenvolvimento de estudos que pudessem propor novos referenciais de qualidade para a EaD. Infelizmente, mesmo com estes esforços, os resultados não se mostraram satisfatórios por dois motivos. Em primeiro lugar, as propostas apresentadas pelos GT's sequer foram divulgadas e levadas adiante pelo ministério. Em segundo lugar, porque o modelo adotado para a composição destes GT's restringiu a participação popular, sobretudo daqueles que estão na ponta do processo no ensino a distância – alunos, tutores, professores, coordenadores e gestores.

Este segundo problema, a falta de democratização no processo de proposição de novos referenciais foi o ponto de partida para o desenvolvimento desta tese de doutorado. Esta pesquisa propõe uma maior participação dos sujeitos que vivem a educação a distância em seus mínimos detalhes e, exatamente por isso, possuem maior

capacidade de opinar sobre o que de fato pode ser considerado importante para a construção de uma qualidade mais próxima da realidade da escola, sendo esta, portanto, a principal característica que distancia esta proposta das anteriores.

A proposta original de referenciais de qualidade, publicada em 2007, bem como os resultados apresentados na proposta de revisão dos referenciais de 2019, não contaram com uma participação efetiva de representantes de alunos, docentes e dos demais profissionais de EaD. Além disso, não foram realizados debates ou audiências públicas nas instituições de ensino ligadas à oferta de ensino a distância, ou seja, houve pouca ou nenhuma contribuição dos demais sujeitos de EaD no diálogo sobre estas políticas públicas relativas à qualidade.

Talvez seja esse o fato gerador de um outro ponto que diferencia esta proposta das anteriores - a inclusão de novas dimensões de qualidade. Fatores que são importantes para a qualidade dos cursos a distância não foram contemplados anteriormente. A falta de um diálogo mais próximo da realidade dos alunos e dos profissionais de EaD sobre os fatores que impactam a qualidade dos cursos, pode ter contribuído para que as propostas anteriores de referenciais contemplassem aspectos de qualidade que são distantes da realidade da escola e dos seus cursos.

Nesta proposta de referenciais, os sujeitos de EaD tiveram a oportunidade de decidir sobre a pertinência ou não das dimensões de qualidade, bem como de opinar sobre a inclusão de novos parâmetros que não estavam contemplados. Mesmo que a princípio esta maior participação tenha ficado restrita apenas a um grupo de alunos e de profissionais de EaD em uma IES pública, é plenamente possível a replicação desta metodologia em populações e amostras maiores de sujeitos, que possam representar um maior número de IES públicas e privadas do Brasil.

Por fim, esta pesquisa não tem a pretensão de propor um modelo final ou perfeito sobre os fatores que influenciam na qualidade dos cursos, mas sim, ser um ponto de partida para um debate mais amplo que envolva um conjunto maior de sujeitos de EaD, de instituições de ensino e de entidades da sociedade civil. Se existe a pretensão de criar a partir desta pesquisa, alguma espécie de modelo, que seja no que se refere à sua capacidade de “ouvir” e oferecer um espaço em que os sujeitos possam opinar no processo de construção dos referenciais de qualidade.

4.1 Uma Proposta de 12 Dimensões de Qualidade para a Educação a Distância

A proposta de 12 dimensões de qualidade, incluindo os 97 elementos que as compõem, nasceu da necessidade e do reconhecimento de que os referenciais de qualidade, cuja última versão foi publicada em 2007, necessitam de uma revisão e adaptação ao momento atual da educação a distância no Brasil. Outro componente motivador para o desenvolvimento desta proposta foi a minha proximidade e afinidade com o tema e, sobretudo, a convicção de que a minha trajetória enquanto educador em uma instituição de ensino pública, além de minha experiência na gestão de cursos a distância, propiciam-me condições para exercer minha função social enquanto pesquisador, ou seja, contribuir para a busca de soluções, que neste caso se aplicam à necessidade de revisar os referenciais de qualidade para a educação a distância.

A partir desta concepção, o ponto inicial para a construção dessa proposta de dimensões de qualidade para EaD se deu a partir das oito dimensões abordadas na versão final dos referenciais de qualidade de 2007. Apesar de à época, e ainda hoje, estas dimensões terem se mostrado insuficientes para enfrentar os desafios inerentes à oferta de cursos a distância, isso não quer dizer que sejam incoerentes ou dispensáveis, mas sim que necessitam de uma adaptação.

Algumas destas dimensões como estrutura física e gestão acadêmico-administrativa foram mantidas e, outras, como sistemas de comunicação, material didático e currículo, foram englobados no contexto de dimensões de qualidade mais abrangentes como a “Gestão Pedagógica” e o “Ambiente Virtual de Aprendizagem”. Já a dimensão equipe multidisciplinar, devido a sua importância e inúmeras particularidades que influenciam na qualidade do curso, foram desmembradas para “Tutoria”, “Docência” e “Gestão Administrativa”.

Importante destacar que algumas dimensões propostas são resultantes da minha experiência como coordenador geral de EaD na IES ao qual estou vinculado. Durante este período, conheci de perto os principais fatores que deveriam ser levados em consideração para abertura de polos, para oferta de cursos e, sobretudo, os principais problemas inerentes à modalidade, como os problemas de funcionamento dos polos, insatisfação dos alunos quanto ao atendimento de suas demandas e, mais grave, a evasão. Dessa experiência nasceram as propostas de dimensões de qualidade denominadas “Coordenação de Polo”, “Políticas de Apoio e Permanência” e “Gestão Acadêmica”.

Por último, as dimensões propostas denominadas “Gestão Democrática”, “Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade” e “Integração com a Comunidade” surge da busca incessante desta pesquisa de se desenvolver uma proposta de qualidade que levasse a EaD a ter uma postura mais proativa em relação aos problemas sociais, aumentando o seu caráter inclusivo, mais próximo da visão de qualidade discutida por Paulo Freire em sua obra “Política e Educação: ensaios”.

Assim, é importante ressaltar que o processo de construção desta proposta de qualidade também tem suas limitações. Algumas das propostas de dimensões de qualidade apresentadas nesta tese partem apenas da minha experiência enquanto sujeito de EaD e, por isso, podem sim estar eivadas de parcialidade, viés e preconceito, termos estes que ajudam a entender o conceito de *bias*, como bem retratado na obra “A Arte de Pesquisar” de Mirian Goldenberg (2004). No entanto, o meu reconhecimento enquanto pesquisador, do meu *bias*, é um passo importante para prevenir futuras interferências nas conclusões.

Afinal, como dizia Paulo Freire, a qualidade é um termo carregado de interesses, por isso, existem “qualidades” e “qualidades”, daí a necessidade de se aproximar o conceito de qualidade, já bastante prejudicado pelo seu subjetivismo no campo da economia, e se questionar – de qual qualidade estamos falando? Respondendo a este questionamento, esta pesquisa busca a qualidade que valoriza a democracia, os direitos humanos, a igualdade, a diversidade e a integração com a comunidade. Estas são peças fundamentais para uma construção coletiva de uma qualidade dita popular e não a qualidade contábil que segue a lógica de mercado e que prima pela padronização de processos e a otimização de recursos.

Voltando à proposta desta pesquisa, as 12 dimensões de qualidade (Figura 12), que serão mais a frente tratadas de forma específica, são compostos por 97 elementos de qualidade (Apêndice I) com potencial de impacto na qualidade dos cursos. Estes elementos são oriundos de uma profunda pesquisa bibliográfica realizada ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, e, sobretudo, da minha vivência prática na gestão de cursos a distância, principalmente na construção de PPC’s, processos avaliativos, acompanhamento de alunos, visitas *in loco* para abertura de polos, participação em fóruns, comissões e eventos de EaD, bem como das experiências acumuladas e dos sucessos e fracassos resultantes desta trajetória na educação a distância.

Como já discutido anteriormente, a qualidade é um termo que sofre grande influência e, portanto variação, devido à sua principal característica, a subjetividade.

Assim, o significado de qualidade pode variar de forma substancial conforme a população pesquisada. No caso da EaD, pode haver variação conforme o papel que o sujeito pesquisado exerce no curso e até mesmo dentro da mesma população pesquisada, uma vez que cada sujeito possui suas próprias crenças, valores e sensibilidade própria, ou seja, aspectos que também influenciam no julgamento sobre o que é qualidade e o que não é.

Assim, essa pesquisa busca agregar a maior variação possível de sujeitos, de diferentes populações, que possam compreender a qualidade sob diferentes aspectos. Além dos alunos, os diferentes atores que atuam nos cursos a distância, como professores, tutores, coordenadores e gestores serão ouvidos, afim de que o resultado esperado na pesquisa possa englobar uma visão macro sobre a qualidade.



Figura 12 – Proposta de Dimensões da Qualidade para a EaD. Fonte: Elaborado pelo autor

4.1.1 O Polo de Apoio Presencial

O polo de apoio presencial é uma peça-chave dentro de um modelo maior e mais complexo como o da EaD. O polo funciona como um ponto de apoio, um porto seguro, para que os alunos matriculados em diversos cursos ofertados pelas IES possam buscar ajuda ou suporte para o desenvolvimento de suas atividades online ou presenciais.

Atividades online são aquelas desenvolvidas a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os docentes e tutores das disciplinas que atuam nos cursos postam as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos. No entanto, como no Brasil, a grande maioria dos estudantes, sobretudo da rede pública, ainda não possui acesso à internet ou equipamentos de informática adequados para o desenvolvimento das atividades online, os mesmos procuram os polos, mais especificamente, os laboratórios de informática existentes, para o cumprimento destas atividades online.

Já as atividades presenciais, também necessitam de apoio do polo para serem realizadas. O maior exemplo são as avaliações realizadas em cada disciplina ao final do período letivo. Estas são aplicadas presencialmente pelos tutores ou pelos professores no polo, em datas previamente definidas no calendário acadêmico. Além disso, os encontros presenciais destinados ao desenvolvimento de aulas práticas ou de campo necessitam do apoio do polo.

O decreto 9.057/2017, conhecido como o novo marco regulatório da EaD, é a legislação mais recente que regulamenta o artigo 80 da LDB (relativa ao ensino a distância). Esta legislação define polo de educação a distância como sendo uma unidade descentralizada da IES para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade EaD.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância destaca a importância do polo para o sucesso de qualquer oferta de cursos nesta modalidade. *“Essa unidade, portanto, desempenha papel de grande importância para o sistema de educação a distância. Sua instalação auxilia o desenvolvimento do curso e funciona como um ponto de referência fundamental para o estudante. Os pólos devem possuir horários de atendimento diversificados, principalmente para incluir estudantes trabalhadores, com horário disponível reduzido e devem, se possível, funcionar durante todos os dias úteis da semana, incluindo sábado, nos três turnos”* (BRASIL, 2007).

Apesar da legislação mais recente⁷ já permitir o funcionamento de cursos 100% online, sem a realização de atividades presenciais e, portanto, sem a necessidade de polo, a grande maioria IES, inclusive as privadas, ainda não o aboliram completamente, pois reconhecem a sua importância para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os Referenciais de Qualidade (2007), os polos são fundamentais para garantir a qualidade dos cursos ofertados, através da disponibilização de recursos didáticos e laboratoriais para a realização das atividades, devendo os mesmos possuírem bibliotecas, laboratórios de informática, internet banda larga, salas de tutoria, salas para exames presenciais, etc.

Os cursos a distância que tem se mostrado mais promissores, com menor índice de evasão ou abandono de disciplinas e, conseqüentemente, maior taxa de conclusão, são exatamente aqueles que oferecem um nível maior de suporte aos alunos, como incentivo e motivação, como apoio para a superação de dificuldades técnicas e de aprendizado, ou seja, condições muito difíceis de serem superadas apenas através de um suporte online.

Quando um polo presta um atendimento de qualidade para os alunos isso certamente irá se refletir no aproveitamento dos alunos nas disciplinas, na diminuição da taxa de evasão e na melhoria de outros indicadores. Diversos estudos destacam que muitos dos problemas que levam à evasão, poderiam ser minimizados por meio de um atendimento de qualidade do polo aos alunos, a exemplo da pesquisa publicada por Neves et al. (2018).

4.1.2 A Coordenação de Polo

A dimensão “coordenação de polo” vem logo na sequência do “polo de apoio presencial” pelo simples fato de que, apesar de terem funções distintas no processo de qualidade dos cursos, as mesmas estão bastante interligadas. O polo não funciona sozinho, pelo contrário, para que as atividades ali desenvolvidas possam ser realizadas a contento, é necessário que alguém esteja à frente desse processo e, essa função é exercida pelo (a) coordenador (a) de polo.

Pesquisas publicadas destacam a relevância do trabalho do coordenador, o seu papel social e a sua característica de gestor. Para Vargas, Lima e Azevedo (2011), o polo é um lugar que necessita de um gestor que tenha a sensibilidade para a identificação das

⁷ Portaria nº 11 de 20 de Junho de 2017

necessidades, prioridades e demandas que são de relevância para a comunidade. Pessoa et al. (2021) cita a importância de que o coordenador tenha conhecimento dos PPC's dos cursos ofertados no polo e de seu papel no acolhimento dos alunos, tutores e demais sujeitos que procuram o polo para a solução de dúvidas. Já para Angulski (2011), a coordenação é uma atividade de grande importância e complexidade, por isso, o coordenador não deve deter apenas o conhecimento amplo na parte pedagógica, mas também, conhecimento administrativo para condução do polo.

O coordenador é um profissional, geralmente selecionado pelas IES Públicas através de edital, que tem a responsabilidade de propiciar as condições físicas de funcionamento do polo para que possa receber todo o conjunto de atividades ali realizadas. As condições necessárias para o funcionamento do polo variam desde questões básicas de infra-estrutura, como água, energia elétrica, sinal de internet e condições das salas de aulas, como também, a interlocução com os diversos parceiros que influenciam no bom funcionamento do polo.

As parcerias para a abertura e funcionamento dos polos é uma realidade bastante comum na oferta de cursos por parte de IES Públicas. Para viabilizar a expansão de cursos para regiões distantes da sede da instituição de ensino, as mesmas estabelecem parcerias ou acordos de cooperação com prefeituras ou diretamente com as secretarias municipais ou estaduais de educação ou, ainda, com instituições sem fins lucrativos, como igrejas e organizações, para o empréstimo de sua estrutura física para o funcionamento do polo.

No entanto, a realidade mais comum são as parcerias realizadas entre a IES e a gestão municipal para o empréstimo de escolas, uma vez que estas já possuem basicamente toda a estrutura necessária para o funcionamento do polo, como salas de aulas, auditórios e laboratório de informática. O coordenador tem um importante papel na interlocução e manutenção destas parcerias, tanto no levantamento e solicitação de melhorias para o local, como também, para comunicar à IES a ocorrência de eventuais problemas. Esse gerenciamento do polo também é importante naquelas situações onde existe um compartilhamento do local com mais de uma IES. Nestes casos a gestão do calendário acadêmico é importante para que não hajam conflitos na realização de momentos presenciais entre os diversos cursos em funcionamento no local.

4.1.3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, também conhecido pela sigla AVA é a plataforma tecnológica onde todo o conteúdo online do curso é postado. Entende-se por conteúdo online o material das diversas disciplinas do curso, bem suas respectivas atividades de ensino, como exercícios e trabalhos que devem ser realizados ao longo do período letivo

Pode parecer simples essa definição sobre o que é o AVA, mas na verdade não é bem assim! Por trás de cada um dos processos apresentados anteriormente, como conteúdo das aulas, das atividades, conteúdos das disciplinas, existe a necessidade de que a plataforma tenha um nível de tecnologia embarcada. *São softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância. Estes softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante* (RIBEIRO et al., 2007, p.4)

É exatamente essa tecnologia, o fator capaz de tornar possível ao AVA a possibilidade de disponibilizar com eficiência essa via do conhecimento. Via essa que deve ser disponibilizada com eficiência nos dois sentidos, tanto na comunicação entre professores/tutores e alunos matriculados nas disciplinas, a exemplo da postagem de conteúdos e orientações sobre a realização de tarefas online, como também, no caminho inverso, ou seja, na comunicação entre alunos com seus professores/tutores para o retorno destas tarefas, a exemplo das postagens de trabalhos, das avaliações online, ou simplesmente, no encaminhamento de uma dúvida.

Para Moraes (2002), o uso do AVA oferece diversas vantagens para o bom gerenciamento dos cursos a distância, como a interação entre o computador e o aluno; a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno; a possibilidade do aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a seqüência e o tempo; a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem; a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

Uma função importante do AVA é a manutenção das interfaces comunicativas que propiciem a interação entre alunos x professores x tutores, a exemplo dos *chats* onde existe a troca de informações e a postagem de dúvidas e os “cafés ou cantinas”, um espaço livre e recreativo, onde todos os alunos que estejam online na plataforma podem interagir livremente. Haguenaer et al. (2010), destaca em sua pesquisa sobre os ambientes virtuais de aprendizagem, os significados dos termos interatividade e

interação e sua relevância nos estudos de linguagem.

As diversas funcionalidades das plataformas, suas facilidades, sua tecnologia embarcada são importantes e contribuem para aumentar a atratividade do aluno para manter-se focado no cumprimento dos requisitos curriculares, logrando sucesso em seu desempenho nos conteúdos e no curso, mas, sobretudo, diminuindo a possibilidade de abandono de disciplinas e a evasão do curso.

4.1.4 A Tutoria

Dentre os diversos elementos que impactam a qualidade dos cursos EaD apresentados nesta pesquisa, alguns possuem uma forte ligação entre si, a exemplo das atividades de “coordenação x polo” e as atividades desempenhadas pelo “tutor x AVA”. Isso acontece porque apesar de alguns modelos de EaD, contarem também com a figura do chamado “tutor presencial”, a grande maioria das IES conta apenas com o “tutor a distância”, ou seja, aquele profissional que dá suporte aos alunos em suas atividades online.

Assim, todas as atribuições dos tutores a distância dependem de sua atuação no ambiente virtual, desde o gerenciamento de *chats*, atendimento às dúvidas e recebimento de atividades. Em alguns casos, o tutor ainda é o responsável pela correção de trabalhos enviados via plataforma e na postagem das notas no AVA, após aval do professor da disciplina.

A importância do trabalho do tutor presencial e do tutor a distância nos cursos EaD é abordado em pesquisas publicadas por Bernardino (2011), que caracteriza o tutor como elemento central do processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância, Macêdo et al. (2020), que aponta a necessidade de treinamento e qualificação específica para os tutores, como forma de contribuição para a qualidade dos cursos e, ainda, Cortinhas (2008) que destaca a potencialidade do tutor para se tornar um diferencial. Dentre as entrevistas realizadas pela autora destaca-se a resposta: “*O trabalho do tutor é mais do que realizar as chamadas dos alunos e na aula atividade, o tutor é quem conhece aos alunos e quem faz o acompanhamento destes alunos, dos que possuem mais dificuldades até aqueles que têm mais facilidades e que são mais autônomos*” (CORTINHAS, 2008, p. 6).

Desta forma, nos últimos anos a tutoria conquistou um papel de destaque no contexto da EaD a partir do entendimento da importância do tutor para a motivação e

incentivo dos alunos. Um tutor que possua postura proativa e que também esteja motivado, com certeza, não medirá esforços para realizar um acompanhamento mais próximo possível dos alunos da disciplina. Essa visão é corroborada por Ferreira & Rezende (2004) quando afirma que o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem.

Os cursos que investem em tutores com perfil motivador são aqueles que conquistam menores índices de evasão. Hoje em dia, é muito comum a existência de IES que contratam um número maior de tutores para que assim, os mesmos tenham condições de dedicar mais horas de acompanhamento a um número menor de alunos, ou seja, a realização de um contato mais próximo e personalizado. Em muitos cursos, o contato do aluno com o tutor é maior do que o contato do aluno com o professor da disciplina, gerando a criação de um vínculo de confiança que é benéfica para o melhor aproveitamento na disciplina. Por todos esses motivos, a tutoria consiste em uma dimensão importantíssima para a qualidade dos cursos a distância.

4.1.5 A Docência

Tratar da docência na EaD é um desafio, mas também uma oportunidade para desfazer alguns equívocos, principalmente, aqueles relacionados às tentativas de comparação entre o papel do professor no ensino presencial e a distância. São bastante comuns as críticas em torno da eventual falta de protagonismo do docente na EaD e sua verdadeira contribuição para o ensino. Naturalmente, se estamos tratando de um profissional que atua em uma modalidade de ensino amplamente apoiada e conectada às diversas tecnologias de comunicação e informação, obviamente, o trabalho do professor também deve ser avaliado nessa realidade e não no contexto da educação presencial.

A relação entre o professor e o aluno é outro componente que interfere no trabalho do professor nos cursos a distância, pois estamos tratando de uma modalidade de ensino onde o aluno também é um protagonista do processo de ensino, na medida em que o mesmo possui certa independência e uma postura proativa na busca do conhecimento. Diferentemente do ensino presencial, o professor e o aluno não se encontram presencialmente, a não ser em situações específicas, por isso, suas interações se dão a distância por meio do uso de tecnologias.

Para Quartiero & Oliveira e Silva (2014) o processo de ensino na EaD é

realizado a partir das atividades desempenhadas por um conjunto de atores, como técnicos da área de designer gráfico e instrucional, tutores presenciais e a distância, especialistas em informática, som e imagem, além de professores conteudistas, formadores e coordenadores, ou seja, uma equipe multidisciplinar.

Apesar disso, o papel do docente na EaD possui enorme relevância enquanto responsável pelo processo pedagógico, pois introduz a sua compreensão sobre todo o processo de ensino, na medida em que é o professor o responsável pela construção das ementas das disciplinas onde estão descritos todos os recursos didáticos e pedagógicos que serão empregados durante o curso, como as tarefas, as atividades e avaliações, conteúdos, referências, etc.

O fato de que o modelo de EaD ter alçado outros sujeitos a um papel de destaque, não significa que o professor fora relegado a um segundo plano, pelo contrário, as particularidades do ensino a distância fizeram emergir a necessidade de um profissional docente com características bastante específicas. Para começar, o professor que atua na EaD, com a mesma visão oriunda do ensino presencial terá muitas dificuldades de adaptação e relacionamento com os seus alunos.

O professor na EaD necessita adotar um conjunto de estratégias pedagógicas e tecnológicas condizentes com a modalidade ao qual atua. Ter desenvoltura no trato com os alunos, dispensando atenção especial na resposta sobre as dúvidas apresentadas pelos alunos. Necessita ter a capacidade de gerenciar e afinar os planos de trabalho da disciplina com a equipe de tutores e, sobretudo, dominar o uso das mais diversas tecnologias de comunicação e informação e as metodologias ativas típicas da EaD.

O papel do docente nesse contexto, Tarcia & Cabral (2012), não deve se restringir apenas à transmissão de conteúdos e reprodução de conceitos. Sua atuação deve favorecer o desenvolvimento de sujeitos atuantes, críticos e participativos a partir da vivência de práticas educativas condizentes às reais demandas do contexto global e mediado por tecnologias. Visão esta corroborada por Santos & Strohschoen (2020) que discutem em sua pesquisa o papel do docente na EaD e concluem:

Dessa maneira, o docente assume, juntamente com a equipe multidisciplinar, o desafio de produzir materiais e recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem, possibilitando que o aluno seja o sujeito ativo. O docente nesse cenário busca ser o mediador, desenvolvendo competências importantes como pesquisador, incentivador e criador de situação de aprendizagem que possibilitem o ensino na modalidade EaD (SANTOS & STROHSCHOEN, 2020, p. 17)

Na verdade, além destas questões, para que o professor consiga alcançar os resultados esperados para o desempenho de seus alunos no decorrer da disciplina é essencial que a construção da ementa da disciplina seja pautada também na lógica do ensino a distância, ou seja, prevendo a inclusão de conteúdos diferenciados e a adoção de metodologias mais condizentes com a modalidade em questão.

A principal contribuição do professor para a qualidade do ensino a distância se dá a partir da construção e apresentação de conteúdos mais atrativos para o aluno e de um melhor *feedback* do professor no processo de comunicação. Em outras palavras, uma vez o aluno motivado e interessado na disciplina, melhor é o seu desempenho e aproveitamento, que são itens fundamentais para a qualidade do curso.

4.1.6 A Gestão Administrativa

Parte importante do sucesso alcançado nos diversos processos organizacionais, incluindo aí os processos educacionais de ensino e aprendizagem, se dá através da competência, motivação e desempenho de suas equipes. É bastante comum culpar os profissionais de EaD, sejam professores ou tutores, pelo não êxito de alguns cursos, no entanto, a responsabilidade da IES e de seu quadro administrativo tem um peso relevante para o sucesso ou insucesso de uma oferta de cursos em EaD.

Esta pesquisa reconhece a importância de uma boa gestão administrativa na qualidade dos cursos a distância. Talvez, essa importância possa parecer invisível para a maior parte das pessoas, inclusive para o próprio público interno da EaD, no entanto, a minha experiência como membro de uma equipe gestora de EaD, sobretudo no desempenho de atribuições de natureza administrativa, me dá bastante segurança nessa proposição.

O reconhecimento da importância da equipe administrativa para os cursos a distância é compartilhado por Almeida et al. (2006) quando elenca as diversas atribuições necessárias para a gestão do curso, como por exemplo, a administração de pessoal, administração dos recursos financeiros, aquisição de equipamentos, softwares e suporte tecnológico, ou seja, todos os recursos necessários para o andamento satisfatório do curso. Além disso, a equipe administrativa atua no planejamento e definição de estratégias para oferta de cursos (inscrições e matrículas).

Esta área é composta por todos os profissionais que atuam diretamente para que

o curso possa continuar em pleno funcionamento, como recrutamento e seleção de tutores e professores, treinamento, motivação, pagamento de bolsas, sustentabilidade financeira do curso, decisões sobre investimento em melhoria para o curso, tanto em tecnologias e processos quando na área pedagógica, como a aquisição de livros e apostilas.

Ou seja, praticamente todas as decisões oriundas da equipe administrativa poderão afetar direta ou indiretamente a qualidade do curso. Se os tutores e professores selecionados ou contratados tiverem as competências ideais para a modalidade EaD, o aproveitamento dos alunos irá melhorar. Se as políticas de remuneração forem as ideais, os profissionais de EaD terão maior satisfação e motivação para o desempenho de suas funções. Se os investimentos realizados nos cursos forem satisfatórios, as tecnologias e processos podem ser aprimorados, refletindo na qualidade da plataforma de ensino, ou nos materiais didáticos.

Finalmente, a gestão administrativa é uma dimensão responsável por dar sustentabilidade técnica, financeira e profissional necessários para o sucesso do curso. Ao mesmo tempo, é importante também, que a instituição de ensino crie e disponibilize canais de comunicação entre a equipe de profissionais de EaD e alunos com a gestão administrativa para que as demandas necessárias para o aprimoramento do curso possam ser analisadas e, eventualmente, atendidas.

4.1.7 A Gestão Pedagógica

Quando afirmamos no tópico anterior que a gestão administrativa pode ser a responsável pelo o fracasso ou sucesso de um curso, podemos adotar também esta mesma lógica a importância da dimensão da gestão pedagógica para a qualidade dos cursos. As atribuições e as decisões que são tomadas pela equipe pedagógica influenciam diretamente no aproveitamento dos alunos nas disciplinas.

Tudo começa a partir da construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É este projeto o responsável por conduzir toda a trajetória do curso, desde o primeiro até o último período letivo, passando pelos objetivos do curso, suas características e peculiaridades, matriz curricular, carga horária, corpo docente, ferramentas avaliativas, projetos de conclusão de curso e estágios, etc. Ou seja, se o PPC não for bem construído, compatível com a modalidade a distância e com o que se espera em termos de aprendizado e competências adquiridas pelos alunos, provavelmente, a qualidade do

curso poderá ser seriamente impactada.

O Projeto Pedagógico é, necessariamente, uma organização aberta. Organização, porque procura articular as informações já conhecidas; e aberta, porque precisa integrar outros aspectos que somente surgirão durante a execução daquilo que foi projetado. Assim, o projeto é passível de modificações a qualquer momento, é dinâmico. [...] O Projeto é uma das formas de organizar o trabalho pedagógico, compatibilizando sempre aquilo que já se conhece e guardando espaço para incorporar de forma “natural” elementos imprevisíveis, decorrentes de sua execução (VALENTE, 2001, p.8).

A importância da equipe pedagógica na educação a distância é discutida por Cerny & Almeida (2012) quando afirma que suas ações estão ligadas ao conjunto condições e meios necessários (reuniões, articulações, integração das atividades das equipes, acompanhamento e avaliação) para assegurar o ensino e aprendizagem, atingindo assim os objetivos do PPC. Para Almeida (2007), a gestão pedagógica funciona como um processo de mediação que leva ao estabelecimento de ações e iniciativas que desencadeiam o processo pedagógico, envolvendo o ensino, a aprendizagem, o currículo e os professores.

O setor pedagógico atua em diversas frentes consideradas importantes para o melhor aproveitamento do aluno nas disciplinas, como deficiências de aprendizagem, soluções de conflitos, orientação aos docentes, elaboração e supervisão do calendário acadêmico e ações voltadas à orientação dos alunos quanto aos procedimentos necessários para a realização do estágio curricular obrigatório.

4.1.8 A Gestão Acadêmica

Dentre as diversas dimensões de qualidade propostas neste estudo, a gestão acadêmica possui uma importante característica: a sua relação direta com o nível de satisfação dos alunos ao longo do curso. Entende-se aqui por gestão acadêmica o conjunto de processos necessários para a organização de toda a trajetória do aluno, desde a sua matrícula no curso até a emissão de seu diploma de conclusão.

No entanto, para que as atividades de natureza acadêmica possam ser realizadas com eficiência é importante que o seu planejamento seja realizado dentro de uma lógica de cursos a distância, com ampla integração às plataformas de ensino às tecnologias de comunicação, tendo em vista que a distância física é uma importante barreira para o

contato direto entre alunos e técnicos administrativos que atuavam no setor acadêmico da IES. As demandas relativas ao registro acadêmico, como protocolos, solicitação de documentos, atestados, etc, nem sempre são atendidas com a presteza necessária, gerando insatisfação dos alunos.

Logicamente, a solução necessária para a resolução de problemas na educação a distância, passa pela criação de ferramentas tecnológicas via plataforma, e não necessariamente soluções que são adequadas ao ensino presencial. Assim, quanto maior for a integração entre a gestão acadêmica e o AVA, mais ágil será o atendimento às demandas apresentadas pelos alunos.

Muitos documentos do registro acadêmico dos alunos poderiam ser solicitados e retirados diretamente pela plataforma, caso as mesmas estivessem integradas com os sistemas internos da IES. O sistema de protocolo de documentos é um exemplo da necessidade de integração, principalmente quando o aluno necessita enviar algum documento digitalizado para o setor acadêmico do curso.

Já existem instituições de ensino que adotam a chama “secretaria virtual”, onde vários dos processos inerentes ao registro acadêmico estão integrados ao AVA, a exemplo do estudo de caso abordado na pesquisa de Oliveira et al. (2013), cuja instituição de ensino utilizada como exemplo, disponibilizou aos alunos matriculados no curso de administração pública serviços de atendimento, informações, orientações, expedição de documentos e interação entre discentes e a coordenação do curso. Outro exemplo é o Portal do Aluno da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, onde os alunos conseguem realizar a efetivação de matrículas, emissão de declarações e histórico escolar.

Uma solução adotada enquanto atuei na gestão dos cursos a distância na IES ao qual estou vinculado, foi a seleção de um técnico-administrativo específico para o atendimento das demandas dos alunos matriculados em cursos a distância, desta forma, os alunos passaram a ter suas demandas respondidas com maior rapidez e atenção.

Outra ação da gestão acadêmica para a melhoria do atendimento aos alunos é a realização de um esforço de comunicação e informação. A disponibilização via plataforma, de manuais com os procedimentos de registro acadêmico são importantes para ampliar o conhecimento dos alunos acerca de inúmeros processos e, sobretudo, agir na diminuição da ocorrência de procedimentos realizados incorretamente

Assim, a dimensão “gestão acadêmica” é também uma importante aliada na busca e na manutenção da qualidade dos cursos, uma vez que age diretamente na

garantia de certos direitos aos estudantes, como a obtenção de documentos, históricos e diplomas. A qualidade de um curso não se restringe apenas aos aspectos pedagógicos, mas também, ao atendimento das demandas acadêmicas dos alunos, o que reflete na satisfação do aluno com o seu curso.

4.1.9 A Gestão Democrática

Como explicado anteriormente, a dimensão “gestão democrática”, assim com as duas próximas dimensões a serem abordadas (Direitos Humanos, Igualdade Diversidade; Integração com a Comunidade) consiste na proposição de novos elementos que são importantes para a construção de uma nova abordagem sobre a qualidade na modalidade EaD.

Esta nova abordagem da qualidade da EaD tem a pretensão de elevar fatores historicamente deixados de lado no diálogo sobre a construção de uma EaD mais democrática e participativa. Neste contexto temos a gestão democrática da instituição de ensino que oferta cursos a distância. Qual o nível de participação e voz que os alunos, professores, tutores e demais profissionais possuem nas decisões que influenciam diretamente no andamento dos cursos?

Para Dourado & Duarte (2009) a gestão democrática nos sistemas de ensino em geral busca o envolvimento de todos os interessados na elaboração de propostas coletivas para a educação. A própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, a LDB, em seu artigo 3º enumera diversos princípios necessários para o processo de ensino, entre estes, destaca-se o inciso VIII: “*gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino*”.

No âmbito desta pesquisa, entendemos como gestão democrática na EaD, aquela em que as IES possam incentivar e propiciar a criação de um ambiente em que alunos e os profissionais de EaD possam participar ativamente das discussões e decisões que impactam no dia a dia dos cursos a distância, como implementação de novos processos e tecnologias educacionais, melhorias no ambiente virtual de aprendizagem, abordagem de tutores e professores para um melhor aproveitamento dos conteúdos, etc.

Uma importante pesquisa sobre a gestão democrática na educação a distância é a dissertação de mestrado de Silva (2014), defendida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cujo objetivo foi a de incentivar a representatividade discente e o

aumento da transparência da gestão como forma de contribuir para a sustentabilidade dos polos de EaD, do sistema UAB, no estado de Pernambuco.

Nos últimos anos, a governança alcançou um papel de destaque em muitas áreas e setores da economia, a exemplo das grandes empresas. Nestas, a criação de um ambiente composto por canais de diálogo, propiciando maior participação dos entes que fazem parte do ambiente interno e externo das organizações, criou um ambiente mais democrático e transparente no processo de tomada de decisão.

Nas instituições de ensino, os alunos também buscam cada vez mais, que suas vozes sejam ouvidas e levadas em consideração em decisões que possam impactar a qualidade dos cursos aos quais estão matriculados. Os alunos não devem ser encarados pelos gestores apenas como sujeitos passivos no processo educacional, mas sim, sujeitos ativos e capazes de opinar, participar e contribuir em diversos assuntos de interesse da escola, como na reformulação de currículos, processos e tecnologias educacionais e no andamento de seu curso a distância de maneira geral.

Incentivar a participação dos alunos em papéis de liderança dentro da instituição, como em grêmios estudantis, empresas juniores, representação de turma, participação na criação de eventos acadêmicos virtuais e, até mesmo, representação discente em conselhos acadêmicos da Instituição de Ensino não deveria ser apenas uma possibilidade ou um direito do aluno do ensino presencial, mas também do aluno da modalidade a distância. Atualmente existem inúmeras iniciativas tecnológicas que podem auxiliar nesse processo de integração do aluno a distância na gestão democrática da IES.

4.1.10 Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade

É difícil de acreditar que hoje em dia ainda existam tantas formas de discriminação em nossa sociedade. O mundo evoluiu em diferentes aspectos, mas a discriminação ainda é recorrente em determinadas regiões e setores de nossa sociedade. Trazer este debate para o âmbito acadêmico é uma excelente forma de se expor o problema e incentivar o diálogo, como forma de aumentar a consciência e a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

O ambiente acadêmico não esteve livre da ocorrência de diversos episódios de preconceito étnico-racial e sexual. É importante que as IES promovam a participação dos estudantes, professores e tutores em momentos em que todos possam dialogar sobre

temas ligados à diversidade e igualdade. O direito dos jovens, por exemplo, mesmo após a criação do Estatuto da Juventude em 2013, ainda é pouco conhecido no meio acadêmico.

A pesquisa intitulada “Educação para a Diversidade em uma Perspectiva Intercultural” de Coppete et al. (2012), evidencia como o conceito de diversidade vem se tornando um dos principais fatores de visibilidade nos contextos educacionais e a sua presença constante nos debates sobre a educação no país nos últimos 10 anos. Inúmeros são os autores que discutem o conceito de diversidade, pois a mesma constitui-se como um conjunto variado e complexo de significado, no entanto, não é o objetivo desta pesquisa aprofundar-se nos conceitos de diversidade, igualdade e direitos humanos, mas sim, trazer à tona a importância de que estes conceitos contribuam para a qualidade do ensino a distância, assim como já ocorre no ensino presencial.

Uma importante iniciativa nesse sentido foi o curso “Gênero e Diversidade na Escola” que tornou-se uma experiência inovadora de formação de profissionais para a EaD nas temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. O curso foi o resultado de uma articulação inicial entre diversos ministérios do Governo Brasileiro (Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o Ministério da Educação), British Council (órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos, Educação e Cultura) e Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ), começando a ser oferecido, de forma experimental, a partir do ano de 2006.

Existem diversas formas de promover a integração destes importantes conceitos ao processo de ensino na EaD, como por exemplo, o incentivo à participação dos alunos em projetos de extensão, em eventos científicos como congressos, mesas redondas ou semanas acadêmicas, que tenham como tema os direitos humanos, a diversidade e igualdade. É uma oportunidade de propiciar aos alunos a vivência, e maior esclarecimento sobre assuntos que ainda pouco discutidos no contexto da EaD.

Além disso, as IES precisam resolver problemas primários relativos à inclusão dos alunos à escola. Um exemplo é promoção do acesso a estudantes que tenham mobilidade reduzida ou portadores de necessidades especiais que ainda hoje é um obstáculo para aqueles que querem ingressar em cursos presenciais, o que dizer então dos cursos a distância? Certamente algumas pessoas irão se questionar: Mas se o curso é a distância qual seria o problema nesse acesso?

As dificuldades na promoção e democratização do acesso a estes estudantes aos

cursos a distância são bastante elevadas, indo desde a falta de tecnologias adaptadas às plataformas para que os alunos possam acompanhar as atividades online, falta de profissionais habilitados em libras (para acompanhamento dos alunos com deficiência auditiva), passando também pelas dificuldades destes alunos em frequentar os polos para a realização das atividades presenciais, sendo que em alguns casos estes polos funcionam em prédios e escolas com problemas de acessibilidade.

Assim, investir na construção de um ambiente democrático na educação a distância, que valorize os direitos humanos, a igualdade e a diversidade é propiciar a ampliação dos direitos e oportunidades para todos, independentemente de sua condição ou opção. Essa é a qualidade que queremos na EaD, uma qualidade não centrada na avaliação, no aspecto contábil, como dizia Paulo Freire, mas uma qualidade que valorize as pessoas, o seu conhecimento, sua cultura, ou seja, que incentive a construção de novos saberes.

4.1.11 Integração com a Comunidade

A integração com a comunidade é a última das dimensões propostas neste estudo que busca a construção de uma qualidade popular, uma qualidade também centrada na integração de conceitos amplamente marginalizados no contexto acadêmico, sobretudo no ensino a distância. Talvez algumas pessoas possam imaginar que a educação a distância, sendo uma modalidade de ensino plenamente conectada, que transpõe a barreira física caracterizada pela distância entre os seus sujeitos, seja mais facilmente integrada à comunidade ao seu redor, mas não é bem assim!

Apesar das características abordadas anteriormente serem uma realidade na EaD, sobretudo as tecnologias de comunicação e informação, a verdade é esta modalidade de ensino ainda é pouquíssimo integrada aos problemas e à realidade da comunidade ao seu redor. Mas o ensino a distância não pode continuar sendo uma ilha repleta de um aparato tecnológico incapaz de se comunicar com aqueles que fisicamente ao seu lado.

Tomando como exemplo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), em quaisquer modalidades de ensino, verifica-se que o conceito de integração da escola com a comunidade já encontra prevista em diversos artigos e incisos como na proposta pedagógica – *“XXI - participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades”*; nos itinerários formativos - I – [...] *enfrentamento de*

situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade e III – [...] supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade.

Mas como integrar a EaD à comunidade se os alunos e os demais sujeitos estão geograficamente dispersos? Existem duas maneiras para isso. Em primeiro lugar os próprios alunos de forma individual ou em grupos podem participar de projetos de pesquisa, de extensão ou atividades voluntárias incentivadas pela IES com o apoio, orientação e supervisão de seus professores, mesmo a distância.

A segunda maneira é a realização destas atividades durante a ocorrência de momentos presenciais no Polos, caso a instituição não tenha essa previsão, poderá incluí-lo em seu calendário acadêmico. Possivelmente não seria um problema para os alunos a realização de um encontro presencial a cada mês ou a cada dois meses para a realização destas atividades, sobretudo se aqueles que necessitarem, contarem com o apoio da IES.

Esta visão de integração entre aluno, escola e comunidade é compartilhada no trabalho de Bezerra et al. (2010) que menciona ser importantíssima a integração entre a escola e a comunidade ao qual a mesma está inserida, através do reconhecimento de valorização dos saberes extracurriculares e na realização de parcerias no trabalho educativo atingindo o maior número de pessoas quanto possível.

Outra forma de propiciar uma maior integração entre os alunos e comunidade é a partir de iniciativas tomadas pelo corpo gestor da instituição de ensino, como por exemplo, a consolidação de patrocínios ou apoios para a realização de eventos culturais, esportivos ou aqueles direcionados ao bem estar social das comunidades.

A IES também poderá em determinados momentos abrir as suas portas (na sua sede ou nos polos) para a comunidade ao redor, tanto para a participação em eventos internos promovidos, quanto para a oferta de oportunidade de emprego, estágios, ou simplesmente para que os jovens que ainda não ingressaram nos cursos possam conhecê-los.

A integração do EaD à comunidade é o reconhecimento de que tanto as instituições de ensino, quanto os seus sujeitos, podem contribuir para a solução ou minimização dos problemas que ocorrem fora do ambiente escolar. A integração dos alunos, professores e tutores com a comunidade poderá propiciar novas formas e novos

olhares sobre a qualidade dos cursos a distância.

4.1.12 Políticas de Apoio e Permanência

A partir de 2002, com o início do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma série de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à Universidade, como por exemplo, as cotas raciais/sociais e o Prouni foram adotados. Desde então, os negros, pobres e estudantes oriundos de escolas públicas tiveram a possibilidade de acessar os cursos ofertados pelas universidades públicas e particulares, quebrando um ciclo de exclusão, que em muitos casos, impediu que seus pais e avós tivessem tido uma melhor oportunidade de vida.

Todavia, a democratização do acesso à Universidade não foi a solução para todos os problemas. É necessário agora o desenvolvimento de políticas públicas que propiciem, a estes mesmos alunos em situação de vulnerabilidade econômica e social, a permanência no curso, minimizando o risco de abandono. As políticas de assistência estudantil já são uma realidade em muitas instituições de ensino, oferecendo apoio a estes alunos, como alojamentos, alimentação e oferta de estágios remunerados.

Por outro lado, para que estas políticas sejam ainda mais fortalecidas e ampliadas é essencial o apoio do governo federal. O ministério da educação precisa trabalhar para promover a ampliação do financiamento voltado à manutenção destes auxílios, já que as IES Públicas, sozinhas, não possuem recursos próprios para a esta finalidade.

Os alunos matriculados em cursos a distância são um exemplo de que as políticas públicas voltadas ao apoio e permanência precisam ser ampliadas. Em muitas IES Públicas estes alunos não são cobertos por estes auxílios, seja pela escassez de recursos ou por falta de uma modalidade de apoio específica para a educação a distância.

A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (BRASIL, 2010), criado através do decreto nº 7.234 de 19 de Julho de 2010 é reconhecido como um grande avanço no estabelecimento de políticas públicas do governo federal para o apoio de estudantes em vulnerabilidade social e econômica, infelizmente, a mesma é voltada apenas para estudantes dos cursos de graduação da modalidade presencial das instituições federais de ensino superior, ou seja, os alunos de graduação matriculados em cursos a distância não possuem tal cobertura, cabendo às IES de forma isolada, a publicação de editais específicos que contemplem os estudantes do ensino a distância

conforme disponibilidade orçamentária.

É certo que os alunos a distância possuem particularidades quando comparados aos alunos dos cursos presenciais, já que o seu deslocamento físico é bastante reduzido. Por outro lado, a necessidade de que os alunos compareçam aos encontros presenciais nos polos, mesmo sendo em menor frequência, pode ser uma barreira para um aluno em vulnerabilidade econômica e social, principalmente naqueles casos em que o aluno reside em um local distante do polo de apoio presencial. É importante frisar essa questão. Ao contrário do que muitas pessoas podem pensar, nem todos os estudantes moram próximo aos polos, em alguns casos existem alunos que moram inclusive em outros Estados, o que demandaria gastos com deslocamento, alimentação e hospedagem.

Uma pesquisa relevante sobre a necessidade de políticas de apoio e permanência para os alunos de cursos a distância foi desenvolvida por Ribeiro & Silva (2021), ao qual buscou captar a percepção de um grupo de discentes beneficiados por bolsas de permanência e a contribuição desta política para a continuidade e o bom desempenho do aluno no curso a distância. A pesquisa demonstra a partir de dados concretos que a maioria dos alunos beneficiados reside a uma distância média de 74 km do polo de apoio presencial, 60% possuem renda familiar de apenas 1 salário mínimo e mais de 70% se declararam como pretos ou pardos. Outro dado importante foi sobre a forma como os alunos utilizaram os recursos recebidos, sendo os mais comuns a cobertura de gastos com deslocamento ao polo, internet domiciliar, despesas domésticas (como luz, água e aluguel), aquisição de livros/xerox e participação de eventos acadêmicos.

Sobre as condições que são mais determinantes para a permanência dos alunos em um curso a distância, os entrevistados nesta pesquisa apontaram a situação econômico/familiar (53,30%), acesso à internet nas suas residências (56,70%), equipamentos pessoais para estudo (46,70%) e acesso a eventos acadêmicos (33,30%), ou seja, aspectos que são estritamente necessários para apoiar a permanência e o aproveitamento de qualquer aluno, sobretudo aqueles matriculados em cursos na modalidade EaD, que são mais dependentes do acesso às tecnologias (internet e computadores) para o desenvolvimento de suas atividades. Entretanto, os alunos de EaD provenientes de famílias em vulnerabilidade econômica e social precisam das bolsas de permanência para que possam transpor estas e muitas outras barreiras, caso contrário, poderão evadir de seus cursos.

Outra iniciativa a ser aprimorada pelas IES é aumentar a oferta de estágios remunerados para os alunos do ensino a distância. Em alguns casos o próprio aluno

poderá atuar na tutoria de outras disciplinas, caso o mesmo tenha a formação acadêmica necessária. Outra forma é o aluno atuar como bolsista no pólo de apoio presencial ou na sede da IES que oferta o curso.

Um importante passo para a ampliação destas políticas aos alunos dos cursos a distância seria a existência de uma mobilização, composta pelas instituições de ensino que ofertam cursos a distância, alunos e professores, para reivindicar junto ao MEC e à Secretaria de Educação a Distância a criação de políticas públicas e financiamento específico para os alunos carentes matriculados em cursos a distância.

Já no âmbito acadêmico, para aquelas instituições de ensino que possuem orçamento ou outros meios específicos de financiamento para a manutenção destes programas, as mesmas poderiam ser aprimoradas com a adoção e divulgação de canais adequados para que os alunos da modalidade EaD possam apresentar suas demandas ou suas dificuldades de permanência no curso e que a IES possa implementar ações de acolhimento destes estudantes sempre que possível.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo central deste trabalho foi o de propiciar formas de ampliação da

participação dos sujeitos de EaD na discussão e no diálogo sobre a qualidade dos cursos a distância. Para tanto, alunos e profissionais de EaD foram ouvidos e puderam opinar, durante a realização de etapas específicas desta pesquisa – a exemplo de questionários online e a participação em grupos focais; sobre uma proposta de novos parâmetros de qualidade.

O tema qualidade por si só já é bastante subjetivo. O seu entendimento pode variar bastante, de pessoa para pessoa, de acordo com as suas experiências e percepções acerca do tema, portanto, o objetivo não é reduzir o debate sobre o que é qualidade na educação a distância, mas sim, ser o ponto de partida para a ampliação de conceitos a partir da opinião dos sujeitos de EaD, sobre um conjunto de elementos que podem ser importantes para a manutenção da qualidade dos cursos a distância.

No campo das ciências sociais, para o filósofo alemão Wilhelm Dilthey (1833-1911), *“a pesquisa lida com emoções, valores e subjetividade, ou seja, os fatos sociais não são suscetíveis de quantificação, já que cada um deles tem um sentido próprio, diferente dos demais e isso torna necessário que cada caso concreto seja compreendido em sua singularidade”*.

O método qualitativo enfatiza as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. É como um mergulho em profundidade dentro de um grupo “bom para pensar” questões relevantes para o tema estudado. O reconhecimento da especificidade das ciências sociais conduz à elaboração de um método que permita o tratamento da subjetividade e da singularidade dos fenômenos sociais. (GOLDENBERG, 2004, p. 51-50)

A metodologia, conforme Figura 13 a seguir, foi dividida em três etapas. A primeira consistiu na análise documental sobre legislações direcionadas à regulamentação da educação a distância no Brasil e material relacionado ao panorama histórico da discussão sobre a criação e revisão dos referenciais de qualidade. A segunda etapa consistiu na aplicação de questionários online (Apêndice I), tipo *survey*, com os sujeitos de EaD dos cursos a distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. A terceira etapa consistiu na realização de um grupo focal com sujeitos de EaD do Polo de Miguel Pereira, também sob gestão da mesma universidade, no entanto, conforme será detalhado no capítulo 6.2, devido à pandemia de Covid-19 a mesma será realizada também no formato *online*.

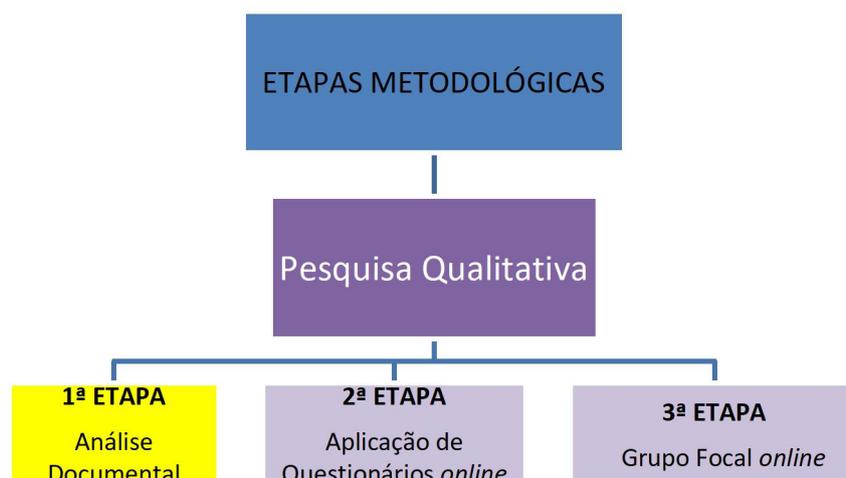


Figura 13 – Organograma das Etapas Metodológicas. Fonte: Elaborado pelo autor

Goldenberg (2004, p.61) cita a visão de Max Weber sobre a integração de elementos quantitativos em uma pesquisa de natureza qualitativa. *“Max Weber acreditava que se podia tirar proveito da quantificação na sociologia, desde que este método se mostrasse fértil para a compreensão de um determinado problema, e não obscurecesse a singularidade dos fenômenos que não poderia ser captada através da generalização.”*

A partir desta visão, é importante ressaltar que a realização das entrevistas por meio da aplicação de questionários, mesmo que seja considerada uma ferramenta clássica em pesquisas quantitativas, é útil para propiciar um melhor entendimento sobre os principais fatores que interferem na qualidade dos cursos a distância. As informações obtidas através desta etapa serão o ponto de partida para um aprofundamento da pesquisa qualitativa na realização do grupo focal.

A qualidade, como já mencionado anteriormente, é percebida de diferentes formas, por diferentes pessoas e é facilmente influenciada por crenças, valores e expectativas. Assim, para Goldenberg (2004), o objetivo de integrar os dois métodos de pesquisa, quantitativa e qualitativa, é abarcar os diferentes pontos de vista, permitindo assim uma idéia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema

“a integração entre pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter a maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que deve ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode

investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos”. (GOLDENBERG, 2004, p. 62)

5.1 Análise Documental

A primeira etapa desta pesquisa constituiu na realização de uma análise documental sobre as diversas legislações, publicações e pesquisas relacionadas à educação a distância no país, sendo divididas nas seguintes etapas:

1. Levantamento e análise das principais legislações (leis, decretos e portarias) sobre a regulamentação da educação a distância no Brasil, no período de 1996 (ano de publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) até o ano de 2021;
2. Documentos publicados, sobretudo no âmbito do governo federal, sobre a criação e proposição de indicadores de qualidade na educação;
3. Análise documental das diversas versões dos referenciais de qualidade (1997-2007), bem como as diversas portarias publicadas tratando da criação de grupos de trabalho (GT's) para a revisão dos referenciais de qualidade (2016-2020);
4. Levantamento e análise de dados em pesquisas sobre a modalidade a distância no Brasil, a exemplo do Censo da Educação Superior (INEP) de 2008 a 2019. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-TIC) e Censo EAD.BR (ABED).

5.2 Aplicação de Questionários

Esta segunda etapa da pesquisa (Figura 14) teve por objetivo avaliar a opinião dos entrevistados sobre um conjunto de elementos que podem interferir na qualidade dos cursos a distância. Estes elementos, agrupados em 12 dimensões, foram submetidos aos sujeitos diretamente envolvidos com a educação a distância (discentes, docentes, tutores, coordenadores e gestores) que atribuirão o grau de importância, a partir da metodologia proposta por Lawshe (1975).

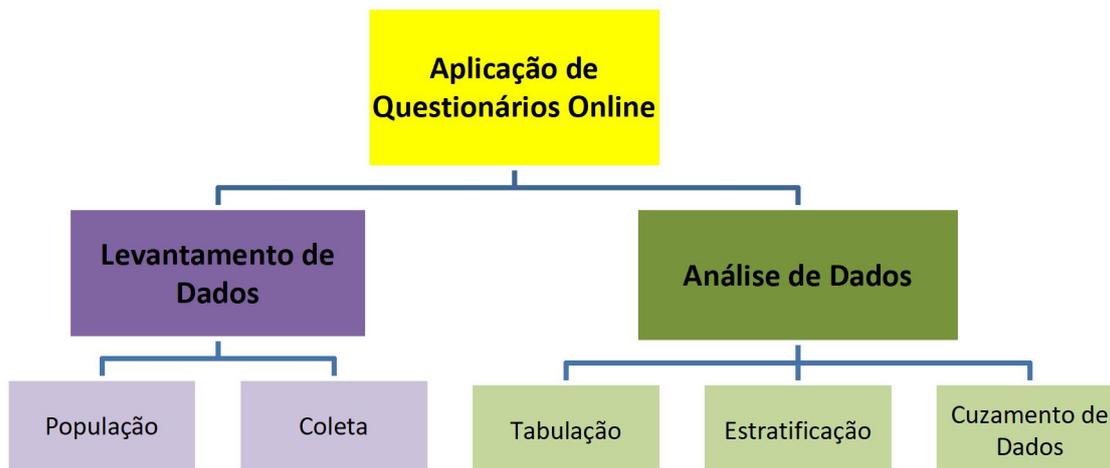


Figura 14 – Organograma da 1ª Etapa Metodológica. Fonte: Elaborado pelo autor

A princípio, as respostas foram agrupadas como essenciais ou não essenciais sendo obtida a frequência relativa (%) de respondentes que consideraram o item como essencial (FR essencial) e, posteriormente, é calculado a Relação de Validade do Conteúdo (CVR) ou (CVR calculado). Segundo Wilson et al. (2012), a metodologia proposta por Lawshe é um procedimento robusto, de fácil utilização e apresenta modelos matemáticos simples. O procedimento calcula o CVR, para cada critério do questionário (Equação 1).

$$CVR = \frac{ne - \frac{N}{2}}{\frac{N}{2}}$$

Equação 1: CVR calculado

Na fórmula, “ne” corresponde ao número de especialistas que classificaram cada item como “essencial”, e “N” é o número total de respondentes, excluindo-se destes os que responderam “(4) não sei/ prefiro não opinar”. Conforme Ayre e Scally (2014) a validade de conteúdo pode ser alcançada mediante um conjunto de especialistas (nesta pesquisa alunos e profissionais de EaD) que julgam a preferência de cada critério individualmente, de acordo com o tema abordado.

Os valores CVR variam entre -1 e +1, em que -1 caracteriza discordância perfeita e +1 caracteriza concordância perfeita (AYRE E SCALLY, 2014). Quando mais de 50% dos respondentes percebem o critério como “essencial” o CVR é positivo. Por outro lado, quando o CVR é negativo, expressa que menos de 50% dos especialistas

informaram o critério como essencial. No caso do CVR ser igual a zero, isso indica que a metade dos especialistas respondeu o critério como “essencial” e a outra metade não (LAWSHE, 1975).

Para a verificação dos itens que serão mantidos na composição final, Lawshe menciona que valores CVR, abaixo do limiar crítico (CVR crítico) podem ser excluídos da composição final. Para o cálculo do CVR crítico (Equação 2) considera-se a aproximação da distribuição binomial (distribuição discreta) pela distribuição normal (distribuição contínua). Esta abordagem considera os parâmetros como média (1), variância (2) e desvio padrão (3).

$$(1) \mu = n.p \quad (3)$$

$$(2) \sigma^2 = n.p.(1-p) \quad (4)$$

$$(3) \sigma = \sqrt{n.p.(1-p)} \quad (5)$$

Onde, n: representa o número de respondentes; p: a probabilidade de assinalar o item como essencial ($p=1/2$). Os níveis de 1% e 5% de significância ou probabilidade de erro são os mais utilizados. Assume-se o nível de significância de 5% na distribuição normal padrão, determinando o valor de z-score = 1,96. Considerando-se o necrítico = $\mu + z.\delta$, que corresponde ao mínimo de especialistas que precisa considerar o item como essencial para que ele seja válido. O cálculo do CVR crítico é obtido pela seguinte fórmula:

$$CVR_{crítico} = \frac{necrítico - \frac{N}{2}}{\frac{N}{2}}$$

Equação 2 – CVR crítico

Os questionários foram elaborados por meio da plataforma LimeSurvey e foram submetidos ao público pesquisado através da método *online*. Cada uma das dimensões de qualidade propostas, bem como os diversos fatores que as integram, foram avaliadas tendo como base um grupo de valores (Figura 15) propostos de acordo com a metodologia de Lawsche, adaptada por Wilson; Pan e Schumsky (2012) e Ayre e Scally (2014).



Figura 15 – Conjunto de Valores para Atribuição. Fonte: Elaborado pelo autor

5.2.1 Levantamento de Dados

5.2.1.1 População

A população elegível para o desenvolvimento desta pesquisa foram os sujeitos envolvidos diretamente nos processos de ensino a distância dos cursos superiores na modalidade EaD, ofertados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO em parceria com o Consórcio Cederj, quais sejam, alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores.

Os alunos e os profissionais de EaD, tanto da área técnica quanto pedagógica, que estão na ponta do processo e convivem, diariamente, com os desafios, facilidades e dificuldades desta modalidade de ensino, possuem maior legitimidade para participar e opinar sobre o que realmente conta para que os cursos a distância possam alcançar o nível de qualidade esperada pela sociedade, por isso, a proposta desta pesquisa é não foi somente ouvi-los, mas também, agregar suas considerações, opiniões, críticas e sugestões.

5.2.1.2 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários online (Apêndice I) que foram encaminhados aos entrevistados em quantitativo previamente determinado. Os questionários foram elaborados com o auxílio da plataforma *LimeSurvey* e encaminhados aos alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores a partir de dados cedidos pela coordenação de educação a distância da UNIRIO.

5.2.2 Análise de Dados

5.2.2.1 Tabulação

A tabulação foi a etapa que organizou e preparou os dados coletados para que fossem analisados posteriormente com maior eficiência e rapidez. Este processo foi importante, pois transformou dados desordenados em ordenados, o que melhorou a análise e compreensão dos mesmos. Devido ao grande número de dados e informações resultantes da aplicação de questionários nesta pesquisa, optou-se pela utilização da plataforma online *LimeSurvey*, além de métodos mais simples como as planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Estas soluções foram importantes, pois deram maior agilidade e exatidão ao processo de tabulação de dados.

5.2.2.2 Estratificação

Como a pesquisa em questão consistia na coleta de dados em uma população heterogênea foi necessária a divisão desta em dois grupos distintos. O primeiro foi composto apenas pelos discentes (alunos) e, o segundo, composto por docentes, tutores, coordenadores e gestores, ou seja, os profissionais de EaD. O objetivo desta estratificação foi o de propiciar uma análise posterior de resultados mais particularizada, que pudesse representar uma visão de qualidade na EaD mais próxima da realidade dos alunos e dos profissionais.

5.2.2.3 Cruzamento de Dados

Os dados obtidos na etapa anterior, agora organizados e categorizados, foram submetidos ao processo de cruzamento e análise de dados (Figura 16). Esta etapa teve por objetivo a busca por resultados convergentes ou divergentes entre os diferentes elementos de qualidade pesquisados nos dois grupos (alunos e profissionais de EaD).



Figura 16 – Análise, Estratificação e Convergência dos Dados Coletados. Fonte: Elaborado pelo autor.

5.3 Grupo Focal–*Online*

A princípio, o grupo focal seria realizado presencialmente no pólo de educação a distância de Miguel Pereira-RJ e seguiria a metodologia padrão, no entanto, devido à pandemia de Covid-19, que restringiu a realização das atividades presenciais, mas, sobretudo, com a intenção de preservar a saúde de todos os envolvidos nesta pesquisa, optou-se pela realização deste grupo focal no formato *online* (Figura 17).



Figura 17 – Organograma da 2ª Etapa Metodológica. Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do trabalho publicado por Abreu et al. (2009), intitulado “Os Grupos Focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual”, foi possível acessar um importante conjunto de informações sobre os grupos focais online, que foram importantes para o desenvolvimento da presente pesquisa, como por exemplo, as etapas metodológicas que não são diferentes daquelas utilizadas para a realização de um grupo focal tradicional (no formato presencial): 1 - definição do escopo - o que se quer

explorar no grupo; 2 - seleção dos participantes do grupo, a serem recrutados geralmente via salas de *chat* ou listas de discussão; 3 - elaboração do roteiro para a dinâmica da discussão grupal (realizado por um moderador experiente, juntamente com o pesquisador; 4 - realização da dinâmica de forma estruturada, registrando todo o processo; e 5 - tabulação e análise das informações obtidas.

De maneira geral a diferença entre os dois modelos se dá, sobretudo, na sua operacionalização, uma vez que o modelo online é realizado em um ambiente virtual, com o auxílio de um aplicativo de videoconferência, necessitando apenas que os participantes tenham acesso a algum equipamento conectado à internet, como *smartphones*, *notebook*, *tablet* ou um PC, não necessitando nem mesmo que o participante seja detentor de tal recurso tecnológico, mas que apenas possa utilizá-lo, de sua própria casa, trabalho, escola ou laboratório de informática de acesso público.

Atualmente, as novas tecnologias de comunicação e informação, além da maior área de cobertura das redes de internet, possibilitaram a ampliação e a diversidade do número de envolvidos em uma pesquisa qualitativa, o que pode beneficiar, sobretudo, os resultados oriundos da aplicação de técnicas como a do grupo focal. *No caso de uma estratégia de pesquisa que trabalha basicamente com o jogo de interinfluência de grupos na formação de opiniões e crenças, tal diversidade é bastante apropriada, e potencializa as conclusões sobre consensos e dissensos acerca de determinados tópicos e temas.* (ABREU et al., 2009)

Para Gomes e Barbosa (1999), a técnica de grupo focal consiste em um grupo de discussão informal e com tamanho reduzido e que tem como objetivo a busca por dados e informações qualitativas, fornecendo ao pesquisador uma rica fonte de informações de naturezas diversas. A aplicação desta técnica teve início, segundo MacDaniel & Gates (2004) a partir da realização de terapias de grupo conduzidas por profissionais da área da psiquiatria e tinham como objetivo melhorar a compreensão sobre o que as pessoas tinham a dizer com maior riqueza de detalhes, recebendo um *feedback* das pessoas que ali se encontravam.

Outros autores também afirmam que os grupos focais têm sido também empregados na área de ciências sociais desde a década de 20 (VERGARA, 2005), na área de pesquisa de marketing desde a década de 40 (SCHIFTER & MONOLESCU, 2000). A metodologia do grupo focal é considerada por diversos autores como uma excelente forma de promover a interação entre diferentes sujeitos, fazendo com que estes discutam, exponham e manifestem diferentes opiniões, de consenso ou dissenso.

Assim, este rico conjunto de informações torna-se peça chave para a interpretação ou a resposta às indagações de uma pesquisa.

A técnica de grupos focais vem, desde a década de 80, conquistando um locus privilegiado nas mais diversas áreas de estudo. Tal crescimento foi, em grande medida, impulsionado pela pesquisa de mercado, que, resgatando procedimentos clássicos das ciências sociais, das áreas de psicologia e serviço social, conjugados às “modernas” tecnologias e paradigmas de business, marketing e mídia, reelaborou-a com o objetivo de captar os anseios dos consumidores, definindo padrões a serem seguidos pelas empresas em seus futuros lançamentos. (NETO et al., 2002)

A finalidade principal na utilização da técnica do grupo focal foi o de canalizar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes sobre o tema proposto em discussão, além disso, estas são vistas como uma técnica de pesquisa que auxilia a coleta de dados por meio de interações grupais, a partir da utilização de uma técnica sugerida pelo pesquisador. Segundo Gomes e Barbosa (1999), os participantes devem possuir alguma característica em comum, por exemplo, profissionais da área da educação a distância que atuam na mesma instituição de ensino.

Para que os resultados esperados sejam satisfatórios, devem ser observadas algumas as seguintes orientações para a realização do grupo focal, conforme Berg (1998):

- Objetivo e problema da pesquisa claramente definidos;
- Características do grupo, tais como a homogeneidade ou heterogeneidade de seus membros e a adequação de sua composição para os propósitos da pesquisa;
- Qualidade da relação entre o pesquisador e os membros do grupo, clima de confidencialidade em relação aos assuntos tratados e facilitação da fala espontânea dos participantes;
- Facilitador preparado e bem organizado, que tenha clareza sobre as questões a serem propostas para discussão;
- Ouvir atento do facilitador, que permeia a emergência de novos temas não presentes no planejamento inicial;
- Estrutura, direcionamento e contribuição restrita do facilitador para a discussão do tema, evitando opiniões e comentários substantivos;

- Assistente de pesquisa que ajude a elaborar notas sobre a dinâmica grupal, a transcrever as falas ou lidar com os equipamentos de registro de voz ou vídeo, quando permitidos e utilizados;
- Registro sistemático das informações de maneira a permitir o uso de técnicas de análise de conteúdo por quaisquer pessoas interessadas em elaborar conclusões sobre os dados.

Além dos participantes do grupo focal, outras figuras também são fundamentais para o sucesso desta metodologia – o moderador e o observador. O papel do moderador é o de facilitador do processo de discussão, conduzindo os sujeitos participantes e explorando ao máximo os assuntos abordados. Para Dall’Agnol & Trench, (1999), o observador também tem um importante papel que é o de auxiliar o moderador na condução do grupo, anotando as principais expressões verbais e não verbais, além de auxiliar no controle dos equipamentos audiovisuais.

Para Silva (2007), a utilização da técnica de grupo focal não é uma tarefa simples, é necessária uma grande capacidade do moderador, no intuito de evitar interferências e induções. O moderador precisa ter um papel neutro. Barros & Duarte (2005), observa a necessidade de que o moderador deve evitar qualquer manifestação de parcialidade para que as respostas coletadas não sejam distorcidas, além disso, o moderador precisa manter um nível de envolvimento controlado e contribuir para a ocorrência de um clima de informalidade e descontração.

Esta última atribuição torna-se ainda mais importante no formato de grupos focais *online*, onde o observador poderá auxiliar o moderado na gravação de todo o processo, no gerenciamento de troca de mensagens, no ordenamento das falas dos participantes e no auxílio no uso de interfaces do aplicativo de videoconferência a ser utilizado, como *Google Meet*, *Skype*, *Hangouts*, etc.

Outras vantagens no formato de realização de grupos focais online em comparação com o formato tradicional é o custo reduzido para a sua operacionalização, já que os participantes bem como os organizadores, não precisarão se deslocar para um local físico previamente combinado, mas sim, a partir de locais convenientes para cada um dos envolvidos. Outro ponto positivo deste processo é a rapidez de sua operacionalização, pois as tecnologias embarcadas em todo o processo, como os recursos disponíveis nos aplicativos de videoconferência, permitem o controle de áudio, vídeo, trocas de mensagens e disponibilização de conteúdos em diversos formatos.

Por último, os sujeitos que foram convidados para participar do grupo focal online, são alunos e profissionais diretamente ligados à educação na distância e, logicamente, possuem maior familiaridade e facilidade para lidar com um ambiente virtual. Tanto os alunos quanto os docentes e tutores já atuam cotidianamente com diversos recursos e conteúdos que são típicos da modalidade a distância.

Ademais, os recursos e tecnologias disponíveis hoje são fatores que facilitam a operacionalização de grupos focais no formato online. Nos últimos anos, o aumento da velocidade e da capilaridade da internet, além da popularização das tecnologias de informática e telefonia flexibilizou e facilitou as possibilidades de comunicação e interação entre as pessoas, ou seja, a barreira física que há alguns anos atrás ainda limitava a realização de aulas, encontros, reuniões e pesquisas, tem ficado cada vez mais irrelevantes. O ambiente online tem se mostrado cada vez mais propício para a realização de pesquisas qualitativas, pois propiciam inúmeras vantagens, conforme cita Abreu et al. (2009):

- Experiência de grupo, geralmente avaliada como positiva pelos participantes;
- Oportunidade de o participante buscar apoio de outros membros do grupo para dar suporte às suas opiniões;
- Oportunidade de o participante ouvir diversos pontos de vista sobre o tema e formar sua opinião; e
- Abordagem de uma faceta do tema suscitada pelo posicionamento de outras pessoas no grupo, que dificilmente seria mencionada em uma entrevista individual, em que estivessem apenas o entrevistador e o entrevistado;

Além disso, os grupos focais on-line apresentam outras vantagens que se sobrepõem aos grupos focais presenciais:

- Coletar dados em um curto espaço de tempo;
- Validar e dar confiabilidade aos dados, visto que o procedimento favorece o aprofundamento do tema, testando a capacidade do tópico-guia conduzir a discussão do grupo para a compreensão do fenômeno pesquisado; e que também permite ao pesquisador aumentar o número de participantes até atingir a saturação de respostas (estrutura de significado obtida pela ausência de

novidades na maneira de abordar o tema); e

- Abordar temas mais polêmicos que envolvam aspectos raciais, orientações sexuais, entre outros, que seriam mais difíceis de serem apreendidos em uma reunião presencial, onde o constrangimento dos participantes emergiria com mais facilidade.

Além das vantagens evidenciadas pelos autores supracitados, através de Abreu et al. (2009), os grupos focais realizados no formato online possuem também limitações e desvantagens em relação ao formato tradicional. Entre delas a diminuição dos recursos que permitem a comunicação não-verbal, como gestos, expressão facial, postura corporal e paraverbal, como inflexões na voz, risos, choros; bem como a falta de contato face a face entre os participantes, que pode reduzir a relação e a identidade do grupo.

Para Gatti (2005), o grupo focal é uma técnica de pesquisa que privilegia a seleção de participantes que tenham características em comum que os qualificam para a discussão a ser realizada. Já para Schifter & Monolescu (2000), a seleção dos participantes é determinante para o sucesso da dinâmica, uma vez que o ideal é a seleção de pessoas que tenham condições de opinar sobre o assunto em questão. Mais do que promover uma seleção de participantes com características homogêneas ou heterogêneas, de acordo com os objetivos da pesquisa, o mais importante é que as mesmas tenham pelo menos uma característica comum e relevante para o estudo.

Na presente pesquisa, onde o foco foi a discussão em torno dos elementos que interferem na qualidade dos cursos a distância, a segunda etapa (grupo focal) foi composto por aqueles sujeitos que participaram de forma efetiva da primeira etapa (coleta de dados), ou seja, aqueles que responderem aos questionários *online*. Estes, como já explicado anteriormente, são pessoas que estão completamente ambientados com a modalidade de ensino a distância e, por isso, possuem percepções, opiniões e objetivos em comum e poderão contribuir com esta pesquisa, fornecendo informações valiosas que ajudarão a compreender melhor quais dos fatores de qualidade propostos nesta pesquisa, são de fato importantes e quais não são importantes.

Importante salientar, que as metodologias de pesquisa aplicadas neste estudo propiciaram formas de ouvir os sujeitos envolvidos com a educação a distância, mas não apenas com a intenção de validar ou avaliar o conjunto de elementos propostos nesta pesquisa, mas sobretudo, para que as observações, críticas, sugestões que foram apontadas pelos participantes, tanto daqueles que responderam aos questionários online,

como daqueles sujeitos que participaram dos grupos focais online, fossem consideradas e valorizadas.

Como explicado anteriormente, os sujeitos que responderem aos questionários online, na 1ª fase da pesquisa, foram convidados a participar da 2ª fase, grupo focal *online*, da seguinte forma:

- Os participantes receberam um primeiro convite para participação no grupo focal, através de informações contidas nas orientações gerais dos questionários online;
- O convite formal foi enviado por e-mail e continha informações mais detalhadas sobre a pesquisa, além da data e o horário;
- Após o aceite dos participantes, foi enviado um *link* de acesso para a sala virtual onde ocorreu o encontro;
- Faltando 1 dia para o encontro, os participantes foram lembrados, recebendo novamente data, horário e *link* de acesso para a sala virtual;

A realização do grupo focal online foi dividida em 2 blocos, sendo o primeiro composto por alunos matriculados nos cursos ofertados no Polo de Miguel Pereira – RJ, sendo importante ressaltar que o motivo que determinou a escolha pelo referido pólo deveu-se ao fato do mesmo agrupar, em um mesmo local, três diferentes cursos a distância (Pedagogia, História e Matemática). O segundo bloco foi formado por profissionais, da área técnica, pedagógica e de gestão, responsáveis pela operacionalização dos cursos a distância ofertados pela Cead/UNIRIO.

O grupo focal online foi organizado da seguinte forma:

- **1º dia:** alunos matriculados nos cursos a distância ofertados no referido no Polo de Miguel Pereira-RJ;
- **2º dia:** tutores, docentes, coordenadores e gestores de cursos a distância vinculados à Cead/UNIRIO.

Uma etapa de grande importância e contribuição para o sucesso do grupo focal

foi a organização do roteiro. Mesmo que a espontaneidade das interações e o surgimento de novos assuntos sejam valorizados na realização de um grupo, é indispensável que os temas previamente selecionados e que são importantes para a pesquisa, não sejam esquecidos, por isso, o roteiro funciona como um guia, possibilitando ao moderador o condução das discussões da maneira mais proveitosa possível.

A interação grupal faz com que a opinião de um participante incentive outros a se posicionarem concordando ou discordando, o que contribui para o mapeamento dos pontos de consenso e dissenso, e também do escopo da discussão sobre o tema. É com base neste entendimento que afirmamos que o nível de análise dos grupos focais é a fala que emerge no grupo e não as respostas individuais de cada um de seus membros. Um dos aspectos do tema pode ter sido abordado por apenas uma pessoa e ter gerado discordância entre outros membros; ainda assim trata-se de um aspecto a ser incluído no mapa grupal, visto seu grande impacto na dinâmica do grupo. (ABREU *et. al*, 2009, pag. 09)

Na presente pesquisa, o roteiro adotado para a condução do grupo focal online foi baseado conforme informações apresentadas na tabela 6. O aplicativo de videoconferência utilizado para a operacionalização do encontro foi o *Google Meet*, nas datas acordadas com os participantes dos dois grupos pesquisados (alunos e profissionais de EaD).

Tabela 6 – Roteiro do Grupo Focal Online

Ação	Descrição	Tempo
Recepção	 Apresentação dos componentes (moderador e observador);	10 minutos
	 Apresentação dos participantes convidados, caso queiram;	
Informações da Pesquisa	 Objetivos do grupo focal;	10 minutos
	 Apresentação da pesquisa e de seus objetivos;	
	 Apresentação dos temas para discussão;	
Discussão	 Temas abordados: A proposta contendo novas dimensões de qualidade para a educação a distância;	90 minutos
	 Cada uma das dimensões será apresentada em blocos	

	separados;	
Conclusões	 Término das discussões;  Tratamento e destinação dos dados coletados;	5 minutos
Agradecimentos	 Agradecimento aos participantes;	5 minutos

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a realização dos grupos focais, uma última e importante etapa para a pesquisa foi o tratamento dos dados. O conteúdo gravado por meio de recursos disponíveis no aplicativo de videoconferência passou por um processo de transcrição. Importante ressaltar que a transcrição é o processo de converter dados de um formato para outro, por exemplo, converter um arquivo de áudio para texto. Este processo é muito utilizado no leio jornalístico, jurídico, em entrevistas ou em pesquisas qualitativas, como por exemplo, aqueles que utilizam o grupo focal como ferramenta de coleta de dados.

Outro aspecto importante da transcrição são as diferentes formas de se realizá-la, sendo as mais comuns a “transcrição literal” onde todo o conteúdo é considerado, sendo este método muito utilizado em pesquisas de natureza qualitativa onde as reações precisam ser avaliadas. A “transcrição editada” é o método mais utilizado, não considera todas as palavras, sendo possível a realização de algumas correções, além de não considerar as reações e entonações dos entrevistados. Por último, temos a “transcrição sumária” que é raramente utilizada, pois o conteúdo é editado e resumido de forma facilitar a interpretação superficial dos assuntos tratados, por exemplo, em uma reunião.

No presente estudo, por se tratar de uma pesquisa de caráter qualitativo, e pela importância de se realizar uma análise mais detalhada das reações e as percepções dos participantes do grupo focal sobre os temas pesquisados, a transcrição do conteúdo deveria ser a mais detalhada possível, portanto, sendo aplicado o método de transcrição literal.

Após a etapa de transcrição o resultado foi submetido à metodologia de análise de conteúdo. Na análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas empregadas para a análise de dados qualitativos. Bardin (1977) configura a análise de conteúdo

como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Nesta pesquisa, de forma a otimizar o processo de análise do conteúdo, optou-se pela utilização de um software, a exemplo do Atlas.ti. Este programa propicia a realização de uma análise mais detalhada de dados e informações obtidas em discussões oriundas, por exemplo, de grupos focais, disponibilizando ferramentas analíticas e de visualização projetada para abrir novas visões interpretativas sobre o material, entre estas, na versão mais recente do software, as “nuvens de palavras”.

5.4 Tratamento dos Dados Coletados

Como ressaltado nos capítulos anteriores, esta pesquisa teve por objetivo a proposição de novos parâmetros de qualidade para a educação a distância, entretanto, esta proposta levou em consideração a opinião dos sujeitos que estão envolvidos diretamente nesta modalidade de ensino, como os alunos e profissionais de EaD. Ao ouvir estes sujeitos, teve-se o intuito de captar um novo olhar e aproximar o conceito de qualidade daquilo que o público interno da EaD entende por ser mais justo e adequado.

Na tentativa de alcançar este objetivo da melhor forma possível, a metodologia desta pesquisa envolveu a coleta de dados através da aplicação de questionários online, onde os novos parâmetros de qualidade propostos, bem como os elementos que os integram, foram submetidos aos sujeitos de EaD para que estes pudessem julgá-los como “essenciais” ou “não essenciais” e, ainda, para que pudessem propor novos elementos em cada um dos parâmetros de qualidade que compõem o questionário.

Os resultados tabulados desta pesquisa, incluindo aí as propostas de novos elementos que por ventura pudessem emergir dos participantes desta pesquisa, foram reunidos e novamente submetidos ao grupo, por meio da realização de um grupo focal no formato online.

Através do grupo focal, era esperado a captação de dados mais detalhados sobre as impressões, percepções, sugestões ou críticas sobre a proposta de novos parâmetros de qualidade e, novamente, as opiniões apresentadas sobre a pertinência ou não das dimensões de qualidade e de seus elementos foram levadas em consideração para a formatação da proposta final que foi apresentada nesta pesquisa. A finalidade do grupo focal nesta pesquisa esteve em consonância com a visão apresentada por Duarte & Barros (2005), ou seja, a de levar o pesquisador à reflexão sobre o essencial, o sentido

dos valores, princípios e motivações que regem os julgamentos e as percepções das pessoas.

Importante afirmar novamente, que a intenção deste trabalho não foi o de propor um modelo fechado ou pronto, sobre a convergência ideal de elementos que pudessem interferir na qualidade dos cursos na modalidade EaD, mas sim, a proposição de um modelo que valorizasse a participação, a opinião e, sobretudo, que mostrasse a sua capacidade de ouvir aqueles sujeitos envolvidos diretamente na modalidade, como alunos e profissionais de EaD, afinal, como demonstrado no capítulo sobre o histórico dos referenciais de qualidade, estes sujeitos jamais tiveram a oportunidade de opinar ou de serem ouvidos na construção de instrumentos, modelos ou políticas diretamente ligadas à educação a distância no Brasil.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 1ª Etapa: Questionários Online

A aplicação de questionários online consistiu na primeira etapa de coleta de dados desta pesquisa. Com o auxílio da plataforma online *LimeSurvey Professional*, foi possível construir e formatar as 41 (quarenta e uma) perguntas objetivas e discursivas, distribuídas em 13 (treze) grupos, para a elaboração final do questionário.

O primeiro grupo, formado por cinco perguntas, foi configurado para a coleta de informações dos respondentes: 1- condição (aluno ou profissional de EaD), 2 - curso ao qual está matriculado, 3 - polo de apoio presencial ao qual está vinculado, 4 - idade e 5 - sexo. Os outros 12 grupos de perguntas representam cada uma das 12 dimensões de qualidade propostas nesta pesquisa e, em cada uma destas, o respondente avaliou a respectiva dimensão de qualidade sob três aspectos: 1 – grau de importância de maneira geral, 2 – grau de importância para cada um dos elementos que compõem a dimensão avaliada e 3 – pergunta discursiva para a proposição de novos elementos na dimensão avaliada (Figura 18).

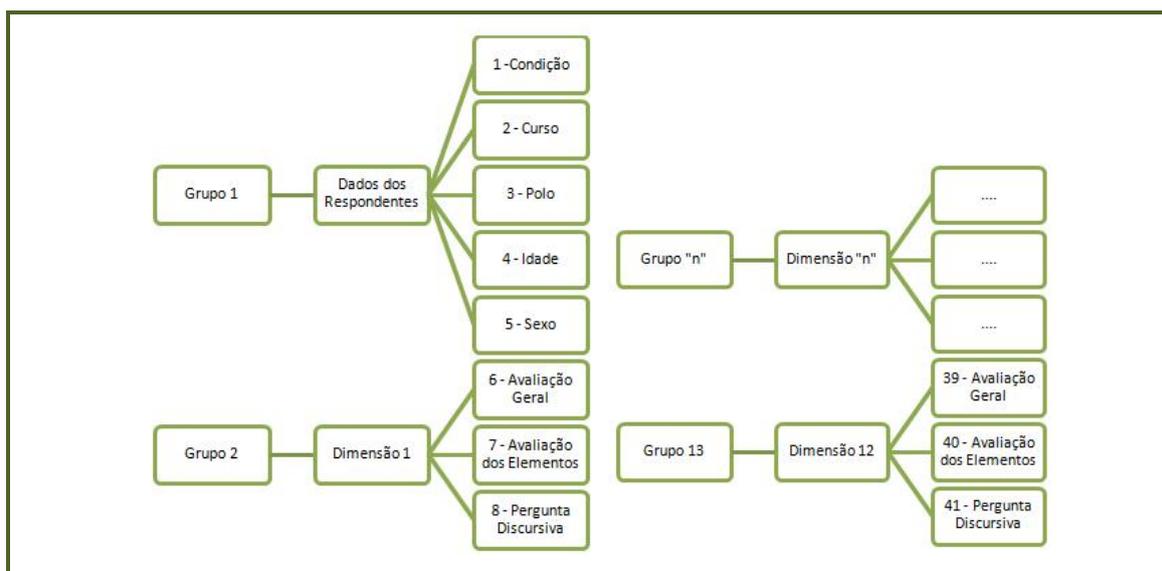


Figura 18 – Fluxograma dos Grupos de Perguntas e seus Respectivos Elementos. Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a finalização do questionário, a próxima etapa realizada foi a composição do banco de dados da plataforma de pesquisa. O banco de dados é composto pelas informações da população a ser pesquisada, como nome, sobrenome e e-mail de todas as pessoas que receberão o convite para a participação na pesquisa. Quando o banco de dados dos participantes estiver finalizado, o próprio sistema *LimeSurvey* faz todo o gerenciamento relativo ao envio automático dos convites no formato “padrão” fornecido pelo próprio sistema, ou, à partir de um texto elaborado pelo próprio pesquisador (Figura 19). É possível configurar o sistema para que os convites sejam enviados mais de uma vez durante um período estipulado pelo pesquisador, no entanto, caso o participante não queira interagir com a pesquisa, o mesmo poderá solicitar a sua exclusão já a partir do recebimento do primeiro convite, desta forma, o seu nome fica bloqueado no banco de dados do sistema.

Caro(a) Amigo (a)

Você foi convidado(a) a participar de uma pesquisa.

Título da Pesquisa: "Qualidade e seus Fatores na visão dos Sujeitos de EaD da UNIRIO"

Descrição da Pesquisa:

O presente questionário tem por objetivo medir o grau de importância em relação aos fatores apresentados a seguir que podem influenciar a qualidade dos cursos a distância. Os resultados coletados serão incorporados a uma tese de doutorado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO.

Tenha em mente que é para considerar o “grau de importância” e não “se tais elementos existem ou não no seu curso”.

Para tal, você deve compreender que:

IMPORTANTE – é considerado importante, um elemento, cuja ausência, não afeta o que é essencial e fundamental no funcionamento do curso.

ESSENCIAL – é considerado essencial, um elemento, cuja ausência, provocará impacto direto no funcionamento do curso.

“

Para responder ao questionário, clique no link abaixo:
<https://qualidadeead.limesurvey.com/353325?token=WixCfaP4VOz3yWb&lang=pt-BR>

Atenciosamente,

Joel Peixoto Filho (joel.peixoto@fsudestemg.edu.br)

Se você não deseja participar desta pesquisa e não deseja receber mais convites, por favor clique no seguinte link:
<https://qualidadeead.limesurvey.com/optout/tokens/353325?langcode=pt-BR&token=WixCfaP4VOz3yWb>

Se você está bloqueado mas deseja participar desta pesquisa e quer receber convites, por favor, clique no seguinte link:
<https://qualidadeead.limesurvey.com/optin/tokens/353325?langcode=pt-BR&token=WixCfaP4VOz3yWb>

Figura 19 – Convite Elaborado para Envio aos Participantes da Pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

O banco de dados para a realização desta pesquisa foi constituído a partir de informações dos alunos e profissionais de EaD (docentes, tutores e coordenadores), obtidas após prévia autorização da Coordenação de Educação a Distância (CEAD) UNIRIO, entretanto, para resguardar o caráter anônimo garantido através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os nomes e sobrenomes dos participantes foram totalmente omitidos no banco de dados, sendo utilizado somente o e-mail.

Importante mencionar ainda que não houve a coleta de dados pessoais dos participantes durante a aplicação do questionário, como dados de identificação e documentos.

Por fim, o banco de dados desta pesquisa foi constituído com as informações obtidas de 2.704 possíveis participantes. Durante 30 dias corridos, o instrumento de pesquisa ficou ativo na plataforma *LimeSurvey* para que os participantes que concordassem em participar da pesquisa, pudessem acessar o questionário online. Ao final do período de coleta, foram obtidas 305 respostas, sendo 223 questionários respondidos de forma completa e 82 questionários respondidos de maneira parcial, (Figura 20).

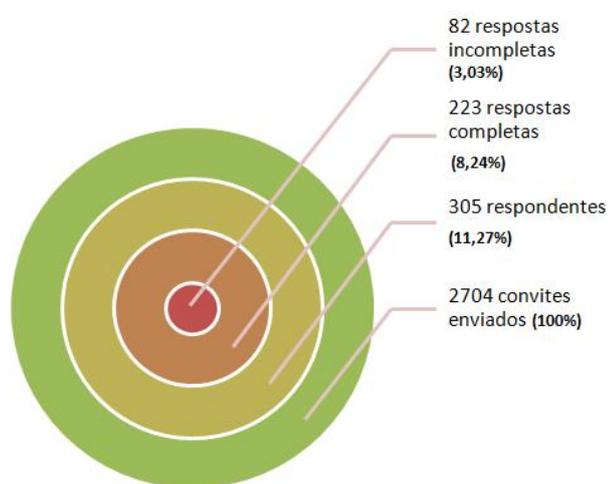


Figura 20 – Representação Gráfica do Total de Convidados e Total de Respondentes. Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao receber o convite da pesquisa, ao final do texto, o participante acessa o questionário através de um link no rodapé do e-mail, que o leva diretamente à plataforma *LimeSurvey*. Entretanto, antes de acessar as perguntas, o participante é recepcionado por uma mensagem de boas vindas, previamente elaborado pelo pesquisador, onde encontram-se informações sobre a finalidade da pesquisa, bem como aquelas relativas à sua respectiva aprovação no âmbito do Comitê de Ética em Pesquisa da Unirio, além do número do respectivo parecer. Anexa à estas informações, o participante precisa marcar uma “caixa de seleção” para afirmar se está de acordo, ou não, com a política de dados do questionário (Figura 21).

Qualidade e seus Fatores na visão dos Sujeitos de EaD da UNIRIO

O presente questionário tem por objetivo medir o grau de importância em relação aos fatores apresentados a seguir nos cursos a distância. Tenha em mente que é para considerar o "grau de importância" e não "se tais elementos existem ou não no seu curso". Para tal, você deve compreender que:

IMPORTANTE – é considerado importante, um elemento, cuja ausência, não afeta o que é essencial e fundamental no funcionamento do curso.

ESSENCIAL – é considerado essencial, um elemento, cuja ausência, provocará impacto direto no funcionamento do curso.

Bem - Vindos!! Desde já agradecemos por sua disponibilidade !!

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UNIRIO (Parecer nº 3.774.904). Suas respostas contribuirão para que a comunidade científica compreenda melhor os fatores que interferem na qualidade dos cursos a distância. A pesquisa é anônima, portanto, seu nome não será coletado. Os dados do questionário, após tratados, farão parte de uma tese de doutorado e publicados posteriormente.

"Informe, ainda, que após as análises marcarei um Encontro Virtual para apresentar os resultados a todos que participarem desta ação. A data será divulgada a todos os interessados."

Existe(m) 41 questão(ões) neste questionário.

Estou de acordo com o TCLE

[Mostrar política](#)

Figura 21 – Texto de Boas Vindas e Informações sobre Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

A política de dados do questionário equivale ao texto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Figura 22), que o participante tem a opção de ler em sua integralidade, antes de iniciar o acesso ao questionário propriamente dito.

Política de dados do questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: "Qualidade e seus fatores, a partir da visão dos sujeitos da educação a distância na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro"

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é analisar junto aos alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores dos cursos na modalidade EaD ofertados pela UNIRIO, os fatores, aspectos ou elementos que interferem positivamente ou negativamente na qualidade do ensino a distância. Estas informações serão importantes para a construção de uma nova proposta de "Referenciais de Qualidade" para os cursos a distância.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para melhorar a compreensão em torno da qualidade no âmbito dos cursos ofertados na modalidade EaD da UNIRIO. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida acadêmica.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará por meio do preenchimento de um questionário online que durará aproximadamente 15 minutos, bem como utilizaremos seu trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará a compreender os fatores que interferem negativamente ou positivamente na qualidade dos cursos a distância, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações relevantes para a comunidade científica, cujo resultado poderá ter impacto direto para a melhoria da qualidade do ensino a distância, não só na UNIRIO, mas também nas demais Instituições de Ensino.

CONFIDENCIALIDADE: Seu nome não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós-Graduação em Educação sendo o aluno Joel Peixoto Filho o pesquisador principal, sob a orientação da Profa Carmen Irene Correia de Oliveira. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, entre em contato com Joel Peixoto Filho no telefone (32) 98816-4401, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio09@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Assinatura (Pesquisador): *Joel Peixoto Filho*

Aceitar
Fechar

Figura 22 – Política de Dados do Questionário. TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Fonte: Elaborado pelo autor.

6.1.1 Apresentação e Análise dos Resultados

Os dados apresentados a seguir, que serão utilizados para fins de análise nessa pesquisa, referem-se apenas aos questionários que foram respondidos de forma completa, ou seja, um quantitativo de 223, equivalentes a 8,24% do total. Porém, a taxa de retorno da pesquisa, considerando os questionários completos e incompletos foi de 11,27% (305 questionários). Para Torini (2016), não há um consenso na comunidade científica sobre qual seria a taxa de retorno satisfatória na aplicação de questionários online, entretanto, a maioria das publicações aponta para um percentual que varia entre 10% a 30%.

A decisão de se utilizar somente os dados oriundos das respostas completas é importante para a não distorção dos resultados em análises posteriores. Aqueles participantes que responderam de forma parcial, deixaram de avaliar algumas das dimensões de qualidade e seus respectivos elementos, o que poderia desequilibrar os resultados, levando à sobrevalorização de algumas dimensões (as respondidas) e à subvalorização de outras (as não respondidas).

6.1.1.1 Análise do Perfil dos Respondentes

O questionário online elaborado para a coleta de dados desta pesquisa contou com um primeiro grupo de perguntas, composta por cinco questões necessárias para o conhecimento do perfil do respondente. Como mencionado anteriormente, a pesquisa é anônima e, por isso, nenhuma informação que pudesse colaborar para a identificação do respondente foi coletada.

A primeira questão levantou dados relativos à condição do respondente no contexto dos cursos a distância da Unirio, em outras palavras, se a(o) mesma(o) se identificava como discente ou profissional de EaD (tutor, professor ou coordenador). O gráfico 5, aponta que a imensa maioria dos participantes da pesquisa são alunos matriculados em cursos a distância do Consórcio Cederj/Unirio, correspondendo a um percentual de 84%. Os demais participantes, 16%, são profissionais de EaD, com destaque para a participação de tutores, cerca de 8%.



Gráfico 5 – Condição do Respondente na Estrutura do Curso a Distância. Fonte: Elaborado pelo autor.

A maior participação dos alunos na pesquisa já era esperada, uma vez que o banco de dados dos participantes que foram convidados a colaborar com a pesquisa, era constituído em sua maioria por eles. Naturalmente, o número de alunos é substancialmente superior ao número de profissionais que atuam nos cursos a distância e, essa condição acabou por impactar o percentual de respondentes destas duas populações.

Os próximos gráficos demonstrados a seguir, referem-se a uma análise do perfil dos alunos que participaram da pesquisa, sendo a primeira análise em relação ao curso em que os mesmos estão matriculados. O gráfico 6 demonstra que a maior parte dos alunos está matriculada no curso de pedagogia que, em valores percentuais, corresponde a 83% desta população.

A maior participação de alunos do curso de pedagogia deve-se a uma escolha metodológica desta pesquisa. Como os participantes da primeira etapa (que responderam o questionário online) formariam a população a ser convidada para participar da segunda etapa da pesquisa (grupo focal) e, considerando que no início desta pesquisa o grupo focal seria realizado de forma presencial, optou-se por escolher (para fins de facilidade logística) apenas 1 curso e 1 polo de apoio presencial a ser pesquisado, que seria o curso de Pedagogia vinculado ao Polo de Miguel Pereira/RJ.

No entanto, devido a pandemia de Covid-19 iniciada em março de 2020, não foi possível a realização de reuniões, encontros ou a aplicação de instrumentos de pesquisa no formato presencial. Assim, o grupo focal que a princípio seria realizado

presencialmente no Polo de Miguel Pereira, passou a ser considerado e incorporado à base metodológica desta pesquisa, apenas no formato online.

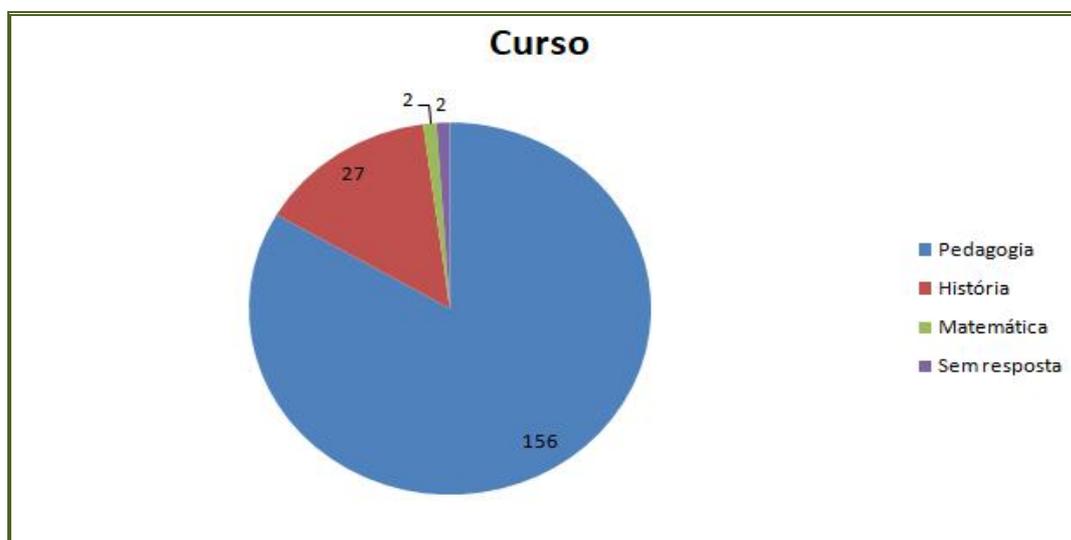


Gráfico 6 – Curso ao qual o aluno está vinculado. Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido a esta mudança no formato de realização da segunda etapa da pesquisa, optou-se por enviar convites, também, para alunos vinculados aos demais polos do Consórcio Cederj/Unirio, como é possível visualizar no gráfico 7, no entanto, a princípio foi mantida a decisão de convidar apenas alunos matriculados no curso de pedagogia para participar do grupo focal.

Apesar disso, alunos matriculados em outros cursos ofertados pelo programa, a exemplo de História e Matemática, também responderam o questionário online e suas respostas foram consideradas. É possível que o banco de dados utilizado para o envio dos convites, que acreditávamos constar somente informações de alunos matriculados no curso de pedagogia, contivesse também informações de alguns alunos matriculados em outros cursos. Outra possibilidade é que estes possam ter mudado de curso, mas continuaram a constar no banco de dados como vinculados ao curso de pedagogia.

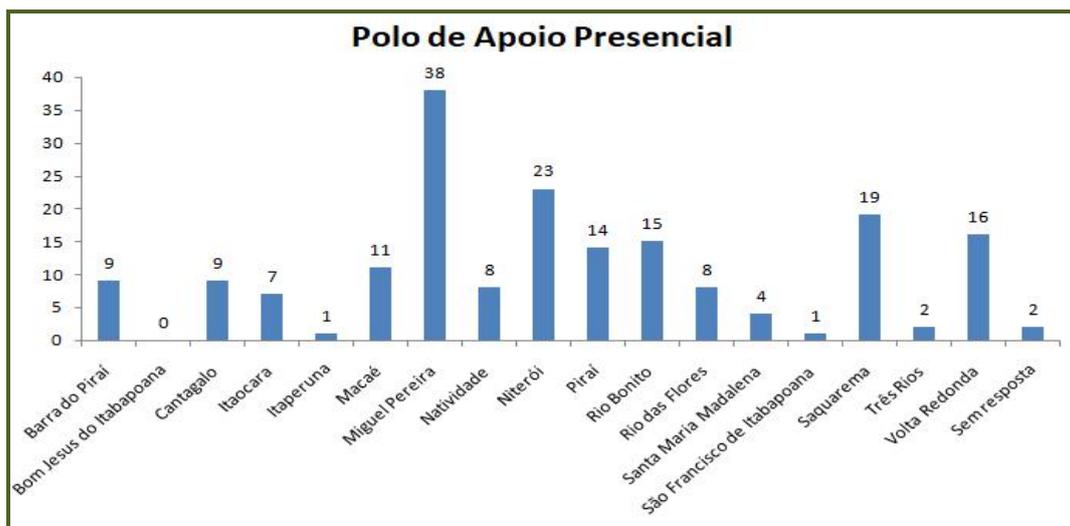


Gráfico 7 – Polo ao qual o aluno está vinculado. Fonte: Elaborado pelo autor.

Por último, o próximo conjunto de informações coletadas nesse primeiro grupo de perguntas refere-se ao perfil etário e de gênero dos respondentes, conforme gráficos 8 e 9.

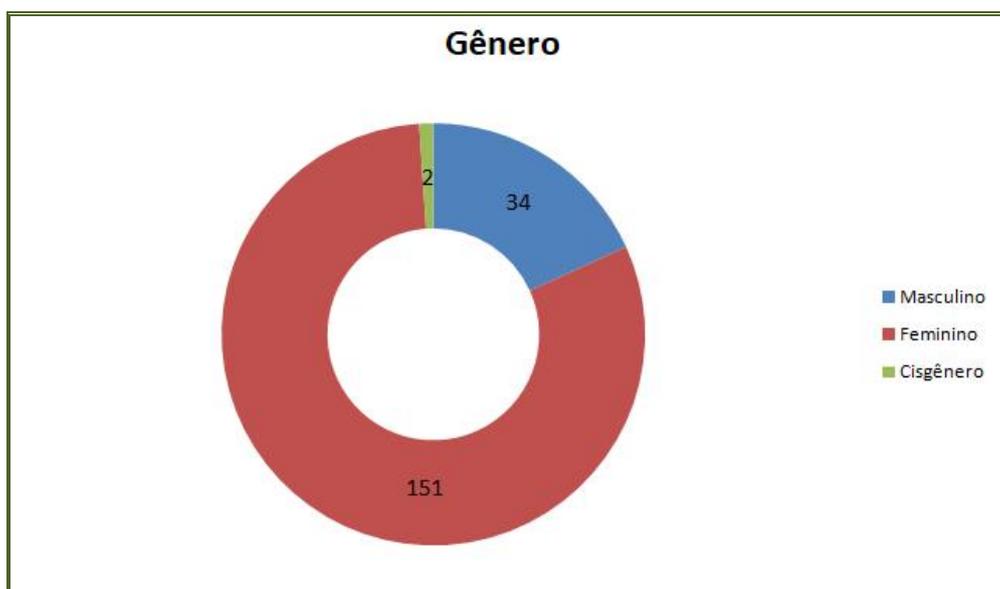


Gráfico 8 – Perfil de Gênero dos Alunos. Fonte: Elaborado pelo autor.

A maior parte dos respondentes é do sexo feminino, cerca de 81%, o que pode ser considerado também como um resultado esperado, uma vez que a maior parte das matrículas no curso de pedagogia, geralmente, são de pessoas do sexo feminino.

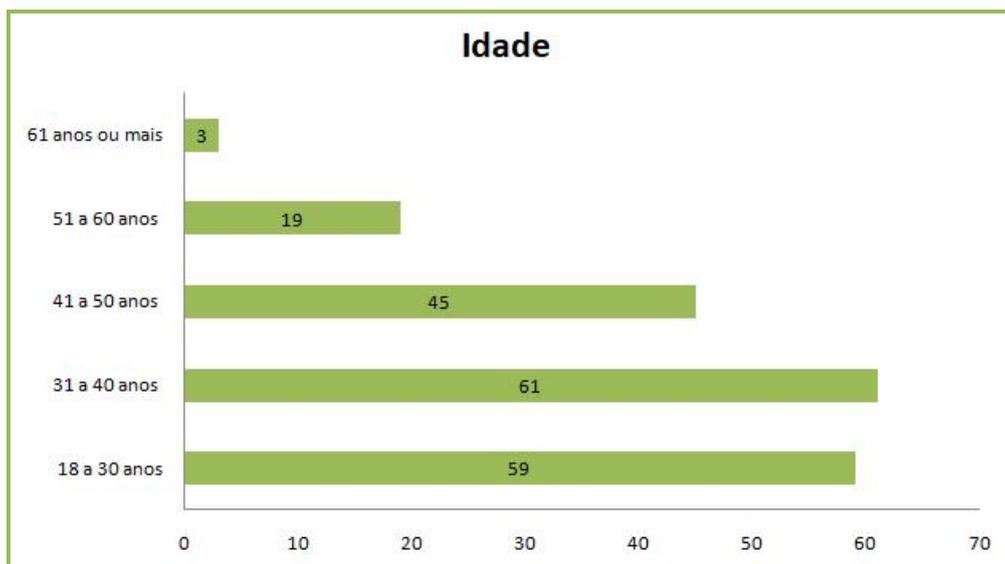


Gráfico 9 – Perfil Etário dos Alunos. Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação ao perfil etário dos respondentes é possível visualizar a ocorrência de uma divisão bastante equânime. Os intervalos de 18 a 30 anos (31,5%), 31 a 40 anos (32,6%) e 41 a 50 anos (24%) demonstram uma participação bastante heterogênea de alunos nos cursos.

6.1.1.2 Validação e Análise das Dimensões de Qualidade

Neste capítulo serão expostos os dados coletados a partir das respostas dos demais grupos de perguntas (grupos 2 a 13) do questionário. Como mencionado anteriormente, estes grupos de perguntas referem-se às 12 dimensões de qualidade propostas nesta pesquisa e que foram submetidas à avaliação pelos especialistas (alunos e profissionais de EaD) convidados.

No entanto, diferentemente da análise realizada no capítulo interior (grupo 1 de perguntas) sobre o perfil dos respondentes, a análise dos próximos dados deve passar obrigatoriamente por uma etapa de validação, conforme metodologia empregada no escopo desta pesquisa (Lawsche, 1975), cuja aplicação encontra-se detalhada no capítulo 5.1. Esta etapa de validação é importante para decidir quais elementos pesquisados, entre as 12 dimensões, são realmente “essenciais” para a qualidade de um curso a distância e, portanto, devem ser mantidas na proposta.

6.1.1.3 Validação e Análise das Respostas dos Alunos e dos Profissionais de EaD

Após a definição das bases metodológicas para a efetivação dos cálculos de validação dos itens dos questionários, os dados obtidos por meio da aplicação dos 223 questionários foram tabulados e as equações 1 e 2 (capítulo 5.1) foram aplicadas, com o auxílio de uma planilha eletrônica elaborada no programa Microsoft Excel. Cada uma das 12 dimensões de qualidade e seus respectivos elementos avaliados pelos especialistas (alunos e profissionais de EaD) foi submetida ao mesmo processo de validação conforme tabelas 7 a 18, apresentadas a seguir.

Cada tabela é constituída por um conjunto de elementos cujo quantitativo varia dependendo da dimensão de qualidade, sendo o item 1, aquele direcionado à uma avaliação geral e, os demais, à uma análise específica dos demais subitens que podem interferir na qualidade do curso a distância. Ao final de cada grupo de perguntas, foi solicitado ao respondente, de maneira opcional, a citação de outros elementos que pudessem compor a dimensão de qualidade analisada, mas, que a princípio, não haviam sido contemplados na proposta.

Em relação aos itens citados pelo respondente ao final de cada grupo de perguntas, as análises demonstraram que muitas não tinham relação com a dimensão pesquisada ou já estavam contempladas nas demais dimensões de qualidade, no entanto, como o respondente não tinha conhecimento de todas as dimensões que estavam contempladas no questionário, o mesmo acabava citando-as já na primeira oportunidade.

Importante ressaltar também, que foi identificada uma baixa consensualidade entre as sugestões colhidas nestas questões discursivas, ou seja, excetuando-se alguns casos, a maioria destas foram citadas apenas uma vez, por isso, apenas as sugestões apontadas de forma similar, por mais de um respondente, foram incorporadas aos resultados a seguir.

Sobre a validação dos elementos em cada uma das dimensões, tabelas 7 a 18, a aplicação da metodologia de Lawsche (1975), teve a finalidade de apontar quais elementos serão “mantidos” ou “excluídos”, em outras palavras, caso o CVR calculado em cada elemento for maior (>) que o CVR crítico, o mesmo deverá ser mantido, uma vez que o número de respondentes que optaram pela opção essencial (N_e) é muito representativo em relação ao número total de respondentes (N). Por outro lado, caso o

CVR calculado for menor ($>$) que o CVR crítico, o mesmo deverá ser excluído, uma vez que o peso daqueles que escolheram a opção essencial (Ne) não constitui parte considerável ou dominante em relação ao número total de respondentes (N).

Tabela 7 – Análise da Dimensão 1: Polo de Apoio Presencial

<i>Dimensão 1 – “Polo de Apoio Presencial”</i>						
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
Avaliação Geral da Dimensão 1	158	221	71,5	0,430	0,132	Manter
1 Instalações Sanitárias	198	220	90,0	0,800	0,132	Manter
2 Salas de Aula	185	222	83,3	0,667	0,132	Manter
3 Biblioteca	167	219	76,3	0,525	0,132	Manter
4 Auditório	112	219	51,1	0,023	0,132	Excluir
5 Sala de Leitura	125	220	56,8	0,136	0,132	Manter
6 Estrutura Tecnológica	162	219	74,0	0,479	0,132	Manter
7 Laboratório de Informática	198	220	90,0	0,800	0,132	Manter
8 Velocidade da Internet	205	220	93,2	0,864	0,132	Manter
9 Climatização do Ambiente	147	221	66,5	0,330	0,132	Manter
10 Iluminação do Ambiente	204	222	91,9	0,838	0,132	Manter
11 Limpeza e Higienização do Ambiente	211	221	95,5	0,910	0,132	Manter
12 Segurança do Local	201	220	91,4	0,827	0,132	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Melhorias no Transporte; Espaço para Alimentação e Convivência; Bebedouro; Laboratório de Ciências; Cantina.

A avaliação da dimensão 1 – “Polo de Apoio Presencial” demonstra que a maioria dos elementos foram considerados importantes e devem permanecer na proposta. A média geral avaliada foi acima de 71,5%, sendo que seis elementos alcançaram taxas de essencialidade acima de 90%. Dos doze elementos avaliados pelos entrevistados, apenas o 4º elemento (auditório) alcançou um resultado (0,023) abaixo do limiar de exclusão (0,132) e, portanto, deve ser retirado da proposta. É possível que os entrevistados tenham considerado que a existência de auditórios no polo de apoio presencial não é determinante para a qualidade dos cursos. O resultado do 5º elemento (Sala de Leitura) ficou acima (0,136) do CVR crítico, porém, próximo do limiar de exclusão (0,132) e, portanto, conforme metodologia, a sua permanência ou exclusão, fica a critério do pesquisador.

Tabela 8 – Dimensão 2: Coordenação de Polo

<i>Dimensão 2 – “Coordenação de Polo”</i>						
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
Avaliação Geral da Dimensão 2	209	223	93,7	0,874	0,131	Manter
1 Profissionais Qualificados para a função	213	223	95,5	0,910	0,131	Manter
2 Articulação com docentes, discentes e tutores para levantamento das necessidades do Polo	201	222	90,5	0,811	0,132	Manter
3 Articulação com Instituições de Ensino, Parceiros e Poder Público objetivando melhorias para o Polo	186	221	84,2	0,683	0,132	Manter
4 Profissional com disponibilidade de horário para atendimento no Polo	179	223	80,3	0,605	0,131	Manter
5 Disposição para o recebimento de sugestões, reclamações ou denúncias	176	223	78,9	0,578	0,131	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Maior presença do coordenador no Polo; Melhoria dos canais de comunicação com o coordenador de Polo; Melhoria na Qualidade de atendimento ao aluno; Mudança periódica de coordenador de Polo, Escolha do coordenador de Polo por eleição.

Na dimensão 2 – “Coordenação de Polo”, todos os cinco elementos propostos foram mantidos, pois os resultados alcançados foram bastante satisfatórios, a exemplo do 1º e 2º elementos que alcançaram taxas acima de 90%. Importante destacar a avaliação geral desta dimensão pelos entrevistados, cuja taxa de essencialidade foi de 93,7%.

Tabela 9 – Dimensão 3: Ambiente Virtual de Aprendizagem

<i>Dimensão 3 – “Ambiente Virtual de Aprendizagem”</i>						
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
Avaliação Geral da Dimensão 3	215	223	96,4	0,928	0,131	Manter
1 Plataforma clara e objetiva	221	223	99,1	0,982	0,131	Manter
2 Integração com dispositivos móveis (smartphones e tablets)	197	222	88,7	0,775	0,132	Manter
3 Opções de personalização e interação ao aluno (cores, organização de conteúdos, inclusão de comentários, marcação de itens concluídos, etc.	132	220	60,0	0,200	0,132	Manter
4 Suporte a diversos formatos de conteúdos (Texto, Vídeo, Audio, Gráfico, Multimídia)	197	222	88,7	0,775	0,132	Manter

5	Proporcionar formas eficazes de comunicação com o professor da disciplina	212	223	95,1	0,901	0,131	Manter
6	Proporcionar formas eficazes de comunicação com o tutor da disciplina	212	223	95,1	0,901	0,131	Manter
7	Proporcionar ferramentas diversas como fóruns, chats e demais espaços de integração entre alunos, professores e tutores	193	223	86,5	0,731	0,131	Manter
8	Proporcionar funcionalidades que permitam a visualização e o manejo eficiente das vídeo-aulas	199	221	90,0	0,801	0,132	Manter
9	Proporcionar funcionalidades que permitam ao aluno acompanhar o seu rendimento acadêmico (notas, conceitos, etc)	200	200	100,0	1,000	0,139	Manter
10	Proporcionar funcionalidades que permitam ao aluno acompanhar a sua % de frequência/acessos à plataforma ou aos conteúdos postados	147	221	66,5	0,330	0,132	Manter
11	Proporcionar segurança e proteção ao usuário em relação à integridade de seus dados (invasão por hackers ou vírus)	215	222	96,8	0,937	0,132	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Interface intuitiva e agradável; Possibilitar aulas síncronas com o desenvolvimento de atividades em tempo real; Exibição de vídeos sem a necessidade de fazer download; Maior integração dos recursos didáticos disponíveis no AVA com as disciplinas.

Na dimensão 3 – “Ambiente Virtual de Aprendizagem”, todos os onze elementos propostos foram mantidos e alcançaram taxas acima de 80%, com exceção do 3º e 10º elementos, cujos resultados alcançaram taxas de essencialidade de 60% e 66,5%, respectivamente. Estes dois elementos referem-se às possibilidade de personalização da plataforma e controle de frequência por parte dos alunos. A avaliação geral da 3ª dimensão também alcançou um ótimo resultado de 96,4% de essencialidade, demonstrando que para os entrevistados o AVA é muito importante para a qualidade dos cursos a distância.

Tabela 10 – Dimensão 4: Tutoria

<i>Dimensão 4 – “Tutoria”</i>							
	Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
	Avaliação Geral da Dimensão 4	202	222	91,0	0,820	0,132	Manter
1	Tutores com formação acadêmica relacionado à disciplina em que atuam	209	221	94,6	0,891	0,132	Manter
2	Tutores com domínio no uso de tecnologias de comunicação e informação	180	221	81,4	0,629	0,132	Manter

3	Tutores exclusivos para cada conteúdo ministrado	139	223	62,3	0,247	0,131	Manter
4	Tutores com disponibilidade de carga horária adequada para apoio aos alunos nas atividades online	194	223	87,0	0,740	0,131	Manter
5	Tutores com disponibilidade de carga horária adequada para apoio aos alunos nas atividades presenciais nos polos	178	223	79,8	0,596	0,131	Manter
6	Tutores com agilidade no feedback aos alunos	192	221	86,9	0,738	0,132	Manter
7	Tutores que acompanham o aproveitamento dos alunos nas atividades do curso	168	219	76,7	0,534	0,132	Manter
8	Tutores que incentivam os alunos no cumprimento das atividades e prazos	166	222	74,8	0,495	0,132	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Maior cordialidade por parte dos tutores; Remuneração adequada aos tutores.

Na dimensão 4 – “Tutoria”, os oito elementos avaliados pelos entrevistados foram mantidos, pois alcançaram resultados acima do CVR crítico. Apenas o 3º elemento que trata da possibilidade de tutores exclusivos para cada conteúdo alcançou um índice mais baixo (0,247), porém, ainda sim superior ao CVR crítico que é de 0,132. Entre os demais elementos, destaca-se o primeiro, sobre a formação acadêmica dos tutores, que alcançou uma taxa de essencialidade de 94,6%.

Tabela 11 – Dimensão 5: Docência

<i>Dimensão 5 – “Docência”</i>							
	Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
	Avaliação Geral da Dimensão 5	212	220	96,4	0,927	0,132	Manter
1	Corpo docente qualificado (mestres e doutores)	175	220	79,5	0,591	0,132	Manter
2	Docentes que possuam domínio no uso de novas tecnologias e metodologias de ensino	177	218	81,2	0,624	0,133	Manter
3	Docentes que possuam amplo domínio sobre seus conteúdos ministrados	208	221	94,1	0,882	0,132	Manter
4	Disponibilidade para dirimir dúvidas dos alunos	201	221	91,0	0,819	0,132	Manter
5	Postura profissional e ética	212	221	95,9	0,919	0,132	Manter
6	Professores motivados na execução de suas atividades profissionais	198	219	90,4	0,808	0,132	Manter
7	Docentes que incentivem e encorajem seus alunos para um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados	186	222	83,8	0,676	0,132	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Melhor remuneração aos docentes; Maior número de aulas síncronas; Cursos de capacitação para os docentes do curso.

A dimensão 5 – “Docência” alcançou uma taxa geral de essencialidade de 96,4%, demonstrando a sua importância no contexto da qualidade dos cursos. Todos os sete elementos pesquisados alcançaram resultados satisfatórios, com destaque para o 3º, 4º, 5º e 6º elementos com taxas acima de 90%.

Tabela 12 – Dimensão 6: Gestão Administrativa

<i>Dimensão 6 – “Gestão Administrativa”</i>							
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão	
Avaliação Geral da Dimensão 6	203	220	92,3	0,845	0,132	Manter	
1 Valorização e reconhecimento dos profissionais que atuam na EaD (Docentes, Tutotres e Coordenadores)	209	220	95,0	0,900	0,132	Manter	
2 Oferta de capacitação para os profissionais que atuam na EaD (Docentes, Tutores e Coordenadores)	201	219	91,8	0,836	0,132	Manter	
3 Política de remuneração que valorize as competências e habilidades dos profissionais de EaD (Docentes, Tutores e Coordenadores)	200	219	91,3	0,826	0,132	Manter	
4 Investimento contínuo na adequação ou implantação de novas tecnologias para o funcionamento dos cursos (laboratórios, softwares, hardwares, plataformas)	204	219	93,2	0,863	0,132	Manter	
5 Investimento no aperfeiçoamento da estrutura física dos polos de apoio presencial	173	221	78,3	0,566	0,132	Manter	
6 Investimento na atualização de material didático e nas bibliotecas físicas ou virtuais	202	223	90,6	0,812	0,131	Manter	
7 Existência de um canal de comunicação entre alunos e responsáveis pela gestão administrativa dos cursos	163	219	74,4	0,489	0,132	Manter	

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Transparência na prestação de contas e gestão participativa.

A dimensão 6 – “Gestão Administrativa” também alcançou ótimo resultado conforme avaliação dos entrevistados. Com exceção do 5º e do 7º elemento que alcançaram uma taxa de aprovação acima de 70%, os demais elementos pesquisados, alcançaram taxas acima de 90%, com destaque para o primeiro elemento que aponta a

necessidade de valorização e reconhecimento dos profissionais que atuam na EaD (95%).

Tabela 13 – Dimensão 7: Gestão Pedagógica

<i>Dimensão 7 – “Gestão Pedagógica”</i>							
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão	
Avaliação Geral da Dimensão 7	213	220	96,8	0,936	0,132	Manter	
1 Existência de um Projeto Pedagógico do Curso - PPC moderno, representativo, coerente e fundamentado, a fim de se garantir a qualidade da formação dos egressos.	200	215	93,0	0,860	0,134	Manter	
2 Grade curricular, cujas disciplinas sejam coerentes com as necessidades de aprendizagem dos alunos	210	218	96,3	0,927	0,133	Manter	
3 Material de apoio didático atualizado	210	220	95,5	0,909	0,132	Manter	
4 Carga horária das disciplinas compatível com as necessidades de aprendizado dos alunos	194	220	88,2	0,764	0,132	Manter	
5 Oferta de aulas práticas nas disciplinas	147	218	67,4	0,349	0,133	Manter	
6 Calendário acadêmico com informações claras e objetivas para os alunos	213	221	96,4	0,928	0,132	Manter	
7 Existência de um canal adequado para os alunos possam registrar sugestões, reclamações ou elogios em relação ao setor pedagógico	169	222	76,1	0,523	0,132	Manter	
8 Acompanhamento dos estudantes que necessitam de apoio ao aprendizado	193	220	87,7	0,755	0,132	Manter	
9 Promoção de ações que visem a redução dos índices evasão dos cursos ou abandono de disciplinas	176	219	80,4	0,607	0,132	Manter	
10 Promover ações de acolhimento e orientação aos estudantes calouros	175	222	78,8	0,577	0,132	Manter	
11 Orientação aos alunos sobre o Estágio Obrigatório	206	223	92,4	0,848	0,131	Manter	
12 Orientação aos alunos sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ou Monografias	209	222	94,1	0,883	0,132	Manter	

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Repensar o quantitativo de aulas por semana e o quantitativo de disciplinas por período, Maior aproximação com os discentes para ouvi-los melhor.

A dimensão 7 – “Gestão Pedagógica” obteve uma taxa de aprovação de 96,8%, demonstrando a sua importância para a qualidade dos cursos na visão dos alunos e profissionais de EaD. Todos os elementos pesquisados, exceto o 5º elemento (oferta de aulas práticas) cuja taxa alcançada foi de 67,4%, obtiveram aproveitamento acima de

76%, com destaque para o 3º, 4º, 6º e 12º elementos que alcançaram patamares superiores a 94%.

Tabela 14 – Dimensão 8: Gestão Acadêmica

<i>Dimensão 8 – “Gestão Acadêmica”</i>							
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão	
Avaliação Geral da Dimensão 8	206	217	94,9	0,899	0,133	Manter	
1 Disponibilizar via plataforma, dados referentes ao registro acadêmico do aluno, como notas, frequência, aproveitamento ou dispensa de disciplinas, etc.	193	219	88,1	0,763	0,132	Manter	
2 Agilidade na entrega de dados ou documentos relativos ao registro acadêmico do aluno, como comprovantes de matrícula, histórico escolar, etc	191	220	86,8	0,736	0,132	Manter	
3 Existência de um sistema online, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, para o registro de requerimentos, solicitação de informações, protocolo de documentos digitais, solicitação de documentos relativos ao registro acadêmico, etc.	182	218	83,5	0,670	0,133	Manter	
4 Elaboração e disponibilização, via AVA, de um Manual do Aluno, contendo informações e procedimentos relativos à gestão acadêmica dos cursos	171	219	78,1	0,562	0,132	Manter	
5 Elaboração e disponibilização, via AVA, de um Manual do Estágio, contendo informações e procedimentos relativos ao estágio obrigatório	195	220	88,6	0,773	0,132	Manter	

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Todas as sugestões já estavam contempladas nesta dimensão

A dimensão 8 – “Gestão Acadêmica” obteve uma taxa geral de aprovação ou essencialidade de quase 95% e todos os seus cinco elementos avaliados também foram aprovados pelos entrevistados e, portanto, foram mantidos na proposta. Nesta dimensão de qualidade os entrevistados puderam avaliar alguns exemplos de demanda dos alunos em relação à sua vida acadêmica e a integração destes processos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Tabela 15 – Dimensão 9: Gestão Democrática

<i>Dimensão 9 – “Gestão Democrática”</i>						
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
Avaliação Geral da Dimensão 9	187	214	87,4	0,748	0,134	Manter
1 Adoção de políticas que promovam o aumento da governança estudantil (participação e voz nas decisões) na gestão administrativa, pedagógica e acadêmica do curso	160	215	74,4	0,488	0,134	Manter
2 Encorajar a participação dos alunos em Grêmios Estudantis	125	217	57,6	0,152	0,133	Manter
3 Encorajar a participação dos alunos em Empresas Juniores	133	215	61,9	0,237	0,134	Manter
4 Encorajar e viabilizar a participação dos alunos em conselhos ou comissões internas na Instituição de Ensino	151	217	69,6	0,392	0,133	Manter
5 Encorajar a participação dos alunos nas decisões e na resolução de problemas na Instituição de Ensino	158	218	72,5	0,450	0,133	Manter
6 Encorajar os alunos a assumirem papéis de liderança no ambiente acadêmico	147	217	67,7	0,355	0,133	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Sem sugestões

A dimensão 9 – “Gestão Democrática” integra elementos que podem ser muito importantes para a qualidade dos cursos a distância. A submissão desses elementos aos entrevistados resultou em uma aprovação geral de 87,4%. Todos os seis elementos pesquisados foram mantidos na proposta, no entanto os resultados de quatro elementos de qualidade, o 2º, 3º, 4º e 6º ficaram abaixo de 70%, destacando neste quesito o 2º elemento, que dispõe sobre a participação de estudantes em grêmios, alcançando um resultado (0,152) e uma taxa de 57,6%, bastante próximo do limiar de exclusão (0,133).

Tabela 16 – Dimensão 10: Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade

<i>Dimensão 10 – “Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade”</i>						
Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
Avaliação Geral da Dimensão 10	199	222	89,6	0,793	0,132	Manter
1 Adotar políticas para o fortalecimento das Ações Afirmativas na Instituição de Ensino	175	217	80,6	0,613	0,133	Manter
2 Investir em tecnologias de EaD que promovam a inclusão de pessoas com necessidades especiais nos cursos ofertados pela Instituição de Ensino	208	221	94,1	0,882	0,132	Manter
3 Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate	171	219	78,1	0,562	0,132	Manter

	que tenham como foco a diversidade étnico-racial						
4	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a educação em direitos humanos	179	219	81,7	0,635	0,132	Manter
5	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a diversidade religiosa	144	217	66,4	0,327	0,133	Manter
6	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a diversidade de gênero	153	214	71,5	0,430	0,134	Manter
7	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco o combate às Fake News	153	218	70,2	0,404	0,133	Manter
8	Proposição de debates em vídeo-aula e chats cujos temas estejam ligados aos direitos humanos, igualdade e diversidade	164	216	75,9	0,519	0,133	Manter
9	Propor e incentivar a criação de um ambiente acadêmico que preconize a inclusão, a diversidade e o combate à todas as formas de preconceito	189	219	86,3	0,726	0,132	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Realização de debates presenciais com a participação de líderes religiosos e de pessoas que representam as minorias de maneira geral; Disciplinas voltas ao fortalecimento dos direitos humanos.

A dimensão 10 – “Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade” alcançou uma ótima taxa de aprovação, de quase 90% e nenhum de seus nove elementos de qualidade ficou próximo do limiar de exclusão. Apenas o 5º elemento ficou abaixo de 70%, mesmo assim, bastante distante do limiar de exclusão. Apesar de ser uma dimensão que aborda um tema bastante atual e inovador no campo da educação a distância, a sua aceitação por parte dos entrevistados foi muito satisfatória.

Tabela 17 – Dimensão 11: Integração com a Comunidade

<i>Dimensão 11 – “Integração com a Comunidade”</i>							
	Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
	Avaliação Geral da Dimensão 11	156	220	70,9	0,418	0,132	Manter
1	Participação dos alunos em Projetos de Extensão voltados às comunidades locais	143	218	65,6	0,312	0,133	Manter
2	Participação dos alunos em Atividades Voluntárias em benefício das comunidades locais	132	221	59,7	0,195	0,132	Manter

3	Participação dos alunos em Projetos de Pesquisa que possam beneficiar a sociedade	168	219	76,7	0,534	0,132	Manter
4	Incentivo, por parte da Instituição de Ensino, no desenvolvimento de projetos sociais em: saúde, educação e cidadania	167	222	75,2	0,505	0,132	Manter
5	Apoio ou patrocínio, por parte da Instituição de Ensino, para eventos esportivos, culturais, objetivando o lazer e o bem estar das comunidades locais	137	220	62,3	0,245	0,132	Manter
6	Participação dos alunos e professores em ações voltadas ao fortalecimento do cooperativismo e empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos	140	218	64,2	0,284	0,133	Manter
7	Promoção de debates entre alunos, professores e convidados sobre temas políticos, sociais e econômicos que afetam a vida de toda a população	158	220	71,8	0,436	0,132	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Sem sugestões.

A dimensão 11 – “Integração com a Comunidade” foi a que alcançou o menor aproveitamento geral entre os entrevistados, obtendo um resultado de 70,9%. Este valor foi impactado diretamente pela avaliação dos alunos e profissionais de EaD em relação aos sete elementos que integram a dimensão, pois destes, quatro elementos obtiveram taxas de essencialidade abaixo de 70% e três acima. Não há como afirmar ao certo porque os entrevistados foram mais críticos a esta dimensão, no entanto, uma análise mais precisa desta situação pode ser melhor visualizada no próximo capítulo (6.1.14) onde os dados serão demonstrados de forma estratificada, o seja, resultados compilados e separados em dois grupos: alunos e profissionais de EaD.

Tabela 18 – Dimensão 12: Políticas de Apoio e Permanência

<i>Dimensão 12 – “Políticas de Apoio e Permanência”</i>							
	Elemento	Ne	N	%Ne	CVR _{calc}	CVR _{crit}	Decisão
	Avaliação Geral da Dimensão 12	171	217	78,8	0,576	0,133	Manter
1	Existência de programas de Assistência Estudantil na Instituição de Ensino	165	217	76,0	0,521	0,133	Manter
2	Possibilidade de concessão de bolsas aos alunos de baixa renda	182	221	82,4	0,647	0,132	Manter
3	Possibilidade de concessão de estágios remunerados na própria Instituição de Ensino (em sua sede ou nos polos)	171	221	77,4	0,548	0,132	Manter
4	Possibilidade de concessão de auxílio transporte e alimentação, nas atividades	180	221	81,4	0,629	0,132	Manter

	presenciais, para alunos de baixa renda							
5	Existência de um canal de atendimento, online, para o recebimento de demandas de assistência estudantil por parte dos alunos	164	218	75,2	0,505	0,133	Manter	
6	Acolhimento dos estudantes em vulnerabilidade econômica e social, viabilizando a sua permanência no curso	187	220	85,0	0,700	0,132	Manter	
7	Existência de políticas claras para a Assistência Estudantil na Instituição de Ensino	180	219	82,2	0,644	0,132	Manter	
8	Promoção de ações de acolhimento de demandas psicossociais e de atenção à saúde dos estudantes	170	219	77,6	0,553	0,132	Manter	

Fonte: Elaborado pelo autor

Outros elementos citados pelo participante: Sugestões já contempladas na dimensão

A dimensão 12 – “Políticas de Apoio e Permanência” é um tema que foi submetido à avaliação dos entrevistados por se tratar de uma pauta bastante atual e sensível aos sujeitos da educação a distância, apesar disso, o aproveitamento geral desta dimensão também ficou abaixo de 80%, assim como a dimensão 11. As políticas de apoio e permanência ainda não podem ser consideradas uma realidade nos cursos a distância no Brasil (em instituições públicas), sobretudo devido a questões orçamentárias. Atualmente, a real implementação destas políticas ainda é bastante dependente da postura e de ações pontuais de algumas instituições de ensino, que utilizam recursos próprios para custear ações voltadas ao apoio e permanência dos alunos na modalidade EaD. Assim, essa realidade pode ter impactado o resultado final da avaliação nesta dimensão.

De forma geral, a análise dos resultados inerentes às 12 dimensões de qualidade e de seus respectivos elementos, conforme tabelas 7 a 18, demonstrou que a participação dos respondentes (alunos e profissionais de EaD) atingiu o principal objetivo desta pesquisa, que era a de promover maior participação e contribuição dos atores de EaD na proposição de novos indicadores de qualidade, bem como, investigar o seu grau de importância.

Todas as 12 dimensões de qualidade foram analisadas pelos respondentes que, por sua vez, as consideraram altamente essenciais para a construção desta proposta de referenciais. Com exceção das dimensões 1 (Polo), 11 (Integração com a Comunidade) e 12 (Políticas de Apoio e Permanência) que obtiveram um aproveitamento na casa dos 70%, as demais, alcançaram taxas superiores a 87% na relação entre respostas

essenciais (Ne) e total de respostas (N), sendo que a maioria ficou acima do patamar de 90%.

Considerando as análises relativas aos elementos que compõem cada um das dimensões de qualidade propostas, os resultados também foram muito satisfatórios. De um total de 97 elementos de qualidade avaliados somente um, o elemento “auditório” que integra a dimensão 1 (Polo de Apoio Presencial), obteve um aproveitamento insuficiente para que pudesse ser mantido (51,1%), sendo que neste caso, conforme a metodologia empregada, o mesmo deve ser excluído da proposta.

Importante considerar também, que três elementos que integram três dimensões de qualidade ficaram muito próximos do limiar de exclusão, a exemplo do 5º elemento (Sala de Leitura) que integra a dimensão 1 (Polo de Apoio Presencial), o 2º elemento (Encorajar a participação dos alunos em Grêmios Estudantis) que integra a dimensão 9 (Gestão Democrática) e, por último, o 2º elemento (Participação dos alunos em Atividades Voluntárias em benefício das comunidades locais) que integra a dimensão 11 (Integração com a Comunidade). Estes, pela metodologia utilizada foram mantidos na proposta, no entanto, os mesmos podem ser reavaliados, a critério do pesquisador.

Com o intuito de enriquecer ainda mais a análise dos resultados expostos por meio das tabelas 7 a 18, os dados obtidos através das respostas dos 223 participantes (alunos e profissionais de EaD), foram tabulados e sintetizados de forma a promover uma visão mais ampla do resultado final de validação das 12 dimensões de qualidade propostas. Para tanto, os dados foram submetidos à uma análise de base estatística, através do cálculo da média (μ) e desvio padrão (δ), conforme gráficos 10 e 11.

Para o cálculo dos valores da média de respostas essenciais (Ne) conforme gráfico 10, foi considerado o somatório (Σ) de aproveitamento (Ne / N) de todos os elementos que compõem cada uma das dimensões analisadas, dividindo-as pela respectiva quantidade de elementos em cada dimensão. Os resultados calculados demonstram que 11 das 12 dimensões alcançaram um aproveitamento superior a 70%, a exceção da dimensão 11 (Integração com a Comunidade) que alcançou um aproveitamento médio em torno de 68%.

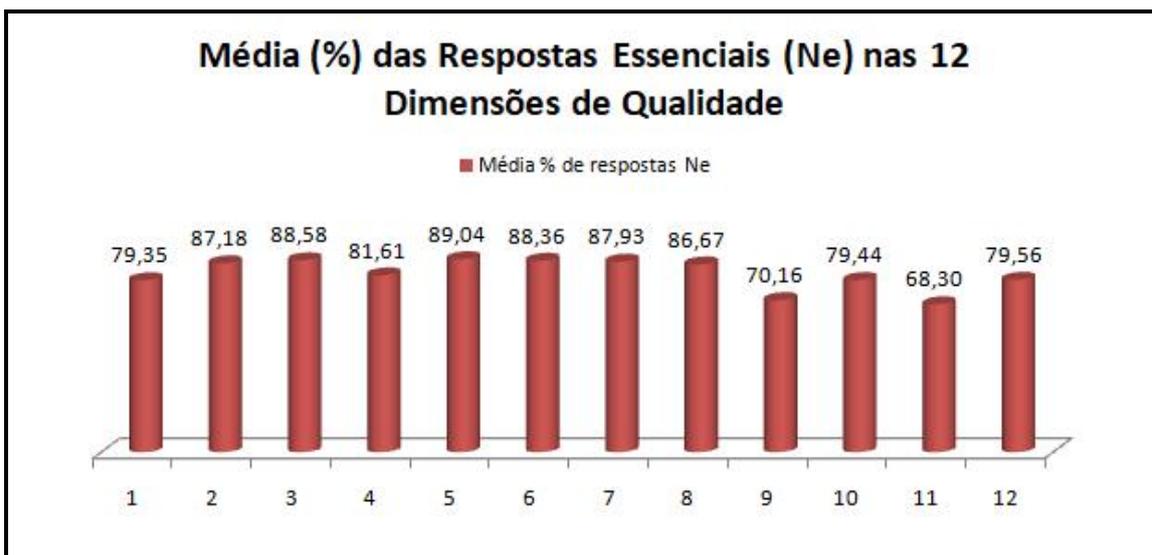


Gráfico 10 - Média em (%) das Respostas Essenciais (Ne) das 12 Dimensões de Qualidade. Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro tipo de análise que pôde ser realizada à luz dos dados obtidos é o cálculo do desvio padrão (Gráfico 11). Cada uma das 12 dimensões pesquisadas obteve um valor específico, que retrata o comportamento dos resultados dos elementos avaliados pelos respondentes, em relação ao valor da média. Quanto maior o valor do desvio padrão, maior é também a variação (em menor ou maior grau), dos valores obtidos em cada um dos elementos que compõem uma dimensão específica, em relação à sua média.

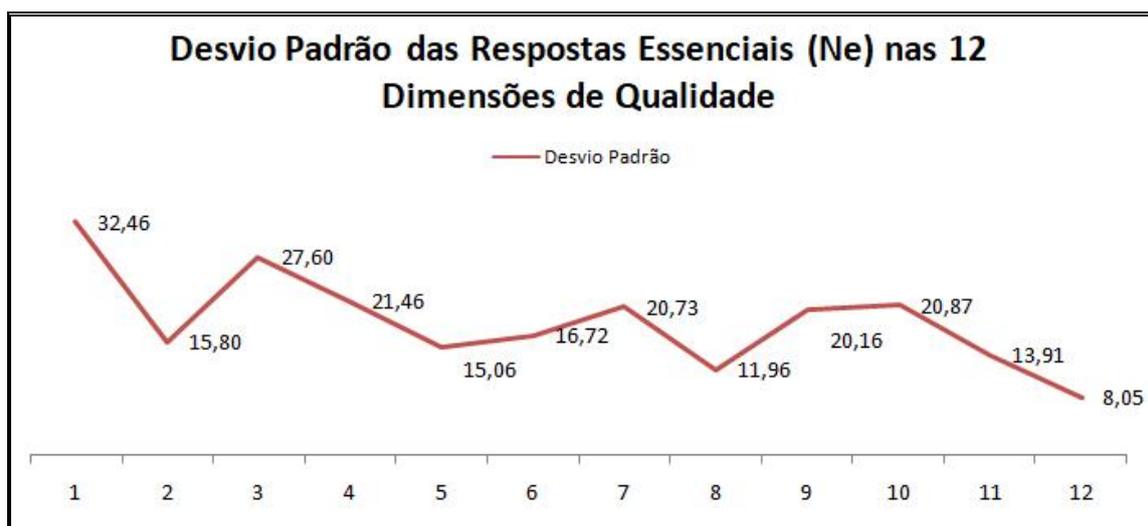


Gráfico 11 – Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne) das 12 Dimensões de Qualidade. Fonte: Elaborado pelo autor.

A relação entre os resultados da Média e do Desvio Padrão pode ser melhor exemplificada por meio da análise do gráfico 12. Neste, é possível identificar uma grande variação dos resultados, significando que houve, em maior ou menor grau, um distanciamento dos resultados específicos de cada elemento em relação à sua média, em outras palavras, quanto maior for o tamanho da barra vermelha do gráfico, maior foi o desvio padrão naquela dimensão.

Para uma melhor explicação sobre o significado destes resultados, utilizaremos como exemplo a análise dos dois extremos destes resultados, a dimensão 1, cujo desvio padrão foi o maior e a dimensão 12, cujo resultado do desvio padrão foi o menor. Na dimensão 1 (Polo de Apoio Presencial), o quantitativo de respostas essenciais, conforme dados da coluna “Ne” da tabela 1, foi somado e dividido pelo número de elementos avaliados, que foram 13, resultando em uma média de 174,85. O valor do desvio padrão calculado foi de 32,46, o que significa que os resultados individuais em cada um dos elementos variaram de tal forma, que promoveram um maior distanciamento (para mais ou para menos) em relação à média. Nesta série de 13 elementos da dimensão 1, a amplitude entre o maior (205) e o menor (112) valor foram de 93 respostas, indicando que não houve um consenso, entre os 223 respondentes, na avaliação sobre o nível de essencialidade dos 13 elementos para a qualidade dos cursos a distância.

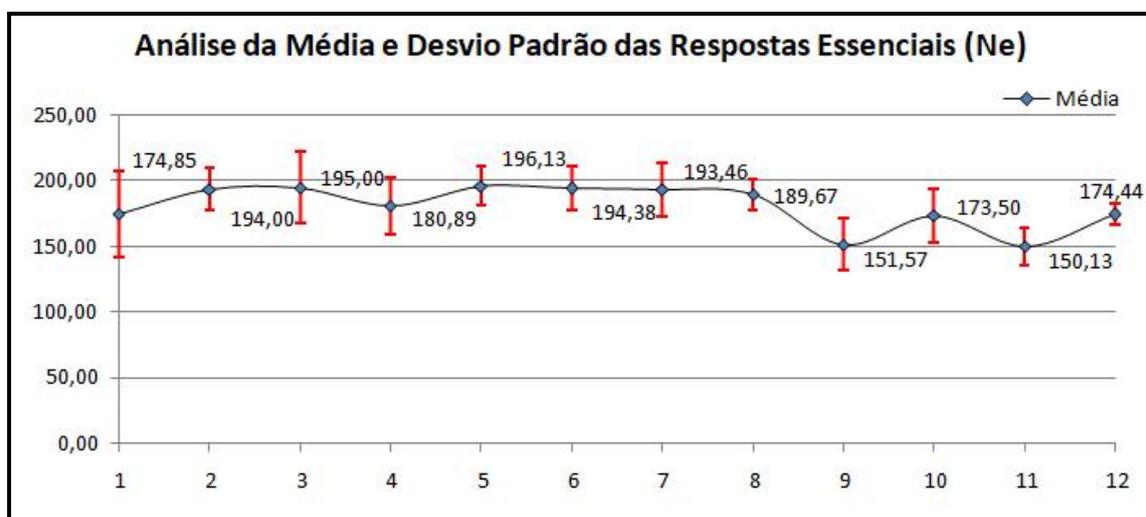


Gráfico 12 – Análise da Média e Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne) das 12 Dimensões de Qualidade. Fonte: Elaborado pelo autor.

Realizando esta mesma análise, agora, para a dimensão 12 (Políticas de Apoio e Permanência), o quantitativo de respostas essenciais, conforme dados da coluna “Ne” da tabela 18, foi somado e dividido pelo número de elementos avaliados, que foram 9,

resultando em uma média de 174,44. O valor do desvio padrão calculado foi de 8,05, o que significa que não foi identificada uma grande variação (para mais ou para menos) entre os valores individuais destes elementos em relação à média. Nesta série de nove elementos da dimensão 12, a amplitude entre o maior valor (187) e o menor valor (164), foram de apenas de 23 respostas, indicando que entre os 223 respondentes houve um maior consenso na avaliação, indicando possivelmente que os elementos que compõe a dimensão “políticas de apoio e permanência” é uma pauta sensível entre o público pesquisado. Alunos e profissionais de EaD entendem que o tema é bastante relevante e impacta na qualidade dos cursos a distância.

6.1.1.4 Análise Estratificada dos Resultados (Alunos e Profissionais de EaD)

Dando prosseguimento às etapas que foram definidas na metodologia desta pesquisa, o próximo passo desta análise de resultados é a avaliação de forma estratificada. No capítulo anterior a análise dos dados foi realizada à luz das respostas dos 223 respondentes da pesquisa, sem que houvesse uma separação entre as duas populações específicas (alunos e profissionais de EaD), agora, as análises serão realizadas de forma separada e comparativa, assim, será possível identificar eventuais convergências ou divergência na análise tanto das dimensões de qualidade, quanto dos elementos que as integram.

Diferentemente do capítulo anterior, onde as tabelas continham informações do quantitativo de respondentes (N), do quantitativo de respostas essenciais (Ne) e dos CVR calculado e crítico, nas próximas (Tabelas 19 a 30), será explicitado apenas se o elemento avaliado será mantido ou não, tanto pelos “alunos” quanto pelos “profissionais de EaD”, pois, afinal das contas, esta é a informação de maior interesse em função da aplicação da metodologia de Lawsche (1975). O conjunto de dados primários oriundas das análises estratificadas são bastante volumosas e detalhadas, sendo difícil a sua inserção no texto e, portanto, serão disponibilizados em resumo no **apêndice 2**.

Na tabela 19, por exemplo, a avaliação dos alunos e dos profissionais de EaD, em relação aos elementos que integram a dimensão 1 (Polo de Apoio Presencial) apresentaram muitas convergências, tanto para a “manutenção” dos elementos como para a sua “exclusão”, este último, exemplificado pelos elementos 4 e 5. A única divergência observada foi em relação ao elemento de nº 9 (Climatização), que para

alunos (decisão de manter) possui um maior grau de essencialidade do que para os profissionais de EaD (decisão de excluir).

Sobre os itens excluídos por ambos os grupos pesquisados, elementos 4 e 5, é importante realizar uma análise conjunta a partir dos resultados “não estratificados” da tabela 7. O 4º elemento (auditório) já era apontado como o item a ser excluído, portanto, um indício de que haveria uma convergência entre os dois grupos por sua exclusão (Tabela 19). Mas então, porque o 5º elemento (sala de leitura) também não foi excluído?

A situação do item “sala de leitura” é diferente, porque ao contrário do item anterior, ao analisarmos os dados primários, é possível verificar que a sua avaliação, mesmo resultando na exclusão, não foi tão negativa quanto o item “auditório”, por isso, o impacto não foi suficiente a ponto de que fosse excluído da tabela 7 (mas ficou bem próximo do limiar de exclusão), por outro lado, o impacto foi suficiente para a sua exclusão quando a análise é realizada em separado, ou seja, em cada um dos grupos pesquisados, alunos e profissionais de EaD.

Essa diferença nos resultados entre dados “estratificados” e “não estratificados” do 5º elemento (sala de leitura) existe em decorrência do cálculo do CVR crítico que é diferente em ambas as situações. Enquanto o CVR crítico é de 0,132 para dados “não estratificados”, para os dados “estratificados” ela é de 0,144 (alunos) e de 0,331 (profissionais de EaD).

Tabela 19 – Análise Comparativa Dimensão 1: Polo de Apoio Presencial

<i>Dimensão 1 – “Polo de Apoio Presencial”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 1	Manter	Manter
1 Instalações Sanitárias	Manter	Manter
2 Salas de Aula	Manter	Manter
3 Biblioteca	Manter	Manter
4 Auditório	Excluir	Excluir
5 Sala de Leitura	Excluir	Excluir
6 Estrutura Tecnológica	Manter	Manter
7 Laboratório de Informática	Manter	Manter
8 Velocidade da Internet	Manter	Manter

9	Climatização do Ambiente	Manter	Excluir
10	Iluminação do Ambiente	Manter	Manter
11	Limpeza e Higienização do Ambiente	Manter	Manter
12	Segurança do Local	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Na dimensão 2 – “Polo de Apoio Presencial”, ambos os grupos pesquisados decidiram por manter os elementos na proposta, não havendo, portanto divergências de opinião conforme verificado na 1ª dimensão (Polo), portanto, a importância da coordenação de polo e de seus respectivos elementos para a qualidade dos cursos é muito bem aceita tanto pelos alunos quanto pelos profissionais de EaD.

Tabela 20 – Análise Comparativa Dimensão 2: Coordenação de Polo

<i>Dimensão 2 – “Coordenação de Polo”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 2	Manter	Manter
1 Profissionais Qualificados para a função	Manter	Manter
2 Articulação com docentes, discentes e tutores para levantamento das necessidades do Polo	Manter	Manter
3 Articulação com Instituições de Ensino, Parceiros e Poder Público objetivando melhorias para o Polo	Manter	Manter
4 Profissional com disponibilidade de horário para atendimento no Polo	Manter	Manter
5 Disposição para o recebimento de sugestões, reclamações ou denúncias	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Já na dimensão 3 – “Ambiente Virtual de Aprendizagem” é possível observar que o 3º elemento, que trata opções de personalização da plataforma, não obteve aceitação unânime do público pesquisado. Para os alunos o 3º elemento deveria ser mantido, mas para os profissionais de EaD não. Essa situação pôde ser observada na tabela 9 que trata dos resultados “não estratificados”. Esse mesmo elemento alcançou

uma taxa de aceitação de 60% e um índice de 0,200 que é bem próximo do limiar de exclusão (0,132), sendo esta situação um indício que poderia haver uma divergência de aceitação do 3º elemento entre os dois públicos pesquisados (Tabela 21).

Tabela 21 – Análise Comparativa Dimensão 3: Ambiente Virtual de Aprendizagem

<i>Dimensão 3 – “Ambiente Virtual de Aprendizagem”</i>			
Elemento Avaliado		Decisão	
		Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 3		Manter	Manter
1	Plataforma clara e objetiva	Manter	Manter
2	Integração com dispositivos móveis (smartphones e tablets)	Manter	Manter
3	Opções de personalização e interação ao aluno (cores, organização de conteúdos, inclusão de comentários, marcação de itens concluídos, etc.	Manter	Excluir
4	Suporte a diversos formatos de conteúdos (Texto, Vídeo, Audio, Gráfico, Multimídia)	Manter	Manter
5	Proporcionar formas eficazes de comunicação com o professor da disciplina	Manter	Manter
6	Proporcionar formas eficazes de comunicação com o tutor da disciplina	Manter	Manter
7	Proporcionar ferramentas diversas como fóruns, chats e demais espaços de integração entre alunos, professores e tutores	Manter	Manter
8	Proporcionar funcionalidades que permitam a visualização e o manejo eficiente das vídeo-aulas	Manter	Manter
9	Proporcionar funcionalidades que permitam ao aluno acompanhar o seu rendimento acadêmico (notas, conceitos, etc)	Manter	Manter
10	Proporcionar funcionalidades que permitam ao aluno acompanhar a sua % de frequência/acessos à plataforma ou aos conteúdos postados	Manter	Excluir
11	Proporcionar segurança e proteção ao usuário em relação à integridade de seus dados (invasão por hackers ou vírus)	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Na dimensão 4 – “Tutoria”, somente o 3º elemento, que trata dos tutores exclusivos para as disciplinas, resultou em uma divergência sobre a decisão de manter ou excluir da proposta. Para os alunos este item deve permanecer, mas para os profissionais de EaD não, naturalmente, era esperado que esse item fosse mais sensível para os alunos do que para os profissionais de EaD. Comparando este resultado com aquele apresentado para o mesmo 3º elemento na tabela 10 (dados não estratificados), é possível observar que já havia uma taxa de aprovação relativamente baixa (62,3%), se comparado aos demais itens da mesma dimensão.

Tabela 22 – Análise Comparativa Dimensão 4: Tutoria

<i>Dimensão 4 – “Tutoria”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 4	Manter	Manter
1 Tutores com formação acadêmica relacionado à disciplina em que atuam	Manter	Manter
2 Tutores com domínio no uso de tecnologias de comunicação e informação	Manter	Manter
3 Tutores exclusivos para cada conteúdo ministrado	Manter	Excluir
4 Tutores com disponibilidade de carga horária adequada para apoio aos alunos nas atividades online	Manter	Manter
5 Tutores com disponibilidade de carga horária adequada para apoio aos alunos nas atividades presenciais nos polos	Manter	Manter
6 Tutores com agilidade no feedback aos alunos	Manter	Manter
7 Tutores que acompanham o aproveitamento dos alunos nas atividades do curso	Manter	Manter
8 Tutores que incentivam os alunos no cumprimento das atividades e prazos	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Já na dimensão 5 – “Docência”, novamente houve uma completa convergência dos resultados entre os dois públicos. Tanto para alunos, quanto para os profissionais de EaD, a docência bem como seus sete elementos são muito importantes para a qualidade dos cursos e devem ser mantidos na proposta.

Tabela 23 – Análise Comparativa Dimensão 5: Docência

<i>Dimensão 5 – “Docência”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 5	Manter	Manter
1 Corpo docente qualificado (mestres e doutores)	Manter	Manter
2 Docentes que possuam domínio no uso de novas tecnologias e metodologias de ensino	Manter	Manter
3 Docentes que possuam amplo domínio sobre seus conteúdos ministrados	Manter	Manter
4 Disponibilidade para dirimir dúvidas dos alunos	Manter	Manter
5 Postura profissional e ética	Manter	Manter
6 Professores motivados na execução de suas atividades profissionais	Manter	Manter
7 Docentes que incentivem e encorajem seus alunos para um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

A mesma situação é também observada na dimensão 6 – “Gestão Administrativa”, assim como a dimensão anterior, houve também uma convergência entre os resultados dos dois públicos. Esta análise mais detalhada, conforme metodologia de pesquisa, mostrou-se bastante eficiente para demonstrar em quais dimensões há uma concordância ou uma discordância entre alunos e profissionais de EaD.

Tabela 24 – Análise Comparativa Dimensão 6: Gestão Administrativa

<i>Dimensão 6 – “Gestão Administrativa”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 6	Manter	Manter
1 Valorização e reconhecimento dos profissionais que atuam na EaD (Docentes, Tutores e Coordenadores)	Manter	Manter
2 Oferta de capacitação para os profissionais que atuam na EaD	Manter	Manter

	(Docentes, Tutores e Coordenadores)		
3	Política de remuneração que valorize as competências e habilidades dos profissionais de EaD (Docentes, Tutores e Coordenadores)	Manter	Manter
4	Investimento contínuo na adequação ou implantação de novas tecnologias para o funcionamento dos cursos (laboratórios, softwares, hardwares, plataformas)	Manter	Manter
5	Investimento no aperfeiçoamento da estrutura física dos polos de apoio presencial	Manter	Manter
6	Investimento na atualização de material didático e nas bibliotecas físicas ou virtuais	Manter	Manter
7	Existência de um canal de comunicação entre alunos e responsáveis pela gestão administrativa dos cursos	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Na dimensão 7 – “Gestão Pedagógica”, dos doze elementos avaliados, apenas o 5º (oferta de aulas práticas) registrou uma divergência de resultados. Para os alunos este item deve ser mantido e para os profissionais de EaD não. Essa situação também pôde ser verificada na tabela 22 (dimensão 4 – tutoria), em relação ao 3º elemento. De certa forma é natural e esperado que houvessem discordâncias em relação à elementos que são mais sensíveis a alunos do que para profissionais de EaD, a exemplo as aulas práticas das disciplinas.

Tabela 25 – Análise Comparativa Dimensão 7: Gestão Pedagógica

<i>Dimensão 7 – “Gestão Pedagógica”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 7	Manter	Manter
1 Existência de um Projeto Pedagógico do Curso - PPC moderno, representativo, coerente e fundamentado, a fim de se garantir a qualidade da formação dos egressos.	Manter	Manter
2 Grade curricular, cujas disciplinas sejam coerentes com as necessidades de aprendizagem dos alunos	Manter	Manter
3 Material de apoio didático atualizado	Manter	Manter
4 Carga horária das disciplinas compatível com as necessidades de	Manter	Manter

	aprendizado dos alunos		
5	Oferta de aulas práticas nas disciplinas	Manter	Excluir
6	Calendário acadêmico com informações claras e objetivas para os alunos	Manter	Manter
7	Existência de um canal adequado para os alunos possam registrar sugestões, reclamações ou elogios em relação ao setor pedagógico	Manter	Manter
8	Acompanhamento dos estudantes que necessitam de apoio ao aprendizado	Manter	Manter
9	Promoção de ações que visem a redução dos índices evasão dos cursos ou abandono de disciplinas	Manter	Manter
10	Promover ações de acolhimento e orientação aos estudantes calouros	Manter	Manter
11	Orientação aos alunos sobre o Estágio Obrigatório	Manter	Manter
12	Orientação aos alunos sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ou Monografias	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

A dimensão 8 – “Gestão Acadêmica”, com cinco elementos avaliados, também registra uma convergência entre os resultados dos grupos pesquisados. Tanto alunos quanto profissionais de EaD são favoráveis à manutenção de todos os itens na proposta. Fazendo um comparativo com os dados “não estratificados” da tabela 14, a taxa geral de essencialidade ou aprovação foi de 94,9%, um dos mais altos, demonstrando o nível de concordância sobre a importância desta dimensão para a qualidade dos cursos.

Tabela 26 – Análise Comparativa Dimensão 8: Gestão Acadêmica

<i>Dimensão 8 – “Gestão Acadêmica”</i>			
Elemento Avaliado	Decisão		
	Alunos	Profissionais de EaD	
Avaliação Geral da Dimensão 8	Manter	Manter	
1 Disponibilizar via plataforma, dados referentes ao registro acadêmico do aluno, como notas, frequência, aproveitamento ou dispensa de disciplinas, etc.	Manter	Manter	
2 Agilidade na entrega de dados ou documentos relativos ao registro acadêmico do aluno, como comprovantes de matrícula, histórico	Manter	Manter	

	escolar, etc		
3	Existência de um sistema online, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, para o registro de requerimentos, solicitação de informações, protocolo de documentos digitais, solicitação de documentos relativos ao registro acadêmico, etc.	Manter	Manter
4	Elaboração e disponibilização, via AVA, de um Manual do Aluno, contendo informações e procedimentos relativos à gestão acadêmica dos cursos	Manter	Manter
5	Elaboração e disponibilização, via AVA, de um Manual do Estágio, contendo informações e procedimentos relativos ao estágio obrigatório	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Já a dimensão 9 – “Gestão Democrática” apresentou um resultado bastante particular, no entanto, que acabou por refletir e confirmar porque diversos elementos foram relativamente mal avaliados, com taxas de aprovação na casa dos 60%. A explicação para esta situação pode ser mais claramente verificada na análise dos dados estratificados, demonstrando que os profissionais de EaD tiveram uma análise mais crítica em relação aos elementos desta dimensão de qualidade, a exemplo do 2º, 3º, 4º e 5º elementos.

A abordagem destes elementos se mostrou muito mais sensível aos alunos, uma vez que são propostas que atingem diretamente a sua vivência em um curso a distância com a implementação de políticas que incentivem os alunos à um engajamento e participação mais democrática no ambiente escolar. Entretanto para que isso torne-se realidade é necessário também a participação dos profissionais de EaD, principalmente os gestores e coordenadores que seriam os profissionais diretamente ligados à implementação de mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos, afim de torná-los mais democráticos.

Tabela 27 – Análise Comparativa Dimensão 9: Gestão Democrática

<i>Dimensão 9 – “Gestão Democrática”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 9	Manter	Manter

1	Adoção de políticas que promovam o aumento da governança estudantil (participação e voz nas decisões) na gestão administrativa, pedagógica e acadêmica do curso	Manter	Manter
2	Encorajar a participação dos alunos em Grêmios Estudantis	Excluir	Excluir
3	Encorajar a participação dos alunos em Empresas Juniores	Manter	Excluir
4	Encorajar e viabilizar a participação dos alunos em conselhos ou comissões internas na Instituição de Ensino	Manter	Excluir
5	Encorajar a participação dos alunos nas decisões e na resolução de problemas na Instituição de Ensino	Manter	Excluir
6	Encorajar os alunos a assumirem papéis de liderança no ambiente acadêmico	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

A dimensão 10 – “Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade” mostrou um resultado bastante encorajador, pois apontou uma convergência de resultados, pela manutenção, de todos nove elementos da proposta. Esta dimensão de qualidade pode ser considerada uma novidade e um avanço, comparada às demais discussões e propostas de revisão de qualidade, por isso, o resultado convergente demonstra a vontade e a importância demonstrada pelos participantes da pesquisa, para que essas propostas de políticas sejam mantidas.

Tabela 28 – Análise Comparativa Dimensão 10: Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade

<i>Dimensão 10 – “Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 10	Manter	Manter
1 Adotar políticas para o fortalecimento das Ações Afirmativas na Instituição de Ensino	Manter	Manter
2 Investir em tecnologias de EaD que promovam a inclusão de pessoas com necessidades especiais nos cursos ofertados pela Instituição de Ensino	Manter	Manter
3 Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a diversidade étnico-	Manter	Manter

	racial		
4	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a educação em direitos humanos	Manter	Manter
5	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a diversidade religiosa	Manter	Manter
6	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco a diversidade de gênero	Manter	Manter
7	Promover e incentivar a participação dos alunos em atividades e espaços de debate que tenham como foco o combate às Fake News	Manter	Manter
8	Proposição de debates em vídeo-aula e chats cujos temas estejam ligados aos direitos humanos, igualdade e diversidade	Manter	Manter
9	Propor e incentivar a criação de um ambiente acadêmico que preconize a inclusão, a diversidade e o combate à todas as formas de preconceito	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Entretanto, a situação registrada na dimensão 11 – “Integração com a Comunidade” é bem diferente da anterior. Agora, os resultados apontam que os elementos que propõem uma maior integração dos alunos e da instituição de ensino com o comunidade foi mais receptiva por parte dos alunos do que para os profissionais de EaD. Conforme apontado nas análises realizadas dos resultados da tabela 17 (dados “não estratificados” da dimensão 10), somente ao analisar os dados “estratificados” seria possível identificar com maior nível de precisão, o motivo pelo qual a taxa geral de aprovação desta dimensão alcançou apenas 70,9%.

Analisando os dados primários das análises estratificadas desta dimensão, é possível identificar que estes elementos a serem excluídos obtiveram taxas de aprovação abaixo de 50% dos profissionais de EaD e, ainda, o desvio padrão dos resultados dos mesmos foi de (11,20), gráfico 14, bastante superior ao dos alunos (5,60), demonstrando que mesmo entre os profissionais de EaD houve divergência nas avaliações, o que impactou o resultado final.

Tabela 29 – Análise Comparativa Dimensão 11: Integração com a Comunidade

<i>Dimensão 11 – “Integração com a Comunidade”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 11	Manter	Manter
1 Participação dos alunos em Projetos de Extensão voltados às comunidades locais	Manter	Excluir
2 Participação dos alunos em Atividades Voluntárias em benefício das comunidades locais	Manter	Excluir
3 Participação dos alunos em Projetos de Pesquisa que possam beneficiar a sociedade	Manter	Manter
4 Incentivo, por parte da Instituição de Ensino, no desenvolvimento de projetos sociais em: saúde, educação e cidadania	Manter	Manter
5 Apoio ou patrocínio, por parte da Instituição de Ensino, para eventos esportivos, culturais, objetivando o lazer e o bem estar das comunidades locais	Manter	Excluir
6 Participação dos alunos e professores em ações voltadas ao fortalecimento do cooperativismo e empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos	Manter	Excluir
7 Promoção de debates entre alunos, professores e convidados sobre temas políticos, sociais e econômicos que afetam a vida de toda a população	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, a análise dos resultados da dimensão 12 – “Políticas de Apoio e Permanência” mostra uma total convergência de resultados, pela manutenção, de todos os oito elementos da proposta. Nesta dimensão os resultados foram bastante intrigantes, visto que mesmo havendo a proposição de elementos teoricamente mais sensíveis aos alunos, os profissionais de EaD também demonstraram bastante afinidade com esta pauta, corroborando a importância destas políticas para a qualidade dos cursos a distância.

Este resultado é bastante animador, pois demonstra que a adoção de políticas de apoio e permanência para os alunos do ensino a distância, ainda não institucionalizada pelo Governo Federal, é uma demanda que mostra-se unificada entre o público pesquisado, o que fortalece as reivindicações e a luta que deve ser mantida para que

estas políticas sejam ampliadas e fortalecidas, não somente nas IES Públicas que dependem de recursos públicos, mas também nas IES privadas que certamente possuem uma demanda de alunos em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Tabela 30 – Análise Comparativa Dimensão 12: Políticas de Apoio e Permanência

<i>Dimensão 12 – “Políticas de Apoio e Permanência”</i>		
Elemento Avaliado	Decisão	
	Alunos	Profissionais de EaD
Avaliação Geral da Dimensão 12	Manter	Manter
1 Existência de programas de Assistência Estudantil na Instituição de Ensino	Manter	Manter
2 Possibilidade de concessão de bolsas aos alunos de baixa renda	Manter	Manter
3 Possibilidade de concessão de estágios remunerados na própria Instituição de Ensino (em sua sede ou nos polos)	Manter	Manter
4 Possibilidade de concessão de auxílio transporte e alimentação, nas atividades presenciais, para alunos de baixa renda	Manter	Manter
5 Existência de um canal de atendimento, online, para o recebimento de demandas de assistência estudantil por parte dos alunos	Manter	Manter
6 Acolhimento dos estudantes em vulnerabilidade econômica e social, viabilizando a sua permanência no curso	Manter	Manter
7 Existência de políticas claras para a Assistência Estudantil na Instituição de Ensino	Manter	Manter
8 Promoção de ações de acolhimento de demandas psicossociais e de atenção à saúde dos estudantes	Manter	Manter

Fonte: Elaborado pelo autor

Avaliando de maneira geral a análise comparativa dos resultados estratificados da população pesquisada, é possível verificar um maior número de elementos que deveriam ser “excluídos” sob ótica dos profissionais de EaD do que dos alunos. Provavelmente, a importância de algumas das dimensões propostas para a melhoria da qualidade tenha maior peso para um grupo do que para outro. Vejamos como exemplo a análise da dimensão 11 (Integração com a Comunidade). Nesta, na avaliação dos alunos

todos os elementos deveriam ser mantidos na proposta, no entanto, na avaliação dos profissionais de EaD os elementos 1, 2, 5 e 6, deveriam ser excluídos.

Resultados similares podem ser encontrados a partir da análise da dimensão 9 (gestão democrática). Para os alunos o 2º elemento (incentivar a participação em grêmios estudantis) deveria ser excluído, por outro lado, para os profissionais de EaD, os elementos 2, 3, 4 e 5 deveriam ser excluídos. Neste caso, encontra-se um resultado convergente na decisão em excluir o 2º elemento desta dimensão.

Analisando todas as tabelas comparativas que reúnem um total de 97 elementos de qualidade, conclui-se que os alunos decidiram em manter 94 destes elementos e excluir 3, por outro lado, os profissionais de EaD decidiram por manter 82 destes elementos e excluir 15. Portanto, a análise das dimensões de qualidade pela ótica dos profissionais de EaD se mostrou mais crítica do que a dos alunos.

Entretanto, se na análise comparativa apontou 18 elementos passíveis de exclusão, porque então a análise geral demonstrada no capítulo anterior apontou apenas 1 elemento passível de exclusão? A chave para a resposta a esta pergunta pode estar no quantitativo de respondentes do questionário online. Das 223 respostas completas, 187 foram oriundas da participação de alunos e 36 da participação de profissionais de EaD, dessa forma, o maior quantitativo de respostas dos alunos acabou sendo o fiel da balança para o resultado geral que apontou a exclusão de apenas 1 elemento, conforme demonstrado no capítulo anterior.

Nesse contexto, foi importante a realização de uma análise comparativa com os dados em separado das duas populações (alunos e profissionais de EaD) sem a interferência das diferenças quantitativas que são evidentes. De forma a propiciar uma análise ainda mais detalhada dos resultados em separado destas populações, foram elaborados também os gráficos 12, 13 e 14, contendo os cálculos da média (μ) e do desvio padrão (δ), conforme apresentado a seguir.

O primeiro gráfico (13) apresenta uma comparação entre a média de respostas essenciais (N_e) em relação ao número total de respondentes (N), em formato de porcentagem, na visão dos alunos e dos profissionais de EaD. Das 12 dimensões de qualidade avaliadas, em 7, os alunos apontaram uma proporção maior de respostas essenciais e, em 5, os profissionais de EaD apontaram uma maior proporção. Analisando a diferença entre os percentuais das duas populações observa-se um maior desequilíbrio na dimensão de nº 11 (integração com a comunidade), alcançando um valor de 8,80%. Foi justamente nessa dimensão (Tabela 29) que identificou-se uma

elevada divergência, com quatro exclusões de elementos na avaliação de profissionais de EaD e nenhuma na avaliação dos estudantes.

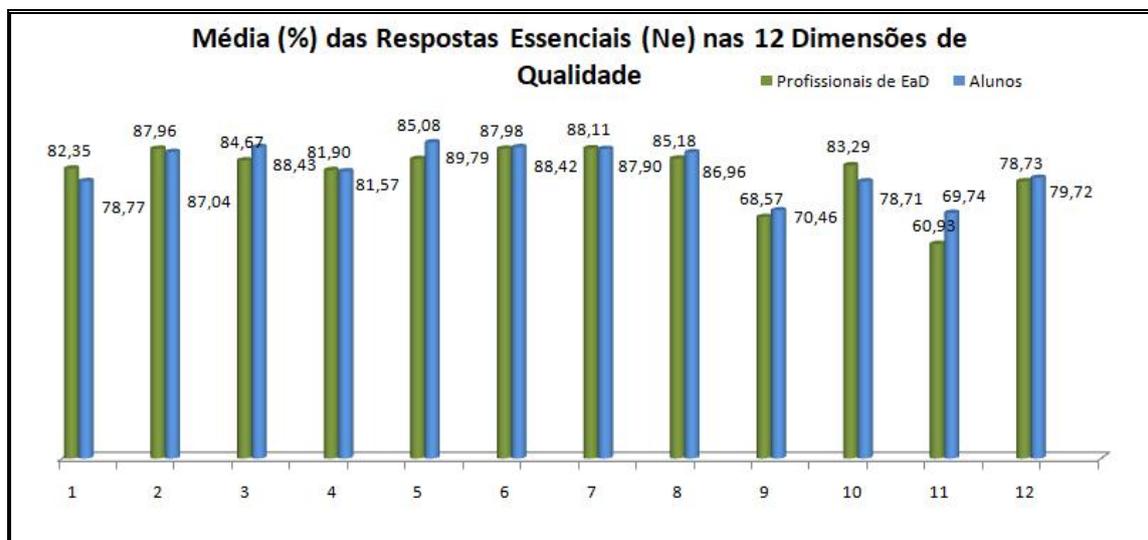


Gráfico 13 – Comparativo da Média em (%) das Respostas Essenciais (Ne) de Alunos e Profissionais de EaD. Fonte: Elaborado pelo autor.

Passado agora para a análise comparativa do desvio padrão (Gráfico 14) é perceptível uma maior variação dos resultados inerentes às respostas dos profissionais de EaD em comparação com os alunos. Os dados em verde (profissionais de EaD) apresentam uma maior variação dos resultados de desvio padrão, provavelmente, em detrimento de uma maior oscilação dos resultados de cada elemento em relação à sua média, como poderá ficar mais evidente a partir da análise do gráfico 14.

Os dados em azul (alunos) apresentam em geral resultados de desvio padrão em patamares menores, provavelmente, devido à menor variação de julgamento entre os respondentes desta população, assim, houve uma menor oscilação dos resultados de cada elemento avaliado em relação à sua média. Analisando ambas as populações, observa-se que na dimensão de nº 12 (políticas de apoio e permanência), encontram-se os menores valores de variação do desvio padrão (6,05 e 3,48). É provável que neste quesito, as duas populações apresentaram respostas com pouca variação em relação à média.

Importante mencionar também, os valores de desvio padrão das dimensões 6 (7,93 e 7,59) e 10 (9,20 e 9,00) que estão bastante próximos. Provavelmente o grau de essencialidade dos elementos julgados por ambas as populações (alunos e profissionais

de EaD) foram bastante próximos, assim como a variação dos resultados em relação à média.

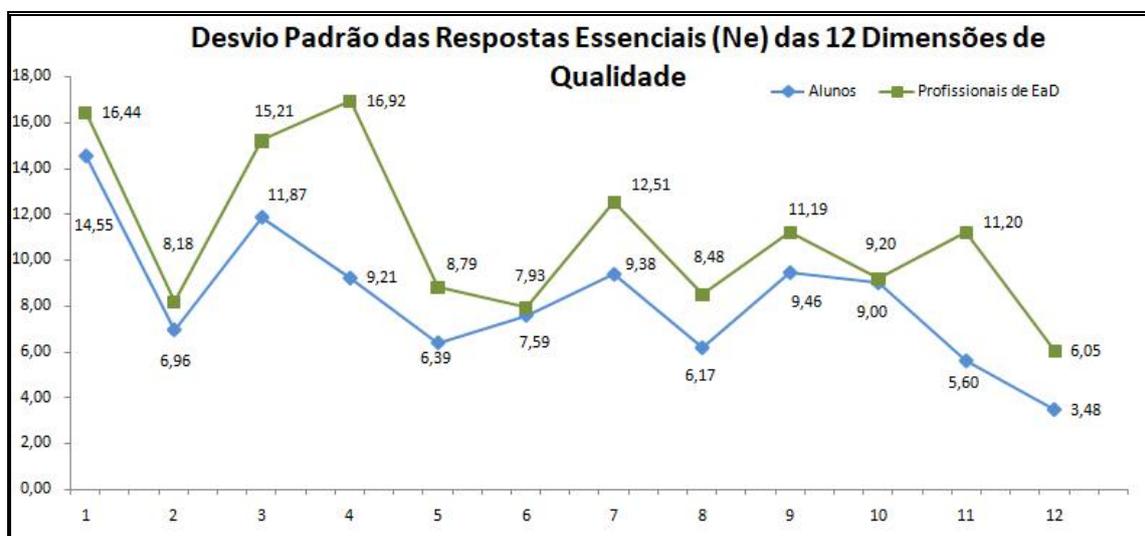


Gráfico 14 – Comparativo Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne) de Alunos e Profissionais de EaD. Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 15 é a representação de um comparativo entre os resultados de média e o desvio padrão das respostas essenciais (Ne), de alunos e profissionais de EaD, porém, para facilitar a comparação de resultados entre as duas populações, os valores da média (pontos verdes e azuis) estão no formato percentual, desta forma, as relações de grandeza são homogêneas e facilitam a análise. Caso o comparativo fosse realizado a partir da média do quantitativo de respostas essenciais (Ne) no formato numérico o comparativo poderia ficar mais difícil, uma vez que o número alunos que responderam o questionário foi de 187 e o de profissionais de EaD foi de 36.

A partir desta análise, é possível visualizar que a série de dados, tanto das médias quanto do desvio padrão, apresentam em sua maioria, bastante similaridade entre ambas as populações (verde profissionais de EaD e azul alunos), a exceção dos resultados das dimensões 4 (Tutoria) e 11 (Integração com a Comunidade). As barras vermelhas que atravessam os pontos azuis e verdes no gráfico representam o desvio padrão, quanto maior o tamanho da barra vermelha maior é o desvio padrão.

A fim de explicar as diferenças nos resultados entre as duas populações, utilizaremos como exemplo a dimensão de nº 12 (Políticas de Apoio e Permanência). A proporção de respostas (Ne) em relação ao total (N) de alunos foi de 79,72% e dos profissionais de EaD foi de 78,73%. O resultado do desvio padrão de ambos também está bem próximo, 6,05 e 3,48 (Gráfico 14) respectivamente. Esta situação também

influenciou o resultado geral do desvio padrão (Gráfico 11) na dimensão de nº 12 que foi de 8,05.

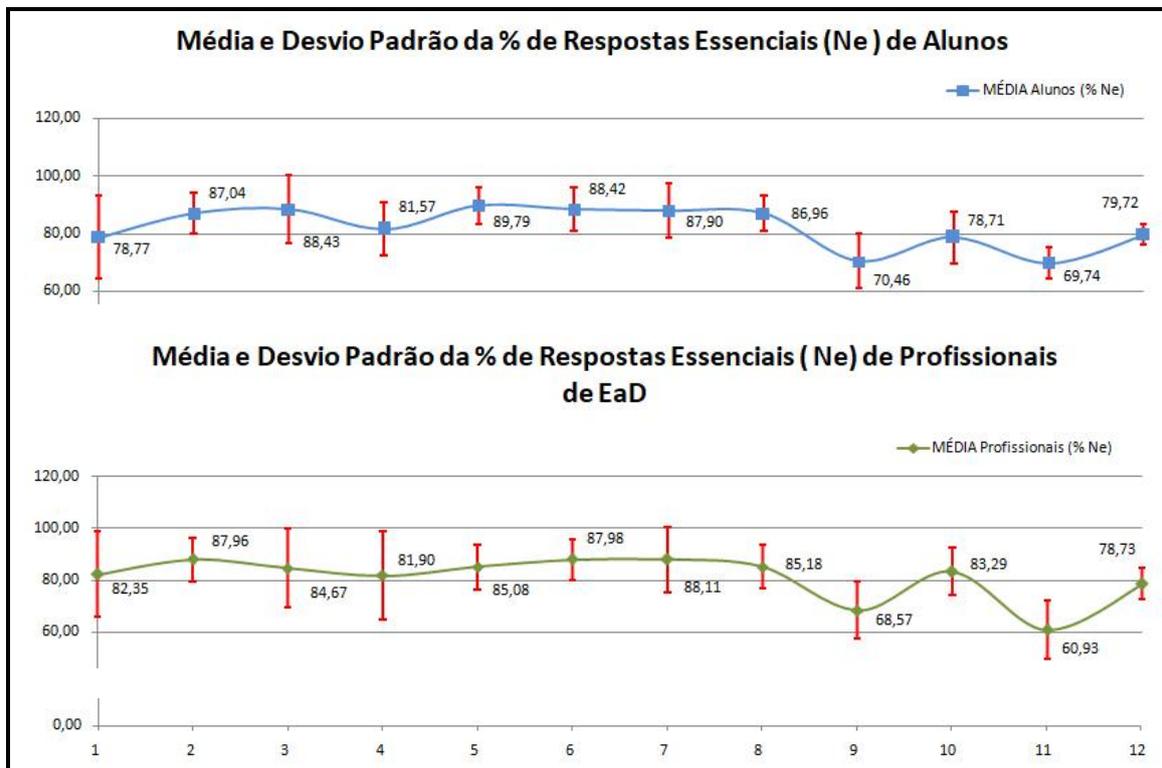


Gráfico 15 – Comparativo da Média e Desvio Padrão das Respostas Essenciais (Ne) de Alunos e Profissionais de EaD. Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, de modo geral, pode-se avaliar que os valores de desvio padrão das respostas essenciais (Ne) dos alunos foram relativamente menores. Isso significa que os valores percentuais alcançados em cada um dos elementos que integram as dimensões de qualidade avaliadas, obtiveram uma menor variação, para mais ou para menos, em relação às médias percentuais calculadas em cada dimensão. Para explicar essa situação pegaremos como exemplo o resultado da média percentual dos alunos, na dimensão 4 (Tutoria), cujo resultado, de acordo com o gráfico 15, foi de 81,57%.

Nessa dimensão, o menor percentual alcançado (divisão entre Ne e N) foi de 67% e o maior valor foi de 95%, resultando em uma amplitude de 28 pontos percentuais. Já em relação aos profissionais de EaD, na mesma dimensão de nº 4, cuja média foi de 81,90%, o menor valor percentual foi de 39% e o maior foi de 94%, resultando em uma amplitude de 55 pontos percentuais, praticamente o dobro do resultado obtido na avaliação dos alunos. Essa diferença impactou diretamente nos valores de desvio padrão, alcançando um valor de 16,92 para os profissionais de EaD e de 9,21 para alunos (Gráfico 14). Importante ressaltar, que a decisão de excluir o 4º elemento (tutores

exclusivos para cada conteúdo ministrado) na avaliação dos profissionais de EaD, (Tabela 22), tenha sido determinante para o resultado deste comparativo em específico.

A análise dos resultados quantitativos, tanto de maneira geral quanto de forma específica em cada população (alunos e profissionais de EaD) se mostrou bastante satisfatória, uma vez que foi possível determinar a partir da metodologia adotada (LAWSCHE, 1975), a aceitação da proposta de 12 dimensões de qualidade perante os atores que estão ligados diretamente à EaD (especialistas), portanto, foi possível contar com a opinião destes sujeitos no delineamento de novos fatores que interferem na qualidade dos cursos a distância.

A aplicação de questionários online é um instrumento de pesquisa que possui a capacidade de coletar dados de uma grande população de uma maneira rápida e objetiva. Em se tratando da presente pesquisa, em menos de trinta dias foi possível contar com a participação de 305 pessoas de diferentes cursos, polos e atuando em diferentes funções no âmbito da EaD, entretanto, faz parte do escopo metodológico desta pesquisa, também, a busca por informações mais profundas sobre o tema em análise, sobretudo por conta da alta subjetividade relativa ao termo qualidade entre os diferentes públicos ou pessoas pesquisadas. Nesse sentido, o próximo capítulo desta pesquisa refere-se aos resultados obtidos através da aplicação do instrumento de pesquisa conhecido por Grupo Focal, que neste caso em específico, foi realizada no formato online.

6.2 2ª Etapa: Grupo Focal Online

Se a primeira etapa da coleta de dados desta pesquisa conseguiu oportunizar de uma maneira mais ampla a participação e a opinião dos sujeitos de EaD em relação à proposta de dimensões de qualidade, a segunda etapa, teve um foco mais específico, voltado ao aprofundamento do tema através da captação de sentimentos, idéias e percepções acerca do tema em análise.

Para tanto, a utilização do instrumento de pesquisa denominado Grupo Focal se mostrou bastante eficiente justamente para canalizar informações qualitativas, com maior riqueza de detalhes, a partir de um grupo reduzido de pessoas que tenham alguma característica em comum, no caso desta pesquisa, ter ligação com os cursos a distância vinculados ao Consórcio Cederj/UNIRIO.

Importante ressaltar que devido à pandemia de Covid-19 que influenciou diretamente as relações sociais e atividades presenciais a partir de março de 2020, não

foi possível a realização do grupo focal em seu formato tradicional, presencial, como era o objetivo inicial, ou seja, no Polo de EaD localizado no município de Miguel Pereira-RJ. Por outro lado, esta limitação acabou por transformar-se em uma oportunidade, pois propiciou que este importante instrumento de pesquisa pudesse ser realizado de forma online, que possui inúmeras vantagens operacionais.

A aplicação de instrumentos de pesquisa com o apoio das tecnologias de comunicação e informação propiciou um ganho em eficiência e amplitude na busca por dados e informações nesta pesquisa. Atualmente, a aplicação de questionário online já é considerada algo natural na maior parte das pesquisas realizadas, pois possui uma série de vantagens em relação àquela aplicação tradicional (pessoal e correio). Do mesmo modo, os grupos focais online têm se mostrado extremamente eficientes, flexíveis e democráticos, uma vez que se sobrepõem as limitações físicas às quais o formato presencial sempre possuiu, assim, é possível que dentro de alguns anos esse formato de pesquisa seja tão comum quanto a aplicação de questionários online.

No presente estudo, a operacionalizados dos grupos focais seguiram as etapas conforme proposição de Abreu et al. (2009), intitulado “Os Grupos Focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual”. Neste trabalho, os autores propuseram as seguintes etapas metodológicas: 1 - definição do escopo - o que se quer explorar no grupo; 2 - seleção dos participantes do grupo, a serem recrutados geralmente via salas de *chat* ou listas de discussão; 3 - elaboração do roteiro para a dinâmica da discussão grupal (realizado por um moderador experiente, juntamente com o pesquisador; 4 - realização da dinâmica de forma estruturada, registrando todo o processo; e 5 - tabulação e análise das informações obtidas.

Seguindo as etapas metodológicas propostas, neste capítulo serão explicitados os resultados alcançados através da realização de dois grupos focais, o primeiro com profissionais de EaD (tutores, docentes e coordenadores) e, o segundo, com alunos matriculados em cursos a distância sob gestão do Consórcio Cederj/Unirio. Da mesma forma, serão também detalhadas neste capítulo as limitações e dificuldades que foram encontradas durante a operacionalização desta etapa da pesquisa.

6.2.1 Definição do Escopo

O Objetivo principal na utilização do grupo focal neste estudo foi a de propiciar um maior aprofundamento sobre o tema qualidade e seu impacto na educação a distância. Como já mencionado em capítulos anteriores, o termo qualidade é bastante subjetivo e bastante influenciado pelo perfil das pessoas e/ou grupos pesquisados. O conjunto de crenças, histórico pessoal, além do grupo social ao qual a pessoa está inserida, pode causar impactos em relação à forma como uma pessoa compreende a qualidade e, de que forma, ela pode ser impactada positivamente ou negativamente.

Na educação esta realidade não é diferente, existem inúmeros fatores, condições ou requisitos que podem influenciar a qualidade de um curso na modalidade EaD. Portanto, definir uma proposta cujo objetivo seja uma tentativa de delinear quais seriam estes prováveis fatores constitui-se como um grande desafio, na medida em que muitos conceitos, inclusive a qualidade, podem também sofrer alterações ao longo do tempo. Um fator que atualmente seja considerado um grande desafio para a qualidade do ensino, pode não ser mais daqui a alguns anos, a exemplo das ferramentas tecnológicas, que anteriormente consideradas como barreiras, passaram a ser encaradas como uma grande aliada do processo de ensino durante a pandemia.

No entanto, um diferencial nessa proposta atual de proposição de referenciais de qualidade talvez seja a de considerar a opinião daqueles sujeitos que vivem a EaD em todos os seus aspectos, e isto é bastante inovador! Inovador porque as propostas anteriores, sobretudo os atuais Referenciais de Qualidade, jamais levaram em consideração a participação ou opinião dos sujeitos de EaD (alunos e profissionais).

A falta de participação destes sujeitos na construção ou delineamento de fatores que podem interferir na qualidade dos cursos a distância, ou, simplesmente no desenvolvimento de um amplo debate sobre esse tema, cujos alunos e a sociedade como um todo, são os maiores interessados, é bastante curioso. Curioso, pelo simples motivo: Como avaliar se um produto ou um serviço, mesmo aqueles de natureza educacional, são de qualidade ou estão empregando processos de qualidade, se os usuários diretos deste serviço não são ouvidos?

No caso específico da EaD o que se discute é algo um pouco mais complexo do que simplesmente avaliar um curso específico. Trata-se da construção de um marco regulatório que irá embasar toda a oferta de cursos a distância no Brasil, a exemplo da atualização dos referenciais de qualidade que o MEC vem tentando realizar nos últimos anos, infelizmente, sem considerar a participação ou a opinião dos sujeitos de EaD.

Por isso, nesta pesquisa, o que se pretende explorar é exatamente a opinião destes atores sobre o que eles entendem por qualidade na educação a distância, os principais desafios ou barreiras que precisam ser transpostos para alcançar essa qualidade e, por último, quais são os aspectos de qualidade que podem ser considerados como exemplos bem sucedidos de qualidade na EaD e, por isso, precisam ser mantidos.

6.2.2 Seleção dos Participantes

Uma das principais condições que devem ser observadas para que os resultados obtidos através da realização do grupo focal sejam satisfatórios, é em relação ao seu número de participantes. Muitos autores, a exemplo de Bonfim (2009), citam que na literatura há uma variação do número ideal de participantes de um grupo focal que pode ser de 6 a 15, no entanto, Pizzol (2004) considera que o tamanho ideal de participantes de um grupo focal é aquela que permite a participação efetiva de todos e uma discussão adequada sobre o tema proposto.

Para a participação nesta pesquisa, definiu-se que a única condição a ser posta seria de que o (a) convidado (a) deveria ter participado da 1ª etapa da coleta de dados, ou seja, ter respondido de forma completa o questionário online. Desta maneira o participante estando já ciente do tema da pesquisa, por ter respondido os 13 grupos de perguntas do questionário, estaria mais envolvido com o tema pesquisado e mais aberto à participação nessa 2ª etapa, além é claro, de possibilitar a redução da população alvo, uma vez que há uma limitação do número de integrantes do grupo focal.

Mesmo reduzindo a possibilidade de participantes de 2.704 (tamanho do banco de dados para envio de convites) para 223 (nº de participantes que responderam o questionário de forma completa), ainda sim seriam muitos candidatos, desta forma, decidiu-se também a princípio, convidar apenas alunos matriculados no curso de pedagogia vinculados ao Polo de Miguel Pereira-RJ e apenas profissionais de EaD que tivessem relação com este Polo. Finalmente, foi possível chegar ao número de 38 possíveis candidatos.

Considerando as pessoas que poderiam não responder aos convites enviados e aquelas que normalmente não comparecem no dia e horários agendados, seria então provável atingir as condições ideais para a realização do grupo focal, ou seja, com 6 a 15 integrantes. Importante ressaltar, que o planejamento era para a realização de 2

grupos focais, realizados em dias distintos, sendo o primeiro direcionado apenas para aos profissionais de EaD e, o segundo, apenas para aos alunos.

Estando definidas as condições para a seleção dos participantes dos dois grupos focais, foi necessário então organizar a realização do evento em si. Nesta etapa foram definidos dia e horário para a realização do evento, elaboração do texto para os convites que seriam enviados por e-mail e a definição da ferramenta de webconferência a ser utilizada. Todas estas informações foram reunidas no escopo do convite e enviadas aos participantes pré-selecionados, conforme figura 23 a seguir.

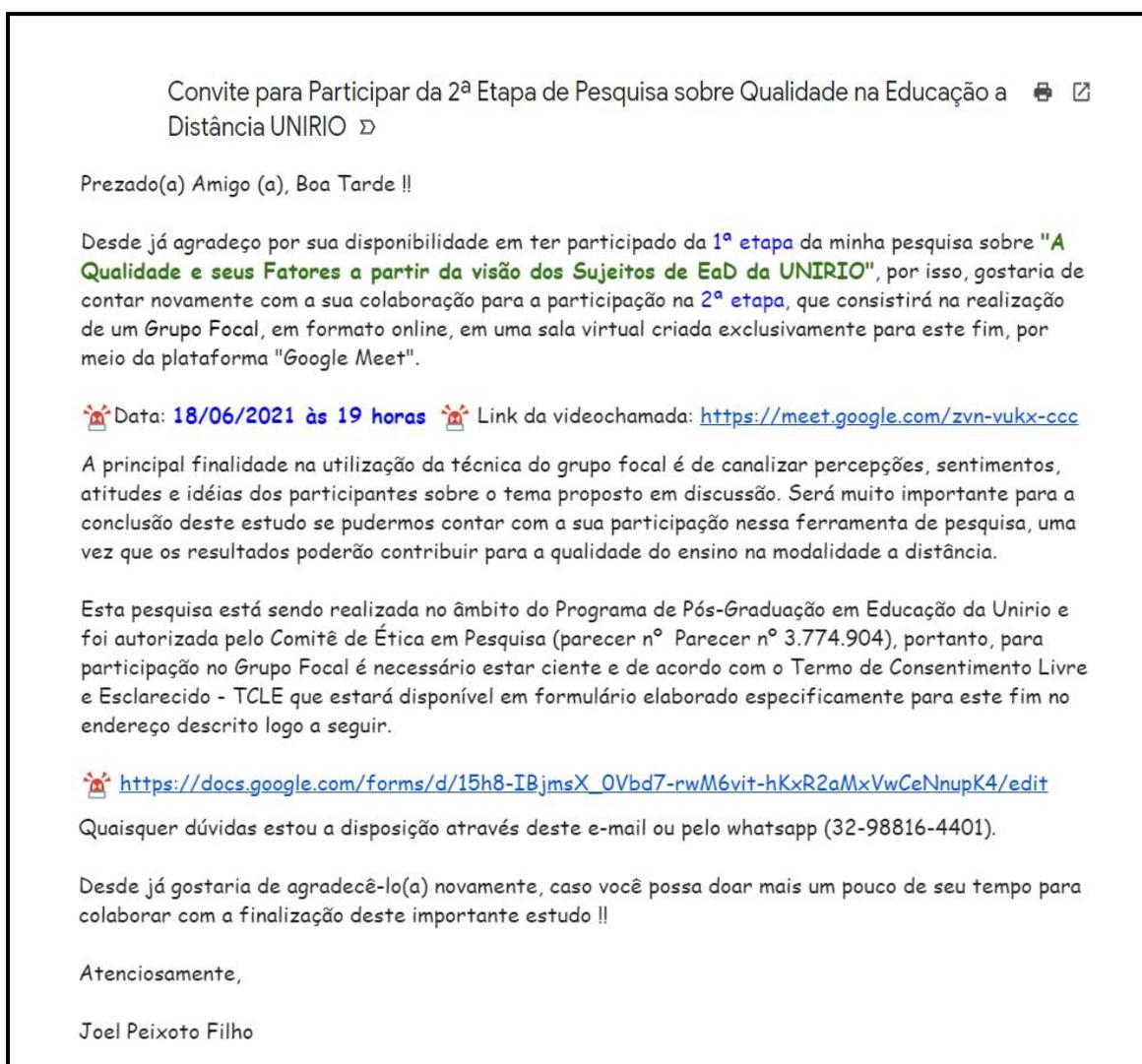


Figura 23 – Texto Elaborado para Convite e Agendamento do Grupo Focal. Fonte: Elaborado pelo autor.

Tendo em vista uma melhor captação das percepções dos convidados acerca do tema pesquisado e, sobretudo, devido à diversidade de papéis que os convidados poderiam exercer no âmbito da EaD (alunos, docentes, tutores, professores e gestores),

decidiu-se pela realização de dois eventos distintos, o primeiro agendamento seria apenas para o grupo formado por profissionais que atuam na EaD e, o segundo, apenas pelos discentes. Assim, o grupo focal para profissionais de EaD foi agendado para o dia 17 de junho de 2021, quinta-feira, às 19 horas e para os alunos, dia 18 de junho, sexta-feira, no mesmo horário. Ambos os convites continham um link da videoconferência que foi previamente organizada por meio do *Google Agenda*.

Para a realização do evento online foi escolhido a plataforma *Google Meet*, sobretudo por conta da possibilidade de gravação de toda a reunião, da possibilidade de registro das eventuais trocas de mensagens realizadas via chat, além é claro, de ser gratuita e bastante segura, permitindo ao moderador o total controle sobre todo o processo. Após o término do evento, a plataforma envia todos os resultados (arquivo de vídeo e texto) para o e-mail cadastrado do moderador, facilitando de sobremaneira o tratamento posterior de todos os dados levantados.

Outra questão importante que foi considerada para a participação no grupo focal foi a de propiciar que todos tivessem ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para tanto, no escopo do convite enviado, foi inserido um link de acesso a um formulário, criado com o auxílio do sistema *Google Forms*. Neste formulário os interessados deveriam apenas incluir informações básicas para propiciar o controle sobre o número de interessados em participar no grupo focal.

Esta etapa foi necessária devido ao número máximo de participantes por evento que era de 15, dessa forma, caso esse número fosse atingido, haveria então a necessidade de encerramento dos convites. Ao preencher os dados deste formulário, o participante deveria marcar se estava, ou não, de acordo com o TCLE e, caso tivesse interesse, poderia lê-lo de forma integral ou fazer o download do arquivo no formato .pdf (Figura 24).

Após a conclusão de todo o processo de planejamento, procedeu-se o envio dos e-mails com os convites aos participantes selecionados para os dois grupos focais. Estes convites foram enviados com uma semana de antecedência e, no dia do evento, foi enviado outro e-mail de lembrete com o link para a sala do *Google Meet*. Estes procedimentos foram adotados tanto para o evento direcionado aos profissionais de EaD, quanto para os alunos.

Importante citar também as dificuldades que foram encontradas durante este processo de planejamento e, até mesmo, durante a execução dos grupos focais. Primeiramente, notou-se após o envio dos convites aos participantes, que poucas

peças preencheram o formulário disponível no *Google Forms* para efetivar a confirmação de presença e ter a ciência do TCLE. Esta situação acendeu um alerta e foi encarada como sendo um indício que não haveriam participantes em quantidade suficiente para a realização do evento.

 <p>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO</p> <p>Qualidade e seus fatores a partir da visão dos sujeitos de EaD da UNIRIO</p> <p>Para participar da 2ª etapa desta pesquisa é necessário estar de acordo com o TCLE conforme descrito a seguir. Após o aceite, os dados solicitados (nome e e-mail atualizado) serão somente utilizados para fins de controle sobre a aceitação do TCLE. No final deste formulário, através do link, é possível fazer o download do documento para a sua melhor análise ou guarda.</p>	<p>Você concorda com o termo acima? *</p> <p><input type="radio"/> SIM</p> <p><input type="radio"/> NÃO</p> <p>Nome *</p> <p>Texto de resposta curta</p> <p>E-mail *</p> <p>Texto de resposta curta</p>
 <p>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO</p> <p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</p> <p>Título: "Qualidade e seus fatores, a partir da visão dos sujeitos da educação a distância na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro"</p> <p>OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é analisar junto aos alunos, professores, tutores, coordenadores e gestores de cursos ofertados na modalidade EaD pela UNIRIO, os fatores, aspectos ou elementos que interferem positivamente ou negativamente na qualidade do ensino. Estas informações serão importantes para a construção de uma nova proposta de "Referenciais de Qualidade" para os cursos a distância.</p> <p>ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para melhorar a compreensão em torno da qualidade no âmbito dos cursos ofertados na modalidade EaD da UNIRIO. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional ou acadêmica.</p> <p>PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de um Grupo Focal com duração aproximada de 60 minutos. A principal finalidade na utilização da técnica do grupo focal é de canalizar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre o tema proposto em discussão. O Grupo Focal será realizado no formato <i>online</i>, por meio de uma sala virtual previamente agendada na plataforma <i>Google Meet</i>. Todo o procedimento será gravado, após a sua prévia autorização, e seu conteúdo será utilizado no âmbito desta pesquisa.</p> <p>RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências profissionais ou acadêmicas. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Caso queira preservar seu anonimato ou acredite ser inadequado que o seu ambiente profissional ou pessoal possa ser exposto durante a gravação do grupo focal, caberá exclusivamente a você decidir sobre a abertura ou não de sua câmera.</p> <p>BENEFÍCIOS: Sua participação nos ajudará a compreender melhor sobre os diferentes aspectos relacionados à qualidade na educação a distância, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações relevantes para a comunidade científica, cujo resultado poderá ter impacto direto para a melhoria da qualidade do ensino a distância, não só na UNIRIO, mas também nas demais Instituições de Ensino.</p> <p>CONFIDENCIALIDADE: Seu nome não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo deste procedimento de pesquisa revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.</p> <p>DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós-Graduação em Educação sendo o aluno Joel Peixoto Filho o pesquisador principal, sob a orientação da Profª Carmen Irene Correia de Oliveira. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, entre em contato com Joel Peixoto Filho no telefone (32) 98816-4401, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-UNIRIO no telefone 2542-7796 ou e-mail cep.unirio@gmail.com. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contatar em caso de necessidade.</p> <p>Pesquisador: JOEL PEIXOTO FILHO Matrícula UNIRIO: 17107P6D12</p> <p><small>Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO Avenida Pasteur, 290 - Uca - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 22290-240. Telefones: 21 - 25427796. E-mail: cep.unirio@gmail.com</small></p>	<p>Link para o download do TCLE</p> <p>https://docs.google.com/uc?export=download&id=1rKVpPqFEyDDGleEe68BNBc8XY-5L</p> <p>Agradecemos a sua colaboração!!!</p> <p>Sua participação será muito importante para o sucesso desta pesquisa.</p>

Figura 24 – Formulário para Controle de Convidados do Grupo Focal e TCLE. Fonte: Elaborado pelo autor.

Este temor se confirmou quando no dia e horário marcados para a realização do grupo focal, no dia 17/06, data agendada para os profissionais de EaD, só compareceram 2 pessoas e, no dia 18/06, data agendada para a participação dos alunos, só compareceu 1 pessoa. Em ambas as situações, a decisão tomada foi a de remarcar o grupo focal (Figura 25), contando com a presença daquelas pessoas que haviam comparecido no primeiro agendamento. As novas datas foram marcadas para o dia 23/06, em uma quarta-feira (profissionais de EaD) e no dia 24/06, em uma quinta-feira

(para os alunos). O texto do convite enviado por e-mail foi o mesmo, apenas com a alteração nas datas e horários e no link da sala do *Google Meet*.

Reagendamento de Grupo Focal Pesquisa sobre Qualidade na Educação a Distância 🔍 🖨️ ✉️

Externa > Doutorado Grupo Focal x

Prezado(a) Amigo (a), Boa Tarde !!

Meu nome é Joel e sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado) da UNIRIO.

Desde já agradeço por sua disponibilidade em ter participado da 1ª etapa da minha pesquisa sobre "**A Qualidade e seus Fatores a partir da visão dos Sujeitos de EaD da UNIRIO**", por isso, gostaria de contar novamente com a sua colaboração para a participação na 2ª etapa, que consistirá na realização de um Grupo Focal, em formato online, em uma sala virtual criada exclusivamente para este fim, por meio da plataforma "Google Meet".

📅 Data: 23/06/2021 às 19 horas 📍 Link da videochamada: meet.google.com/fcc-zfth-mzb

A principal finalidade na utilização da técnica do grupo focal é de canalizar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes sobre o tema proposto em discussão. Será muito importante para a conclusão deste estudo se pudermos contar com a sua participação nessa ferramenta de pesquisa, uma vez que os resultados poderão contribuir para a qualidade do ensino na modalidade a distância.

Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unirio e foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº Parecer nº 3.774.904), portanto, para participação no Grupo Focal é necessário estar ciente e de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE disponível em anexo.

Por último, para que possamos organizar o evento da melhor maneira possível, peço a gentileza de que os interessados em participar do Grupo Focal possam preencher o Formulário Online disponível no link a seguir. Os dados coletados serão utilizados apenas para nos proporcionar um maior controle sobre o número de pessoas no Grupo Focal, ao final do processo os mesmos serão apagados.

📄 https://docs.google.com/forms/d/15h8-IBjmsX_OVbd7-rwM6vit-hKxR2aMxVwCeNnupK4/edit

Quaisquer dúvidas estou a disposição através deste e-mail ou pelo whatsapp (32-98816-4401).

Desde já gostaria de agradecê-lo(a) novamente, caso você possa doar mais um pouco de seu tempo para colaborar com a finalização deste importante estudo !!

Atenciosamente,

Joel Peixoto Filho

Figura 25 – Texto Elaborado para a Remarcação do Grupo Focal. Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto, foi realizada uma alteração importante para este novo planejamento (Tabela 31). O número de convites foi ampliado. Se a princípio eram apenas alunos e profissionais de EaD ligados ao curso de Pedagogia e ao Polo de Miguel Pereira-RJ, agora, o convite fora estendido para alunos matriculados nos demais cursos e vinculados aos demais Polos EaD da Unirio. Entretanto, os cuidados relativos à confirmação de participação, através do formulário disponível no *Google Forms* foram mantidos, de forma a controlar o limite máximo de participantes no evento.

Tabela 31 – Etapas do Planejamento para Agendamento do Grupo Focal

Planejamento para Agendamento dos Grupos Focais			
Data	Descrição	Convites Enviados	Data
11/06	Envio dos convites relacionados ao grupo focal de profissionais de EaD	21	17/06
11/06	Envio dos convites relacionados ao grupo focal de alunos	38	18/06
17/06	Envio de um lembrete para profissionais de EaD		
17/06	Remarcação do grupo focal para profissionais de EaD	36	23/06
18/06	Envio de um lembrete para os alunos		
18/06	Remarcação do grupo focal para alunos de EaD	187	24/06

Fonte: Elaborado pelo autor

6.2.3 Elaboração do Roteiro

O roteiro do grupo focal seguiu o planejamento previamente elaborado ainda na etapa relacionada à metodologia da pesquisa, no entanto, foram realizadas apenas algumas alterações relacionadas à elaboração das perguntas. Inicialmente, havia a pretensão de que os participantes fossem questionados a respeito de todas as 12 dimensões de qualidade da proposta. No entanto seriam muitas perguntas e isso poderia prejudicar o andamento da pesquisa, fazendo com que o grupo focal pudesse estender além do tempo ideal.

Outra modificação foi com relação ao conteúdo das perguntas. Se as perguntas fossem específicas sobre a proposta de referenciais, as respostas poderiam ser influenciadas ou sofrer algum tipo de tendência. Assim, decidiu-se pela diminuição do número de perguntas, de 12 para 3, e do conteúdo, de específico para um conteúdo mais geral, conforme cronograma apresentado a seguir (Tabela 32).

Tabela 32 – Roteiro do grupo Focal

Ação	Descrição	Tempo
Recepção	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Cumprimentos e Agradecimentos pela presença no evento; ✚ Questionamento sobre a concordância de todos sobre a gravação do evento e sobre o TCLE; ✚ Apresentação dos componentes (moderador e observador); ✚ Apresentação dos participantes convidados, caso quisessem; 	10 minutos
Informações da Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Objetivos do grupo focal; ✚ Apresentação da pesquisa e de seus objetivos; 	10 minutos
Discussão	<p>Perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ 1 - Considerando as dimensões que foram abordadas no questionário online e a experiência de vocês, o que seria uma EaD de qualidade? ✚ 2 - Na sua visão, qual ou quais fatores influenciam a qualidade na EaD? ✚ 3 - Gostaria que vocês me falassem mais sobre essa experiência de vocês com a EaD. O que vocês encontraram que se tornou um obstáculo à qualidade, ou, o que foi um fator de êxito? 	90 minutos
Conclusões	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Término das discussões; ✚ Tempo reservado para as considerações finais dos participantes, caso quisessem; 	15 minutos
Agradecimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Agradecimento aos participantes; ✚ Encerramento 	5 minutos

Fonte: Elaborado pelo autor

6.2.4 Realização da Dinâmica

Como mencionado anteriormente, na primeira tentativa de agendamento do grupo focal não foi possível alcançar o número mínimo de participantes, que seriam seis, por este motivo foi realizado a remarcação das datas dos dois eventos para a semana

seguinte e a ampliação do número de participantes sem a necessidade de que os mesmos estivessem vinculados a algum curso ou polo em específico.

Faltando poucos dias para as datas pré-agendadas, identificou-se um relativo aumento no preenchimento do formulário de confirmação disponível no *Google Forms*, entretanto, este aumento ainda não seria em quantidade suficiente para que o número ideal de participantes, em ambos os eventos, fosse atingindo.

Mesmo havendo novos indícios de que o número de participantes, novamente, não seria o ideal, decidiu-se pela manutenção do evento, independentemente do quantitativo, sem novas remarcações de datas. Esta decisão foi tomada afim de não provocar maiores atrasos no cronograma de desenvolvimento da pesquisa e, principalmente, pelo entendimento de que assim como os êxitos, as dificuldades e limitações encontradas também devem ser explicitadas, pois certamente são importantes para uma melhor compreensão dos resultados.

Conforme previsto, o grupo focal direcionado aos profissionais de EaD, realizado no dia 23 de junho contou apenas com a participação de 5 pessoas, conforme perfil discriminado a seguir:

-  **Profissional de EaD 1:** Coordenadora de Tutoria
-  **Profissional de EaD 2:** Coordenador Acadêmico
-  **Profissional de EaD 3:** Tutor Coordenador
-  **Profissional de EaD 4:** Coordenadora de Disciplinas
-  **Profissional de EaD 5:** Tutor de Disciplinas e Coordenador

Apesar do quantitativo de participantes, este primeiro dia de evento foi muito produtivo e conseguiu alcançar os objetivos de forma satisfatória, uma vez que todas as perguntas foram respondidas pelos participantes. O grupo focal durou 1 h e 46 minutos, acima da duração inicialmente prevista no cronograma, o que demonstra que a participação de todos os cinco integrantes foi bastante efetiva e contribuiu de sobremaneira para o aprofundamento do objeto de pesquisa. Como pode ser verificado, a maior parte dos integrantes foi composta por profissionais da área de gestão (3) e de tutoria (2). Infelizmente não houve a participação de docentes/conteudistas.

No dia seguinte, 24 de junho, foi a vez do grupo focal direcionado aos alunos. Novamente, o número de participantes não atingiu o quantitativo esperado, mas foi mantido com a participação de 3 alunos, conforme perfil discriminado a seguir:

- ✚ **Aluno 1:** Aluna do 3º período de pedagogia, Polo Niterói;
- ✚ **Aluno 2:** Aluna do 3º período de pedagogia, Polo Barra do Pirai;
- ✚ **Aluno 3:** Aluna do 8º período de história, Polo de Miguel Pereira;

O grupo focal realizado com os alunos também obteve um resultado satisfatório e todos os participantes apresentaram as suas contribuições nos três blocos de perguntas. Este evento teve a duração de 53 minutos, abaixo do que havia sido previamente planejado, porém perfeitamente compreensível, dado o número de participantes.

Importante ressaltar que o evento contou com a participação de uma observadora, que durante toda a reunião, anotou suas impressões acerca da participação de todos os presentes, auxiliou no gerenciamento das funcionalidades da plataforma *Google Meet*, principalmente em relação às interações dos participantes no chat de mensagens.

Por fim, não foi possível identificar com precisão os motivos que possam ter levado à baixa adesão na aceitação dos convites enviados para participação nos grupos focais. Todos os cuidados foram tomados no sentido de se evitar a ocorrência de eventuais erros que pudessem prejudicar uma participação mais efetiva.

Os convites foram enviados com antecedência para que os convidados tivessem a condição de se programar. Foi realizada uma tentativa de remarcação com novas datas. Foram enviados também lembretes, tanto por e-mail, quanto pelo *Google Meet*. Foram convidadas apenas pessoas que participaram da primeira etapa da pesquisa, assim, os mesmos já detinham um conhecimento prévio em relação ao conteúdo. Além disso, todas as comunicações enviadas foram devidamente identificadas, o endereço de e-mail do remetente era institucional e todas as informações relativas à aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa foram adicionadas, condições estas que passam credibilidade ao convidado.

6.2.5 Análise das Informações Obtidas

A utilização do grupo focal como instrumento de pesquisa resultou em um conjunto de dados e informações com uma grande riqueza de detalhes, propiciando um maior aprofundamento sobre a influência da qualidade na educação a distância e uma maior compreensão do mesmo, sob a ótica dos sujeitos de educação a distância. A participação de alunos e de profissionais de EaD oportunizou a diversificação de olhares em relação ao tema de pesquisa, situação esta que seria impossível por meio apenas da aplicação de questionários padronizados.

Assim, todas estas contribuições produziram mais de 2 horas e 30 minutos de conteúdo em áudio e vídeo, a partir da utilização da plataforma de web conferência *Google Meet*, que precisavam passar pelo processo de transcrição, ou seja, transformadas para formato de texto, e analisadas. Para facilitar essa etapa da análise de dados, uma ferramenta utilizada durante a realização dos grupos focais foi o *App* “Transcrição Instantânea”, disponível gratuitamente no *Play Store do Google* para dispositivos móveis com plataforma Android. Este aplicativo possibilitou a captação de todo áudio da reunião e a transcrição instantânea do conteúdo para texto, em até dois idiomas de forma simultânea. Após o término da transcrição, bastou apenas copiar o conteúdo para qualquer aplicativo de texto no dispositivo móvel, notebook ou tablet.

No entanto, ao realizar a análise destes dados foi constatado que uma parte considerável da transcrição, sobretudo aquelas inerentes aos participantes que estavam com um áudio de pior qualidade, continham muitas palavras incorretas ou incompletas, o que demandaria um nível complexo de correção de todo o texto. Além disso, foi constatado também, que o aplicativo não procedia com a separação e nomeação das falas de cada participante.

A utilização deste aplicativo foi importante para o conhecimento de novas tecnologias que podem ser aliadas durante a aplicação de instrumentos de pesquisa, a exemplo das entrevistas/grupos focais presenciais ou online, no entanto, o mesmo mostrou-se mais adequado para aquelas entrevistas, cujo áudio possa ser considerado de excelente qualidade, além disso, o moderador necessita nomear cada participante antes de suas respectivas falas, para registro no *APP*, de modo a facilitar o processo posterior de transcrição.

A partir dessa situação, foi necessário pesquisar outra forma de realização da análise dos dados dos grupos focais e, sendo impossível localizar alguma outra ferramenta de uso gratuito, optou-se pela utilização da plataforma paga Sonix®, que faz

a transcrição automática de todo o conteúdo, com maior nível de precisão e com a separação automática das falas de todos os participantes por meio do reconhecimento de voz. Após esta etapa, onde cerca de 90% de toda a transcrição havia sido realizada, sendo necessário apenas uma última conferência, com o intuito de realizar pequenas correções no texto.

Tendo em vista a conclusão da etapa de transcrição do arquivo de áudio, os resultados foram dois arquivos de texto (Apêndices 2 e 3) exportados para os formatos de texto .doc (Microsoft Word), .txt (Bloco de Notas) e .pdf (Adobe Acrobat Reader), para utilização posterior na etapa de análise de conteúdo.

Conforme metodologia relativa à 2ª etapa da pesquisa, de natureza qualitativa, seria necessário a utilização de um software específico para realização da análise de conteúdo, sendo os mais comuns o ATLAS.ti e o MAXQDA. No entanto como ambas as plataformas possuem um custo bastante elevado e as versões *Free Trial* são limitadas e de disponibilização burocrática, foram pesquisadas outras opções de softwares livres, que a propósito, são bastante escassas.

Finalmente, localizamos por meio de pesquisa em artigos científicos, o software livre *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), muito utilizado e elogiado por pesquisadores na produção de análises de conteúdo, lexicometria e análise de discurso. Este software foi criado pelo professor Pierre Ratinaud e foi desenvolvido pelo *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales (LERASS) da Universidade de Toulouse*.

O Iramuteq foi mantido somente na língua francesa até 2009, quando finalmente foi atualizado com dicionários completos de palavras em diversas línguas, inclusive o português, funcionando nas plataformas Linux, Windows e MacOS. O programa foi desenvolvido a partir da linguagem computacional Python e utiliza funcionalidades do software estatístico “R”. No Brasil este sistema começou a ser utilizado a partir de 2013 em pesquisas de representações sociais, além de outras áreas, o que contribuiu para uma maior divulgação sobre o seu uso em processamento de dados qualitativos e na análise estatística de textos de entrevistas, documentos, etc.

Uma das principais análises realizadas por este software é a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual partes de textos são classificadas em função de seus respectivos vocabulários, e apresentam, majoritariamente, por volta de três linhas. A variação desta ocorre conforme a transcrição do pesquisador e o tamanho o

seu *corpus*, caracterizado pelo conjunto de texto que se pretende analisar. O conjunto desses segmentos é repartido em função da frequência das formas reduzidas.

Assim, esta interface possibilita, com base no *corpus* original, a recuperação dos segmentos de textos e a associação de cada um, o que permite o agrupamento das palavras estatisticamente significativas e a análise qualitativa dos dados, ou seja, cada entrevista é denominada de Unidade de Contexto Inicial (UCI). As Unidades de Contexto Elementar (UCE), ou segmentos de texto que compõem cada classe, são obtidos a partir das UCI e apresentam vocabulário semelhante entre si e diferentes das UCE das outras classes (SOUZA et. al, 2018).

O Iramuteq também conta com diversos outros tipos de análises, sendo as principais, estatísticas textuais, especificidades e AFC, CHD, análise de similitude e nuvem de palavras (SALVIATI, 2017). O tratamento dos dados qualitativos provenientes dos grupos focais realizados no âmbito desta pesquisa foram submetidas às principais análises disponíveis no referido software. Os resultados foram separados em dois grupos (alunos e profissionais de EaD), contendo em cada grupo o texto proveniente dos três blocos de perguntas. Não foi possível realizar uma análise separada para cada uma das três questões abordadas no grupo focal, pois o texto a ser analisado seria muito reduzido, prejudicando a análise realizada pelo Iramuteq.

Importante mencionar, que todo o conteúdo de texto proveniente da transcrição realizada dos grupos focais, teve de ser novamente revisado e formatado com o intuito de diminuir a possibilidade de erros no processo de migração do *corpus* para o software. É muito comum em softwares de análise de dados qualitativos, não só o Iramuteq, a ocorrência de *bugs* a partir da análise banco de dados textuais que não foram bem preparados. Outra questão importante é a necessidade de se retirar do *corpus*, expressões ou vícios de linguagem que possam afetar o resultado das análises, a exemplo dos textos em questão, onde ocorreu uma quantidade exagerada de expressões como “gente”, “coisa” e vícios de linguagem como “né”. Apesar de o Iramuteq permitir a filtragem de classes gramaticais como verbos, advérbios, pronomes, adjetivos, etc, não é possível a retirada específica de palavras em algumas das análises realizadas.

Por fim, as análise e representações gráficas que serão apresentadas nos próximos capítulos foram realizadas com base nos manuais de Salviati (2017) e Ratinaud (2013) bem como na pesquisa de Souza et. al (2018).

6.2.5.1 Estatísticas Textuais

Nesta análise o sistema executa estatísticas simples sobre o *corpus* textual, como o número de textos e segmentos de textos, ocorrências, freqüências média de palavras, além da freqüência total de cada forma e sua classificação gramatical. As tabelas 33 e 34 apresentam as informações obtidas por meio de uma destas análises, demonstrando as palavras de maior freqüência e sua classificação gramatical. Mesmo sendo uma análise mais simples, é um ótimo ponto de partida para a realização de análises mais completas, como será demonstrado adiante neste capítulo.

Importante destacar que as análises realizadas a partir do software Iramuteq, o pesquisador tem possibilidade de escolher as classes de palavras mais importantes a serem analisadas no *corpus* textual, sendo estas agrupadas como “formas ativas” e, as demais classes de palavras consideradas secundárias, agrupadas como “formas suplementares”. Assim, as análises apresentadas a seguir basearam-se apenas nas “formas ativas” ao qual estavam agrupadas as classes de palavras “nomes comuns”, “verbos” e “adjetivos”.

Os dados relativos aos alunos (Tabela 33) apontam que as palavras “professor”, “achar”, “estar”, “aluno” e “dúvida” foram as cinco com maior número de ocorrências no *corpus* textual. Ao analisar as entrevistas dos alunos, destaca-se no texto a citação do professor na resposta às dúvidas dos alunos, como sendo um processo muito importante para a qualidade dos cursos a distância.

Tabela 33 – Formas Ativas com Maior Repetição e sua Classificação (Alunos)

Palavra	Ocorrências	Classe Gramatical	Palavra	Ocorrências	Classe Gramatical
professor	34	nom ¹	entender	11	ver
achar	30	ver ²	pensar	10	ver
estar	29	ver	livro	10	nom
aluno	28	nom	dar	10	ver
dúvida	22	nom	conseguir	10	ver
falar	16	ver	acabar	10	ver
plataforma	15	nom	importante	9	adj
estudar	14	ver	tirar	8	ver
aula	14	nom	polo	8	nom
tecnologia	13	nom	passar	8	ver
distância	13	nom	obstáculo	8	nom
curso	13	nom	interação	8	nom
coisa	13	nom	dificuldade	8	nom
vez	12	nom	assunto	8	nom
forma	11	nom	só	7	adj ³

Fonte: Elaborado pelo Autor (1)nomes comuns, (2)verbos, (3)adjetivos)

Já a tabela 34 que apresenta o resultado das análises realizadas no *corpus* textual dos profissionais de EaD, as palavras “aluno”, “curso”, “distância”, “qualidade”, “professor” e “formação”, foram as mais freqüentes. Neste caso, analisando o texto das entrevistas os profissionais de EaD destacaram que “o papel do professor na formação do aluno” é o que mais contribui para uma EaD de qualidade.

Tabela 34 – Formas Ativas com Maior Repetição e sua Classificação (Profissionais de EaD)

Palavra	Ocorrências	Classe Gramatical	Palavra	Ocorrências	Classe Gramatical
aluno	67	nom ¹	coordenador	17	nom
curso	58	nom	público	16	adj
distância	42	nom	plataforma	16	nom
qualidade	39	nom	evasão	16	nom
professor	32	nom	ano	16	nom
formação	31	nom	tempo	15	nom
tutor	29	nom	pessoa	14	nom
vez	28	nom	grande	13	adj
coisa	28	nom	presencial	12	adj
só	27	adj ²	melhor	12	adj
forma	27	nom	superior	11	adj
educação	26	nom	questão	11	nom
material	25	nom	geral	11	adj
importante	25	adj	estrutura	11	nom
mesmo	24	adj	escola	11	nom
disciplina	24	nom	avaliação	11	nom
polo	22	nom	ponto	10	nom
estudante	22	nom	instituição	10	nom
universidade	20	nom	coordenação	10	nom
ensino	20	nom	conteúdo	10	nom
diálogo	19	nom	pedagogia	9	nom
trabalho	18	nom	nível	9	nom
fácil	18	adj	maior	9	adj
bom	18	adj	falta	9	nom
equipa	17	nom	concurso	9	nom

Fonte: Elaborado pelo Autor (¹nomes comuns, ²adjetivos)

6.2.5.2 Análise de Especificidades

A análise de especificidades realiza a associação de textos e variáveis, possibilitando a análise da produção textual em função de variáveis de caracterização. Para tanto, o pesquisador poderá criar algumas variáveis em seu corpus a exemplo da pesquisa em questão, onde em cada *corpus* (alunos e profissionais de EaD) foram criadas três variáveis, sendo uma para cada bloco de questões do grupo focal.

Em outras palavras, no *corpus 1*, que foi o texto preparado com a transcrição do grupo focal de alunos, foram criadas as variáveis questão 1, 2 e 3 e no *corpus 2*, que foi o texto preparado com a transcrição do grupo focal dos profissionais de EaD, foram

criadas as variáveis 1, 2 e 3. Como explicado anteriormente, não sendo possível a realização de uma análise separada por questão, outro caminho adotado foi a de se criar variáveis dentro do próprio *corpus*, permitindo então uma análise mais específica de cada variável.

A tabela 35 apresenta o nível de especificidade das formas no *corpus* (Alunos) dentro cada variável criada (questões). A Análise de Especificidades é uma demonstração mais completa que pode contribuir na exploração de dados de entrevistas, quando há variáveis categóricas pertinentes à pesquisa, sendo assim, a mesma não deve ser encarada como uma simples frequência de formas, pois nem sempre a palavra de que mais se repete possui maior peso nas variáveis do *corpus*.

A questão 1, que abordava junto aos participantes o que seria uma EaD de qualidade, a palavra em destaque é plataforma, o que ficou demonstrada na transcrição, uma vez que os alunos citaram a plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem o ponto de partida para uma educação a distância de qualidade.

Já a questão 2, que solicitava que fossem citados fatores de interferência direta na qualidade, a palavra dúvida foi o que mais apareceu. Nesta questão os alunos demonstraram grande preocupação com o atendimento dos professores e tutores em relação à postagem de dúvidas sobre atividades em geral.

Por fim, a questão 3, que investigava exemplos de êxito ou fracasso dos participantes em sua vivência de EaD, apresentou um diferencial que retrata bem a diferença entre especificidade e frequência. A palavra livro teve mais especificidade mas não foi a de maior frequência (Tabela 35), sendo esta alcançada pelo verbo estar.

Tabela 35 – Frequência das Formas (Alunos)

Formas	Questão 1	Questão 2	Questão 3
vez	3	4	5
aula	5	2	7
entender	1	4	6
distância	7	2	4
curso	3	2	8
dúvida	2	15	5
estudar	6	2	6
tecnologia	8	0	5
forma	3	0	8
dar	3	2	5
professor	7	12	15
pensar	4	1	5
estar	7	6	16
achar	10	8	12
conseguir	2	5	3
acabar	4	3	3

falar	4	2	10
livro	0	0	10
plataforma	10	0	5
aluno	9	10	9
coisa	4	4	5

Fonte: Elaborado pelo Autor

Entretanto, a palavra livro tem maior impacto e importância na questão 3 do que estar e, por isso, ficou em destaque na tabela 36, de especificidades. Isso se deu, porque os alunos mencionaram como um obstáculo à qualidade, a necessidade de responderem às avaliações de forma igual ao conteúdo disponibilizado nos livros, pois caso não o fizessem, eram penalizados nas correções.

Tabela 36 – Especificidade das Formas (Alunos)

Formas	Questão 1	Questão 2	Questão 3
plataforma	2,5038	-1,9074	-0,5909
tecnologia	1,7701	-1,6472	-0,3707
distância	1,2184	-0,4781	-0,6499
estudar	0,658	-0,5528	-0,2614
pensar	0,451	-0,6141	0,3054
acabar	0,451	0,327	-0,5795
achar	0,3792	0,319	-0,4515
aula	0,3755	-0,5528	0,3446
aluno	0,3172	0,9049	-0,9618
coisa	0,2307	0,3865	-0,3707
dar	-0,1898	-0,2766	0,3054
forma	-0,2485	-1,3889	1,239
vez	-0,3137	0,4617	-0,2774
falar	-0,3556	-0,7117	0,9284
curso	-0,3849	-0,4781	0,7607
conseguir	-0,4257	1,1345	-0,5795
estar	-0,5162	-0,4126	0,7734
professor	-0,8622	0,986	-0,2738
entender	-0,9718	0,5521	0,4387
livro	-1,5856	-1,2604	3,5437
dúvida	-1,7703	4,9616	-1,6295

Fonte: Elaborado pelo Autor

Já com relação ao *corpus* (Profissionais de EaD), a tabela 37 representa o nível de especificidade das formas dentro cada variável criada (questões). A questão 1, que abordava junto aos participantes o que seria uma EaD de qualidade, a palavra em destaque é educação. Neste caso a palavra em si não traz muita ligação com a pergunta. Verificando a transcrição, as palavras “educação, distância e qualidade” foram muito repetitivas nas respostas desta questão, o que acabou por influenciar o resultado. Por outro lado, a palavra formação traz uma ligação com as respostas dos entrevistados,

quando consideram a importância da formação dos tutores e professores para a qualidade, assim como a formação profissional que a EaD propicia aos alunos.

Já a questão 2, que solicitava que fossem citados fatores de interferência direta na qualidade, a palavra estrutura foi o que mais apareceu, visto que os participantes mencionaram bastante a importância da estrutura física para a qualidade dos cursos. Por último, a questão 3 tem a palavra evasão como a mais repetitiva. Esse resultado está diretamente relacionado ao exemplo de obstáculo à qualidade dos cursos a distância, que foi unânime entre os participantes, ao contrário dos êxitos, cujos exemplos foram bastante variados.

Tabela 37 – Especificidade das Formas (Profissionais de EaD)

Formas	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Formas	Questão 1	Questão 2	Questão 3
educação	8,662	-2,3582	-4,0455	ano	-0,2273	0,2278	0,2429
distância	6,2788	-1,6191	-3,0194	professor	-0,4032	1,3701	-0,9629
qualidade	5,903	-0,758	-4,5836	universidade	-0,4683	0,868	-0,4559
escola	5,4952	-1,7964	-2,2075	ponto	-0,4817	-0,2089	0,5397
instituição	3,6312	-1,6321	-1,1658	geral	-0,5815	1,0406	-0,4254
ensino	2,0699	-0,4314	-1,5247	forma	-0,7298	0,3222	0,5839
formação	1,7757	-3,9322	0,6717	vez	-0,8088	1,5673	-0,6214
público	1,4247	-1,6962	0,2429	tutor	-0,8908	-1,1558	2,3525
questão	0,9916	-0,5499	-0,4254	fácil	-0,9153	-0,5344	1,5225
pessoa	0,9081	-0,4969	-0,4358	aluno	-1,0587	-0,5856	1,6791
presencial	0,8213	-1,1462	0,3283	equipa	-1,2681	0,5896	0,5842
conteúdo	0,731	-0,2089	-0,6518	bom	-1,3934	0,2923	1,0964
só	0,6656	-0,4462	-0,3602	mesmo	-1,5903	-0,4697	2,0657
coisa	0,3933	-0,5054	0,3346	coordenação	-1,6854	2,6994	-0,6518
avaliação	0,3101	0,6273	-0,7806	estrutura	-1,8551	5,6235	-2,2075
superior	0,3101	0,3324	-0,4254	coordenador	-1,9141	0,3513	1,2817
trabalho	0,2667	-0,5344	0,4849	estudante	-1,9164	-0,872	3,2324
tempo	0,2568	0,8159	-0,8651	disciplina	-2,1889	0,3133	1,6101
melhor	0,2447	-0,3412	0,3283	evasão	-2,7071	-2,6213	7,0399
importante	-0,2259	1,253	-1,254	plataforma	-2,7071	0,3133	-0,6236
polo	-0,2266	0,6592	-0,6183	curso	-4,1347	0,6244	2,2435
grande	-0,2268	-0,2083	0,2555	material	-4,2546	0,3133	-0,8973
diálogo	-0,2272	0,4245	-0,3827				

Fonte: Elaborado pelo Autor

6.2.5.3 Classificação pelo Método Reinert

Uma das análises de maior importância no sistema Iramuteq derivam da aplicação da classificação de Reinert. Esta análise consiste em uma hierarquia descendente, segundo o método descrito por Reinert (1990), que obtém classes de segmentos de textos (ST) que ao mesmo tempo apresentam vocabulário semelhante entre si e diferentes das ST's de outras classes analisadas. Esta análise se baseia na proximidade léxica e são partes de mundos mentais específicos ou sistemas de

representação (SALVIATI, 2017), os segmentos de textos são classificados de acordo com seu respectivo vocabulário e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras. O sistema procura obter classes formadas por palavras que são significativamente baseadas com aquela classe.

O software Iramuteq utiliza-se da lógica de correlação para a segmentação dos *corpus* textuais, juntamente com a lista de formas reduzidas e o dicionário embutido para elaborar um sistema esquematizado de classes. Ou seja, o Iramuteq, processa o texto de modo que possam ser identificadas classes de vocabulário, sendo assim, é possível inferir quais idéias o *corpus* textual deseja transmitir. Vale lembrar que essa análise é feita a partir de uma lógica estatística processada por computador e aplicada de forma lexical (OLIVEIRA, 2015).

Os resultados apresentados foram dispostos da seguinte forma: Figuras 26 a 29 referem-se às análises do *corpus* alunos e as figuras 30 a 33, referem-se às análises do *corpus* profissionais de EaD.

A figura 26 apresenta estatísticas textuais da classificação a exemplo do número de textos, número de lemas (lemas são formas lematizadas); média de formas por segmento, número de segmentos classificados (72,94% tem relação direta com as categorias de palavras escolhidas para análise anteriormente: nomes comuns, adjetivos e verbos).

```

+-----+
|i|R|a|M|u|T|e|Q| - Thu Jul 22 08:52:13 2021
+-----+

Number of texts: 3
Number of text segments: 85
Number of forms: 714
Number of occurrences: 3008
Número de lemas: 481
Number of active forms: 331
Número de formas suplementares: 143
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 103
Média das formas por segmento: 35.388235
Number of clusters: 4
62 segments classified on 85 (72.94%)

#####
tempo : 0h 0m 14s
#####

```

Figura 26 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: estatísticas textuais (alunos). Fonte: Software IRAMUTEQ.

A segunda parte desta classificação é constituída pelo Dendrograma (Figura 27) que apresenta a partição do *corpus* e a indicação do tamanho de cada classe em relação

ao corpus analisado. Observa-se que as maiores classes correspondem aquelas representadas pelas cores vermelha (classe 1: 24,2%), roxo (classe 4: 24,2%) e azul turquesa (classe 3: 32,3%), sendo a primeira e a segunda relativas à terceira questão do grupo focal que tratava dos exemplos de êxito e obstáculos e, a terceira, está relacionada à primeira questão que tratava sobre o que seria uma EaD de qualidade. Na próxima figura (28), será possível compreender melhor a relação entre as classes e as questões a partir das palavras que mais sobressaíram em cada cluster.

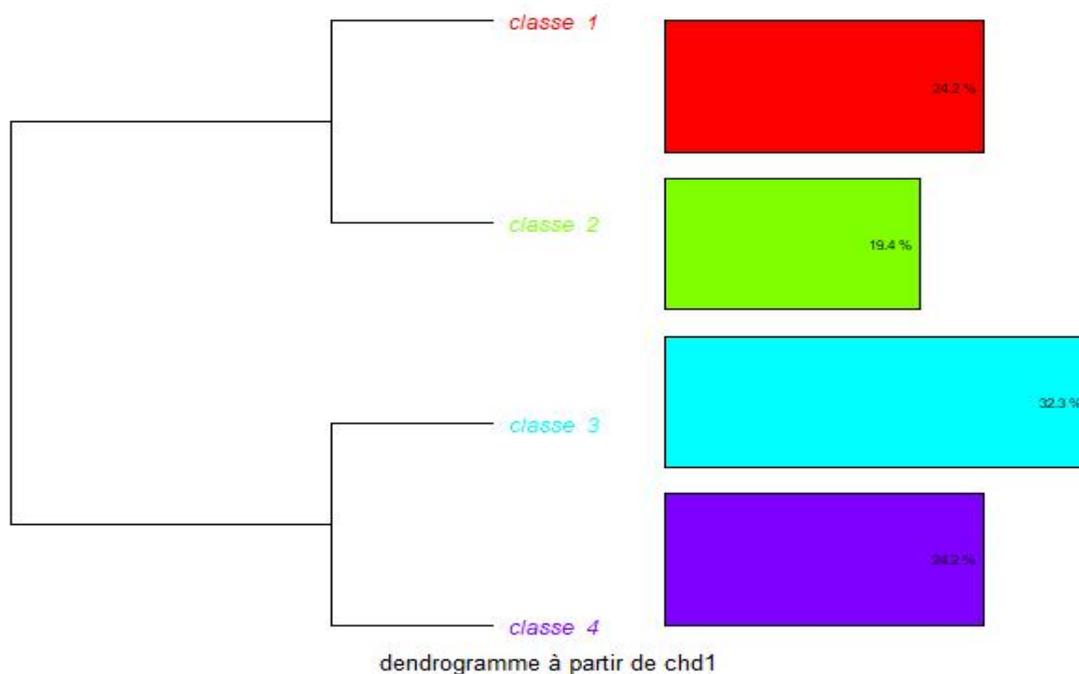


Figura 27 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Dendrograma (alunos). Fonte: Software IRAMUTEQ.

A figura 28 apresenta um filograma a partir do processo de clusterização (4 classes). Cada um dos quatro ramos que compõem este tipo de dendrograma é formado pelo conjunto de palavras que se destacaram nos segmentos de textos analisados. Na classe 1, por exemplo, sobressaíram-se as palavras que guardam relação com a terceira questão (exemplos êxito em uma EaD de qualidade), a classe 2, são as palavras que tem relação com a segunda questão (fatores que influenciam a qualidade). Já á classe 3, sobressaíram-se as palavras que guardam relação com a primeira questão (o que seria uma EaD de qualidade) e, por último, na classe 4, sobressaíram-se as palavras que guardam relação com a terceira questão do grupo focal (exemplos de obstáculos para a qualidade na EaD).

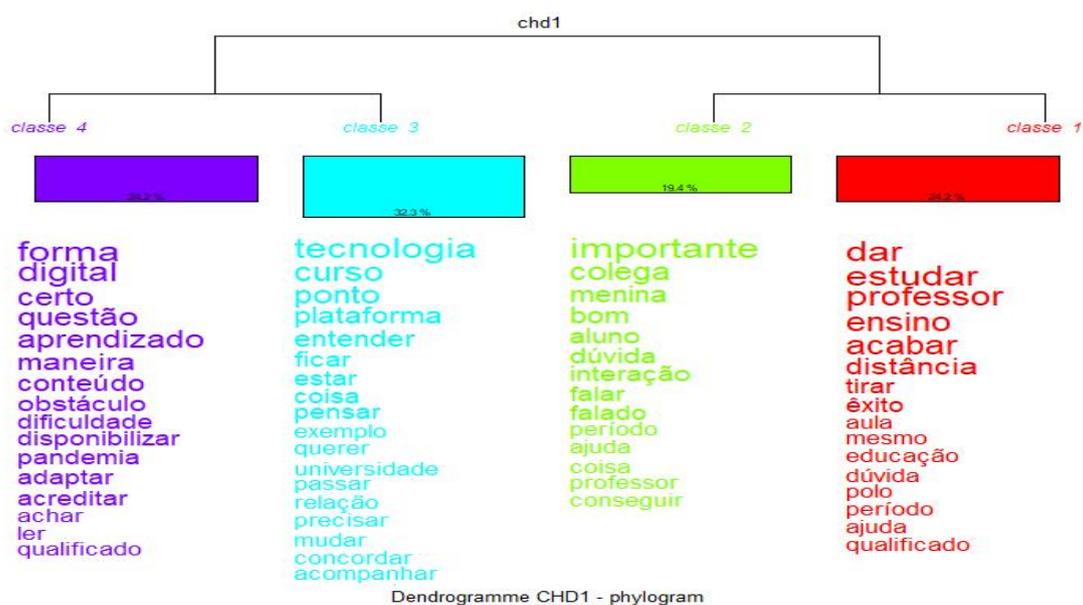


Figura 28 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma (alunos). Fonte: Software IRAMUTEQ.

Por último, a figura 29, é um tipo de dendograma que apresenta em cada ponta dos quatro ramos, uma pequena nuvem de palavras contendo as formas que mais se sobressaíram em cada um dos quatro clusters. Esta análise é praticamente idêntica ao filograma, alterando apenas o modo como os dados são apresentados. As palavras mais importantes nesta análise ficam destacadas pelo tamanho de fonte.

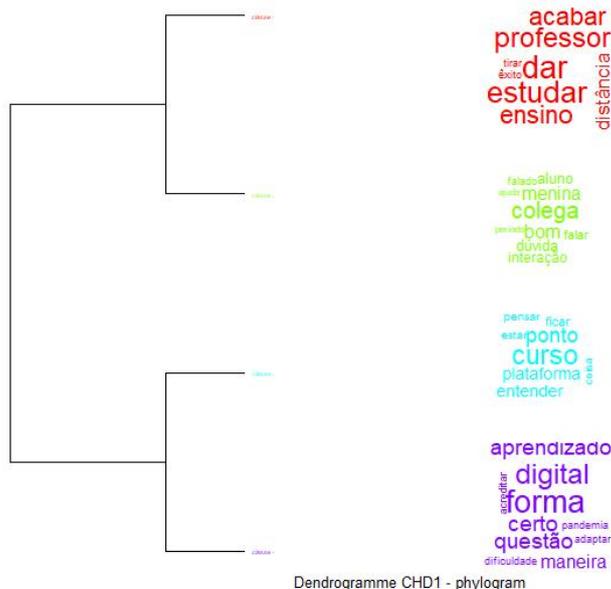


Figura 29 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma com Nuvem de Palavras (alunos). Fonte: Software IRAMUTEQ.

A figura 30 apresenta estatísticas textuais da classificação realizada, agora, a partir dos dados relativos aos profissionais de EaD. Sendo o tamanho do *corpus* maior e proveniente da interação de um número maior de participantes no grupo focal, a quantidade de formas e segmentos de textos analisados foi mais significativa.

```

+-----+
|i|R|a|M|u|T|e|Q| - Thu Jul 22 10:12:26 2021
+-----+

Number of texts: 3
Number of text segments: 238
Number of forms: 1565
Number of occurrences: 8319
Número de lemas: 1077
Number of active forms: 584
Número de formas suplementares: 487
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 178
Média das formas por segmento: 34.953782
Number of clusters: 5
206 segments classified on 238 (86.55%)

#####
tempo : 0h 0m 25s
#####

```

Figura 30 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: estatísticas textuais (profissionais de EaD). Fonte: Software IRAMUTEQ.

Diferentemente do resultado anterior, a análise realizada a partir do *corpus* profissionais de EaD, resultou em uma classificação um pouco mais complexa, composta por 5 classes. Para um maior entendimento dos resultados, a leitura deve ser realizada da esquerda para a direita. No dendograma a seguir (Figura 31) o *corpus* analisado foi dividido em dois *subcorpus*. No primeiro, obteve-se a classe 5 com 16,5% do total dos segmentos de textos ou UCE (Unidade de Contexto Elementar). Neste *subcorpus* houve uma segunda subdivisão, que englobou a classe 3, com 22,8% das UCE's e a classe 4, com 25,2%. Do outro lado do *subcorpus*, obtem-se a classe 1 com 16% e a classe 2 com 19,4% das UCE's.

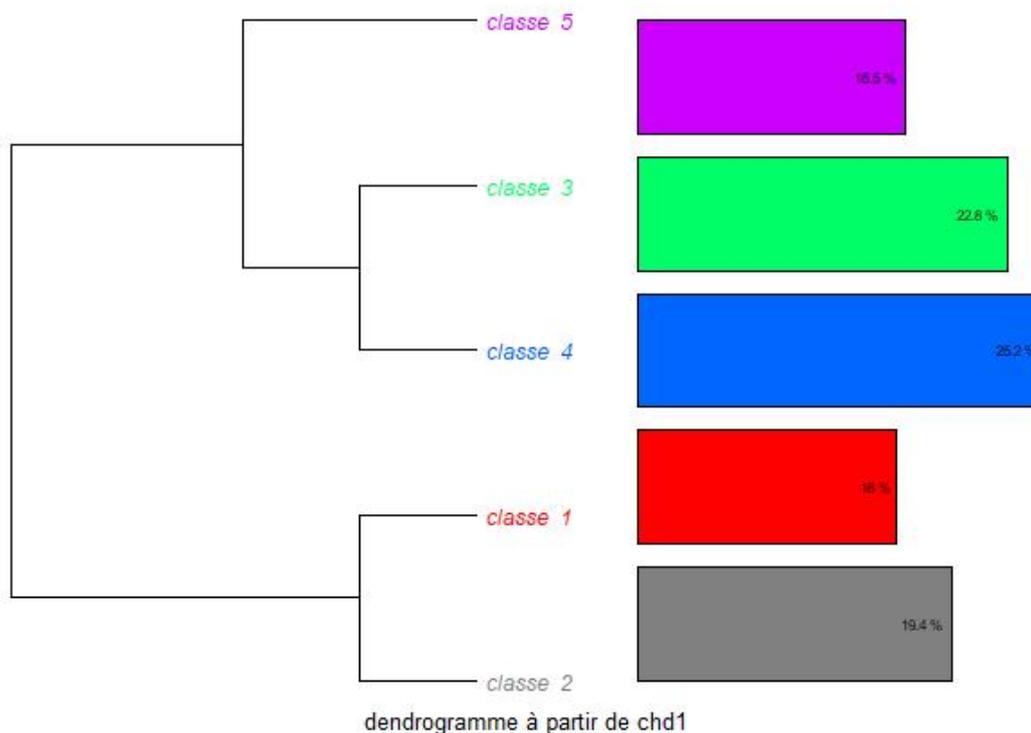


Figura 31 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Dendrograma (profissionais de EaD).
Fonte: Software IRAMUTEQ.

Analisando agora cada ramificação do filograma a seguir (Figura 32) e a relação das palavras com os temas abordados no grupo focal, pode-se identificar o seguinte: As classes 3, 4 e 5 referem-se a questão de número 3, uma vez que as palavras em destaque na classe 3 (estrutura, investimento, reconhecimento e valorização), classe 4 (êxito) e na classe 5 (evasão) tem ligação direta com o que foi abordado na referida questão, onde foi perguntado aos participantes exemplos que poderiam ser classificados como obstáculos ou êxitos para uma educação a distância de qualidade.

Já a classe 1 tem relação direta com a primeira pergunta, que questionou aos participantes o que seria uma EaD de qualidade. Como resposta, os participantes enfatizaram os impactos positivos que um curso a distância pode proporcionar aos alunos, por isso, as palavras transformação, mudança e diploma ficaram em destaque. Por último, a classe 2 apresenta uma ligação com a segunda pergunta do grupo focal. Nesta, foi questionado aos participantes fatores que interferem na qualidade dos cursos a distância. Isso explica o destaque para as palavras material didático, plataforma, tecnologia e avaliação.

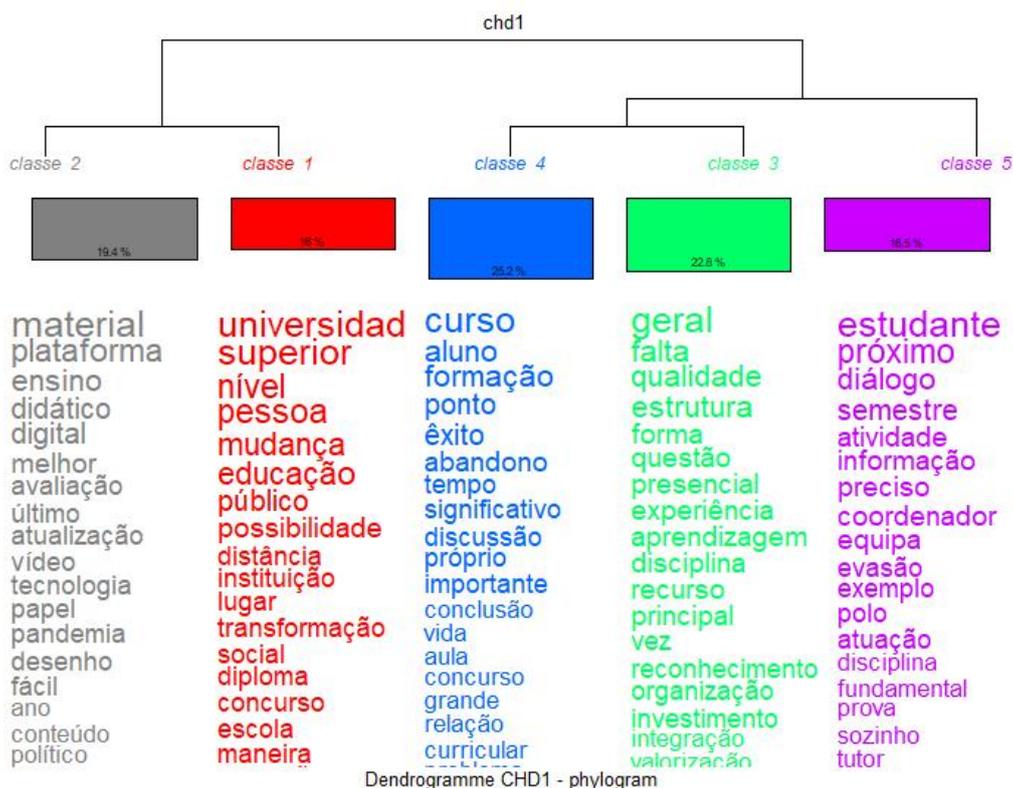


Figura 32 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma (profissionais de EaD).
Fonte: Software IRAMUTEQ.

Por último, a figura 33, é o dendograma que contém a representação das nuvens de palavras das 5 classificações. Em cada nuvem de palavra, as de tamanho maior, são aquelas com maior destaque nos segmentos de texto analisados. A nuvem de palavras na cor roxa, por exemplo, aponta a palavra “próximo” como sendo a de maior destaque, neste caso, analisando a terceira questão do grupo, os profissionais de EaD apontaram a relação de proximidade dos professores com os alunos como o maior exemplo de êxito em suas experiências relativas à uma educação a distância com qualidade.

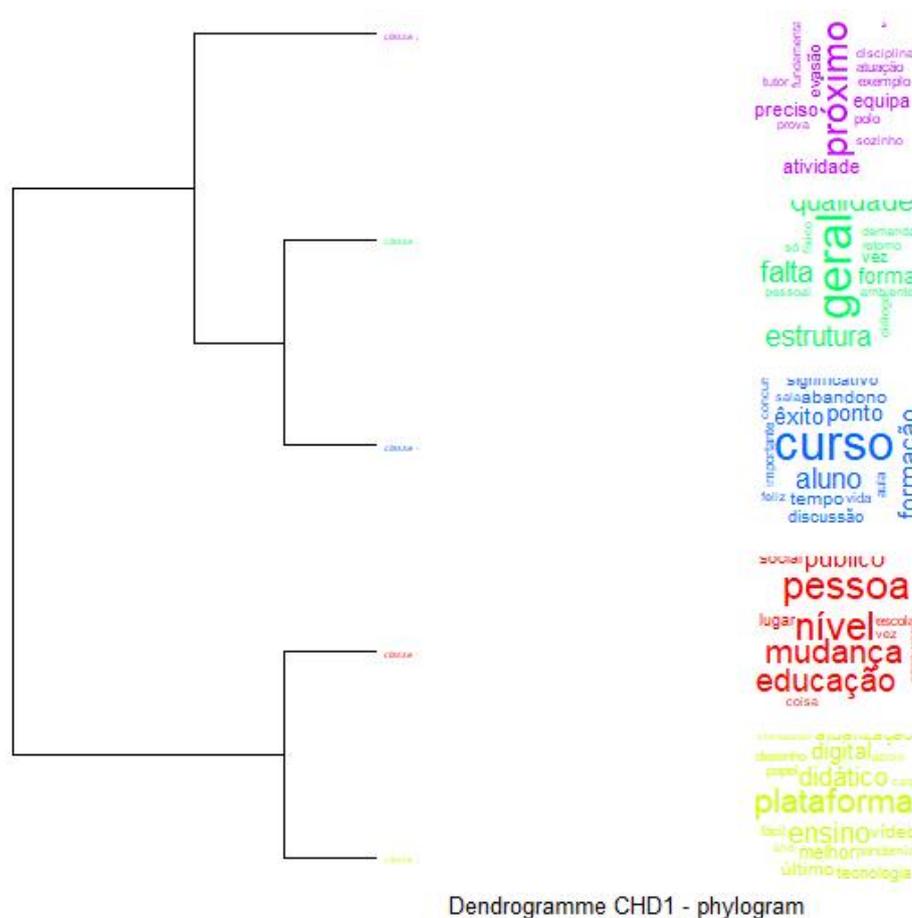


Figura 33 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Filograma com Nuvem de Palavras (profissionais de EaD). Fonte: Software IRAMUTEQ.

A última análise referente à classificação pelo método de Reinert é representada pelas figuras 34 (*corpus* alunos) e 35 (*corpus* profissionais de EaD) denominada como gráfico AFC. Este gráfico é um plano cartesiano que apresenta as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma das classes CHD (Classificação Hierárquica Descendente), demonstra também, as possíveis associações das palavras entre as classes.

O Gráfico AFC (alunos), figura 34, apresenta uma distribuição bem delimitada entre os quatro quadrantes do plano cartesiano. Apenas algumas palavras das classes 1 (em vermelho), 2 (em verde) e 3 (em azul) apresentam algum tipo de interação entre classes. Por outro lado, a classe 4 (em roxo) parece estar bem delimitada em seu próprio quadrante, pois refere-se aos exemplos de obstáculos para uma EaD de qualidade.

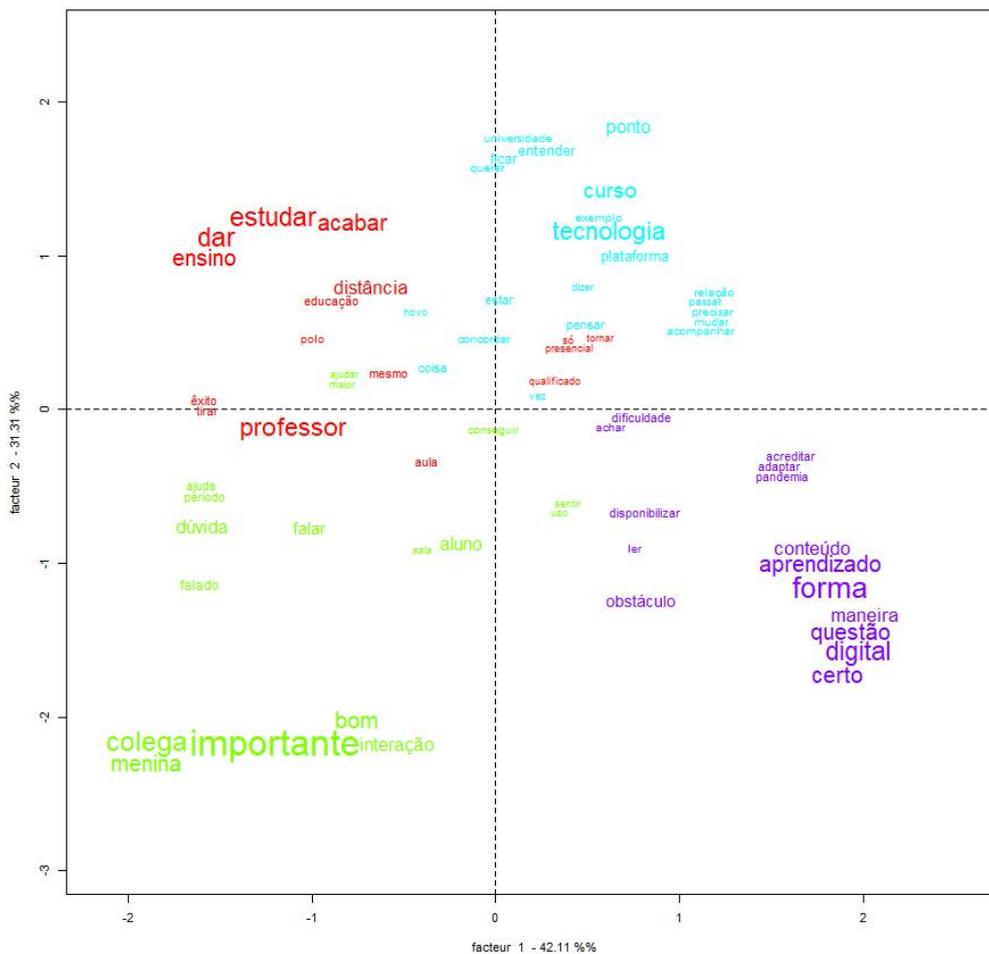


Figura 34 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Gráfico AFC (aluno). Fonte: Software IRAMUTEQ.

Já o gráfico AFC (profissionais de EaD), figura 35, apresenta a distribuição no plano cartesiano, das palavras que compõem as cinco classificações. Diferentemente do exemplo anterior, é possível observar uma maior inter-relação das palavras entre as diferentes classes. A maior inter-relação observada ocorre entre as classes 3 (verde) e 4 (azul), uma vez que as mesmas tratam do mesmo conteúdo que são os exemplos de êxitos referente à terceira pergunta do grupo focal. Já a classe 5 (em rosa) refere-se aos exemplos de obstáculos da mesma pergunta de número 3, no entanto, diferentemente das outras duas classes, esta fica restrita ao mesmo quadrante, não havendo inter-relações com outras classes.

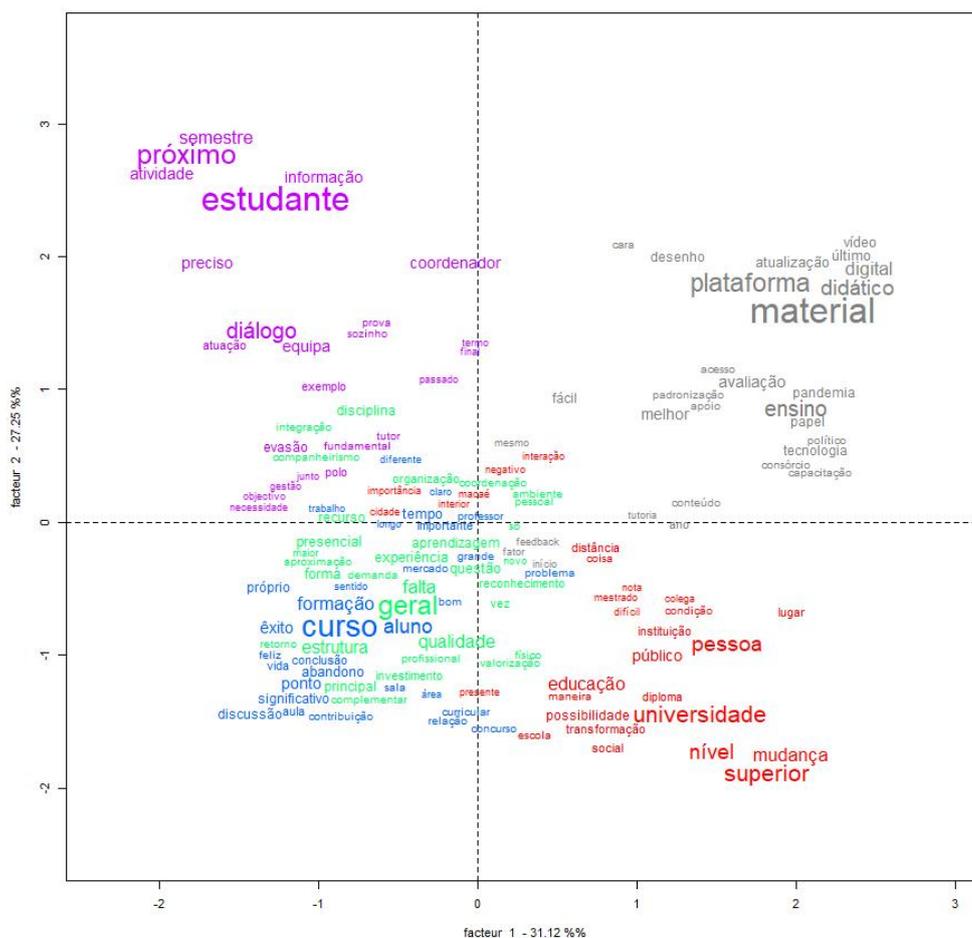


Figura 35 - Resultado da Classificação pelo Método de Reinert: Gráfico AFC (profissionais de EaD).
Fonte: Software IRAMUTEQ.

Já as classes 1 (vermelho) e 2 (cinza) apresentam inter-relações em menor grau, pois, somente algumas palavras adentram em outros quadrantes. Estas referem-se às questões 1 e 2 do grupo focal, sendo a primeira mais ampla em relação a qualidade na EaD e a segunda mais específica, sobre os fatores de impacto na qualidade, isto de certo modo, explica a ocorrência de palavras em cinza (classe 2) que são mais assertivas em relação à qualidade.

6.2.5.4 Análise de Similitude

O Iramuteq é capaz de produzir representações que são baseadas na teoria dos⁸ grafos, a exemplo da análise de similitude. A partir da modulação de vários parâmetros do software, a análise de similitude produz grafos que demonstram a ligação entre as diversas palavras presentes no *corpus* textual, desta forma, ajuda o pesquisador a entender a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras.

Diferentemente de outras análises, onde é possível apenas a parametrização de classes gramaticais (verbos, pronomes, adjetivos, etc), nesta, o pesquisador tem também a opção de selecionar as formas (palavras) desejadas antes que os gráficos sejam criados, assim, formas que não acrescentariam ou seriam irrelevantes para análise podem ser deixados em segundo plano, ficando em primeiro plano apenas as mais relevantes. Além desta possibilidade, o software disponibiliza ao pesquisador uma série de parâmetros capazes de modificar a representação gráfica.

O resultado deste processo é a construção de uma hierarquia de resultados, em formato de árvore, podendo sofrer mudanças em sua representação conforme parâmetros escolhidos. Nas figuras 36 e 37, estão representadas as análises de similitude do *corpus* alunos e profissionais de EaD, com uma parametrização do gráfico a partir de halos (comunidades). Cada ramo desta árvore, com uma cor específica, representa uma comunidade, onde encontram-se as relações entre as palavras, as ramificações ou caminhos que levam ao núcleo central onde por sua vez, estão localizados as palavras que representam os temas de maior importância.

A figura 36 que representa a análise de similitude realizada a partir do *corpus* textual dos alunos, demonstrou um resultado bastante relevante e consistente. A figura é formada 8 halos (comunidade de palavras) que se ligam diretamente ao halo central na cor pêssego. No centro de toda a representação gráfica encontra-se o halo cuja palavra em destaque na comunidade é “professor”, pois possui uma fonte maior, evidenciando a sua importância e contribuição para uma educação a distância de qualidade. A análise também demonstrou a forte ligação entre as palavras “professor” x “aluno” x “duvida” x “estudar”, sobretudo “professor x aluno”, cuja ligação (que podem ser interpretadas

⁸ Um grafo é uma representação abstrata de um conjunto de objetos e das relações existentes entre eles. É definido por um conjunto de nós ou vértices, e pelas ligações ou arestas, que ligam pares de nós. Uma grande variedade de estruturas do mundo real podem ser representadas abstratamente através de grafos.

como veias que ligam os galhos e as folhas de uma árvore) está mais forte devido à sua maior espessura.

Esta análise está estritamente em consonância com os resultados apontados nas entrevistas realizadas no grupo focal. Nestas, os alunos destacaram a importância do professor, de sua participação em momentos presenciais, momentos síncronos ou aulas gravadas, para a manutenção do contato com os alunos, principalmente no que se refere ao atendimento às dúvidas, destacando esta relação como de grande importância para uma educação a distância de qualidade, no entanto, a falta desta interação também foi destacada como um obstáculo durante o período de pandemia.

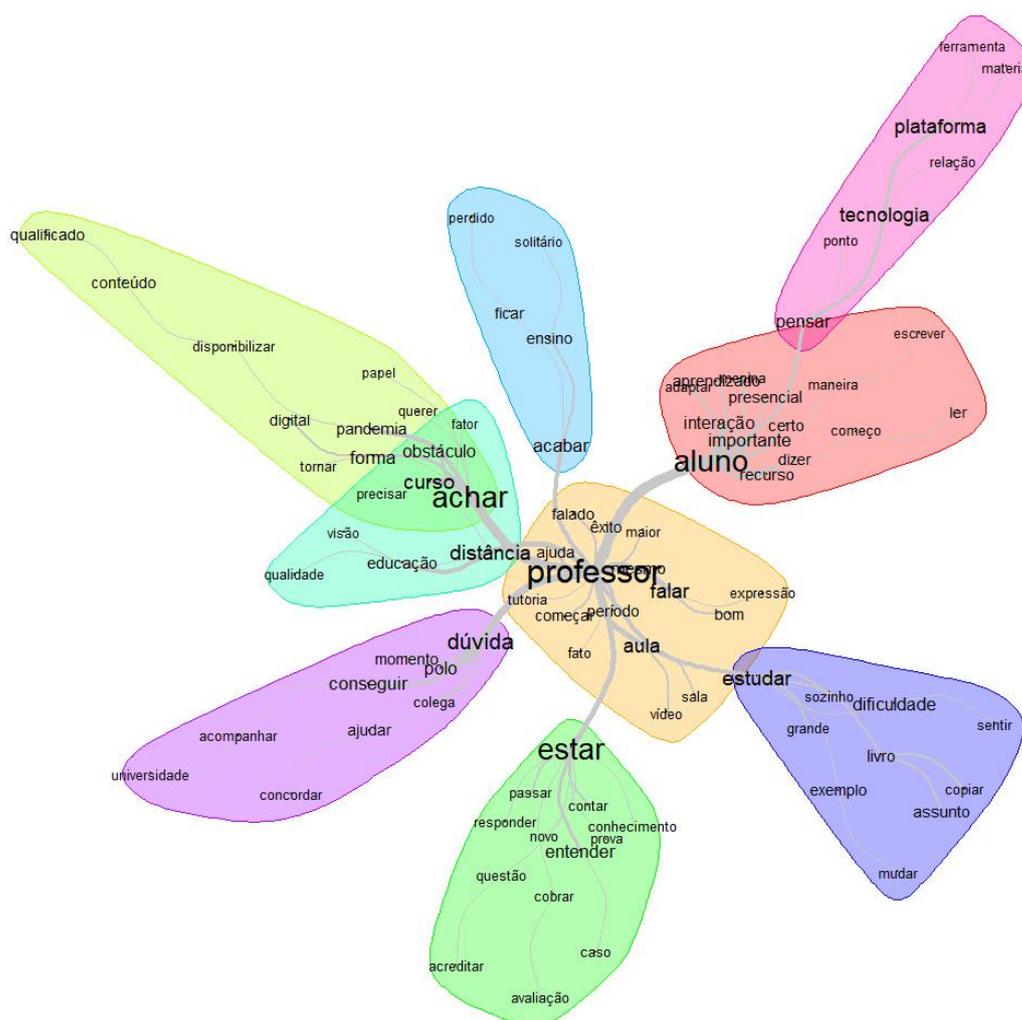


Figura 36 – Análise de Similitude (alunos): Apresentação Fruchterman Reingold, Escore Cooocorrência com Comunidades e Halo. Fonte: Software IRAMUTEQ.

Outra análise importante na representação gráfica dos alunos pode ser visualizada por meio da ligação entre o halo (vermelho claro) cuja palavra “aluno” esta

em destaque e o halo (rosa) cujas palavras em destaque são “tecnologia” e “plataforma”. Nas entrevistas, os alunos apontaram a importância de uma “plataforma” como um exemplo de êxito em uma educação a distância de qualidade e, por outro lado, a dificuldade de acesso às “tecnologias” como uma barreira.

Importante destacar também a ligação entre a palavra “professor” e “estudar”. Nesta, o halo na cor azul, a palavra “estudar” está em destaque na comunidade e as palavras como “sozinho, dificuldade e livro” expressaram as preocupações dos alunos no desenvolvimento de seus estudos nesse período de pandemia, de sua solidão e do pouco contato com o professor. Cabe ainda apontar a forte ligação entre o halo central (professor) e o halo em roxo, cuja palavra de destaque na comunidade é “dúvida”, sendo esta relação bastante destacada na entrevista com alunos sobre a importância do professor no auxílio às dúvidas dos alunos.

Já a figura 37, referente à análise de similitude realizada no *corpus* textual dos profissionais de EaD, apresentou um conteúdo representativo bastante diverso, quando comparado ao *corpus* textual dos alunos. É possível identificar a presença de 12 halos com comunidades de palavras, sendo o principal deles o halo onde a palavra “aluno” está em destaque, possuindo um papel de centralidade em toda a representação gráfica, uma vez que é a partir de “aluno” que nascem todos os caminhos (veias) que levam aos demais halos e suas respectivas comunidades de palavras. O destaque da palavra “alunos” está em estrita consonância com as entrevistas dos profissionais de EaD, cuja importância é bastante destaca no contexto de uma educação a distância de qualidade, afinal, todo o processo educacional é pensando e direcionado para buscar um resultado satisfatório para a formação dos alunos, tanto pessoal quanto profissional.

Quanto às demais comunidade de palavras, observa-se ainda a existência de três halos que possuem uma ligação mais forte com o halo central (“alunos”), sendo este o de cor verde claro onde se destacam as palavras “curso, formação e professor, o de cor amarelo claro onde se destacam as palavras “educação e distância” e o de cor pêssego onde se destaca a palavra “qualidade”. Estes halos possuem uma comunicação mais forte entre si em decorrência da espessura das linhas que estabelecem as ligações, na cor cinza. Fazendo um paralelo entre a representação gráfica de similitude com uma árvore, as linhas em cinza são como “veias” que ligam os galhos e as folhas de uma árvore.

Por último temos os halos inferiores, ou seja, aqueles que estão posicionados e ligados abaixo do halo central (alunos). Analisando o *corpus* textual oriundo do grupo focal dos profissionais de EaD, compreende-se que estas comunidades de palavras remetem às respostas dos candidatos às questões 1 e 2, sobre o que seria uma educação a distância de qualidade e quais fatores influenciam na qualidade, a exemplo das palavras destacadas “formação”, “aproximação”, “plataforma”, “interior”, “capacitação”, etc.

Possivelmente a diversidade de halos neste gráfico tenha sido impactada pelo resultado das entrevistas dos profissionais de EaD que se mostrou bastante heterogenia, com um maior número de fatores, opiniões e impressões que foram captadas e que resultaram num *corpus* textual maior e mais complexo. Naturalmente, essa maior diversidade de opiniões deve-se as características dos próprios entrevistados, cuja trajetória acadêmica e profissional também é bastante heterogêneo, formado por coordenadores com funções bastante distintas e tutores de disciplinas, situação diferente da encontrada no grupo focal realizado apenas por alunos.

6.2.5.5 Nuvem de Palavras

A última análise realizada a partir do Iramuteq foram as nuvens de palavras. Esta representação mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em formato de nuvem. As palavras são agrupadas em tamanhos diferentes, sendo as maiores aquelas que possuem maior importância no *corpus* textual, a partir do cálculo estatístico de frequência de palavras.

Apesar de ser uma análise lexical mais simples e bastante conhecida, possui como uma de suas principais virtudes a rápida identificação das palavras-chave de um texto, rápida visualização de seu conteúdo, uma vez que as palavras mais importantes estão mais próximas ao centro e graficamente escritas com fontes maiores, além de uma maior compreensão por parte do leitor. A partir da análise do *corpus* alunos e profissionais de EaD foram geradas duas nuvens de palavras, conforme figuras 38 e 39.

Assim como as demais representações gráficas, existem inúmeras parametrizações possíveis para a criação de uma nuvem de palavras no Iramuteq, sendo as mais simples as cores, tamanho, formato da imagem e nº de palavras. É possível também a realização de uma escolha das formas (palavras) a serem utilizadas entre ativas (classes gramaticais mais importantes na análise), complementares (classes

gramaticais em segundo plano) ou ambas. Neste caso, foram escolhidas apenas as formas ativas composta pelas classes gramaticais “nomes comuns” e “adjetivos”, assim, as nuvens ficaram mais limpas e compostas por palavras com maior ligação com o conteúdo da pesquisa.

A nuvem de palavras (alunos), figura 38, alçou a palavra “professor” novamente a um papel de centralidade na representação gráfica, seguido pelas palavras “aluno, dúvida, tecnologia, plataforma, aula”. Essas palavras conseguem demonstrar de forma bastante precisa o conjunto de aspectos mais importantes para uma educação a distância de qualidade. Apesar de ser uma representação mais simples, quando comparado, por exemplo, com a análise de similitude, o resultado foi bastante similar, mostrando a robustez das análises de conteúdo realizadas pelo software e sua precisão na compreensão do conteúdo presente no *corpus* textual.

As palavras “plataforma e tecnologia” remetem à citação dos alunos sobre o que seria uma EaD de qualidade, que foi o tema abordado na primeira questão. Já a palavra “professor” foi novamente considerada como a de maior destaque no texto, pois os alunos citaram a importância da relação do professor x aluno x dúvida, como fatores que contribuem para uma educação a distância de qualidade, que foi o tema abordado na segunda pergunta.



Figura 38 – Nuvem de Palavras (alunos). Fonte: Software IRAMUTEQ.

De certa forma esses resultados podem nos mostrar que independentemente da trajetória ou os rumos que a educação a distância tenha tomado desde a sua concepção como modalidade de ensino, o professor nunca deixou de ter um peso, importância e contribuição para uma educação de qualidade, ou seja, mesmo hoje com toda a tecnologia embarcada nos diversos modelos de EaD presentes no país, o professor ainda é considerado pelo aluno como uma peça fundamental no ensino.

Por outro lado, quando analisamos a concepção dos tutores e coordenadores de EaD, percebe-se também a preocupação e a entrega destes profissionais na busca incessante por uma educação a distância, cujos modelos, metodologias, processos ou tecnologias tenham apenas o único propósito que é a de proporcionar a transformação aos seus alunos, transformação que possa de traduzir em desenvolvimento pessoal, ou seja, indivíduos preparados, participativos e conscientes, ou na formação profissional, preparando os alunos a partir de uma educação a distância de qualidade que possa dar eles condições de inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, mobilidade social.

7 CONCLUSÃO

A realização de uma pesquisa sobre qualidade é um grande desafio tendo em vista o grau de subjetivismo inerente o termo, uma vez que o entendimento sobre o que é na verdade qualidade pode variar muito em função do produto ou tipo de serviço a ser avaliado e sua ligação em função de crenças, sensibilidade ou prioridade das pessoas ou grupos. No entanto, essa discussão foi bastante influenciada nas últimas décadas em função da apropriação do termo qualidade por áreas como marketing, vendas ou produção e isso acabou por interferir, também, no debate sobre a qualidade no campo da educação.

No entanto, pesquisar sobre a qualidade, sobretudo na educação, não deixa de ser também um desafio, na medida em que é possível a realização de um debate sem o viés do mercado, ou do ponto de vista contábil como dizia por Paulo Freire. É possível abrir uma nova frente no debate sobre a qualidade na educação a partir de novos conceitos ou parâmetros e fugir de velhas armadilhas presentes nesta discussão, como é o caso da avaliação. Não é possível que qualidade na educação possa ser medida, calculada ou debatida apenas a partir de instrumentos de avaliação, mesma que esta ainda tenha seus méritos.

A partir da minha experiência como gestor de educação a distância na IES ao qual estou vinculado, sobretudo, a partir do conhecimento acumulado por êxitos e também por fracassos no processo de expansão de cursos a distância, compreendi a importância de que as instituições de ensino pudessem contar com uma proposta norteadora atualizada sobre a qualidade na EaD. Atualmente, as IES contam apenas com referenciais de qualidade para a educação a distância, cuja última versão publicada foi há longos 14 anos atrás, em 2007, desde então, sem passar por nenhum processo concreto de revisão.

Neste contexto, surge a oportunidade de abertura de uma nova frente de pesquisa, cuja proposta foi explicitada nesta tese, para a discussão de novos parâmetros de qualidade para a EaD. Entretanto, esta proposta foi construída com bastante cuidado, sobretudo, para que antigos erros não fossem reproduzidos, a exemplo da construção de modelos fechados ou da falta de participação daquelas pessoas que realmente conhecem as dificuldades da modalidade EaD, que vivenciam a EaD no seu dia a dia, como os sujeitos de educação a distância (alunos, tutores, professores, coordenadores e gestores).

Desde a sua concepção, essa pesquisa não teve a intenção de construir uma proposta fechada ou um modelo a ser reproduzido por outras instituições de ensino ou gestores de EaD, mas sim, ser o ponto de partida para novas pesquisas que possam contribuir para abertura de um debate mais amplo e participativo sobre a qualidade na educação a distância. Buscamos também, criar formas de que os sujeitos de EaD tivessem a oportunidade de contribuir com o resultado desta pesquisa, já que essa oportunidade nunca havia sido dada de fato por aqueles que propuseram os referenciais de qualidade em 2007 ou nos inúmeros grupos de trabalho criados, posteriormente, para a sua atualização.

Importante ressaltar que a verdadeira contribuição destes sujeitos seria conquistada através de uma efetiva participação na construção de novos parâmetros de qualidade, em outras palavras, que uma proposta sobre parâmetros de qualidade pudesse nascer a partir de um debate direto com os sujeitos de EaD, entretanto, essa hipótese demandaria um esforço e um cronograma de pesquisa bastante complexo e extenso.

Nesse sentido, tendo ciência das limitações para a efetivação dessa maior participação, principalmente em função das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 a partir de março de 2020, buscou-se oportunizar que os sujeitos de EaD ligados aos cursos ofertados pelo Cederj, em parceria com a UNIRIO, pudessem contribuir com essa pesquisa, por meio de sua participação em duas etapas de coleta de dados, uma de natureza quantitativa e, outra, de natureza qualitativa.

A primeira etapa consistiu na elaboração de questionários online, contendo as 12 dimensões de qualidade e seus respectivos conjuntos de fatores, que foram então submetidos à opinião dos alunos e dos profissionais de EaD. As questões foram construídas a partir da metodologia de avaliação de conteúdo, proposta por Lawsche (1975). Este modelo propicia que especialistas em uma determinada área, nesta pesquisa os sujeitos de EaD, possam validar itens ou parâmetros criados para a construção de uma proposta ou modelo.

A construção do questionário online, seguindo a metodologia de Lawsche (1975), oportunizou que 305 especialistas em EaD (alunos e profissionais) tivessem o “poder” de decisão sobre a manutenção ou não, de quaisquer das 12 dimensões propostas e de seus respectivos conjuntos de fatores. Para tanto, os participantes, em cada grupo de questões, julgaram as perguntas como “não importante”, “importante mas não essencial”, “essencial” e “não sei”. Além disso, ao final de cada bloco de perguntas, os

participantes tiveram acesso a uma questão discursiva, que permitia a proposição de subitens de qualidade não contemplados na dimensão que estava sendo avaliada.

Após a tabulação e análise dos dados e, a partir da aplicação do modelo matemático proposto, todas as 12 dimensões de qualidade propostas, foram mantidas pelos sujeitos de EaD, ou seja, a proporção de respostas “essenciais” (que são as de maior peso na metodologia) em relação ao total de respostas, foi absoluta, com um grau de essencialidade, em alguns casos, superior de 90%. As dimensões que atingiram o menor percentual foram a “Integração com a Comunidade” com 70,9% e “Polo de Apoio Presencial” com 71,5%, mesmo estas, acima do patamar mínimo que seria em torno de 50%.

Em relação aos fatores que compõem estas 12 dimensões, os participantes decidiram a exclusão de apenas um elemento de qualidade (auditório, na dimensão polo de apoio presencial), quando consideramos a população total pesquisa, ou seja, sem a estratificação de dados. Por outro lado, quando avaliamos as respostas, em separado, ou seja, dos alunos e profissionais de EaD, o primeiro grupo decidiu pela exclusão de três elementos de qualidade e, o segundo, pela exclusão de 15 elementos.

A análise das questões discursivas, posicionadas ao final de cada bloco de perguntas, revelou a existência de alguns elementos de qualidade que não haviam sido contemplados na proposta original. Diferentemente das questões objetivas, cuja finalidade era de abrir um espaço para que os sujeitos pudessem “opinar” e “decidir” pela manutenção ou exclusão dos itens avaliados, as questões discursivas, abriram uma possibilidade de uma “participação efetiva”, ou seja, os participantes puderam propor novos elementos de qualidade.

Dentre os elementos que foram propostos pelos participantes, destacam-se melhorias no transporte público, espaço para convivência, cantina e laboratório de ciências (na dimensão 1 - polo de apoio presencial); maior presença e comunicação do coordenador de polo, alternância e escolha democrática do coordenador de polo (na dimensão 2 – “Coordenação de Polo”); dentre outras proposições inerentes às dimensões 3, 4, 5, 6 e 7.

Assim, é possível afirmar que o modelo adotado para a construção dos questionários online, conseguiu de fato propiciar uma maior participação dos sujeitos de EaD na proposta de novos parâmetros de qualidade, não porque os mesmos apenas responderam o questionário, mas, sobretudo, porque os sujeitos decidem se os parâmetros e os seus conjuntos de fatores permaneceriam, ou não, na proposta original.

A segunda etapa da pesquisa buscou ampliar ainda mais o peso da opinião dos sujeitos em relação à proposta de novos referenciais de qualidade. Foi planejada a realização de dois grupos focais que, agora, contaria apenas com os sujeitos de EaD que responderam o questionário de forma completa. Assim, seria possível buscar um maior nível de aprofundamento sobre a compreensão dos mesmos sobre a qualidade na EaD, além de captar seus sentimentos, percepções e opiniões sobre a proposta.

Os grupos focais foram realizados no formato online, por meio da plataforma *Google Meet*, tendo em vista a impossibilidade de encontros presenciais em virtude da pandemia de Covid-19. Todos os cuidados relativos ao planejamento desse encontro foram tomados, conforme explicado anteriormente, no entanto, infelizmente, a participação dos sujeitos nestes dois eventos foi abaixo do esperado.

Apesar da efetivação de uma remarcação para data posterior, o grupo focal para alunos teve a participação de três pessoas e o grupo focal para profissionais de EaD contou com a participação de cinco pessoas. Apesar dessa limitação na segunda etapa da pesquisa, os eventos foram realizados, os participantes foram ouvidos e tiveram a oportunidade de explicitar suas opiniões. Desta forma, pode-se afirmar também, que a segunda etapa da coleta de dados desta pesquisa, alcançou o seu objetivo, no sentido de propiciar novos espaços, para que os sujeitos de EaD pudessem ser ouvidos e pudessem opinar sobre temas tão importantes para a educação a distância, como são as dimensões de qualidade.

Entretanto, é necessário discutir também, a necessidade de que novas formas de engajamento destes sujeitos possam ser criadas e implementadas, a fim de conseguir uma maior participação dos mesmos em pesquisas futuras. Uma pesquisa, como a atual, que valoriza e incentiva a construção de debates mais abertos e de novos espaços de diálogo deveria conquistar maior engajamento dos sujeitos de EaD, principalmente no que se refere à aplicação de instrumentos de pesquisas de natureza qualitativa, como reuniões, entrevistas ou grupos focais.

Não foi possível determinar quais foram as causas da baixa adesão dos sujeitos aos grupos focais, talvez seja por conta dos dias ou horários marcados, por conta de compromissos anteriormente agendados ou por conta de barreiras tecnológicas, uma vez que o evento foi marcado de forma online, ou ainda, por ser algo novo em termos de participação destes sujeitos, pois o mais comum em pesquisas desta natureza é apenas a aplicação de questionários.

De qualquer forma, o grupo focal propiciou de uma maneira bastante efetiva a construção de um lugar de fala, onde todos os sujeitos puderam opinar e expor seus sentimentos e percepções sobre o tema proposto. Os resultados deste instrumento de pesquisa foram quase 2 horas e 40 minutos de diálogo sobre a qualidade na EaD, que foram transcritas e submetidas à metodologia de análise de conteúdo.

A metodologia de análise de conteúdo, com o suporte do software IRAMUTEQ, foi essencial para uma melhor compreensão dos dados e informações oriundas do conjunto de textos analisados (*corpus*). A realização de análises como as estatísticas textuais, de especificidade, de similitude, método de Reinert e, por fim, as nuvens de palavras ajudaram de sobremaneira à obtenção de representações gráficas que proporcionaram um grande enriquecimento da pesquisa, demonstrando a importância da utilização de softwares como importantes aliados no tratamento de dados qualitativos.

Por fim, é importante destacar que os resultados desta pesquisa demonstraram que é possível a construção de políticas educacionais, não somente aquelas ligadas à qualidade, mas também em diversas outras áreas, onde a abertura ou ampliação do debate, com maior participação dos sujeitos de educação, seria bastante salutar.

As metodologias e os instrumentos de pesquisa que foram utilizados nesta tese mostraram que é possível a realização de pesquisas que possam proporcionar a construção de espaços em que alunos, docentes e demais atores da educação presencial ou a distância possam contribuir em temas relevantes no campo da educação, invertendo uma lógica ainda persistente, de que esses debates são viáveis apenas nos níveis mais elevados da administração pública, inclusive no âmbito do Ministério da Educação.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam inspirar outros pesquisadores para a construção de novas propostas, documentos, políticas ou apenas a abertura de novos diálogos na área da educação, que possam proporcionar um lugar de fala para aqueles que historicamente ficaram à margem em discussões de grande relevância para a educação presencial ou a distância, ou seja, alunos, docentes e demais profissionais de educação.

No que se refere à educação a distância, espera-se que os resultados dessa pesquisa, sobre a proposição de novos parâmetros de qualidade, possam contribuir de alguma forma para o aprimoramento dos referenciais de qualidade, cuja necessidade de atualização se faz urgente. As instituições de ensino que ofertam ou que pretendem ofertar cursos nesta modalidade necessitam de um documento balizador consistente e atualizado para que os alunos, que são os principais atores nesse processo, possam ter a

garantia que, de fato, se matricularam, estudaram e concluíram cursos na modalidade a distância que sejam efetivamente de qualidade.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Nelsio Rodrigues; BALDANZA, Renata Francisco; GONDIM, Sônia M. Guedes. **Os Grupos Focais Online: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual.** Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. Vol. 6, No. 1, 2009, p. 05-24. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1807-17752009000100002&script=sci_arttext. Acesso em: dezembro de 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; TERÇARIOL, Adriana Ap. de Lima; MENDES, Mariza; BANCOVSKY, Renata. O Processo de Gestão em Projetos em EaD. In: VIII Congresso Iberoamericano de Informativa Educativa, 2006, San José, Costa Rica. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2006/>>. Acesso em: março 2021.

ALONSO, K. M. **A educação a distância no Brasil: a busca de identidade.** In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996. p. 57-74.

ALONSO, K. M. **A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e Lugares.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out-dez. 2010. Disponível em: <<http://ww.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>>. Acesso em: agosto 2018.

ANGULSKI, Thiago Nunes. **Coordenador De Polo: Uma Discussão Acerca Dos Conhecimentos Necessários À Uma Boa Gestão.** In: Anais do XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2011, Florianópolis. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25887>>. Acesso em: março de 2021.

AYRE, C.; SCALLY, A. J. **Critical Values for Lawshe's Content Validity Ratio.** Measurement and Evaluation in Counseling and Development, v. 47, n. 1, p. 79-86, 2014.

BARDIN L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1977

BERG, B. L. **Qualitative Research Methods for the Social Sciences.** 3ª ed. MA (USA): Allyn& Bacon, 1998.

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

BERNARDINO, Herbert Soares. **A Tutoria Na Ead: Os Papéis, As Competências E A Relevância Do Tutor.** Revista Científica de Educação a Distância. Vol2 – Nº4 – JUL 2011 | ISSN 1982-6109.

BEZERRA, Zedeki Fiel; SENA, Fernanda Alves; DANTAS, Osmarina Maria dos Santos; CAVALCANTE, Alden Rodrigues; NAKAYMA, Luiza. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária.** Educar, Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago. 2010. Editora UFPR. Disponível em: <

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000200016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: março 2021.

BRASIL/MEC/SEED. **Indicadores de Qualidade para Cursos a Distância. 2000.** Disponível em: <<http://www.unirio.br/cead/arquivos-da-cead/indicadores-de-qualidade-para-cursos-de-graduacao-a-distancia>>. Acesso em: julho 2018.

BRASIL. Lei 10.173, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: setembro 2018.

BRASIL/MEC/SEED. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. 2003.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: agosto 2018.

BRASIL/MEC/SEED. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. 2007.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/legislacao/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>. Acesso em: 18 jul. 2017.

BRASIL/MEC. Portaria nº 173, de 4 de abril de 2016. **Institui Grupo de Trabalho para revisão dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21406589/do1-2016-04-05-portaria-no-173-de-4-de-abril-de-2016-21406546>. Acesso em: julho 2018.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de Maio de 2017. **Regulamenta o artigo 80 da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: julho 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 3 de 25 de Novembro de 2020. Altera parâmetros operacionais do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb, para o exercício de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-3-de-25-de-novembro-de-2020-290556249>>. Acesso em: Julho 2021.

BRASIL. CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Reuni Digital: Plano de Expansão da EaD nas IES públicas federais.** Versão Preliminar. Brasília-DF, Maio de 2021.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação Cultura e Esportes. **Universidades tem queda de investimentos desde 2015.** Disponível em: <

<https://www.camara.leg.br/noticias/768428-universidades-tem-queda-de-investimentos-constante-desde-2015/>>. Acesso em: julho de 2021.

CADE. Conselho Administrativo de Defesa Econômica. **Nota Técnica nº 07/2017/DEE/CADE**. Disponível em: <<http://www.cade.gov.br/aceso-a-informacao/publicacoes-institucionais/dee-publicacoes-anexos/nota-tecnica-07-2017-publica-sei-0298669.pdf>>. Acesso em: novembro 2018.

Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2017** = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2017/ [Organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. - Curitiba: InterSaberes, 2018.

CERNY, Roseli Zen; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão pedagógica na educação a distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 30, n. 1, 19-39, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2012v30n1p19>>. Acesso em: março 2021.

COPPETE, Maria Conceição; FLEURI, Reinaldo Matias; STOLTZ, Tania. **Educação para a Diversidade numa perspectiva intercultural**. Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ - Ano-15 - n. 28 vol. 01 - jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1366>>. Acesso em: março 2021.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Nota de Repúdio contra Relatório do Banco Mundial**. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/component/content/article/84-ultimas-noticias/1763-nota-de-repudio?Itemid=609>>. Acesso em: julho 2021.

CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. **A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)**. Revista Aprendizagem em EaD. Taguatinga-DF, v. 2, 2013. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/4399>>. Acesso em: outubro 2018.

CORTINHAS, Maristela Sobral. **Tutoria Presencial De Pólo De Apoio Em Ead: Um Diferencial Para Educação A Distância**. In: Anais do XV Congresso Nacional de Educação, 2008, Curitiba. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br/p8/anais.html>>. Acesso em: março 2021.

COSTA, M. L. F. (2008). **Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica**. In: M. L. F. Costa & R. M. Zanatta (Orgs.). Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem.

COSTA, M. L. F. (2012). **História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa Universidade Aberta do Brasil em questão**.

HISTEDBR On-line, 12(45), 281-295. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/45/art18_45.pdf>. Acesso em: julho de 2021

COSTA, M. L. F. (2009). **O sistema Universidade Aberta do Brasil: democratização e interiorização do ensino superior**. In: Costa, M. L. F. (Org.). Introdução à educação a distância. Maringá: Eduem.

COSTA, M. L. F., & ZANATTA, R. M. (2008). **Educação a distância no Brasil: programas do ministério da educação**. In: M. L. F. Costa & R. M. Zanatta (Orgs.). Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem.

DALLAGNOL, Raquel. **Discursos e Ações Acerca da Qualidade da Educação: O Governo Fernando Henrique Cardoso e a Influência Internacional**. Anais do IV Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação. VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação. Porto-PT, 14-16 abril 2014. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT6/GT6_Comunicacao/RaquelDallagnol_GT6_integral.pdf>. Acesso em: setembro 2018.

DALL'AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. **Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.20, n.1, p. 5-25, 1999. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4218>>. Acesso em: Dezembro de 2020.

TORINI, Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais: bloco quantitativo: Questionários Online**. Sesc/CEBRAP. São Paulo-SP, 2016.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. A. **A Qualidade na Educação: Conceitos e Definições**. MEC/INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/A+qualidade+da+educa%C3%A7%C3%A3o+conceitos+e+defini%C3%A7%C3%B5es/8926ad76-ce32-4328-8a26-5139cceddb4?version=1.3>>. Acesso em: novembro 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes; DUARTE, Marisa R. T. **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Brasília: CONSED, 2009. 126 p.

FARIAS, S. C. **Os Benefícios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Educação a Distância (EAD)**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas-SP, v. 11, n. 3, p. 15-29, set-dez 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628>>. Acesso em: outubro 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREITAS, L.C. **Conseqüiremos escapar ao neotecnicismo?** In: SOARES, M.B.; KRAMER, S.; LUDKE, M. Escola básica (Anais da 6. CBE). Campinas: Papirus, 1992.

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação: Da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de Esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Série Pesquisa em Educação v. 10. Brasília-DF, 2005. .

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. **A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Educativa, 1999. Disponível em: [www.dppg.cefetmg.br/mtp/Tecnicade GruposFocaisdoc](http://www.dppg.cefetmg.br/mtp/TecnicadeGruposFocaisdoc). Acesso em: março de 2021.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de; FILHO, Francisco Cordeiro. **Comunicação E Interação Em Ambientes Virtuais De Aprendizagem**. In: Anais do XVI Congresso Internacional de Educação a Distância, 2010, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf>>. Acesso em: março 2021.

HEYNEMAN, Stephen P. **The history and problems in the making of education policy at the World Bank 1960-2000**. International Journal of Education Development, v. 23, p. 315-337, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=20652&t=notas-tecnicas>>. Acesso em: dezembro 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: março 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍ SIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: novembro 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍ SIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: novembro 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍ SIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 25 outubro 2020.

JONES, Phillip W. **Word Bank Financing of Education: lending, learning and development**. London; New York, Routledge, 2007.

LAWSHE, C. H. A quantitative approach to content validity. *Personnel Psychology*, Nova Jersey, EUA, v. 28, n. 4, p.563-575, dez. 1975. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-6570.1975.tb01393.x>>. Acesso em: novembro 2019.

LIMA, D. da C. B. P. MEC/CNE. Projeto CNE/UNESCO/ 914BRZ1142.3. **Desenvolvimento, Aprimoramento e Consolidação de uma Educação Nacional de Qualidade – Educação a Distância na Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192>. Acesso em: julho 2018.

LÜCK, Esther Hermes. **Educação**. Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 258-267, set./dez., 2008.

MCDANIEL, C.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

MACÊDO, Tatiana Andrade; MOTA, Olga Maria da; OLIVEIRA, Jeferson Aparecido Lima de; CARDOSO, Hugo do Vale Paiva. **Os desafios do professor-tutor à distância no ensino superior**. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55065-55082 aug. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14540/12059>>. Acesso em Abril 2021

MCDANIEL, C.; GATES, R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MAIA, Maria Zoreide Britto. **Marcos Regulatórios da Educação a Distância no Brasil: Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)**. Anais do XII Colóquio de Gestão Universitária nas Américas. Veracruz-MX, 14-16 novembro 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97686/Marcos%20Regulat%C3%B3rio%20Da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20A%20Dist%C3%A2ncia%20No%20Brasil%20Governo%20De%20Fernando%20Henrique%20Cardoso%20%281995-2.pdf?sequence=3>>. Acesso em: outubro 2018.

MELLO, H. D. A. **Banco Mundial e Políticas Transnacionais para a Educação: Convergências e Interlocutores no Brasil**. Anais do 38º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu-MG, 27-30 outubro 2014. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/gt-1/gt25-1/9067-banco-mundial-e-politicas-transnacionais-para-a-educacao-convergencias-e-interlocutores-no-brasil/file>>. Acesso em: setembro 2018.

MUNDY, Karen. **Retrospect and prospect: education in a reforming World Bank. Internacional**. Journal of Education Development, Amsterdam, v. 22, n. 5, p. 483-508, september, 2002.

NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. **Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. IN: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

NEVES, Lidiane Moutinho; HAAS, Celia Maria; ANGEOLINI, Eliane; ARAUJO JR, Carlos Fernando de. **A Contribuição do Atendimento de Qualidade do Polo EaD para Redução da Evasão dos Alunos**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018, São Carlos. Anais CIET: EnPED: 2018 – Educação e Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento

OLIVEIRA, L.F.R. de. **Tutorial (básico) de utilização do Iramuteq**. [Goiânia]: Universidade Federal de Goiás, [2015]. 14 p.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade no Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 28, julho 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28>>. Acesso em: outubro 2018.

OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro; FERREIRA, Kamila Vieira Lima; DURAN, Débora; SILVA, Kellen Cristina Prado da. **Secretaria Acadêmica Virtual: Uma Experiência De Integração E Assistência Ao Aluno Da Ead**. In: Anais do XIX Congresso Internacional de Educação a Distância, 2013, Salvador. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/210.pdf>>. Acesso em: março 2021.

PAESE, C. R. **Educação a Distância (EAD) e o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), Baseada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Algumas Reflexões sobre a Importância da Tutoria Online**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG, v. 1, n. 12, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20377>>. Acesso em: outubro 2018.

PAINHO M., CABRAL P., PEIXOTO M. and PIRES P., **Avaliação da qualidade de ensino em Ciência & Sistemas de Informação Geográfica à distância (e-learning)**. EUGISES 2002: Third European GISEducation Seminar, 12-15 Setembro 2002, Girona,

Espanha, 2002. Disponível em: <<http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n6-7.pdf>>. Acesso em: julho 2018.

PEREIRA, João Márcio Mendes. **O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008)**. Tese Doutorado (História). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro-RJ.

QUARTIERO, Elisa Maria; OLIVEIRA e SILVA, Karina Bernardes. **Docência e Educação a Distância**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 1, 315-332, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva>>. Acesso em: março 2021.

Reinert, M. (1990). **ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application**: Aurélia de G. de Nerval. Bulletin de Méthodologie Sociologique, (28),24-54.

RIBEIRO, Danielle França; SILVA, Napiê Galvê Araújo. **Programa de Assistência Estudantil: Impactos da Bolsa Permanência para Estudantes da Modalidade EaD**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 185-203, setembro-dezembro2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/79353/47185>. Acesso em: Setembro de 2021.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **Importância Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem Na Busca De Novos Domínios Da EaD**. In: Anais do XIII Congresso Internacional de Educação a Distância, 2007, Curitiba. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: março 2021.

SANTOS, L. G. dos; JÚNIOR, J. M. B. de. **A Educação a Distância, as TICS e a Democratização do Ensino**. Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – EnPED, 8-27 setembro 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1934>>. Acesso em: outubro 2018.

SANTOS, A. dos; VASCONCELOS, C. A. **A Contribuição das TICS no processo de ensino e aprendizagem e sua importância na educação a distância**. Anais do 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. 2º Colóquio Internacional de Educação em Tecnologias. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20das%20TIC.pdf>>. Acesso em: outubro 2018.

SANTOS, Sandra Regina Costa dos; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **O papel docente na EaD: novas perspectivas para o trabalho pedagógico**. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e182963724, 2020. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/340908124_O_papel_docente_na_EaD_novas_perspectivas_para_o_trabalho_pedagogico>. Acesso em: março 2021.

Santos, A. P., & Cerqueira, E. A. de. (2009). **Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes**. In IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35836>>. Acesso em: julho de 2021

SCHIFTER, C.; MONOLESCU, D. **Evaluating students' online course experiences: the virtual focus groups**. The American Center for the Study of Distance Education, Pennsylvania, v. 10, p. 1-9, 2000. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Evaluating-Students'-Online-Course-Experiences-%3A-Schifter-Monolescu/26bd75c3ae834f98427c5a3d2f0529ff96d4b0e8>>. Acesso em Dezembro de 2020.

SILVA, Carla Lemos. **O Grupo Focal como Técnica de Pesquisa no Diagnóstico de Relações Públicas**. Dissertação apresentada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Rio Grande do Sul, 2007.

SILVA, Maria Abádia da. **Qualidade Social da Educação Pública: Algumas Aproximações**. Caderno Cedes. Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf>>. Acesso em: dezembro 2018.

SOUZA, S. Z. L. de; OLIVEIRA, R. P. de. **Políticas de Avaliação na Educação e Quase Mercado no Brasil**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 24, n. 84, p. 873-895, setembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>>. Acesso em: dezembro 2018.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4ª ed. revisada. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editoria, 2018.

Tarcia, R. M. L.; Cabral, A. L. T. (2012). **O novo papel do docente na EaD**. In: Litto, F. M.; Formiga, M. Educação a distância: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 148-153.

TORINI, D. **Questionários on-line. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo**. BLOCO, p. 52, 2016. Sesc São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016.

TELECO. **Uso da Internet por Classe Social**. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/internet_usu.asp>. Acesso em: novembro 2018.

UNESCO. **Panorama Educativo 2010: desafios pendientes**. Santiago de Chile, 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/es/media-services/single-view/news/educational_panorama_2010_remaining_challenges_regional_ed/>. Acesso em: julho 2021.

VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2001.

VARGAS, J. E. N., LIMA, R. S., & AZEVEDO, H. H. D. (2011). **Função social do gestor de polo no Sistema Universidade Aberta do Brasil**. In: Anais do Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem, Pelotas, RS.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIANNEY, J. (2003). **A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no país**. Tubarão: Unisul.

WILSON, F.; PAN, W.; SCHUMSKY, D. **Recalculation of the critical values for Lawshe's Content Validity Ratio**. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, v. 45, n. 3, p. 197–210, 2012.

WILSON, F.; PAN, W.; SCHUMSKY, D. **Recalculation of the critical values for Lawshe's Content Validity Ratio**. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, v. 45, n. 3, p. 197– 210, 2012.

Apêndice I – Questionário

QUESTIONÁRIO SOBRE A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Polo	
Condição	<input type="checkbox"/> Discente <input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Tutor <input type="checkbox"/> Coordenador <input type="checkbox"/> Gestor
Curso	
Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Idade	<input type="checkbox"/> 18 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 60 anos <input type="checkbox"/> 61 ou mais

O presente questionário tem por objetivo medir o grau de importância em relação aos fatores apresentados a seguir nos cursos a distância. Tenha em mente que é para considerar o “grau de importância” e não “se tais elementos existem ou não no seu curso”. Para tal, você deve compreender que:

IMPORTANTE – é considerado importante, um elemento, cuja ausência, não afeta o que é essencial e fundamental no funcionamento do curso.

ESSENCIAL – é considerado essencial, um elemento, cuja ausência, provocará impacto direto no funcionamento do curso.

Assim, responda conforme a escala abaixo:

- (1) – Não Importante
- (2) – Importante, mas não Essencial
- (3) - Essencial
- (4) - Não sei, prefiro não opinar

➤ Do Pólo de Apoio Presencial

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Estrutura Física dos Polos de Apoio Presencial” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Estrutura Física dos Polos um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Instalações sanitárias				
Salas de aula (mesas, cadeiras, quadro, piso, etc.)				
Biblioteca				
Auditório				
Sala de Leitura				
Estrutura Física e Tecnológica (Projetores, Equipamentos de Áudio, Telas de Projeção)				
Laboratório de Informática				
Velocidade de Conexão da Internet				
Ventilação ou Refrigeração				
Iluminação do Ambiente				
Limpeza e Higienização do Ambiente				
Segurança do Local				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Estrutura Física dos Polos de Apoio Presencial” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Coordenação de Polo

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Coordenação de Polo” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Coordenação de Polo um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Profissional qualificado para a função				
Articulação com docentes, discentes e tutores para levantamento das necessidades do Polo				

Articulação com a Instituição de Ensino, Parceiros e Poder Público objetivando a melhoria do Polo				
Disponibilidade de horário para atendimento no Polo				
Disposição para o recebimento de sugestões, reclamações e denúncias				

- Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Coordenação de Polo” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Atribuição do grau de importância dos itens relativos ao “Ambiente Virtual de Aprendizagem” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Plataforma clara e objetiva				
Integração com dispositivos móveis (<i>smartphones</i> e <i>tablets</i>)				
Opções de personalização ao usuário (cores, organização de conteúdos, inclusão de comentários, marcação de itens concluídos, etc.)				
Suporte a diversos formatos de conteúdos, como arquivos de texto, planilhas, vídeos, gráficos, etc.				
Proporcionar formas eficazes de comunicação com o professor da disciplina				
Proporcionar formas eficazes de comunicação com o tutor da disciplina				
Proporcionar ferramentas diversas como fóruns, chats e demais espaços de integração entre alunos, professores e tutores				
Proporcionar funcionalidades que permitam a visualização e o manejo eficiente das vídeos-aula				
Proporcionar funcionalidades que permitam ao aluno acompanhar o seu rendimento acadêmico (quadro de notas, conceitos, etc)				
Proporcionar funcionalidades que permitam ao aluno acompanhar a sua % de frequência/acessos à plataforma				
Proporcionar segurança e proteção ao usuário, com relação				

à integridade de seus dados pessoais				
--------------------------------------	--	--	--	--

Em sua opinião existem mais elementos relacionados ao “Ambiente Virtual de Aprendizagem” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Tutoria

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Tutoria” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Tutoria um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Habilitação dos Tutores nos conteúdos ministrados				
Tutores com domínio no uso de tecnologias				
Tutores exclusivos para cada disciplina				
Carga horária adequada para apoio aos alunos nas atividades online				
Carga horária adequada para apoio aos alunos nas atividades presenciais no Polo				
Agilidade no <i>feedback</i> aos alunos				
Acompanhamento e incentivo aos alunos				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Tutoria” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Docência

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Docência” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera o Docente um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Docentes com titulação (mestrado e doutorado)				
Amplio domínio no uso de tecnologias				
Amplio domínio dos conteúdos ministrados na disciplina				
Atendimento às dúvidas dos alunos				
Postura profissional e ética				
Docentes motivados				
Docentes que incentivem e encorajem seus alunos				
Maior atratividade dos conteúdos ministrados				
Adoção de metodologias ativas no processo de aprendizagem				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Docência” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Gestão Administrativa

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Gestão Administrativa” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Gestão Administrativa um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Recrutamento e seleção de profissionais (Docentes, Tutores e Coordenadores) capacitados				
Valorização de seus profissionais (Docentes, Tutores e Coordenadores)				
Oferta de capacitação para seus profissionais (Docentes, Tutores e Coordenadores)				
Política de Remuneração que promova a valorização e motivação de seus profissionais				
Investimento na melhoria das tecnologias envolvidas no curso (laboratórios, softwares, hardwares, AVA)				
Investimento na melhoria da estrutura física do Polo				
Investimento na atualização do material didático e nas bibliotecas físicas ou virtuais				
Existência de um canal de comunicação direta com os				

alunos				
--------	--	--	--	--

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Gestão Administrativa” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Gestão Pedagógica

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Gestão Pedagógica” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Gestão Pedagógica um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Projeto Pedagógico de Curso - PPC compatível com a realidade do mercado de trabalho				
Grade curricular coerente com as necessidades de aprendizado do aluno				
Apostilas e material de apoio didático				
Carga horária das disciplinas				
Disponibilização de aulas práticas nas disciplinas				
Calendário acadêmico claro, objetivo e disponível a todos				
Espaço adequado para o registro de reclamações, sugestões e elogios				
Acompanhamento aos estudantes que necessitam de apoio ao aprendizado				
Promover ações que visem a redução dos índices de reprovação e evasão				
Promover ações que visem o acolhimento e orientação aos estudantes calouros				
Orientação sobre os estágios curriculares				
Orientação sobre o trabalho de conclusão de curso				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Gestão Pedagógica” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Gestão Acadêmica

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Gestão Acadêmica” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Gestão Acadêmica um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Agilidade na disponibilização via plataforma, de notas e/ou aproveitamento nas disciplinas				
Agilidade na disponibilização via plataforma, de registro de frequência e/ou acessos à plataforma ou conteúdos				
Elaboração e disponibilização de um Manual do Aluno contendo os procedimentos acadêmicos				
Elaboração e Disponibilização de um Manual do Estágio, contendo os procedimentos para o Estágio				
Existência de um sistema online (vinculado à plataforma) para requerimento, cancelamento e trancamento de matrícula e protocolos de documentos				
Agilidade na entrega de documentos do registro acadêmico (comprovante de matrículas, dispensa de disciplinas, etc.)				
Disponibilização de técnicos administrativos, que atuam no registro acadêmico, dedicados ao atendimento das demandas do ensino a distância.				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Gestão Acadêmica” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Gestão Democrática

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Gestão Democrática na Instituição de Ensino um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Adoção de políticas que promovam o aumento da governança estudantil (participação e voz nas decisões) no âmbito das Instituições de Ensino				
Encorajar a participação de alunos em grêmios estudantis				
Encorajar a participação de alunos em empresas juniores				

Encorajar e viabilizar a participação dos estudantes em conselhos ou comissões internas da instituição de ensino				
Dar voz aos estudantes na participação de decisões e na contribuição na resolução de problemas na instituição de ensino				
Encorajar a participação dos estudantes na vida escolar/acadêmica da Instituição				
Propor a discussão de temas ligados a igualdade, política e direitos humanos em chats e vídeos-aula				
Encorajar os estudantes para assumirem papéis de liderança no ambiente escolar				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “gestão democrática,” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera os Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Adotar políticas de ações afirmativas voltadas ao público interno da Instituição de Ensino				
Investir em tecnologias de EaD que promovam a inclusão de pessoas com necessidades especiais				
Promover ou incentivar a participação de alunos em atividades que tenham foco a igualdade racial				
Promover ou incentivar a participação de alunos em atividades que tenham foco os direitos humanos				
Promover ou incentivar a participação de alunos em atividades que tenham o foco a diversidade religiosa				
Promover ou incentivar a participação de alunos em atividades que tenham foco a igualdade de gênero				
Promover ou incentivar a participação de alunos em atividades que tenham foco no combate às Fake News				
Propor a discussão de temas ligados a igualdade, política e direitos humanos em chats e vídeos-aula				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados aos “Diretos Humanos, Igualdade e Diversidade” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Da Integração com a Comunidade

Atribuição do grau de importância dos itens relativos à “Integração com a Comunidade” para qualidade dos cursos a distância na UNIRIO

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera a Integração com a Comunidade um fator importante para a qualidade do curso?				

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Participação dos alunos em Projetos de Extensão voltados às comunidades locais				
Participação dos alunos em Atividades Voluntárias voltadas às comunidades locais				
Participação dos alunos em Projetos de Pesquisa que beneficiem comunidades locais				
Incentivo por parte da Instituição de Ensino, no desenvolvimento de projetos sociais em: saúde, educação e cidadania				
Apoio ou patrocínio por parte da Instituição de Ensino em eventos organizados pelas comunidades locais: cultura, esportes, lazer e bem estar,				
Participação de alunos e professores em ações voltadas ao fortalecimento do cooperativismo e empreendedorismo nas comunidades locais				
Promoção de debates entre alunos, professores e convidados sobre temas políticos, sociais e econômicos que afetam a vida da população				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados à “Integração com a Comunidade” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

➤ Das Políticas de Apoio e Permanência

Item a ser apreciado	Escala			
	1	2	3	4
Você considera as Políticas de Apoio e Permanência um				

fator importante para a qualidade do curso?				
---	--	--	--	--

Elementos a serem apreciados	Escala			
	1	2	3	4
Disponibilização por parte da Instituição de Ensino de programas de assistência estudantil				
Existência de um canal de atendimento para o recebimento de demandas de assistência por parte dos alunos				
Possibilidade de concessão, mediante análise socioeconômica, de bolsa estudantil				
Possibilidade de concessão, mediante análise socioeconômica, de estágios na própria instituição				
Acolhimento do estudante e socialização de informações necessárias para a permanência do aluno				
Ter políticas claras que definam o perfil socioeconômico dos estudantes				
Promover ações de acolhimento de demandas psicossociais e de promoção de saúde do estudante;				

Em sua opinião existem mais elementos relacionados às “políticas de apoio e permanência,” que interferem na qualidade dos cursos a distância ofertados pela UNIRIO? Sem sim, cite-os no espaço a seguir:

--

DIMENSÃO 1 (Polo de Apoio Presencial)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
128	30	185	36	69,2	83,3	0,384	0,667	0,144	0,327	Manter	Manter
166	32	185	35	89,7	91,4	0,795	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
154	31	186	36	82,8	86,1	0,656	0,722	0,144	0,327	Manter	Manter
138	29	185	34	74,6	85,3	0,492	0,706	0,144	0,336	Manter	Manter
95	17	184	35	51,6	48,6	0,033	-0,029	0,144	0,331	Excluir	Excluir
105	20	185	35	56,8	57,1	0,135	0,143	0,144	0,331	Excluir	Excluir
132	30	184	35	71,7	85,7	0,435	0,714	0,144	0,331	Manter	Manter
163	35	185	35	88,1	100,0	0,762	1,000	0,144	0,331	Manter	Manter
170	35	184	36	92,4	97,2	0,848	0,944	0,144	0,327	Manter	Manter
125	22	185	36	67,6	61,1	0,351	0,222	0,144	0,327	Manter	Excluir
173	31	186	36	93,0	86,1	0,860	0,722	0,144	0,327	Manter	Manter
176	35	186	35	94,6	100,0	0,892	1,000	0,144	0,331	Manter	Manter
170	31	185	35	91,9	88,6	0,838	0,771	0,144	0,331	Manter	Manter

DIMENSÃO 2 (Coordenação de Polo)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
175	34	187	36	93,6	94,4	0,872	0,889	0,143	0,327	Manter	Manter
179	34	187	36	95,7	94,4	0,914	0,889	0,143	0,327	Manter	Manter
167	34	186	36	89,8	94,4	0,796	0,889	0,144	0,327	Manter	Manter
154	32	185	36	83,2	88,9	0,665	0,778	0,144	0,327	Manter	Manter
151	28	187	36	80,7	77,8	0,615	0,556	0,143	0,327	Manter	Manter
148	28	187	36	79,1	77,8	0,583	0,556	0,143	0,327	Manter	Manter

DIMENSÃO 3 (Ambiente Virtual de Aprendizagem)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
179	36	187	36	95,7	100,0	0,914	1,000	0,143	0,327	Manter	Manter
185	36	187	36	98,9	100,0	0,979	1,000	0,143	0,327	Manter	Manter
169	28	186	36	90,9	77,8	0,817	0,556	0,144	0,327	Manter	Manter
112	20	185	35	60,5	57,1	0,211	0,143	0,144	0,331	Manter	Excluir
164	33	186	36	88,2	91,7	0,763	0,833	0,144	0,327	Manter	Manter
180	32	187	36	96,3	88,9	0,925	0,778	0,143	0,327	Manter	Manter
179	33	187	36	95,7	91,7	0,914	0,833	0,143	0,327	Manter	Manter
160	33	187	36	85,6	91,7	0,711	0,833	0,143	0,327	Manter	Manter
169	30	186	35	90,9	85,7	0,817	0,714	0,144	0,331	Manter	Manter
172	28	185	35	93,0	80,0	0,859	0,600	0,144	0,331	Manter	Manter
128	19	186	35	68,8	54,3	0,376	0,086	0,144	0,331	Manter	Excluir
180	35	186	36	96,8	97,2	0,935	0,944	0,144	0,327	Manter	Manter

DIMENSÃO 4 (Tutoria)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
169	33	187	35	90,4	94,3	0,807	0,886	0,143	0,331	Manter	Manter
176	33	185	36	95,1	91,7	0,903	0,833	0,144	0,327	Manter	Manter
152	28	186	35	81,7	80,0	0,634	0,600	0,144	0,331	Manter	Manter
125	14	187	36	66,8	38,9	0,337	-0,222	0,143	0,327	Manter	Excluir
165	29	187	36	88,2	80,6	0,765	0,611	0,143	0,327	Manter	Manter
146	32	187	36	78,1	88,9	0,561	0,778	0,143	0,327	Manter	Manter
160	32	186	35	86,0	91,4	0,720	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
139	29	184	35	75,5	82,9	0,511	0,657	0,144	0,331	Manter	Manter
135	31	187	35	72,2	88,6	0,444	0,771	0,143	0,331	Manter	Manter

DIMENSÃO 5 (Docência)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
180	32	185	35	97,3	91,4	0,946	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
147	28	184	36	79,9	77,8	0,598	0,556	0,144	0,327	Manter	Manter
152	25	183	35	83,1	71,4	0,661	0,429	0,145	0,331	Manter	Manter
176	32	186	35	94,6	91,4	0,892	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
171	30	186	35	91,9	85,7	0,839	0,714	0,144	0,331	Manter	Manter
178	34	186	35	95,7	97,1	0,914	0,943	0,144	0,331	Manter	Manter
167	31	184	35	90,8	88,6	0,815	0,771	0,144	0,331	Manter	Manter
159	27	187	35	85,0	77,1	0,701	0,543	0,143	0,331	Manter	Manter

DIMENSÃO 6 (Gestão Administrativa)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
171	32	185	35	92,4	91,4	0,849	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
176	33	185	35	95,1	94,3	0,903	0,886	0,144	0,331	Manter	Manter
170	31	184	35	92,4	88,6	0,848	0,771	0,144	0,331	Manter	Manter
168	32	184	35	91,3	91,4	0,826	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
170	34	184	35	92,4	97,1	0,848	0,943	0,144	0,331	Manter	Manter
145	28	185	36	78,4	77,8	0,568	0,556	0,144	0,327	Manter	Manter
170	32	187	36	90,9	88,9	0,818	0,778	0,143	0,327	Manter	Manter
137	26	184	35	74,5	74,3	0,489	0,486	0,144	0,331	Manter	Manter

DIMENSÃO 7 (Gestão Pedagógica)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
180	33	185	35	97,3	94,3	0,946	0,886	0,144	0,331	Manter	Manter
165	35	180	35	91,7	100,0	0,833	1,000	0,146	0,331	Manter	Manter
175	35	183	35	95,6	100,0	0,913	1,000	0,145	0,331	Manter	Manter
179	31	184	36	97,3	86,1	0,946	0,722	0,144	0,327	Manter	Manter
162	32	185	35	87,6	91,4	0,751	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
128	19	184	34	69,6	55,9	0,391	0,118	0,144	0,336	Manter	Excluir
180	33	185	36	97,3	91,7	0,946	0,833	0,144	0,327	Manter	Manter
145	24	187	35	77,5	68,6	0,551	0,371	0,143	0,331	Manter	Manter
161	32	185	35	87,0	91,4	0,741	0,829	0,144	0,331	Manter	Manter
143	33	184	35	77,7	94,3	0,554	0,886	0,144	0,331	Manter	Manter
145	30	187	35	77,5	85,7	0,551	0,714	0,143	0,331	Manter	Manter
172	34	187	36	92,0	94,4	0,840	0,889	0,143	0,327	Manter	Manter
176	33	186	36	94,6	91,7	0,892	0,833	0,144	0,327	Manter	Manter

DIMENSÃO 8 (Gestão Acadêmica)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
173	33	182	35	95,1	94,3	0,901	0,886	0,145	0,331	Manter	Manter
163	30	184	35	88,6	85,7	0,772	0,714	0,144	0,331	Manter	Manter
164	27	186	34	88,2	79,4	0,763	0,588	0,144	0,336	Manter	Manter
157	25	183	35	85,8	71,4	0,716	0,429	0,145	0,331	Manter	Manter
140	31	184	35	76,1	88,6	0,522	0,771	0,144	0,331	Manter	Manter
162	33	184	36	88,0	91,7	0,761	0,833	0,144	0,327	Manter	Manter

DIMENSÃO 9 (Gestão Democrática)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
155	32	179	35	86,6	91,4	0,732	0,829	0,146	0,331	Manter	Manter
135	25	180	35	75,0	71,4	0,500	0,429	0,146	0,331	Manter	Manter
104	21	182	35	57,1	60,0	0,143	0,200	0,145	0,331	Excluir	Excluir
113	20	180	35	62,8	57,1	0,256	0,143	0,146	0,331	Manter	Excluir
128	23	182	35	70,3	65,7	0,407	0,314	0,145	0,331	Manter	Excluir
135	23	183	35	73,8	65,7	0,475	0,314	0,145	0,331	Manter	Excluir
123	24	182	35	67,6	68,6	0,352	0,371	0,145	0,331	Manter	Manter

DIMENSÃO 10 (Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
165	34	187	35	88,2	97,1	0,765	0,943	0,143	0,331	Manter	Manter
143	32	182	35	78,6	91,4	0,571	0,829	0,145	0,331	Manter	Manter
174	34	185	36	94,1	94,4	0,881	0,889	0,144	0,327	Manter	Manter
142	29	183	36	77,6	80,6	0,552	0,611	0,145	0,327	Manter	Manter
149	30	183	36	81,4	83,3	0,628	0,667	0,145	0,327	Manter	Manter
118	26	182	35	64,8	74,3	0,297	0,486	0,145	0,331	Manter	Manter
126	27	179	35	70,4	77,1	0,408	0,543	0,146	0,331	Manter	Manter
128	25	183	35	69,9	71,4	0,399	0,429	0,145	0,331	Manter	Manter
138	26	181	35	76,2	74,3	0,525	0,486	0,146	0,331	Manter	Manter
157	32	183	36	85,8	88,9	0,716	0,778	0,145	0,327	Manter	Manter

DIMENSÃO 11 (Integração com a Comunidade)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
132	24	185	35	71,4	68,6	0,427	0,371	0,144	0,331	Manter	Manter
120	23	183	35	65,6	65,7	0,311	0,314	0,145	0,331	Manter	Excluir
115	17	185	36	62,2	47,2	0,243	-0,056	0,144	0,327	Manter	Excluir
142	26	183	36	77,6	72,2	0,552	0,444	0,145	0,327	Manter	Manter
142	25	186	36	76,3	69,4	0,527	0,389	0,144	0,327	Manter	Manter
119	18	184	36	64,7	50,0	0,293	0,000	0,144	0,327	Manter	Excluir
124	16	183	35	67,8	45,7	0,355	-0,086	0,145	0,331	Manter	Excluir
134	24	185	35	72,4	68,6	0,449	0,371	0,144	0,331	Manter	Manter

DIMENSÃO 12 (Políticas de Apoio e Permanência)											
Ne		N		%Ne		CVR calc		CRV crit		Decisão	
A	P	A	P	A	P	A	P	A	P	A	P
142	29	182	35	78,0	82,9	0,560	0,657	0,145	0,331	Manter	Manter
135	30	181	36	74,6	83,3	0,492	0,667	0,146	0,327	Manter	Manter
153	29	185	36	82,7	80,6	0,654	0,611	0,144	0,327	Manter	Manter
146	25	185	36	78,9	69,4	0,578	0,389	0,144	0,327	Manter	Manter
151	29	185	36	81,6	80,6	0,632	0,611	0,144	0,327	Manter	Manter
140	24	183	35	76,5	68,6	0,530	0,371	0,145	0,331	Manter	Manter
156	31	184	36	84,8	86,1	0,696	0,722	0,144	0,327	Manter	Manter
153	27	184	35	83,2	77,1	0,663	0,543	0,144	0,331	Manter	Manter
142	28	184	35	77,2	80,0	0,543	0,600	0,144	0,331	Manter	Manter

Apêndice III – Transcrição Grupo Focal - Alunos

Moderador: [00:00:11] Pessoal, boa noite então a todos. Primeiramente gostaria de agradecer a todos vocês que compareceram hoje aqui nesse grupo focal a [REDACTED], [REDACTED] a [REDACTED], meu nome é Joel eu sou aluno do curso de Programa de Pós-Graduação em Educação da Unirio, doutorado e eu estou realizando uma pesquisa no âmbito da educação à distância e hoje iremos participar de um grupo focal que é um instrumento de pesquisa qualitativa, desta forma, nós poderemos, juntos, conversar e aprofundar um pouco mais em relação ao objeto da pesquisa que é sobre a qualidade da educação a distância. O grupo focal tem esse objetivo de captar sentimentos, percepções, informações mais aprofundadas sobre determinado assunto. A primeira parte desta pesquisa foi a aplicação de questionários online que vocês também participaram. É por isso vocês foram convidados novamente a participar, agora, nessa segunda etapa, que é a realização de um grupo focal. Então, além de aluno do Programa de Pós graduação eu também sou professor [REDACTED] e leciono no curso de Bacharelado Administração e cursos técnicos ofertados por esta IES. Eu fui responsável pela Coordenação de Educação a Distância do campus onde eu trabalho que é [REDACTED]. Gostaria de agradecer também a Cláudia Herculano que está aqui hoje como uma observadora para a realização desse grupo focal e. Gostaria de saber se a Cláudia gostaria de se apresentar..

Observadora: [00:02:32] Eu já me apresentei já havia falado também com a [REDACTED] na semana passada. Eu sou Cláudia Herculano faço parte do mesmo grupo de doutorado do Joel na Unirio e a minha pesquisa é também na EaD, mas na Educação Especial. Eu sou tutora de educação especial, tutora a distância do Lipead. Para quem não é do curso de História, se fez a disciplina tópicos em educação especial, também dialogou um pouco comigo eu tenho alguns capítulos escritos nesse material didático e tô aqui, assim, pouco para ajudar nas anotações e no que for necessário. Tá. Bom, boa conversa um diálogo produtivo para vocês.

Moderador: [00:03:30] Obrigado Claudia. Eu gostaria de saber se a [REDACTED] e a [REDACTED] também gostariam de se apresentar, a [REDACTED] também se quiser fazer alguma apresentação pode escrever no fórum. Vocês podem ficar à vontade. Quer falar, quer começar [REDACTED]?

Aluna 1: [00:03:55] Boa noite, meu nome é [REDACTED], eu só é moradora do Rio de Janeiro. Estou cursando o terceiro período de Pedagogia no pólo de Niterói e até uma primeira graduação em turismo atuei nessa área por mais ou menos dez anos e agora estou migrando para a educação, na qual eu ainda não atuei, só com estágios, e é mais ou menos isso.

Moderador: [00:04:27] Obrigado.

Aluna 2: [00:04:32] Boa noite meu nome é [REDACTED]. Eu moro em Barra do Piraí e estou no terceiro período de Pedagogia, é a minha primeira graduação. Depois de muitos anos eu terminei o Ensino Médio voltei a estudar, então agora é que eu estou começando a minha primeira graduação.

Moderador: [00:05:00] A [REDACTED] por ela estar sem áudio, ela está comunicando através do chat ela já me colocou escreveu aqui o curso que ela está matriculada, o polo, então acho que pra ela ficar mais fácil também a comunicação. Se quiser não precisa escrever novamente não, fique à vontade. Bom, agora que nós fizemos as apresentações eu vou explicar o objetivo dessa pesquisa [...].

Moderador: [00:07:43] Os últimos referenciais foram elaborados lá em 2007. Então já tem aí quatorze anos e, desde então, esse referenciais nunca foram atualizados. [...].

Moderador: [00:09:49] Então a minha proposta de pesquisa é exatamente isso, é fazer uma releitura de todo esse histórico desde 2007 para cá, sobre esse caminho percorrido na construção e tentativas de atualização destes referenciais. E aí chegando hoje, eu proponho nesta pesquisa novos parâmetros de qualidade, 12 dimensões de qualidade. Só que o grande diferencial é que esses novos parâmetros irão contar com a participação de vocês. Então, é uma pesquisa mais inclusiva. Na primeira etapa da pesquisa, os questionários, nós tivemos a participação de mais de 300 pessoas, sobretudo alunos, mas também, profissionais da EaD, como tutores, coordenadores e docentes. Coisa que até hoje não aconteceu, pelo menos no que tange à discussão em torno dos Referenciais de Qualidade. Fizemos a coleta de dados da primeira etapa e, agora, nessa segunda etapa no grupo focal, nós pretendemos aprofundar um pouco mais nesse assunto, que é objeto de pesquisa, que é a qualidade na educação a distância. Essa pesquisa ela foi aprovada pelo comitê de ética e Pesquisa da Unirio e por isso quem participa dela tem que estar de acordo com o TCLE que é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este documento eu enviei para você quando preencheram, no formulário no Google Forms, está também anexo lá, e aí vocês marcaram se concorda né... E os pontos principais nesse TCC é a concordância de vocês e participar nesta pesquisa que será anônima. E mesmo estando gravando aqui a nossa conversa, a imagem de vocês não será utilizada na pesquisa e vocês não serão identificados.

Moderador: [00:12:20] Logicamente alguma parte da transcrição da fala de vocês eu vou utilizar no meu texto, mas não vou identificá-los. A gente identifica como aluno 1, aluno 2, aluno 3, sem que a pessoa em si seja identificada correto? Bom, para iniciar esse grupo focal eu tenho três perguntas que vocês poderão contribuir com base na vivência de vocês, como alunos de um curso à distância ou na EaD como um todo. [...]. A primeira pergunta é: *Considerando as dimensões que foram abordadas no questionário online e a experiência de vocês, o que seria uma EaD de qualidade?*

Aluna 1: [00:15:42] A educação à distância tem alguns fatores que vieram para contribuir na aquisição de **flexibilização de horário** que dá acesso a mais pessoas, já que a gente não tem universidades em todas as regiões. Então ela trás muitos fatores positivos. Mais ela traz algumas questões que são bem complicadas, por exemplo, o nível de conhecimento tecnológico que você precisa ter algum conhecimento do mundo digital pra estar participando né, porque é toda feita de modo online né. Então com uso de tecnologia. Então eu acho que isso é uma questão que precisa ser pensada quando você elabora um curso. É uma formação que seja à distância né.. talvez sem ser nivelado, seria a palavra mais correta, mas de como mudar essa ferramenta, tornar essa ferramenta mais acessível, até porque se a pessoa não consegue lidar, com por exemplo você normalmente acessa por uma plataforma, e se a pessoa não tem esse conhecimento básico da tecnologia né... por mais que ela já tem algum conhecimento do curso ou esteja ali para a facilitar a vida dela, coisa e tal, ela acaba que compromete esse

aprendizado dela. Então uma das coisas necessárias é as pessoas tivessem um treinamento base para essa tecnologia, de se familiarizar com essa plataforma, de como é que funciona

Aluna 1: [00:17:42] Por exemplo, eu me considero aí, como quem a gente chama hoje na pedagogia, de letramento digital, né... aí letramento vamos dizer assim intermediário e, mesmo assim, eu em alguns momentos sinto dificuldade de usar algumas ferramentas da plataforma, alguns recursos, e eu acho que isso às vezes compromete um pouco o aprendizado da gente, às vezes de como se comunicar com um professor de uma maneira mais específica ou de tornar esse diálogo como uma forma de ter mais interação entre os alunos, porque acaba que se torna um ensino um pouco solitário né, como eu já fiz uma outra graduação presencial, a gente percebe que fica muito solitário, por mais que você tem um tutor, por mais que você tem todos os recursos para poder se comunicar e ter algum tipo de **interação com os outros alunos** mas, ele é um ensino mais solitário do que ao presencial. Então, eu acho que principalmente essa questão do uso da **tecnologia** né.. e eu acho que ele é muito importante para o aprendizado. Isso sem contar também com o **conteúdo e profissionais com uma formação qualificada**. Eu acho que esses são os principais pontos pra mim para uma educação a distância de qualidade.

Aluna 3: [00:20:32] Bom, pra mim, como eu sou aluna do Cederj, como tinha falado, né, eu estou cursando o último período do Cederj, pra mim o que foi, e eu como aluna né, a minha experiência como aluna e o que foi mais importante foi como você tinha mencionado no começo a questão da **interação, tanto do aluno quanto no professor**, porque eu tive as aulas presenciais até o 5ª período e eu digo para você que de certa forma, sim, eles dão uma ajuda muito grande porque eu acho que uma das maiores dificuldades para isso na minha opinião, para nós que estudamos a distância, é a questão daquela visão tradicional, sabe, da sala de aula direto com o professor e, quando você tem que estudar sozinha, onde você automaticamente acaba estudando e você só tira as dúvidas no polo, que era assim que a gente fazia, você tem que ter, vamos botar assim, uma didática, né, você tem que separar é realmente um tempo para poder estudar. E pra mim o que é mais importante para ter uma educação à distância bem elaborada, além desse fato como você falou da questão da **interação do aluno com o professor**, é a questão tão bem como, a ■■■ tinha comentado na questão **do uso de tecnologias**, também ajuda bastante.

Aluna 3: [00:22:07] Eu falo que nesse período como agora, como eu tinha mencionado, até o quinto período tive aulas né, do 6 até o oitavo automaticamente eu estudei sozinha, então as aulas online junto com professores que realmente, assim, estavam sempre atento mesmo à distância, as dúvidas que nós tínhamos estavam sempre ali presentes conosco nos ajudando. Então pra mim foi um dia de grande ajuda nesse período de pandemia, nós não estamos tendo aula presencial no caso. Então acho que na verdade o nosso papel além da **tecnologia** é a questão disso, sabe, do papel do aluno em realmente se posicionar e querer realmente, como posso dizer, é a questão da colocação mesmo sabe que como tinha falado da questão da dificuldade de você assumir o próprio papel de auto aprendizagem, né... Então você quando você realmente você acaba tirando um tempinho para você realmente estudar e focar naquilo junto com os professores, para mim é o que mais ajuda sabe, na minha opinião, assim, a questão **professor realmente atuando ali com o aluno** mesmo à distância dando essa atenção para ele. OK

Moderador: [00:23:42] Ok obrigado!! ■■■ quer comentar alguma coisa?

Aluna 2: [00:23:59] Concordo com a fala da ■■■, ela falou sobre a tecnologia né, que é uma coisa que a gente está dependendo muito e a gente fica pensando nas outras pessoas que não sabem acessar a plataforma, que é o nosso ponto de partida é a plataforma né? E tudo a gente encontra é na plataforma né? Tudo o que a gente quer saber, procurar, materiais, textos, tudo é na plataforma. Então acho muito complicado né, tem pessoas que querem fazer a EaD, mas só que tem que elas não conseguem acessar a plataforma, não entendem a plataforma. Muitas vezes não tem ninguém poder ajudar, então a pessoa fica perdida, a pessoa fica perdida é... dentro do curso. Então acho que isso que é a minha relevância. Acho que tudo, eu concordo em tudo com a ■■■. Isso aí é que eu penso, que é a dificuldade em acessar as tecnologias, principalmente acessar que é o ponto de partida que é a plataforma.

■■■: [00:25:08] Ok. Obrigado ■■■! Vou passar agora para a próxima colocação que é a seguinte: *Na sua visão, qual ou quais fatores influenciam a qualidade na EaD?*

Aluna 1: [00:27:29] Então, ao meu ver também muito influenciado por esse movimento que tá, da pandemia né... o nosso curso não teve essa parte semipresencial, de aulas no polo para tirar as dúvidas, então acho que o fundamental esses fatores assim, de ter professores de qualidade e também ter uma diversidade de recursos para que você consiga ter o contato com esse professor né, para que essas dúvidas sejam sanadas o mais breve possível né. A gente sabe que essa questão do ensino à distância, não quer dizer que a distância que a gente tem que estudar 24 horas por dia e nem que o professor tem que trabalhar 24 horas por dia né. Então existe essa restrição de horário que o professor trabalha e, ao mesmo tempo, o aluno também está ali tendo uma necessidade de dúvidas a serem esclarecidas. Então acho que é ter uma diversidade de recursos para poder facilitar essa comunicação entre professor e aluno.

Moderador: [00:28:56] Ótimo. Isso aí!!

Aluna 2: [00:29:06] Eu acho uma maior interação também entre os professores e alunos. Porque eu tive, eu no começo do curso, começo de 2020, que a pandemia começou depois do carnaval, que parou tudo né... Então eu não tive tutoria no polo, poucas mas eu tive, e era muito importante eu pelo menos prezava todos os dias pela tutoria que tinha, presencial, eu ia... porque naquele momento ali era o momento da gente interagir entre os professores e os alunos e lá a gente tirava nossas dúvidas. Muitas vezes uma dúvida que o colega tinha, é... coincidia com a mesma dúvida que eu tinha. A dúvida que eu tinha coincidia com a dúvida do colega. Então naquela troca a gente conseguia sanar as nossas dúvidas. Muitas coisas eu consegui tirar a dúvida naquele momento. Então acho muito importante uma maior interação entre professores e alunos. Agora nós estamos a pandemia, eu acho que por esse meio, igual a gente está tendo agora reunião aqui, no Google Meet, eu acho que é uma opção para eles estarem fazendo, porque eu sinto que o chat pode ser uma coisa boa, mas não ajuda a gente muita coisa não, porque a gente tem que digitar para o professor as nossas dúvidas, a gente tem que ler, procurar, saber onde está a dúvida, digitar pra ele, e ele depois vai dar para a gente a resposta e, talvez assim, num momento igual a essa reunião a gente vai ter outras pessoas, vai ter outros alunos, e conversando com o assunto, a pessoa pode tirar melhor as dúvidas. Isso que eu penso.

Moderador: [00:30:55] Achei ótimo. [REDACTED] você gostaria de contribuir também?

Aluna 3: [00:31:08] Bom como eu tinha falado né... É a questão da **interação**, assim como as meninas falaram acima do aluno com um professor né.. e também eu acho que o mais importante, no caso para nós alunos é a questão de uma postura de um planejamento, de um cronograma de estudos entendeu? Para você não ficar perdido. Porque às vezes acaba lendo muito e acabam não entendendo, e o que a [REDACTED] disse, sobre a questão de que às vezes a **dúvida** de um colega é também a sua, realmente acontece. Porque em muitas aulas que tinha lá, né.. às vezes um aluno perguntava uma coisa e toda a sala falavam: É verdade, a gente não conseguiu entender...É como eu tinha falado né, que a gente acaba estudando sozinho, então você tem uma auto interpretação, quando você chega lá no polo, e professor ele dá uma outra colocação sobre aquele assunto, você pega e começa a entender melhor aquele assunto. Então eu concordo plenamente com as meninas nessa questão de que é importante sim essa questão da **presença do professor ajudando o aluno**. E a questão também do estudo coletivo, vamos botar assim né? Que é onde você consegue através da sua **dúvida** ajudar vários colegas.

Moderador: [00:32:32] Beleza, Obrigado !! A terceira questão que eu queria que vocês relatassem aqui seria: *Gostaria que vocês me falassem mais sobre essa experiência de vocês com a EaD. O que vocês encontraram que se tornou um obstáculo à qualidade, ou, o que foi um fator de êxito?*

Aluna 1: [00:34:27] Então eu vou começar falando do **êxito**. O que eu vejo de positivo no curso de educação a distância do Cederj **são os professores** né. Acho que a gente tem uma rede de professores, assim, tanto os **tutores, coordenadores a distância, os presenciais, que são muito qualificados**, além também do **conteúdo**, né... E a gente com a questão da pandemia esse conteúdo foi disponibilizado todo de forma digital né? E ele não peca em nada, não deixa nada a desejar do que seria o conteúdo físico. Então eu acredito que esses dois são os principais pontos de destaque do curso. Por outro lado só a questão da pandemia, para aqueles que não se adaptam a essa forma do conteúdo digital né, é questão de não conseguir disponibilizar de modo físico esse conteúdo, acho que também foi um problema para algum dos alunos assim, eu particularmente não tenho, mas para alguns alunos que tem **dificuldade de acompanhar de forma digital** esse foi sim um **obstáculo** para o aprendizado. Para algumas pessoas leva um certo tempo para se adaptar a esse... a ler pelo computador ou pelo celular. Isso para algumas pessoas né... causa uma **certa dificuldade de aprendizado**. E uma outra questão e essa questão também da **interação** né, que por conta que é mais por conta da pandemia né, da gente não está tendo as aulas né para tirar dúvidas no polo, e.. que eu acho que poderia ter sido usado esses recursos. Como a gente está até agora né.. **de vídeo aulas né.. que não foram muito explorados**. Eu acho que isso foi um **obstáculo**. Eu acredito, eu não tenho certeza, que seja por questões mais burocráticas, não sei se é em relação à tecnologia da plataforma, se aceita não aceita, ou uma questão também em relação aos professores, que tem a questão do direito de imagem e coisa e tal né? Então não sei te afirmar a causa dessas questões, mas eu acho que isso foi um certo **obstáculo**. Eu acredito que, pela via de **aula de vídeo** esse **contato entre professor e aluno é bem mais fluido** do que na questão de chat's e em salas de tutoria como a gente tem na plataforma.

Moderador: [00:37:22] OK, obrigado!!

Aluna 3: [00:37:31] Bom pra mim é.... Eu vou começar primeiro com os **obstáculos** pelos quais eu como aluno presenciei é porque o tempo todo, as meninas devem ter visto, que eles falam que a gente tem que ser é... em uma avaliação no caso que eles cobram né, eles mandam a gente estudar no caso de materiais e a gente tem que reproduzir aquela avaliação conforme a gente entendeu. Só que um grande exemplo disso foi numa prova que eu tinha feito uma vez, no qual eu era de filosofia, e eles estavam mandando a gente responder uma questão, conforme a gente tinha estudado e, automaticamente o tempo todo, os professores né... eles falam da questão de liberdade de expressão, de você expressar aquilo que você está entendendo. E quando a gente começou a fazer aquela prova foi enviada para ser corrigida, a maioria dos alunos eles tiveram um percentual de uma nota baixa, por conta de eles **estarem cobrando aqui a escrita sobre aquele assunto conforme está no livro, tipo copia e cola**. Isso gerou uma certa confusão, porque a gente tinha falado nessa questão de expressão. Mas como a gente vai copiar e colar? Se você tem a liberdade de expressar aquilo que você entende sobre aquele assunto né? Isso foi até o fato de que mais tarde depois foi discutido e a professora acabou voltando atrás.

Aluna 3: [00:39:05] Então um dos **obstáculos** que eu enfrentei, isso na minha experiência, foi essa questão, sabe, da questão de **cobrança de avaliação** de que, em algumas partes eles falavam que nós tínhamos a expressão de responder conforme a gente tinha entendido, mais na hora de eles avaliarem aquilo eles queriam que a gente ficasse regrado no livro, como se fosse um **copia cola**. E a questão do **êxito**, como a colega apresentou acima, realmente eu falo que **os professores** são muito importante, ainda mais aqui no polo, como eu falei né, até o 5º período, eu tive esse amparo dos professores que eu falo que... É tudo novo!! A gente acaba que nem eu, eu terminei o ensino médio já entrei logo no Cederj. Então era tudo novo para mim. Então esse **amparo dos professores** até o quinto período me ajudou bastante, sabe, nas dúvidas poder realmente entender como é essa a educação a distância e é a questão realmente, são **professores** que são muito **qualificados** todos eles que deram aula aqui no polo onde eu faço de Miguel Pereira, todos eles estavam sempre ali atentos a nossas dúvidas, questionário, indicando livros e também eu falo aqui, um dos grandes **êxitos** do Cederj é a **plataforma**, porque a todo momento eles davam livros para a gente poder estudar.

Aluna 3: [00:40:37] Só que quando terminavam, então eles o fato de colocarem na plataforma os livros online, para aqueles que moravam longe do pólo, ou então que não poderiam ter acesso ao livro, estudassem também. Então eu acho que é uma coisa assim muito importante sabe. E a questão também de que em cada aula, pelo menos eu no meu curso de história, toda a aula que eles... todo início de aula eles davam uma explicação e o vídeo embaixo, como um tipo de indicação para você expandir o seu conhecimento sobre aquele assunto. Isso me ajudava bastante, sabe? Que eu estudava além do livro e mais as referências que eles davam para a gente poder ampliar o nosso conhecimento sobre aquele assunto. Então pra mim é isso. O **obstáculo** é a questão da das correções e avaliações nos quais muitos deles, muitos deles não, não vamos generalizar, mais assim alguns, eles cobram muito um **copia cola** sabe aquilo assim tem que responder conforme está no livro. E a questão do **êxito** é questão da presença dos professores qualificados que eles disponibilizam para a gente e a questão dos materiais didáticos né... que também eles estabelecem na plataforma.

Moderador: [00:42:05] Ok muito obrigado.

Aluna 2: [00:42:14] Bom, partindo do **obstáculo**, eu acho é a forma de passar, principalmente na tutoria agora, como eu falei antes, eu acho que eles **poderiam ampliar mas a forma de passar pra gente, de fazer tutoria, de tirar a dúvida**, esse é o meu **obstáculo** que eu tenho. E o **êxito** deles também que eu acho **é o professores** que eles tem... o EaD tem **professores maravilhosos** né? Super **qualificados** para poder estar passando para a gente as matérias, as especificações, como passar e.... Eu já fui o contrário da **██████** que, desde o começo, eu tive que aprender a passar o meu pensamento.. ler alguma coisa no livro e ter que passar como eu estava vendo o assunto no livro ... os professores todos colocaram isso pra mim, que era pra mim passar... Eles mudaram tanto a forma deles verem, da época em que ela fez, no começo dela, que agora eles exigem que a gente pense, a gente retrate na prova o que a gente pensa, o que a gente leu e o que a gente achou daquilo, com as nossas palavras, a minha dificuldade ainda é... muitas vezes que eles pedem uma forma acadêmica de escrever e tem hora né.. tem vez que eu não consigo muito né.. Existem muitas maneiras da gente escrever, não é igual a forma academia, então, eu senti dificuldade, mas eu tento passar para eles o que eu entendi, tá?

Moderador: [00:44:12] OK eu agradeço!! Eu passei pelos três blocos de perguntas e aí eu gostaria que vocês, se quisessem retomar alguma dessas questões. De repente vocês querem acrescentar mais alguma coisa e lembraram-se de algo... Vocês podem ficar à vontade para poder fazer essas considerações finais.

Aluna 1: [00:45:08] Então, eu só complementar assim... que cursos a distância é algo que relativamente novo né, se comparado com todos os anos e séculos de modelo presencial. Temos a questão da tecnologia que vai mudando muito rápido e a gente, por exemplo, que estuda num polo, né... num consórcio né... que são várias universidades públicas juntas.. é...às vezes a gente não consegue acompanhar essa tecnologia né. Então a gente como aluno também têm que entender que as burocracias em relação às políticas públicas de educação, eles impedem que o próprio curso, as Universidade consigam acompanhar essa tecnologia né, se adaptar a essa tecnologia para tá oferecendo um curso de maior qualidade. É... então por conta disso né... às vezes a gente acha que.. "Nossa os problemas estão sendo demorados para serem resolvidos, coisa e tal", mas, eu também consigo ter essa visão de que do outro lado existe também certas questões que têm que ser respeitadas em relação à mudança de curso e algumas regras. Então assim, essa a minha visão. E tudo tem que ser muito pensado em função do aluno, como a **██████** falou né, é o ensino que acaba sendo muito autodidata né. Por mais que os professores estejam dando um suporte, coisa e tal, então é o que eu reforço... Tem que ser oferecido uma gama de possibilidades de recursos sejam eles visuais não só de conteúdo escrito, mas também visuais, porque as pessoas aprendem de diferentes maneiras né? E aí você tem que pensar também no aprendizado dos alunos especiais. Então é uma série de detalhes que você tem que pensar para estar atendendo esse aluno numa modalidade que é ainda é nova. Mas acho que a gente está no caminho do né. O curso é bem estruturado e aí é com o tempo mesmo que as melhorias vão vindo.

Moderador: [00:47:51] Ok muito obrigado!! Eu gostaria de agradecer imensamente a participação de vocês aqui hoje. A contribuição de vocês aqui hoje, certamente, irá enriquecer este trabalho sobre a qualidade na EaD [...].

Observadora: [00:52:03] Quero só agradecer ter tido a oportunidade de assisti-las, foi ótimo!! Gostei muito. Um prazer conhecer as três. Beijo Senhoras.

Moderador: [00:52:17] Obrigado, ■. Obrigado ■■■■■, Obrigado ■■■■■.

Aluna 1: [00:52:21] Obrigada também. E espero ter contribuído no seu estudo.

Aluna 2: [00:52:32] Obrigado tá. Eu quero agradecer aqui pelo convite e que as nossas palavras, que os nossos pensamentos tenham ajudado a contribuir com os seus estudos aí ! Ta? Prazer em conhecer vocês!!

Moderador: [00:52:47] Com certeza o prazer foi meu em conhecer vocês também. Com certeza irá contribuir. Um abraço para você tá. Boa noite e uma boa semana!

Moderador: [00:53:21] Interrompendo a gravação.

Moderador: [00:00:06] Boa noite !! Gostaria de agradecer a participação de vocês aqui. Estamos fazendo hoje um grupo focal um instrumento de pesquisa qualitativa. Meu nome é Joel. Eu sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unirio e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre a qualidade da educação a distância. Vocês participaram da primeira etapa da pesquisa que foi o questionário online. E agora, nessa segunda etapa, eu fiz o convite para vocês participarem desse grupo focal que tem o intuito de aprofundar mais no assunto sobre a qualidade na EaD e que nós possamos captar uma percepção mais aprofundada sobre esse assunto, além de mais informações que vocês possam contribuir aqui sobre essa questão tão importante que é sobre a qualidade da educação. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unirio. E por isso eu anexeï junto ao convite o TCLE que lá estão as condições para a realização dessa pesquisa e eu queria saber se todos vocês concordam com o TCLE e com essas condições da pesquisa que foram discriminadas lá? No TCLE ele está bem claro que a participação de vocês aqui nós vamos guardar todo o sigilo e a participação é anônima, apesar de estar sendo gravado, mas a imagem vocês não vai ser utilizada em nenhuma parte da pesquisa, apenas a transcrição do que vocês disseram no grupo focal. Eu não vou identificar pelo nome e sim genericamente, por exemplo, docente ou professor ou profissional de EaD. Então, vocês estão de acordo com essas condições? Todos concordaram. Mais um convidado chegou!!

Profissional de EaD 1: [00:03:22] Boa noite.

Moderador: [00:03:23] Boa noite. Agradeço a sua participação!

Profissional de EaD 1: [00:03:27] Obrigado. Desculpe o atraso de uma saída cheguei atrasada.

Moderador: [00:03:30] Gostaria de informar que a reunião está sendo gravada. OK? Todos concordam? Agora há pouco comecei a falar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unirio e eu encaminhei TCLE como anexo aos convites, para ciência sobre as condições para a realização desta pesquisa. Eu não vou citar o nome de vocês e, apesar de estar sendo gravado, não vou usar a imagem também. Você está de acordo com essas condições? [REDACTED] diz Sim. Ok obrigado então!! O título da pesquisa é "qualidade e seus fatores a partir da visão de sujeito de Educação à Distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro". Eu agora gostaria de abrir a oportunidade para que vocês, caso queiram, possam se apresentar.

Profissional de EaD 2: [00:05:38] Boa noite a todos e todas. Eu sou a [REDACTED] e sou coordenadora de tutoria do curso de Pedagogia da UNIRIO, EaD né, E também coordenadora de estágio 4, estágio nos anos iniciais, mas a minha história com ela começou em 2005. Em 2005 eu fiz o processo seletivo pra tutoria. E para estágio e trabalho em estágio desde então. Em 2018 eu fiz o processo seletivo para a coordenação e, desde então, eu estou em coordenação de disciplina e coordenação de tutoria.

Profissional de EaD 3: [00:06:21] Opa, Eu sou [REDACTED] e também conhecido mais como [REDACTED], eu atuo no curso desde 2009. Já passei por algumas funções, fui secretário UAB na época que tinha essa bolsa. Fui Tutor de Iniciação à Docência também, e hoje, Secretário Acadêmico. Hoje ocupo um cargo que tem no nosso curso que é a coordenação acadêmica que é uma coordenação que lida

mais com as questões voltadas para os alunos, mediações quando necessárias, enfim. E também atuo na disciplina seminários práticas educativas 6, no curso como tutor à distância. É um prazer muito grande está aqui com vocês, tá, agradeço pelo convite.

Profissional de EaD 4: [00:07:35] Olá Joel, boa noite a todos e todas, é um prazer estar aqui, a seu convite e agradeço também aos demais que puderam partilhar o seu tempo com você, né. Bom eu sou mediador tutor do Cederj desde 2004. Fiz ingresso para a disciplina, antigo Paef, fundamentos da educação 4, quando eu ingressei. Uma banca que parecia até de concurso público, que tinha entrevista e tinha todo um processo de ingresso no curso era bem mais, é, criterioso do que agora que é análise de currículo. Desde então ingressei na UniRio curso de pedagogia e até 2014 atuei no curso como tutor presencial a partir de 2013 e exerci a função de tutor coordenador também e estou até hoje com esta função. Agora o curso de Pedagogia no Polo de Bom Jesus de Itabapoana, de onde eu sou né, e está com a UENF, mais tem alunos remanescentes antigos que estão cursando que estão vinculados com a UNIRIO ainda.

Profissional de EaD 5: [00:09:06] Olá pessoal, boa noite mais uma vez! Eu sou a [REDACTED], também parecida com a história de muitos colegas aí, atuo na EaD, na verdade eu iniciei com tutora presencial em 2008, pela UERJ, no curso de pedagogia, fiquei quase 10 anos como tutora presencial aí terminei né, sai em 2017 por questões de trabalho, por conta de outro vínculo né e retornei agora a partir de fevereiro de 2020 como coordenadora de disciplina no curso de Licenciatura do setor de pedagogia da UNIRIO. Então assim, eu tenho uma forte identificação porque eu iniciei a carreira de docente na educação a distância, eu já dei aula na educação básica mas meu início mesmo assim efetivo foi como tutora, então eu tenho uma forte ligação com essa parte aí da educação a distância.

Profissional de EaD 4: [00:10:10] Boa noite a todos. Tudo bem? Eu tenho uma relação com a educação a distância desde 2011 quando entrei no consórcio Cederj no curso de pedagogia pela Unirio, nesta época o processo seletivo ele era assim bem concorrido e complexo a gente fazia uma prova, depois teve entrevista foi assim bem bacana né, e eu que participei de todo esse processo e atualmente eu estou no Polo Macaé atuo e sou tutor presencial da disciplina de Matemática na Educação 1 e 2 Estágio 2 e atualmente eu sou o tutor coordenador também do curso de Pedagogia. Amo, pra mim a pedagogia é o melhor que tem no universo e a gente é muito feliz aqui na região né, principalmente porque os nossos alunos quando saem já sai direto do mercado de trabalho e a gente fica muito feliz com o resultado.

Profissional de EaD 1: [00:11:23] Boa noite. Meu nome é [REDACTED] eu já atuo na educação há mais de 30 anos, desde a educação básica até o ensino superior também comecei a minha carreira como professora de CIEP década de 80 e acumulei bastante experiência na os anos iniciais e a partir de 2000 e 2007, antes disso, no ano de 97 entrei na Faetec já estou aposentada na Fatec como coordenadora pedagógica e atualmente estou em Caxias que eu entrei em 2007 e sou também coordenadora pedagógica de ensino fundamental. Nesse tempo em que eu tenho essas matrículas eu comecei mestrado doutorado e também atuei como professora da Uerj hoje contratada também por uma universidade particular e me aproximei da educação à distância porque eu conheci o Cederj e praticamente foi em 2006 quando minha filha começou a fazer pedagogia pela UERJ que eu vi que interessante. Achei um curso forte então, mesmo sendo a distância né. Quando aluno aproveita bem importante faz diferença, tanto que a minha filha hoje ela é capitã da PM pedagoga e se formou na

educação à distância da Uerj. E quando eu fazia doutorado em 2011 eu senti necessidade de fazer, alíás um pouquinho antes, é, foi durante, de fazer história, porque a minha tese meu objeto de estudo seria a história da educação.

Profissional de EaD 1: [00:13:06] Eu sentia a necessidade de ter mais conteúdo de história, história mesmo né. E, então eu fui fazer no Cederj junto com o doutorado. Eu fiz no Polo Resende e a Unirio que era a universidade responsável pela história. Gostei muito também e vi que uma grande janela que se abre para muitas pessoas muito muita oportunidade mesmo que as pessoas tiveram quem pôde aproveitar quem está podendo aproveitar muito. Realmente a Universidade chegando até as pessoas, já se interiorizado e incluindo pessoas que jamais eu vi assistir várias formaturas. Inclusive a minha história foi muito emocionante, lá na UNIRIO, e quantas pessoas estavam fazendo a primeira Universidade né e não teriam chance de tivessem feito se não tivesse o Cederj e se não tivessem feito a distância. Então é um impacto muito grande para a sociedade para a educação ensino a distância que eu valorizo muito e desde 2014 me tornei tutora do Cederj pela UniRio e já atuei em História da Educação, História na Educação, Gestão, uma disciplina adolescência e juventude que é eletiva e assim me sinto honrada de poder passar para esses alunos a experiência que ele vem acumulando esses anos e me sinto assim realmente e dando o retorno né. De tanto que a educação fez por mim ajudar essas pessoas. Então é isso!!

Moderador: [00:14:46] Obrigado a todos pelas apresentações. [...]

Moderador: [00:18:44] [...] Bom o objetivo do grupo focal, como falei anteriormente, é captar sentimentos e informações, e aprofundar um pouco mais no assunto sobre a qualidade na educação a distância. Então eu gostaria de iniciar com as perguntas, que serão três. A primeira questão é a seguinte: *Considerando as dimensões que foram abordadas no questionário online e a experiência de vocês, o que seria uma EaD de qualidade?*

Profissional de EaD 2: [00:21:21] Algumas questões que envolvem uma EaD de qualidade acho que uma das coisas principais talvez seja o reconhecimento da modalidade como sendo algo de grande contribuição porque vejam quando os mediadores, quando os tutores presenciais as pessoas dos polos elas falam, é, a primeira coisa que a gente vê é o quanto a possibilidade de uma universidade pública chegar em cidades do interior que são distantes das grandes capitais. O quanto isso contribuiu para a formação de profissionais como o nosso curso começou a clientela principal eram os professores que já atuavam nas escolas nas redes dos municípios. Então eu acho que isso foi muito importante. Então você já tem um investimento na formação dos professores que atuam. Então acho que esse é um ponto importante. Um outro ponto importante é a própria nossa própria formação. A nossa entrada no curso ou a nossa formação que ela não é estanque que no dia a dia do nosso trabalho a gente vai fazendo descobertas e fazendo contribuições e dialogando acerca da nossa atuação. Então só aí a gente tem a formação e o diálogo que é fundamental. Eu não trabalho sozinho. Estou a distância eu tem que ter quem está no polo que está mais próximo do estudante. Né e isso eu estou pensando em termos não pandêmicos né, em termos normais, eu preciso ter um diálogo permanente com a equipe que está no polo para a gente junto traçar estratégias que vão atender às necessidades daqueles estudantes daquele polo. Eu acho que isso é uma questão importante e quem aqui trabalha comigo sabe que eu prezo

super a questão do diálogo. Aliás eu trabalhei com [REDACTED] no semestre passado né e eu conhecia só de e-mail né, enfim. Então acho que são aspectos importantes. Já falei que demais né gente, eu vou passar a palavra porque senão eu fico engatando aqui né. Depois eu posso até retomar.

Profissional de EaD 1: [00:23:52] Posso falar então?

Moderador: [00:23:55] Claro !!

Profissional de EaD 1: [00:23:56] E vou me ater mais às questões metodológicas que eu acho que afeta mais o aluno que está do lado de lá o que aqui espero em termos de qualidade o aluno porque eu vivenciei o lado de lá de aluno, é difícil, e tutora. E também às vezes fazemos cursos de especialização à distância. Acho maravilhoso poder fazer distância porque minha faculdade é da década de 90. Foi feita na UFRJ. Minha formação foi praticamente toda lá. E assim tinha que pegar trem, ônibus, horas e horas viajando para lá e para cá aquela correria toda trabalhando tendo matrícula já, e o curso a distância assim facilitou muito para a minha capacitação. Eu penso assim, o que o aluno espera quando ele está em um curso a distância é a aproximação. A aproximação com o professor. E para ver essa aproximação é preciso que haja muita interatividade. E a gente vê nos cursos a distância o Cederj Unirio também passa por essa dificuldade né, é difícil para fazer mudanças e a educação ela está sempre um pouco atrás da tecnologia a gente já sabe disso. É só ir em uma escola pública de ensino fundamental que é o básico você vai ver lá que existe lá o programa pró-info, há anos, que encheu as escolas de computadores e hoje você vai lá vê laboratórios com computadores sucateados ou já não existem mais ou se existem não são usados ou não tem internet. Eu trafego por essas escolas públicas. E vejo bastante isso. E passei por uma escola em que tinha um laboratório lá. Só dez computadores para mil e poucos alunos, impossível atingir a todos com qualidade mas não tinha um instrutor de informática, que Programa é esse? que política Pública é essa, que coloca computadores na escola em quantidade insuficiente.

Profissional de EaD 1: [00:26:09] E nem coloco os instrutores e aí a direção deixar os professores usar para não estragar os computadores que as crianças vão estragar os computadores. A concepção de um gestor de educação, é por aí que começam as dificuldades do ensino principalmente à distância e que se tem que usar tecnologias digitais que a gente vê na nossa categoria de professores eu lido com eles, sou coordenadora, minha visão de mestrado lá em 2003 no início dos anos 2000 falou exatamente sobre a capacitação do professor para o uso das TIC. E eu fiz um levantamento bibliográfico extenso, inclusive com o livro do professor Marco Silva, sala de aula interativa muito importante da Uerj, este livro foi muito importante que ele foi descrito nesse momento início dos anos 2000 em que estava se expandindo a internet e a literatura mostrou que a escola está sempre atrás dos programas públicos né, essas políticas não funcionam, então começa lá na base, e eu não fiz assim o Ensino à Distância e nem superior. Mas assim a minha pesquisa foi nas universidades públicas sim, não à distância, mas no ensino superior. Eu visitei os laboratórios da Uerj, laboratório de informática da Uerj, da UFRJ, da Unirio, da UFF e o que foi constatado, foi isso, até no ensino superior né, os computadores são antigos. Falta de internet. Então o sucateamento mesmo é aquele espaço não era bem aproveitado. O melhor programa inclusive até no currículo foi analisado também, o maior programa da pedagogia, que era a graduação que eu estava pesquisando, foi o da UNIRIO que oferecia disciplinas no próprio programa, na era eletiva, sobre informática educativa, então nem Informática

Educativa ela existe no currículo de pedagogia como obrigatória né, e isso ainda se perpetua, então a gente chegou no ensino à distância ainda com professores resistentes que usam o ensino à distância para transmitir um papel muitas vezes que aquele papel digitado de volta.

Profissional de EaD 1: [00:28:30] E, bom, eu acho que até talvez eu vou entrar em outras perguntas né, eu vou deixar um pouquinho pra depois, mas essa pandemia nos ensinou muito e nos fez evoluir assim grandemente, porque nós estamos sendo obrigados a aprender a explorar melhor essas ferramentas digitais. Eu como tutora, estou vendo, que é muito positivo, muito positivo, para a educação né. A gente tem que deixar claro, a qualidade não cair, não usar só um joguinho nem uma tecnologia como entretenimento ela tem que ter conteúdo e tem que se criar produtos de qualidade para se manter a qualidade da educação, mas eu vejo assim, é preciso que haja mais interação então metodologicamente falando, para se ter qualidade, mais interação, é também assim, é que esses instrumentos criados né, eles tenham um aprofundamento também, que o conteúdo não seja colocado de lado, é...na pública a gente vê maior cobrança. Trabalhei também como tutora na particular e vi que, e percebi que havia sim uma superficialidade em termos de conteúdo no ensino à distância e facilitação das avaliações muitas avaliações com múltipla escolha, muito assim, uma múltipla escolha bem elaborada, não é fácil de fazer né. Mas assim, muito fácil, muito na cara a resposta é que a gente percebe também nessas avaliações se tem qualidade ou não, se levou a pensar e a produzir a criar, então um grande desafio também ensino é levar o aluno a criar. Mais é possível. Vou parar também um pouquinho para deixar os outros falarem.

Moderador: [00:30:24] Obrigado!!

Profissional de EaD 5: [00:30:27] Posso falar rapidinho. Diante disso que a [] e a [] comentaram, eu também assim eu fico muito preocupada. Verdade é uma inquietação. Pensar numa educação a educação de qualidade acho que também vincula a formação dos profissionais da EaD. Não só a formação, mas a valorização. Sempre pensei muito nisso e lembro que assim que ingressei na tutoria já houve mudanças, já reconheço isso, mas eu tive que me formar, vamos dizer assim né, procurar estudar sobre a educação à distância. Minha formação inicial foi presencial, mas assim eu percebi ao longo do tempo que depois teve uma formação direcionada pelos tutores e o próprio Cederj oferecendo isso. Hoje a gente vê isso de forma bem mais consolidada, mas o grande problema também é reconhecer esse profissional né, por muito tempo o tutor né, até hoje a gente esbarrar nisso, não é visto como professor, aí fica essa discussão toda, e assim é, o que a gente passa também, essa coisa do pagamento de bolsa, enfim, uma série de coisas que está vinculada a isso que a gente vê que essa qualidade também ela não tá..., ainda tem as coisas para se resolver. Vou fechar por aqui!

Moderador: [00:32:15] Obrigado!!

Profissional de EaD 4: [00:32:16] Olha é muito difícil definir qualidade né, porque é um conceito bastante subjetivo. Cada um pensa qualidade de uma forma. Mas eu coloco aqui a minha experiência, tá. A minha percepção é de que a qualidade tem que estar relacionada à alguma transformação né, há um grau de qualidade quando há alguma transformação. Aí eu vou dar o meu exemplo, eu [] era uma pessoa antes de conhecer o Cederj. Depois que eu conheci o Cederj mudei totalmente, não digo da água para o vinho, porque eu ainda bebo vinho, e não deixei e não fiquei só na água, mas é

uma mudança assim de consciência, sabe, é de consciência de classe, de entender o seu lugar social, é essa transformação que é fundamental, porque a partir dela, desse reconhecimento quem é você dentro de toda uma unidade, seu lugar, sua responsabilidade, o seu papel, você consegue desenvolver um comprometimento político, pedagógico, de entender aquele outro que passou para aquele seu lugar e, você se colocar no lugar dele. Então você vê que, se eu posso mudar, as mesmas condições que foram ofertadas a mim, a outros também darão essa possibilidade. Então eu penso muito na qualidade, dada a minha formação né, eu sou formado em política pública, mestrado e doutorado. Nessa relação. Área de concentração participação e regulação, então as políticas públicas têm, esse papel primordial na qualidade, não só definir o que é a qualidade, mais a participação das pessoas em implementar ela, essa qualidade tem que ser vista a partir dos olhos das pessoas, mas eu não estou dizendo isso de uma ótica liberal neoliberal, né, aquela qualidade de ranqueamento, de colocar o que você gosta, de uma coisa bem... mais ela é uma perspectiva de colocar em tela essa possibilidade de as pessoas terem esse conteúdo terem a interação, terem condições físicas no local para ocorrer. Há basicamente um tripé para essa transformação ocorrer, né. Ela tem que ter um conteúdo, tem que ter uma interação e tem avaliação bem criteriosa e ao mesmo tempo ela tem que ter um feedback, uma resposta, o aluno tem que ter gabarito para saber onde errou, né, essas coisas bem didáticas no processo de ensino e aprendizagem. É isso!!

Moderador: OK Obrigado a todos !! Alguém gostaria de contribuir mais nessa pergunta?

Profissional de EaD 4: [00:35:37] Então eu gostaria de fazer uma consideração.

Moderador: [00:35:42] Fique a vontade !

Profissional de EaD 4: [00:35:43] A minha internet está horrível, eu entrei até pelo celular, porque se cair aqui eu tenho acesso do celular. A educação de qualidade em EaD, como [REDACTED] falou, passa também pelo diálogo, aprendizagem, parceria, companheirismo, e eu trabalho né, com essa equipe linda aí, [REDACTED], [REDACTED], e aí eles estão sempre presentes, apesar da distância né, que o nosso Polo, que é no interior do Rio, Macaé, mais assim, essa distância ela foi diminuída pelo companheirismo, pelo diálogo, pela comunicação que eles têm com a gente né. Então assim quanto a isto eu não tenho o que reclamar. Agora se um a coisa que acontece na educação a distância é a questão com a qual a colega falou, acho que foi [REDACTED], a questão da valorização que a gente não é reconhecido, é a questão da nomenclatura. Mais assim a questão da qualidade na educação a distância, é... o nosso polo aqui em Macaé, os alunos, é bem diversificado. A gente tem alunos que ficaram 30 anos fora da escola, há 20 anos, e que terminaram a educação básica no ensino médio. Estão retornando agora que os filhos cresceram e aí agora puderam tirar um tempo ou puderam voltar a estudar. E aí é a qualidade do nosso curso. A gente percebe quando os alunos dão retorno que a gente: Eu fui aprovado em primeiro lugar no concurso tal. E assim a educação a distância para muita gente é uma maneira fácil de obter um diploma de nível superior. Na verdade não é isto. A cobrança é muito maior né. O compromisso a disciplina isso tudo perpassa pelo percurso para você conquistar a vitória tão sonhada e o diploma. E os alunos além do apoio que eles têm da tutoria presencial também têm o recurso da tutoria à distância.

Profissional de EaD 4: [00:38:04] Essa parceria ela é fundamental para que haja um aprendizado significativo que esse aluno tempo tenha sentido que faça sentido na vida dele e que **essa formação ele possa contribuir formando novos cidadãos críticos lá no mercado de trabalho**. Ele possa mudar essa mentalidade da escola que ela é unilateral e na verdade essa formação ela precisa ser de forma horizontal, não de forma vertical, como ainda muitos pensam e, assim, eu fico e sou muito grata, porque estou aprendendo muito na educação à distância, embora a minha formação, embora todo o meu contexto profissional, tenha vindo do presencial e eu estou tendo acesso a nova chance de estar atuando na educação à distância. E assim eu tenho esse retorno e reconhecimento dos alunos e aí a **valorização profissional**, quando eu falo, o dinheiro é um tipo de valorização? Sim.... Mas assim eu falo sobre a outra a valorização, **a questão do reconhecimento**. Eu tenho essa dos alunos, que pra mim é incalculável. Ela vale muito mais do que, graças a Deus, eu também tenho né, as minhas outras funções que eu exerço aqui, sou da prefeitura de Quissamã, mais esse reconhecimento dos alunos quando eles saem, o [REDACTED] é um eterno, Professor aclamado no polo Macaé, eles sempre perguntam quando que ele vai aparecer né. E isso pra mim não tem preço não tem preço. Quando eu vejo esse retorno dos alunos, então a gente busca essa qualidade através de nosso trabalho, desse diálogo, do companheirismo e do compromisso com a educação, independente se ela é à distância ou presencial, levando o mesmo nível de qualidade como se tivesse no presencial.

Moderador: [00:40:12] Que ótimo, obrigado!!

Profissional de EaD 3: [00:40:13] Bacana, Posso falar, rapidinho..

Moderador: [00:40:16] Pode, à vontade [REDACTED]!!

Profissional de EaD 3: [00:40:16] Todo mundo já falou um pouco eu concordo. Ele falou sobre formação, a importância da formação. Questões sobre investimento e recursos de base. A gente está exercendo uma boa educação de qualidade. A questão do reconhecimento como [REDACTED] falou, e é verdade, em todas as áreas. E.. eu só acrescento **a questão da integração acadêmica** que eu observo que muitas vezes a gente poderia ter uma melhor qualidade de uma forma geral na educação a distância dentro da instituição, de uma instituição de ensino. Com certeza quando a gente tem uma melhor integração acadêmica de uma forma geral, com a universidade e com a Instituição. A gente sabe, não falo isso assim, a minha experiência toda, a minha jornada inteira não só na UNIRIO, eu já trabalhei e trabalho em outras instituições. A única coisa que eu percebo é a questão da integração, como outras questões, barreiras administrativas, de organização dentro da instituição, podem prejudicar muito também essa qualidade tá. A gente que trabalha também com gestão administrativa também a gente percebe um pouco isso. Questões como, eu lembro, de um relato de uma pessoa que participava de um fórum de diretores de escolas de educação, onde foi colocado ali naquela questão dessa intenção de muitas instituições, estarem se separando cada vez mais a educação à distância do restante da universidade, eu não sei se alguém que estava presente também na reunião e se recordam, mas, é, e o quanto isso vem a ser prejudicial, estar cada vez mais se separam a educação à distância de uma universidade, de uma coisa mais integrada academicamente com a instituição como um todo. E existia na época, que isso foi relatado, um movimento contrário a isso, a essa separação da educação a distância cada vez mais separada da instituição como um todo, e prioridades, enfim, que a gente vê que existem dentro das instituições, sempre, não priorizando algumas questões da

Educação à Distância, priorizando outras a frente né, e não dando tanta importância à educação à distância. Enfim, isso já foi pior pelo que eu percebo. Mais ainda sim existe. Assim é importante deixar claro isso aqui também. Deu para entender?

Moderador: [00:43:34] Com certeza !! Obrigado pelas participações nessa primeira pergunta! *Vou passar agora para a próxima colocação que é a seguinte: Na sua visão, qual ou quais fatores influenciam a qualidade na EaD?*

Profissional de EaD 1: [00:46:30] Bom eu penso que o um dos principais fatores que vão interferir na qualidade. **Eu vejo que assim o ambiente, AVA** né. O ambiente aqui vai se dar essa interação. Porque ele precisa ser um ambiente de fácil manuseio pelo aluno, localizar com facilidade o material, ficar bem claro para ele. O desenho também é importante, **o design do AVA**, tem que ser prático e possibilitar que ele se insira ali tecnologias e outras ferramentas de ensino que isso seja fácil para a pessoa que está fazendo, o tutor né, o coordenador que está manuseando na plataforma. Outro fator que eu acho que interfere bastante é o **material didático**. Aí existem, os formatos. Creio que exista ensino que use apostila pronta que é feita por um conteudista. Tem outras que o professor da Universidade, acho que isso acontece muito na UAB. O professor da Universidade, UAB que eu digo é a Universidade, não é o Cederj, não é o consórcio Cederj, que eu sei que o consórcio Cederj tem a apostila...

Profissional de EaD 1: [00:47:58] Apesar de que esse material tem que ser sempre atualizado então que seja um material didático acho importante sim como referencial mas que ele seja atualizado também as novas políticas públicas, né, não ficar só parada no tempo. Mas ele tem universidades da UAB, que não são Cederj. Que eu tenho conhecimento, de que é o professor da disciplina, que ele vai ver que cria o programa e ele vai postando os textos, ele cria o curso. Então aí acontecem muitas variações, aí que dizer, pode ser que se depare com um professor, o aluno se depara com um professor que coloca material excessivo, textos longos e não traduz a linguagem desse material para o ensino à distância, porque tem que ter uma transposição didática aí.. né. Então há essa metodologia, que é o jeito de trabalhar, **é traduzir esse material para a distância é um grande desafio que impacta muita qualidade**. Não basta lá colocar textos em PDF, mandar ler... Mesmo que use lá uns vídeos para haver um pouco mais de estímulo pra esse aluno, esse material que é colocado no ensino a distância tem que ser palatável e **atrativo para o aluno** que está estudando sozinho, tem que estar com o professor alí com ele o tempo todo como na sala de aula para tirar uma dúvida que surge. O aluno à distância ele trabalha muito sozinho e ele fica muito isolado. Então esse **material didático** tem que ser muito bem elaborado. E a transposição tem que ser feita né para ensino a distância para ficar tanto mais fácil o manuseio da plataforma, como também, esse conteúdo que está chegando até ele. Bom, aí assim, eu disse parte da pergunta, quem puder complementar... Respondi parte da pergunta.

Moderador: [00:50:07] Tá ótimo, obrigado!!

Profissional de EaD 2: [00:50:09] Só continuando o que a [REDACTED] falou, é.... eu ia falar da questão da **estrutura** né. A **estrutura** que possibilite isso, tanto o **ambiente virtual de aprendizagem** quanto a **estrutura em polos**, já falando da nossa realidade que nós temos os polos. E aí entra tudo né, exatamente o que você falou o que achou do **material, produção de material, atualização do material**, que a **plataforma seja mais intuitiva** que as pessoas entrem identifiquem os seus comandados. Acho que isso é importante. De

fato o acesso ao estudante. A gente tem vivenciado isso agora na pandemia como hoje eles não estão conseguindo buscar os livros. Eles estão buscando o material todo na plataforma. Então alguns alunos se queixam de não ter material impresso e não tem impressora. Enfim. Então acho que a estrutura de um modo geral sabe Joel. A estrutura física. A estrutura do material em si, o que é ofertado aos estudantes. Essa estrutura de pessoal também não só, mas acho que essa organização de professor, coordenador, professor tutor, como é essa organização? Às vezes eu sinto falta um pouco do diálogo interdisciplinar. Nós estamos num curso, mas a gente não conversa com os outros coordenadores a gente não propõe atividades que sejam integradas. Então a gente vê os estudantes sobrecarregados fazendo mil atividades diferentes, disciplinas exaustas assim, como nós professores estamos nesses tempos pandêmicos. Os nossos ajudantes também estão, e aí, a gente vê, acho que mais claro do que nunca o quanto as disciplinas não dialogam. Então acho que isso também faz parte dessa estrutura que geraria maior qualidade do curso e eu considero o curso com bastante qualidade tá. Mas, eu acho que a gente tem ainda um longo caminho a percorrer. Eu acho que esse tempo remoto nos trouxe contribuições, mas eu acho que a maior contribuição foi perceber o quanto a gente pode melhorar, o quanto a gente pode acrescentar à qualidade do curso.

Moderador: [00:52:44] Ok obrigado!!

Profissional de EaD 4: [00:52:47] Dando continuidade à fala da [REDACTED], brilhantemente, eu fiz alguns apontamentos aqui que eu acho que seria também um dos indicadores que a gente poderia refletir... um é a estrutura física dos polos. Estou falando de acordo também com a minha realidade, e alguns cursos né, que têm polos e tem cursos que é totalmente pela Plataforma, pela AVA, que é a questão da matriz curricular, também é um grande referencial, para tipo, que tipo de aluno a gente quer formar? Essa matriz curricular do curso que está a atender a necessidade da demanda da sociedade? Os levantamentos de educação que precisa melhorar atenderão, vai gerar uma aprendizagem significativa na vida do aluno na formação desse profissional? Tanto seja ele nos cursos de licenciatura, seja ele nos cursos de bacharelado. É outra coisa também que é um indicador também para qualidade é aproximação do professor da disciplina com o tutor lá do polo, não estou falando assim especificamente do Cederj, eu estou falando assim de maneira geral, porque assim, há às vezes assim uma inquietação, que é essa distância né, às vezes o professor da disciplina não se comunica com o tutor que está lá no Polo, na outra ponta né, e essa comunicação.. ela é primordial para que haja também um bom desenvolvimento, tanto da estrutura do curso quanto também lá na outra ponta onde estão os alunos. É... Outra coisa também que eu acho importante seria a atualização do material, é às vezes esse material, ele precisa de atualização, já passaram alguns anos, algumas informações que antes eram muito preciosas e hoje não são mais, são obsoletas.

Profissional de EaD 4: [00:55:06] Então essa questão da atualização do material é muito importante e para assim... e... Eu sei que os outros colegas também têm muita coisa para falar. Mas a questão também da avaliação gente, é muito importante né. É a avaliação, a nota é importante? Sim. Mas a avaliação vai além da nota. E a gente está numa sociedade hoje inclusiva e onde as pessoas com deficiência, elas estão chegando a um nível superior e elas precisam também dessa essa adaptação e muita das vezes é... O professor, ele não está preparado para receber esse aluno e incluir no curso, no sentido de... E não estou falando de que a gente precisa preservar esse aluno de conteúdo não. O conteúdo é o mesmo. Mas a forma de avaliar, a forma de chegar nele para saber como

está a aprendizagem... existem vários caminhos... Às vezes eu aprendo de uma forma e aquele aluno precisa ser avaliado de outra forma. E muitas das vezes a avaliação ... Ela se torna assim no nível superior é inflexível, e não pode ser assim, mesmo porque não porque a gente está no superior, mas o aluno deficiente que está lá no nível superior, ele tem o mesmo direito de aprendizagem que os outros alunos e muita das vezes as suas necessidades não são contempladas.

Profissional de EaD 5: [00:56:40] Eu queria complementar o que o [REDACTED] falou e até a [REDACTED] também, falou logo no início, a questão né da organização na sala de aula virtual do AVA, e eu acho que a gente toca numa questão muito importante para a qualidade desses parâmetros, para a qualidade da EaD, é em relação à **acessibilidade**, você pensar nas diferentes formas de aprender né... de no passado eu tive, já estou tendo uma aproximação com essa questão da acessibilidade, mas eu tive até toda uma orientação do Núcleo NEE, se eu não me engano é essa a sigla de Educação Especial Inclusiva, é isso mesmo [REDACTED]? eu não sei se a sigla é NEE, de adaptar prova para essa estudante né, mas assim, eu fiquei pensando também de oferecer também mais assim fazendo até uma reflexão de eu como professora e coordenadora, eu não teria como assim pelo menos o conhecimento imediato de adaptar esse material didático para ela. O que eu consegui fazer é adaptar as avaliações e dentro nas orientações que eu tive, mas eu acho que isso também tem a ver com um trabalho integrado na equipe da EaD, que envolve o trabalho de designer institucional, enfim, de pensar nessa organização e assim dando condições para que todos os alunos aprendam, porque cada um tem uma forma de aprender, e aí até tocando naquela questão dos estilos de aprendizagem. E a gente tem que ver essa questão da **acessibilidade** é super importante a gente tem que avançar também nisso. A gente está tendo esse espaço, mas isso pode fazer muito mais aí pra melhorar cada vez mais essa qualidade.

Profissional de EaD 1: [00:59:00] Só acrescentar, posso fazer um adendo? Nos últimos anos, até uma coisa de três anos só para cá, nem um pouco essa pandemia, a Unirio melhorou muito a **plataforma** né. O desenho dela uniformizou mais, porque eu percebia que assim, cada professor arrumava a plataforma de seu jeito de agente que já montava o vídeo logo de cara e ficava atrás desorganização uma desarrumação muito grande e com a **padronização do layout** que ficou melhor de mais fácil encontrar as coisas. Houve maior uniformidade ficou mais bonita a **plataforma mais apresentável** e então foi um avanço para a Unirio. Aí sim eu pensava que todo Cederj tinha esse procedimento, então tenho uma amiga que estuda pela outra universidade, não vou dizer o nome, mas é do consórcio Cederj e, aí eu fui verificar a plataforma dela né. Com ela, e assim era muito diferente do que a da UNIRIO. Então percebi que não existe uma padronização do Cederj. Parece que cada universidade montou seu padrão, mas assim não sei se é bom, a uniformização é importante, o layout né, o desenho para se localizar dá uma ideia de **melhor organização da plataforma**, estar tudo ali arrumadinho então é aí que eu vi, poxa estamos muito bem mesmo!! A UNE está muito bem com a nossa plataforma sim. E os professores né. Percebo que se tem esse apoio do pessoal técnico. Se precisar pode buscar capacitação. Eu procuro aprender para eu fazer não posso ficar pedindo para eles fazerem não porque eu acho que eu tenho que aprender a fazer uma prova digital e lançar na plataforma, discursiva, objetiva, inserir um vídeo então tenho aprendido muito e tenho tido esse apoio da equipe.

Profissional de EaD 3: [01:01:21] Eu só queria também complementar isso que a [REDACTED] falou, isso que eu acompanhei também durante um bom tempo. [REDACTED], isso é

fruto também de uma demanda do curso né, que graças à escuta nas visitas docentes, nos polos, nas aulas todas escutam dos alunos e o que a gente recebia também em relação a essa demanda no curso. A gente foi... é, isso é um ponto que era muito comum. Quem é... quem aqui que já visitou polos ou está no Polo também né [REDACTED] e [REDACTED]... muitas vezes.. o [REDACTED] também. A gente vê os alunos falam sobre isso, que reclamavam muito sobre a **falta de uma padronização** no curso também. E hoje a coordenação do curso, a gente foi cada vez aos pouquinhos fazendo esse trabalho de formiguinha durante anos até chegar, não está o ideal ainda, mas a gente vem trabalhando e trazendo essas questões para melhoria cada vez mais do curso e atender né.. reconhecendo esse trabalho, essa demanda por parte dos alunos e também dos tutores uma forma geral, é aí é o ponto que eu queria tocar... o principal que eu vejo nisso também, ô Joel... é o **diálogo constrói muito**, você ter uma escuta sensível **ter um diálogo** com todos os atores, com toda equipe que faz parte, [REDACTED] também colocou muito isso...

Profissional de EaD 3: [01:03:12] Eu vejo na atuação da [REDACTED] também, quando as nossas reuniões lá no Lipead, [REDACTED] falando puxando muito a questão da equipe dela, buscando essa integração e falando mais da equipe da disciplina da atuação dela enquanto coordenadora, já estou fazendo fofoca aqui [REDACTED], kkkk, mas isso é muito importante, a equipe dentro uma coordenação, você uma coordenação que integra cada vez mais a sua equipe, para construir, para trazer demandas, para pensar junto às questões da tutoria presencial junto com a tutoria a distância com a coordenação de disciplina, coordenação interagindo com a coordenação geral né.. coordenação de disciplina interagindo com coordenação geral, demandas sendo construídas e você conversando e colocando e colocando limites colocando novas possibilidades, tudo isso partindo do **diálogo**, diálogo como forma de construção também. Isso eu vejo como principal, é aí..bom, fora **também estrutura**, **recursos**, isso tudo é investimento, **investimento também é muito muito importante**. As vezes não adianta a gente debater ter muitas ideias ter grandes possibilidades se falta de recursos para a gente fazer isso também. Falta pessoal, falta dinheiro, falta essas coisas todas, então, vou deixar esses dois aqui Joel. Então, **diálogo** como uma forma de construção e também **investimento** também para que a gente possa efetivar essa construção de uma maneira geral. Ok.

Profissional de EaD 4: [01:04:50] Joel, eu também tenho uma reflexão aqui para partilhar com vocês. Eu penso que há três parâmetros de tudo começou o que a gente conversou aqui da pergunta anterior e dessa né. A primeira tem que haver **institucionalidade**, certo, a EaD para não ficar muito solta ela tem que ter muito claro seu **desenho institucional**.. qual é o objetivo que ela quer.. como é que ela vai fazer isso ... e para alcançar essa institucionalidade é preciso ter uma **gestão democrática**, esse diálogo e a questão toda, ok? Então a institucionalidade com o regimento... eu lembro que a pouco tempo agora, o Cederj, 20 anos da Cederj, parece que não muda, mas muda...né.. Inclusive no último tempo deu até, [REDACTED] pode ser até melhor que eu nessa questão de tutoria, porque ela é coordenadora de tutoria, ela acompanha essa discussões lá dentro, ela está muito mais à par disso, uma mudança de querer romper com a autonomia das Universidades, colocar uma coisa do Cederj por cima das Universidades. Então há que ter esses 3 elementos elementos-chave, essas 3 categorias né, a **institucionalidade** que precisa ser detalhada, detalhada escrita e legitimada, apoiada por uma **gestão democrática** e com **autonomia para as universidades**. Aqui eu penso o seguinte... Cada curso vai ter a sua peculiaridade, o curso de Pedagogia, o curso de Engenharia, o curso de matemática vai ter que discutir, uma decisão colegiada, essa

questão da Gestão Democrática acho que tem que ser muito na gestão colegiada, para essa discussão chegar efeito com diferentes atores... eu penso... é isso.. só para amarrar esses 3 tópicos.

Moderador: [01:06:56] Obrigado a todos pelas inúmeras contribuições nessa pergunta. Passando para a próxima, que a seguinte: *Gostaria que vocês me falassem mais sobre essa experiência de vocês com a EaD. O que vocês encontraram que se tornou um obstáculo à qualidade, ou, o que foi um fator de êxito?*

Profissional de EaD 4: [01:08:17] Eu penso que o **obstáculo** que tem na EaD é a **evasão** cara, no polo é o maior obstáculo que a gente vê... porque eu sou tutor coordenador, eu faço acompanhamento de calouro, os alunos que ingressam a gente acompanha a prova que faz, que não faz e briga quando não tão frequentes, quando estão faltando muito e não fazendo prova, a gente acompanha para ver o que está acontecendo... e assim, os motivos são muitos, desde doença, mudou de cidade, não consegue estudar, vê que não é aquilo ... então entram muitos que primeiro achando que vai ser mole a EaD e aí depois bate e vê a realidade e já começa a desandar, então eu acho que uma dificuldade nossa é essa, porque olha... ingressam 50 no primeiro período e quando vai lá para a conclusão de grau lá no 8º período, aquela turma de 50 só tem 8 no máximo 18 ou 20, entendeu, então muitos e muitos vão ficando pelo caminho. Acho que um problema grande da EaD é a **questão da permanência**, a gente pensar as aspectos não da evasão, evasão é batido, mas como fazer a **permanência**, desse.. criar esse vínculo para manter juntos esses alunos. E o fator de **êxito** que eu mais vejo é a **empregabilidade**, porque geralmente os alunos que fazem o Cederj passam em concurso, então acho eles vem e procuram o polo com esse objetivo.... há... tem histórias de que passou... então a impressão que eu tive é essa a **mobilidade social** é o positivo.. Então a evasão de um lado o negativo e a mobilidade, o reconhecimento, o status que dá o ensino superior e a possibilidade que dá a ele para a mobilidade social é isso aí....

Profissional de EaD 2: [01:10:14] Eu acho que o maior **êxito** do nosso curso, por exemplo, é ter **atingido cidades** né, como eu já havia dito anteriormente. Acho que **chegar aonde não tem universidade pública** é algo muito importante. Mas em contrapartida você tem uma venda assim uma propaganda enganosa de que EaD é mais fácil. Também tem uma questão que os estudantes vão procurando achando que vai entrar e fazer de qualquer forma que você vai ser aprovado. Então acho que existe um descompasso na informação de achar que a EaD é mais fácil e na verdade ela não é, ela exige que você tenha uma...minimamente uma organização de estudo. Então acho que tem isso aí que talvez seja o que provoca a questão da evasão. Mais eu acho que até levando em conta isso, é... acho que uma das coisas que... Vou falar da minha experiência naquilo que eu faço e o que eu proponho para minha equipe fazer e acho que é bom compartilhar, porque eu acho que é exitosa, é a questão de estar buscando informação sobre o estudante. Então por exemplo, se eu tenho uma atividade, eu faço várias ao longo do segundo semestre, quando eu estou vendo que tem um estudante que não está participando. Eu peço para que os tutores entrem em contato com esses estudantes. De que forma? Tem a plataforma.. Pelo e-mail. Tem o próprio contato do Polo aqui algumas tutoras usam até o WhatsApp. Eu nem gosta e nem incentiva o uso do WhatsApp não, eu acho que tem que usar a plataforma, mais mas tem esse recurso também.. e de conhecimento mesmo porque alguns de nossos estudantes moram em cidades próximas nossos tutores.. São muitas vezes conhecidos.

Profissional de EaD 2: [01:12:18] Então ir atrás desses estudantes para que esses estudantes se mantenham no curso colocando para ele a importância da formação a importância de dialogar com as disciplinas. Então eu acho que a gente precisa estar próximo do estudante sabe. Eu enquanto coordenadora eu preciso estar atenta a porque é do meu estudante está se afastando que eu não quero que ele perca o curso. Então eu quero que ele esteja próximo. Eu quero entender o que é que está afetando o que é que está atrapalhando o que é que está ocasionando esse afastamento para que eu possa trazê-lo para perto da gente, então eu acho que é o que eu via, estágio tem muita evasão, estágio nossa entram 500 e termina na metade. Então tinha que buscar de alguma forma alguma forma de trazer estudantes para perto. Então a gente propôs as atividades ditas presenciais que agora estão ocorrendo virtualmente né, mas também um diálogo permanente com esses estudantes. Então a gente faz isso. A gente promove encontros, a gente promove um diálogo para trazer esse aluno para perto da gente. é claro que sendo compreensível também quando você tem uma questão, por exemplo, a gente nesse final de semana o tive entrega de um relatório final, e eu estou com uma estudante que está cuidando do sobrinho neto porque a sobrinha faleceu de Covid no final de semana. Ela não teve condições de ir em casa postar o material dela.

Profissional de EaD 2: [01:13:59] Então é óbvio que eu sabendo disso, porque aí quando a gente viu que não tinha apostado e lá é uma estudante frequente, a gente buscou saber a informação e aí ela avisou pra gente, olha minha sobrinha faleceu e eu estou com um filho, com a criança um bebê, a gente ainda não sabe o que fazer. Então pensa... Isso tudo bem a gente está nesse momento de pandemia uma tragédia em cima de tragédia. Mas muitas vezes é alguma outra situação para além da pandemia, às vezes a pessoa tá com alguma questão séria, eu já tive aluno com câncer terminal gente, sabe, e que queria terminar o curso de qualquer maneira. Então você ... A questão do diálogo que a gente já falou, inclusive nas três, nas três questões né Joel. Eu acho que está próximo a nossos estudantes é fundamental. Acho que falo isso como um êxito porque isso aqui [redacted] e [redacted] fazem, os tutores coordenadores eu prezo muito porque toda vez que a gente precisa saber alguma informação eles nos ajudam a chegar mais próximo dos nossos tutores. Eu tenho um diálogo muito próximo com a minha equipe né, tanto... Para mim não tem diferença do tutor presencial e tutor a distância, pra mim tudo é a minha equipe a gente trabalha muito bem integradamente, mais, a gente sabe que é o tutor do Polo, ele tem uma aproximação grande com estudantes. Então esse diálogo aí a gente tem que acontecer. Então, Eu acho que isso, assim, tem a questão da evasão como negativo sei a questão que a estratégia a gente pode usar para aproximar os estudantes.

Moderador: [01:15:42] Obrigado !!

Profissional de EaD 3: [01:15:47] Muito bom [redacted], eu sou teu fã. Essa sua fala agora que você colocou, eu não faço diferença de tutor presencial para tutor a distância, isso aí é lindo isso, a sua integração com a equipe é emocionante mesmo, incentiva a gente mesmo, muito bacana é...eu vou aproveitar então vou falar rapidinho. Bacana a fala do [redacted] né... O [redacted] colocou a questão da evasão, a gente tem... eu vou puxar por aí então exitosas, fracasso, pegando por evasão né, entendendo a evasão como o aluno sair do curso né, ele pode sair por abandono, pode sair por cancelamento, jubramento e conclusão, o aluno que está evadindo do curso ele também pode evadir.. tanto o sistema, quanto outras, outras discussões eu já vi, e a formação também é uma forma de evasão do curso né. E a gente tem como o [redacted] colocou a conclusão do

curso. Muitos alunos eu acompanho muito aí. Eu fiquei desesperado algumas vezes com a quantidade de alunos que precisam da formatura, precisam do diploma, porque foram aprovados em concurso, eu tive casos assim de concurso assim nível Brasil muito difíceis, tem temos alunos nossos assim trabalhando no MEC, trabalhando no IBGE, que foram concursos de nível Brasil, trabalhando na Embraer, enfim, então uma série de histórias assim ao longo desses anos. Mas a conclusão e a conclusão de uma forma geral.. a gente demorou uns bons anos assim no nosso curso para começar fazer e rodar esse jubilamentos dos alunos do curso...

Profissional de EaD 3: [01:18:05] São várias situações que levam um aluno a jubilar, um dos mais um dos mais críticos assim pra gente eram os alunos retidos, a gente tinha no curso alunos que estavam retidos desde 2003-2, a primeira turma do curso e com um tempo isso foi.. Quando a gente conseguiu... ainda bem que conseguiu efetivar no curso esse jubilamento a gente conseguiu colocar para frente e, a partir desse ano, a gente conseguiu fazer os julgamentos em massa de grande parte desses alunos estão retidos no curso, uma coisa que eu assim associao, engraçado isso, associar o jubilamento é uma coisa exitosa também.. mas é porque a gente teve uma melhora significativa na nossa nota do ENADE, porque muitos desses alunos que estavam presentes no curso como "retidos" eles estavam com mais de 80 por cento do Curso Completo e estavam sendo convocados a realizar prova e muitas vezes, ou não compareciam essa prova, ou não tinham um desempenho né, talvez né... suponho que tenha tido um desempenho baixo. Mas a partir do momento que a gente fez esse jubilamento no curso a nossa nota aumentou de quatro para cinco no último ENADE que a gente realizou e foi uma experiência exitosa assim que eu coloco né, e a questão do abandono também né, que está muito relacionado como vocês colocaram também, é... A questão eu vejo né, eu percebo que o abandono do curso talvez como uma questão muitas vezes, o [REDACTED] colocou muito bem também, sobre a questão da vida da pessoa também entra e vê que pensava numa coisa mas era uma outra, falta de adaptação, não se adaptou o modelo também de EaD, tem várias várias questões sobre abandono.

Profissional de EaD 3: [01:20:03] A gente pode coloca... Mas a [REDACTED] também colocou muito bacana isso. A questão da efetividade né... dentro da formação. Essa questão da **aproximação** a gente vê como muito importante, eu vejo muito importante, como uma forma de evitar essa questão do abandono do curso né. Abandono da disciplina e do curso de uma forma geral né... a **aproximação**, o **feedback**, ter sensibilidade tudo isso.. tantos relatos que eu vejo de coordenadores e de equipes de disciplina dentro da Unirio né.. falando sobre.. de alunos também né.. eu tenho muito contato com os alunos.. o quanto isso vem a impactar eles né.. Um bom feedback, tem a sensibilidade com os alunos, não é, isso que a [REDACTED] colocou, esse caso também eu já escutei de gente alguns coordenadores é.. e vi o quanto isso foi também importante e deu aquele gás para o aluno, para ele tá fazendo essa conclusão do curso e evitando, uma forma de evitar esse abandono do curso, que eu vejo como um grande fracasso nosso né, no curso, o **abandono**, é uma possibilidade de vencer né.. de trazer essa como um **êxito** assim, para a gente né, **trazer esse aluno para a conclusão** né.. do curso para formação. Vejo como a afetividade de uma forma geral, não é, diálogo afetividade, enfim, Ok?

Profissional de EaD 5: [01:21:51] Acho todas né...vão partir do mesmo princípio mesmo, eu também vejo dessa forma né... a questão do que o [REDACTED] falou logo de início da empregabilidade também até assim, você, os próprios alunos egressos do curso

né, ter já aí, um monte deles fazem cursos de mestrado doutorado, eu ao longo tempo que eu atuei como tutora presencial.. ex-alunos comentam isso já... passam em concurso público. Uma ex-aluna já professora do Colégio Pedro II então, né, que é concurso bem disputado. Então isso também é um **êxito** a **nossa formação**. Eu também vejo também uma questão bem interessante que hora ou outra a gente se depara com a história de vida de alguns alunos. Você vê que é o primeiro da família a fazer né... principalmente dos polos aí do interior né... fazer um curso de nível superior de uma universidade pública e isso vai né.. influenciando toda a família a formação que ele teve, então assim, até mesmo a **ascensão social**. Então isso é muito importante destacar. Eu vejo **êxito** nessa parte mesmo.

Profissional de EaD 4: [01:23:15] Só tinha anotado que os colegas já tinham falado né.. um dos **obstáculos** era a **evasão** e o **êxito** era a **colocação no mercado de trabalho**. Teve 3 Concursos aqui na região, que dos dez primeiros colocados, 5 era tudo Cederj A professora de matemática, pedagogia, pedagogia que liderou o ranking, a gente, eu tenho muito orgulho, aí o pessoal fala assim, "haa você só puxa saco da pedagogia" .. mas é... a gente é a maior parte, e aí assim, os destaques ficaram com a gente...

Profissional de EaD 3: [01:23:53] Aí foi um escândalo, muita, muita gente aprovada.

Profissional de EaD 4: [01:23:56] Isso, é assim, teve gente que perdeu a vaga porque estava no sexto período, do sétimo período. A vaga pedagogo gente, não foi só de professor não, foi de pedagogo também, é assim... isso eu fiquei assim.. é fiquei triste né, porque a gente não estavam formados, mas eu fiquei feliz pela qualidade do curso né, se eles fizeram essa média toda né... Esse concurso aqui foi muito concorrido, porque o salário estava razoável. Isso significa que o nosso trabalho está dando certo.

Profissional de EaD 1: [01:24:31] Bom é claro que o **êxito** a gente vê né... o nosso **aluno conseguir concluir**, a gente poder orientar um TCC e ver como aquele aluno chegou aquele ponto, a gente fica muito feliz né, nesse momento de defender o TCC, que já é fase final e eu assim, eu gosto de orientar TCC, porquê é por eles estarem muito isolados, eles têm muita dificuldade de escrever, isso é fato. Então a gente tem que didaticamente ensinar o aluno a escrever e a fazer as resenhas. Esse trabalho é um trabalho demorado. Eu não vou apenas, tá reprovado tá.. assim tá ruim, refaz... refaz... Não é só mandar refazer, eu tenho também tem o papel de orientar mesmo. Então eu fico feliz de poder ajudar os alunos nessa fase de final também de TCC que é muito angustiante para eles, só receberem os feedbacks negativos, e eles precisam receber ajuda, muito mais ajuda do que aquele aluno do presencial, que teve mais contato com o professor, escreveu mais, então a gente precisa ajudar muito nesse momento. É... eu vou falar alguns fatores que eu não vou dizer fracasso. Vou chamar de pontos que podem ser melhorados, para melhorar a qualidade também né... e flua melhor essa educação e até diminui a evasão também.. Assim, a questão da **evasão**, é claro que o aluno ele pensa que é mais fácil né. Eu estou morando em Três Rios. Eu tô agora, eu tenho um apartamento em Marechal Hermes e eu trabalho aqui próximo né, Caxias, mais eu estou morando no interior do Rio, Três Rios, lá tem um Polo na minha rua.

Profissional de EaD 1: [01:26:13] Eu fui pra lá porque eu fui há três anos lecionar na Faeterj, que é o ensino superior da Faetec, lá tem pedagogia, aí várias alunas minhas de disseram... professora? Eu passei no Cederj, passar lá é fácil, praticamente 1 candidato por vaga ou 2, por ser interior né.... Há uma foi para geografia, outra pedagogia, aí eu

falei.. isso .. há porque você não ficaram? risos.. Teve uma que usou a expressão bem forte.. Cederj não é coisa de Deus não, risoss. Mais porque? Ela pensou que isso ser aquela coisa molezinha era fácil né... e quando viu que se deparou com vários trabalhos, ao mesmo tempo, 6 ou cinco disciplinas de um semestre, e você tendo que se disciplinar para estudar sozinho. Professora de interior, formação mais precária né... Algumas professoras, outras nem isso eram, nem trabalhavam na área, então acharam que ia ser fácil.. Entrar fácil no curso lá né, mais abandono é grande, logo se depara com o primeiro período e já desistem. Né.. Não passam do primeiro ao segundo, tem que ter muita assim, garra para continuar e estar na área de alguma forma, mas quem não estavam na área também saíram, foram para a Faetec que achavam mais fácil né... ficar sentadinho ouvindo o professor falar e fazendo o trabalho em grupo. Risoss.. Então mostrei pra elas, e eu falei, olha, ensino a distância é bem elaborado e forte, ele não é fácil. E esse forte é que vai ser bom para vocês se colocar no mercado de trabalho, não é o mais fácil que vai ajudar você.

Profissional de EaD 1: [01:27:45] Então a evasão vem muito daí. Não só no público privado também. A gente vê às vezes a falta de recursos né, mas assim o aluno à distância no privado também evade bastante, porque não tem disciplina, embora seja muito mais fácil objetivo né. Eles têm que ter disciplina e o Cederj assim, uma sugestão né, talvez alguns programas e algumas universidades, estou falando mais do curso de pedagogia que é o que eu tenho contato, poderia direção um pouco mais enxuto. Mesmo da universidade pública, federal ou estadual, enxuto em que sentido, não que diminua para 3 anos, não é isso, e a gente percebe quando a gente estava até fazendo uma reestruturação Curricular, eu sinalizei até para a Coordenação, para [REDACTED] né, conversando lá informalmente, olha, tal disciplina, tal disciplina, tem por exemplo um e dois da mesma disciplina, eu tava percebendo que os tutores né, a coordenação do outro estava quase a mesma coisa que eu dava nas minhas avaliações, questões parecidas, o problema parecido, então acho que tem que se pensar no enxugamento nesse sentido evitar disciplinas muito repetitivas e talvez isso esse excesso de disciplinas por semestre que são cerca de 6 a 7 possa contribuir também para evasão. E eu não digo para reduzir para que diminua a qualidade, facilitar, não é isso, digo para que não evite muita repetição de repetição de disciplinas né. Em algumas Universidades também tem muitos estágios e, muitos estágios em 4 períodos estágios né...

Profissional de EaD 1: [01:29:35] é bom rever também a questão se é necessário tantos estágios, estou falando isso porque é a nossa, eu acho que está razoável, Mas eu sei de uma outra universidade que tem mais estágios que a nossa. Então isso também pode levar alguma desistência. Bom e eu, outra coisa que eu queria comentar aqui é o ponto que poderia melhorar... eu passei por algumas formações de tutores, na própria Unirio tá, aqui eu posso falar né gente, eu acho que algumas formações não foram muito, assim, com conteúdo para ajudar mesmo o tutor a se tornar melhor, eu tive que buscar por mim mesma. Uma outra equipe que elabora, equipe técnica. E as formações de tutores iniciais que foram feitas, que só o último foi no ano retrasado, acredito que foi melhor no passado, que tinha alguma coisa de realmente conteúdo para a gente aprender a mexer mais com a plataforma moodle, eu percebi que algumas formações bastantes formações que eu fiz, inclusive são formações obrigatórias, mas que se você não fizer isso puder até perder a vaga de tutor né, poderá perder seu cargo de tutor. Essas formações eram muito assim... superficiais né, mostrando onde fica isso é aquilo, onde acessar isso aqui, que não ajudou assim pedagogicamente tá. Eu tive que buscar e tem

gente que acaba não buscando também. Sobre o material já falei que há aqui uma defasagem e aí eu não sei se vale a pena ter material, ou não ter apostila ou não.

Profissional de EaD 1: [01:31:25] **Se a apostila engessa muito o curso**, talvez a apostila, é, permita com que alguns coordenadores fiquem mais acomodados, já tem o material pronto então ele vai seguir aquele material. E ele mesmo não cria mais. E de repente quem sabe seria melhor não ter material né já que é difícil a renovação dele constante tá. E **esses coordenadores** né, eles são bem selecionados pelo currículo sim, só que a gente percebe que já passei por várias disciplinas, gente **percebe que muitos deles não têm habilidade com a tecnologia digital**. Isso é fato, coordenador de disciplinas, e eles não conseguem nos ajudar, como tutores à distância, fala com tutoria a distância que nós elaboramos avaliações, alimentamos a plataforma, são pessoas com currículo fascinante, com doutora etc, são das instituições públicas, **mais boa parte deles não tem familiaridade com essas tecnologias digitais**. Eu tenho o prazer de ajudar e eu gosto de fazer, quanto eu mais aprender melhor para mim. Mas esse coordenador pode se deparar com uma equipe que não é preparada né. E ele precisa estar preparado. Então fica a sugestão de o Cederj né... ou a UNIRIO é... **fazer esse coordenador passar por um curso, realmente para se capacitar** a utilizá-la tá. **Então, não são essas as os pontos que eu acho que são pontos que poderiam melhorar**. Tá bom.

Moderador: [01:41:18] Pessoal!! Eu só queria agradecer imensamente, de coração, a participação de vocês aqui hoje eu sei que cada um teve que doar um pouco de tempo que vocês teriam, que estarem descansando, estariam com os familiares de vocês né. Mas eu tenho certeza que vocês já passaram por isso também sabem o quanto é difícil fazer pesquisa no nosso país. Mas esse processo torna-se mais fácil quando nós encontramos pessoas como vocês, que podem nos ajudar e contribuir com essa causa, que é a educação a distância. Todo mundo daqui veste a camisa e sabe o quanto é importante a gente trabalhar para melhorar cada vez mais a qualidade na educação a distância. A gente percebe nesse momento de pandemia que o mundo inteiro vive né. O quanto está sendo fundamental em todos os setores da economia, não só na educação, da tecnologia das ferramentas de comunicação e informação. Sem isso o mundo teria praticamente parado. E as instituições de ensino que estão mais avançadas nessa adaptação são universidades federais, institutos federais, que já ofertavam cursos na modalidade a distância. Inclusive o grupo focal de hoje, nós só estamos realizando aqui hoje, por causa das tecnologias, se não fossem as salas interativas, como Google MIT, e outras que tem por aí...

Moderador: [01:43:02] Não seria possível fazer esse grupo focal hoje aqui, porque presencialmente é praticamente impossível. Fora as questões logísticas envolvidas, que seriam bem mais complexas. E o grupo focal online tornou-se desde o ano passado, um nicho importante de pesquisa também, em diversos artigos e pesquisas de autores que estão abordando agora o grupo focal, essa oportunidade que foi aberta com a tecnologia aliada a esse instrumento de pesquisa. Todo mundo pode participar da sua própria casa. E aqui temos todo o aparato tecnológico envolvido nisso, que permite a gravação de tudo, a transcrição, se não fosse isso seria bem mais complexo a organização. Mais então quero agradecer novamente a vocês, muito obrigado mesmo!!. Assim que eu tiver os resultados, na conclusão da minha pesquisa, na apresentação da defesa da tese eu abro isso tudo pra vocês e para toda a comunidade e espero que o resultado disso possa contribuir no dia a dia de vocês na educação à distância, tá bom?

Profissional de EaD 1: [01:44:37] Eu agradeço Joel pela oportunidade, eu assim vi os seus e-mails. Eu falei depois respondeu, pensei que era outro questionário, depois eu respondo, e aí você mandou, está reagendado, eu falei caramba!!! Era online, e quase que eu perco também, então eu agradeço sua insistência, porque eu gostei muito participar. E assim, eu entendo a dificuldade que você passou, de estar fazendo pesquisa dessa forma né. Mas Parabéns !! A pesquisa vai ajudar a melhorar o ensino à distância cada vez mais gente.

Anexo I – Resultados do Grupo de Trabalho Instituído pela Portaria nº 78/2018

CAPÍTULO I. CONTEXTO - CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

1 Centralidade da Educação Superior de Qualidade na contemporaneidade

A Educação Superior está diante de grandes desafios em todo o mundo, especialmente com relação a ampliação do acesso e a permanência de mais pessoas que possam ter a oportunidade de estudar.

Indiscutivelmente, a educação tem um papel relevante em criar condições para o crescimento e fortalecimento da economia dos países, reconhecendo-se a relevância da formação alinhada com os requisitos da vida produtiva que exige inovação constante, qualidade nas entregas, compromisso com soluções para os problemas da área de atuação, além de flexibilidade para mudanças.

Neste contexto, as pessoas devem cada vez mais estar qualificadas para exercer suas funções profissionais e para produzir conhecimentos que sejam relevantes para si e que tenham impacto na sociedade. A educação é um fator central de desenvolvimento econômico, formação de cidadãos e melhoria da qualidade de vida.

Nessa perspectiva, o presente documento tem como propósito atualizar os “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância” (daqui em diante neste documento apenas Referenciais) em razão das mudanças significativas ocorridas na dinâmica da educação superior nos últimos anos, na oferta de educação a distância, no acesso à informação com os avanços da tecnologia.

O contexto da sociedade atual e vindoura impõe que os Referenciais espelhem o novo cenário e os novos paradigmas da sociedade do conhecimento, da era digital. A demanda pela educação cresceu exponencialmente. Organizações de caráter mundial, como Banco Mundial, Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) e Unesco demonstram em seus estudos que nos últimos anos ocorreram mudanças significativas no ambiente do ensino superior e na dinâmica econômica, política, social e tecnológica, que exigem capacidade de compreensão e análise e, especialmente, novas configurações do ensino superior.

As novas competências a serem desenvolvidas na sociedade da informação são exigências para a inserção no setor produtivo. Tal evidência exige que a educação se constitua um pilar da sociedade para combater a desigualdade e melhorar as condições de inserção do país no cenário socioeconômico mundial. Tarefa que se impõe não exclusivamente, mas, também à Educação Superior.

O crescimento do número de estudantes matriculados na Educação Superior em todo o mundo ocorre em meio ao estabelecimento de sistemas educacionais mais complexos, competitivos e inovadores, com novos perfis de instituições e abordagens. A Educação a Distância (EaD) é parte dessa resposta e se expande na diversidade de modelos, assim como na incorporação das inovadoras possibilidades abertas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Todavia, quando se considera a garantia do direito à educação em um país como o Brasil, o cenário muda sensivelmente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, que pesquisou 356.904 pessoas entre 2014 e 2015, o número de brasileiros com 25 anos ou mais com diploma do ensino superior era de apenas 13,5%, resultado

muito inferior quando comparado a outros países com economias mais modestas que a brasileira. Além disso, nessa mesma faixa etária, temos 11,1% da população com menos de um ano de estudo, 31,3% com ensino fundamental incompleto (9,6% completaram), 4,1% com ensino médio incompleto (26,4% completaram) e, 3,8% com ensino superior incompleto (IBGE, 2016).

Considerando as aspirações e comprometimento com uma sociedade melhor, acredita-se que a tecnologia como recurso de inclusão social e escolar, pode promover o empoderamento das pessoas no sentido de acesso igualitário ao conhecimento, promovendo sua integração na comunidade e no mundo do trabalho.

A educação a distância foi assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu no artigo 80, a possibilidade do uso orgânico da modalidade de educação a distância (EaD) em todos os níveis e modalidades de ensino. O Decreto 2.561, de 1998, estabeleceu parâmetros de políticas de garantia de qualidade na EaD e o Decreto 5.622, de 2005, que regulamentou o artigo 80 da LDB, funcionaram como diretrizes para a publicação dos referenciais de qualidade em 2007.

Em 2017, a legislação sobre a EaD reorganizou a norma sobre a abertura de cursos nessa modalidade, instigou e flexibilizou a oferta e possibilitou a ampliação do acesso. O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e a Portaria MEC Nº 11, de 20 junho do mesmo ano, deram nova dimensão a EaD no Brasil. Essa Portaria permite as IES criarem por ato próprio, cursos de EaD de acordo com sua organização administrativa, conforme os resultados obtidos no Conceito Institucional.

A nova legislação é justificada pela Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê um crescimento da taxa Bruta de Matrícula para 50%, e da taxa líquida dos atuais 18.5%, em 2018, para 33% da população de 18 a 24 anos em 2024. Nesse sentido, a flexibilização teria o intuito principal de estimular as Instituições de Ensino Superior a aumentarem a oferta de cursos, possibilitando uma maior concorrência e um maior acesso aos cursos oferecidos a distância, desde que assegurada a qualidade da formação oferecida.

É nesse contexto que a educação tem um papel social que transcende interesses econômicos. O papel de inclusão social da educação, de consolidação da cidadania e de diminuição das diferenças sociais reforça o compromisso dos responsáveis por políticas públicas e dos dirigentes das IES com a elaboração de projetos consistentes e que tenham na qualidade da oferta o pilar que sustenta a proposta acadêmica e a organização administrativa da instituição.

A Declaração de Incheon para a Educação 2030, que estabelece uma nova visão para a educação para os próximos 15 anos, resultante do Fórum Mundial de Educação 2015, em Incheon, na Coreia do Sul - que contou com a presença de mais de 1.600 participantes de 160 países, incluindo ministros, chefes e membros de delegações e de organizações multilaterais e bilaterais, além de representantes da sociedade civil, dos professores, do movimento jovem e do setor privado – estabeleceu o compromisso de promover oportunidades de educação ao longo da vida para todos, em todos os contextos e níveis de educação. “Isso inclui acesso equitativo e mais amplo à educação e à formação técnica e profissional de qualidade, bem como ao ensino superior e à pesquisa, com a devida atenção à garantia de qualidade. Além disso, é importante que se ofereçam percursos de aprendizagem flexíveis e também o reconhecimento, a validação e a certificação do conhecimento, das habilidades e das competências adquiridos por meio tanto da educação formal quanto da educação informal....Também nos empenhamos com o fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação. TIC devem

ser aproveitadas para fortalecer os sistemas de educação, a disseminação do conhecimento, o acesso à informação, a aprendizagem...e a prestação mais eficiente de serviços” (Unesco, 2016, p. IV)

Países que avançaram no ensino superior instituíram políticas educacionais que foram capazes de gerar impacto, responder aos desafios da sociedade e formar cidadãos e pessoas capazes de exercerem diferentes funções profissionais. 2 Função social da educação a distância no contexto de internacionalização

A educação superior é um conjunto complexo, amplo e diverso de atividades que vão além da concepção convencional do funcionamento de uma IES. Uma IES inserida no século XXI faz ensino, pesquisa e extensão de forma sistêmica, colabora com a resolução dos problemas sociais, interage com o setor produtivo e assume a responsabilidade de ser uma organização que tem um compromisso público. A legislação educacional funciona de forma adequada quando instiga a função social da educação.

2 Função social da educação a distância no contexto de internacionalização

As políticas públicas, ao propor ações que organizam os sistemas educacionais, instigam e reafirmam a função social da educação, que terá o papel de instituir parâmetros de qualidade e fundamentar a elaboração das propostas acadêmicas das IES e o modelo de EaD. Em uma sociedade complexa e permeada pelo uso contínuo da tecnologia, a oferta de EaD terá, necessariamente como alicerce, os recursos contemporâneos que de fato viabilizem a educação mediada no processo de ensino e aprendizagem, pelas tecnologias e pela comunicação digital.

A EaD com qualidade requer pessoas que produzem conteúdos, desenham cursos, equipes interdisciplinares, recursos didáticos e tecnológicos contemporâneos para atendimento efetivo às demandas dos estudantes. É preciso compreender o que está por vir, na dimensão da educação mediada por tecnologia. Além disso, entender o modo de funcionamento das relações educativas que são medidas pelas tecnologias de informação e comunicação, deve ser uma preocupação presente nos processos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior, nestes tempos da sociedade da informação.

As IES devem aproveitar o potencial das TIC para inovar em EaD, ampliar a qualidade e alcançar resultados em um espírito de abertura e cooperação. É recomendável estabelecer redes colaborativas com outras instituições, governos, empresas e organizações do Terceiro Setor, objetivando a transferência de tecnologia, capacitação, desenvolvimento de materiais didáticos e compartilhamento das melhores práticas.

A EaD pode se tornar um inovador meio para a atualização tecnológica e a captura da vantagem dos países retardatários em tecnologia. Os países empobrecidos são, atualmente, os retardatários tecnológicos – uma desvantagem frente aos países ricos no que diz respeito à capacidade em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Porém, isso não significa uma condenação permanente que empurre as nações pobres para trás. É possível converter o atraso em vantagem.

Os retardatários não têm que inventar a maioria das tecnologias de produção ou processos a serem adotados. Nem precisam começar com a tecnologia mais antiga e trilhar o mesmo histórico de progressão que os países mais ricos seguiram. Já é possível saltar e mover-se diretamente para as tecnologias mais avançadas. Essa rápida progressão tecnológica pede o desenvolvimento interno da capacidade de encontrar tecnologias existentes, adaptá-las para uso local e incorporá-las ao processo produtivo.

Já existem muitas tecnologias que podem colaborar para reduzir a pobreza, agregar valor às exportações e atualizar a proficiência tecnológica da população em nações empobrecidas. É comum que muitas estejam com seu uso difundido nos países ricos. Portanto, uma das primeiras tarefas pela EaD, como cooperadora na aceleração do desenvolvimento da CTI, deve ser voltada ao uso e adaptação das tecnologias existentes. Esse direcionamento requer o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais no campo das ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática – conhecido pela sigla em inglês STEAM – Science, Technology, Engineering, Art, and Applied Mathematics.

Desenvolver competências para CTI é muito mais do que focar apenas em tecnologias de ponta. A oferta de EaD transcende fronteiras e permite a criação de redes nacionais e internacionais. Nesse sentido, a internacionalização permite que uma IES utilize recursos didáticos e tecnológicos de fornecedores de diversos lugares do mundo. A globalização impulsiona a criação de conexões que se expressam em redes nacionais e internacionais de cooperação, que podem se configurar em modelos de negócios estruturados para uma oferta de EaD que tenha os parâmetros de qualidade exigida pela legislação em vigor, que seja eficiente e competitiva.

A internacionalização da educação reforçou o intercâmbio de experiências, incentivou a mobilidade e trouxe aprendizado institucional. Nesse aspecto, a internacionalização trará benefícios para a EaD no Brasil, pois permitirá o aprendizado institucional e a elaboração de modelos de EaD mais interativos, que tenham em sua concepção acadêmica diferentes formas de cooperação e construção coletiva de projetos. Em função do aumento dos custos dos serviços educacionais, a cooperação é uma estratégia para a economia compartilhada.

A função social da educação, em um contexto de internacionalização, com avanço da cooperação será efetiva quando as IES equilibrarem projetos acadêmicos consistentes, dinâmicos e que sejam capazes de engajar os estudantes, com a utilização de tecnologias que favoreçam a inovação, a interação e o vínculo com os recursos da quarta revolução industrial.

3 Contexto da educação: qualidade no ensino superior a distância

No cenário global, a flexibilidade e a diversidade dos modelos de educação demonstram ser mais efetivos que os modelos homogeneizados e demasiadamente engessados, que pouco permitem a criatividade e personalização do ensino.

A equidade pede a expansão do número de matrículas, o que torna mais complexo garantir a qualidade e a relevância do ensino, da pesquisa e das relações com a sociedade.

A flexibilidade curricular, a personalização do processo de ensino e aprendizagem, o aprendizado por pares ou por times, metodologias ativas em que os estudantes são estimulados a se engajarem em projetos que tenham significado para a vida e impacto social, reforçam a perspectiva que os modelos de oferta na modalidade EaD precisam ser revistos. A educação no século XXI requer novos arranjos nos modelos acadêmicos que sejam capazes de priorizar a aprendizagem e a participação efetiva dos estudantes.

A European Association for Quality Assurance in Higher Education, órgão da comunidade europeia, recentemente publicou um importante estudo (Huertas et al, 2018), que aborda e apresenta diretrizes para a garantia da qualidade na educação superior. Isso indica que nos países desenvolvidos, a discussão se a educação a distância tem seu valor ou não, ou se funciona ou não já está totalmente superada. A preocupação

principal reside na qualidade das ofertas de educação que são mediadas pelas tecnologias, destacando que o cenário configurado conduz na direção futura de uma combinação de presencialidade e virtualidade, na constituição de uma educação híbrida, permeada por critérios de qualidade que precisam estar muito bem definidos.

Diante disso, a qualidade acadêmica dos cursos presenciais não pode ser diferente na EaD. A qualidade se torna um dos condicionantes para a formação profissional daqueles que almejam fazer parte do mundo do trabalho, cada vez mais globalizado, articulado, criativo, inclusivo e dinâmico.

O Brasil deverá avançar em modelos híbridos de ensino superior, em um cenário em que a fusão de ambos fará com que deixemos de pensar em presencial ou a distância, para construirmos uma concepção de educação superior única, de qualidade e que seja capaz de formar os estudantes cidadãos com as habilidades e competências requeridas pelos empregadores. A tendência é de uma educação com aproximação digital em toda a sua configuração de ofertas.

Tratar de qualidade implica necessariamente cuidar de critérios que conduzam a reformas internas e acompanhadas por medidas de regulação externa, que contribuirão não apenas para a EaD, mas também para um novo espaço de Educação Superior.

Em termos de reformas internas, destaca-se, inicialmente, a necessidade de uma ampla discussão entre os órgãos de gestão e acadêmicos, sobre quais rumos as Instituições de Ensino Superior irão tomar em relação ao emprego das TIC nos seus ambientes de aprendizagem para a superação gradativa da cultura preponderante da presencialidade. As transformações que se observam nos ambientes educacionais no mundo passam por decisões que levam a novos direcionamentos, com implicações na gestão, na docência, na pesquisa na extensão universitária.

Portanto, ao organizar sistemas e instrumentos de verificação da qualidade é preciso delimitar questões chave, tais como:

- para que (objeto),
- para quem (sujeito) e
- por qual padrão.

Em relação ao objeto, é crucial determinar qual é a unidade de análise: o aluno, o currículo, o curso, o professor, instituição, o material didático, a mediação, o processo educacional, etc.

Com relação ao sujeito, é essencial a clareza do perfil dos estudantes, sua origem, suas necessidades, seus recursos internos e suas expectativas para orientar o design dos cursos, o material didático, os professores e tutores, os recursos tecnológicos, a mediação, a avaliação, dentre muitos outros aspectos relevantes ao processo formativo mediado por tecnologias.

Com relação aos padrões é preciso decidir quais características do objeto devem ser levadas em conta e qual é a referência para avaliar o nível de qualidade:

- resultados da aprendizagem,
- satisfação do aluno,
- empregabilidade,
- inovações adotadas,
- mediação,
- composição e conteúdo do currículo,
- equilíbrio entre as atividades de ensino e de estudo autônomo,

- infraestrutura física e tecnológica,
- atividades de extensão universitária e de pesquisa.
- as características básicas do estudante também influenciam nos resultados e devem ser identificadas, tais como variáveis socioeconômicas e experiências de trabalho.

Na EaD considerando seu caráter de inovação ainda não plenamente disseminado em todo o sistema, avaliar a qualidade somente a partir dos insumos ao processo formativo, revela-se algo insuficiente. Infraestrutura na sede e nos polos, tecnologias, corpo docente e tutorial, coordenação, equipe multidisciplinar, bibliotecas físicas e virtuais, projetos pedagógicos de curso, ambientes virtuais de aprendizagem, políticas institucionais, sistemas de controle, materiais didáticos, acessibilidade e outros insumos, pedem um olhar crítico das instituições. Esses itens podem contar com padrões comparativos mínimos, mas não únicos.

Ao romper com a lógica da presença física em sala de aula como sinônimo de aprender, a EaD flexibiliza espaços e tempos do processo formativo, além de permitir a maior personalização das relações de aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação contínua da aprendizagem na EaD são de melhor qualidade quando pressupõem a autoria, o que permite, por exemplo, iniciar com um material didático bem estruturado e terminar o percurso da unidade curricular com algo muito mais enriquecido, único, individual ou coletivamente construído a partir das pesquisas, experiências e intervenções realizadas pelo corpo discente.

A autoria como um elemento basilar do acompanhamento e da avaliação da aprendizagem exige o exercício da mediação, conduzida pelo docente ou tutor que compreende as relações sociais e o contexto de vida do estudante. As intervenções servem para que o estudante desenvolva níveis cada vez mais elevados de metacognição e de autonomia. A autoria do estudante pelas pesquisas e interlocuções que realiza no processo formativo permite a experiência com a aprendizagem mediada, possibilitando avaliação de forma personalizada enquanto princípio de qualidade na educação a distância

A qualidade de cursos superiores a distância é tanto melhor quanto mantida pela atuação de professores e tutores com formação e capacitação adequadas. Profissionais que tenham suas condições de trabalho garantidas: no cumprimento da legislação vigente por parte do empregador; na remuneração das horas e horários contratados, coerentes com o número de estudantes acompanhados e a complexidade da docência; na quantidade de estudantes alocados por professor e tutor, alinhada à metodologia prevista no projeto pedagógico do curso; e, na disponibilização da infraestrutura e recursos necessários para o exercício da função.

O ensino de qualidade na EaD estimula o interesse do estudante ao garantir explicações e respostas por parte dos docentes e tutores com a abrangência e a profundidade adequadas, explorando os conteúdos previstos e outros que venham a se somar no percurso, dentro de um cronograma previamente estabelecido, informado e acordado entre as partes.

A atenção às necessidades individuais dos estudantes demonstra respeito por seu processo de aprendizagem, com interações assertivas e coerentes aos conteúdos enfocados e competências a serem constituídas. Os objetivos de aprendizagem devem ser claramente apresentados e fornecerem um desafio acadêmico, engajando os estudantes no processo de compreensão e aprendizagem.

Esses princípios demonstram que a qualidade em EaD é uma conexão com de diferentes elementos, interações e avaliações apropriados, flexibilidade de estilo no ensino e no currículo e, mais importante, valorização do estudante como um agente ativo no processo de aprendizagem. Um curso EaD de qualidade deve incluir em seu planejamento sessões periódicas de interação síncronas e assíncronas em número suficiente e com o tempo compatível ao número de matriculados, com a indicação da frequência obrigatória a esses momentos, permitindo avaliar se os assuntos são tratados com a abrangência e a profundidade adequadas à educação superior.

Os alunos devem ter acesso aos professores e tutores por diferentes meios, sendo possível o acompanhamento individual com a discussão síncrona online ou por videoconferência, valendo o mesmo para o suporte administrativo e técnico.

Nesse sentido, a avaliação da qualidade em EaD deve ter especial atenção às fontes de evidência que comprovem os indicadores de performance do suporte aos estudantes, sendo que todo o material e políticas institucionais devem explicitar, com clareza, o que é estudo autônomo e como se desenvolve o relacionamento entre estudantes, professores e tutores.

No cenário mundial há uma clara percepção de que a relevância do ensino superior está nos vínculos com a localidade, com as demandas nacionais e regionais e com a capacidade de fortalecer a cooperação internacional. Por isso, um projeto de IES para curso de graduação por EaD deve necessariamente ser elaborado de forma vinculada à missão, aos valores e à concepção acadêmica da instituição.

Há modelos de EaD, no cenário mundial, em que as IES investem em realidades e laboratórios virtuais, em mecanismos de interação, em avaliações processuais e em criação de comunidades virtuais capazes de elaborar projetos acadêmicos de qualidade.

Neste cenário já se observam avanços com a qualidade das ofertas de educação: i) com abordagens de ensino e de aprendizagem que transformam o estudante no protagonista de seu processo formativo; ii) nos recursos e materiais didáticos empregados, com amplo uso de recursos tecnológicos digitais; iii) em gestão mais participativa nas IES com ampla presença de todos os atores em decisões acadêmicas, administrativas e de regulação.

É recomendável que as IES mantenham núcleos ou áreas institucionais capazes de monitorarem o que está por vir no ensino superior. Há uma tendência na educação superior em fortalecer o ecossistema de inovação, as atividades que estimulem a criatividade e a cultura empreendedora. A EaD não pode ser considerada como uma modalidade de menor investimento e maior retorno financeiro para as IES. Em um cenário da sociedade do conhecimento, o plano de implementação da EaD institucional tem que considerar os recursos tecnológicos que permitem mais interação, a priorização da aprendizagem e superação de modelos de ensino convencionais, o investimento em recursos tecnológicos avançados, a reflexão, planejamento, concepção de avaliação e revisão contínua do processo para melhoria contínua.

4 Educação a Distância: cenários, oportunidades e tendências no ensino superior

Urge no Brasil disseminar mais amplamente as inovações intensivas em tecnologias aplicadas aos diversos setores da economia. A nação tem urgência na superação do atraso na educação para poder assumir maior protagonismo na revolução trazida pela economia digital.

É fato que se vive hoje um cenário no qual as tecnologias digitais ampliam os conhecimentos e habilidades, ao ponto de não se conseguir viver sem elas. Limitar o processo educacional à figura única do professor que professa o que sabe, é perpetuar

uma realidade que teria algum sentido em um tempo muito distante. Além disso, entender que o estudante é um ser integralmente dependente do professor, do espaço físico acadêmico, é relegar a educação a um processo de dependência, de não autonomia, nada criativo e muito hierarquizado, características que não interessam ao futuro profissional em formação.

Na vida cotidiana em sociedade depende-se crescentemente do uso de equipamentos digitais para o trabalho, para as pesquisas, para a vida de relações na sociedade. É possível constatar que a sociedade atual encontra-se permeada pelas tecnologias digitais, que se tornam cada vez mais próximas da rotina pessoal e profissional. A sua popularização, com os índices de acesso à internet cada vez maiores, trouxe aos professores, estudantes e às instituições de ensino o desafio de empregá-las como um recurso pedagógico para promover a aprendizagem.

A rápida mudança tecnológica oferece oportunidades potencialmente transformadoras para os países, mas também cria preocupações significativas que os formuladores de políticas públicas e sociedade civil precisam enfrentar para assegurar que as tecnologias sejam utilizadas para um desenvolvimento sustentável e inclusivo, pelo bem comum. É preciso assegurar que todas as pessoas possam participar e se beneficiar, o que envolve adaptar-se rapidamente a novas e inesperadas profissões, campos de atuação e demandas por capital humano.

As tecnologias digitais que estão disponíveis para serem utilizadas em programas de EaD criam oportunidades para a superação dos déficits de inclusão ao ensino superior, em uma velocidade maior que as de ampliação do acesso em programas presenciais. A interiorização flui o que permite o acesso de pessoas tradicionalmente excluídas do ensino superior.

O desafio está em superar as barreiras de acesso às novas tecnologias e oferecer cursos de EAD com qualidade. No caso da tecnologia, o monitoramento constante dos recursos disponíveis e de seus custos contribui para ampliar o acesso. Da mesma forma, o uso do big data e de softwares de inteligência artificial para melhorar o aprendizado, para monitorar o desempenho e estimular o sucesso dos estudantes, são fatores que contribuem para a melhoria dos serviços educacionais em EaD.

Outra inovação a ser valorizada na EaD é a elaboração e disponibilização de Recursos Educacionais Abertos (REA), que se constituem em materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob o domínio público ou licenciados de maneira aberta, o que permite que sejam utilizados ou adaptados por outros, além dos que o produziram. Podem ser cursos completos, unidades curriculares, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, softwares e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar na construção do conhecimento. A combinação de conectividade em expansão e a crescente produção de REA é potencialmente revolucionária, até porque pode permitir que as instituições alcancem menores custos por aluno com maior ou menor escala de beneficiados, ao mesmo tempo em que amplia a qualidade pela interação entre diferentes agentes.

Segundo dados do NMC Horizon Report: 2018 (Becker et al, 2018), entre os principais desafios presentes no uso de tecnologias nos contextos do Ensino Superior está a dificuldade em proporcionar experiências de aprendizagem que conectem a IES com a vida, proporcionando experiências de aprendizagem autênticas e; as dificuldades em promover uma cidadania digital que possibilite aos aprendizes uma compreensão do ambiente digital, possibilitando que estes saibam intuitivamente como utilizar com propriedade e responsabilidade os recursos tecnológicos digitais.

Além disso, já em 2014 o mesmo relatório⁹, indicava as transformações no setor pelas quais se passará nos próximos anos e que sinalizam problemas que precisam ser abordados. Destacam-se entre eles: a integração entre aprendizagem online, colaborativa e híbrida; desenvolvimento de tecnologia educacional para o ensino superior, com metodologias ativas e modelos híbridos de educação; o uso das tecnologias de maneira intensa como meio de construção de ambientes de aprendizagem contextualizados e significativos.

Estes desafios deverão ser contemplados futuramente com projetos de mobilidade virtual estudantil e docente, considerando que poderão surgir adiante ambientes virtuais de aprendizagem compartilhados por estudantes de diversas instituições de ensino superior, por meio de disciplinas que poderão ser oferecidas concomitantemente entre as respectivas IES.

Diante de um mundo cada vez mais conectado e tecnológico, não será possível conceber ambientes de aprendizagem sem explorar as potencialidades das tecnologias. Para tanto, as IES precisam avançar na direção de repensar suas práticas, pois sem inovação correm sérios riscos de se tornarem, a curto e médio prazo, desinteressantes para os estudantes e para a sociedade de modo geral, tendo em vista que não conseguirão formar profissionais capazes de atender às demandas do mundo de trabalho.

Frente aos cenários e tendências, as IES deverão elaborar projetos acadêmicos contemporâneos, que tenham como eixos norteadores a formação por competências, a aprendizagem ativa e a elaboração de projetos, em cada curso de graduação ofertado, com alto impacto social.

As novas tecnologias, as novas formas de comunicação, o fácil acesso à informação, as plataformas adaptativas, a virtualização da educação, a inteligência artificial, a mudança do perfil e das demandas das novas gerações que irão acessar o ensino superior, exigirão inovação e disrupção.

As IES que atuam no sistema de ensino superior e que ofertam a EaD precisam definir uma identidade institucional que seja capaz de inserir a instituição no tempo presente com vistas ao futuro que se aproxima rapidamente. A contemporaneidade da IES exige revisão constante de seu projeto acadêmico e administrativo. Modelos de EaD, da década de 1990 ou dos anos de 2000, provavelmente estão obsoletos em função do cenário do ensino superior.

Para realizar as mudanças que são necessárias em uma IES recomenda-se o investimento em pessoas e líderes que sejam capazes de realizar mudanças institucionais com potencialidade de alinhar a instituição com demandas e desafios da sociedade.

Sistemas de ensino superior sintonizados com as demandas do século XXI instigam a inovação e podem permitir que as IES façam experiências acadêmicas inovadoras autorizadas e supervisionadas pelo MEC. A educação que agrega valor é aquela inserida no contexto das tendências, é aquela em que a IES concebe e desenvolve ações estratégicas relevantes para o desenvolvimento da sociedade. Neste sentido, a EaD deverá assumir um papel de maior protagonismo no desenvolvimento de competências para a economia digital.

Assim sendo, acredita-se que o futuro da educação a distância no contexto brasileiro, perpassa por questões como a produção de cursos e materiais que respondam a critérios pré-estabelecidos de qualidade, a personalização e/ou customização do conteúdo programático, a fim de que a aprendizagem dos estudantes seja mais significativa e ultrapasse os limites das escolas, transformando vidas.

⁹ Disponível em <http://www.nmc.org/publications/2014-horizon-report-higher-ed>

Com esse propósito os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância foram atualizados. Alicerçados na nova ecologia digital, nas inovações tecnológicas como meios para a promoção efetiva da aprendizagem e no novo arcabouço legal da educação a distância, foram definidos critérios que impulsionam a qualidade da oferta educacional em seis eixos estruturantes: Inovação, Processos Formativos, Meios, Recursos Humanos, Entregas/Resultados e Avaliação.

As definições referenciais constantes desses eixos deverão guiar as decisões dos ofertantes e as equipes técnicas envolvidas com as ofertas de EaD, os posicionamentos da regulação e da supervisão da educação superior no âmbito do MEC, as avaliações internas e externas das IES e dos cursos de EaD, assim como podem prover os estudantes e professores com informações relevantes para subsidiar o monitoramento assertivo da qualidade dos cursos de que participam.

EIXO: INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MEMBROS DO GT:

Coordenador: Paulo Chanan

Relatores: Fabio Garcia Reis e Arthur Sperandeo

Francislene Hasmann, Iara de Xavier, Luciano Sathler, Mauro Cavalcante Pequeno, Maximiliano Damas e Ronaldo Mota.

Inovação e Educação a Distância – EAD

A organização e a dinâmica da educação superior precisam estar sintonizadas com as mudanças na sociedade e especialmente com as novas tecnologias. A educação que se propõe a ser flexível, presencial e a distância ao mesmo tempo, que utiliza de forma intensa os ambientes virtuais e que é mediada pela tecnologia tem no processo contínuo de inovação, um fator estratégico para manter-se relevante, contemporânea e capaz de engajar os jovens digitais.

O desafio dos gestores de Instituições de Educação Superior (IES) é manter reflexão contínua sobre o modelo de EAD, em uma sociedade em que as mudanças tecnológicas são velozes, em que há incertezas do que está por vir no macro ambiente político, econômico, social e cultural. Ter consciência de que é preciso manter a revisão contínua no modelo de EAD significa disponibilidade para inovar.

A inovação aqui é entendida como um processo de melhoria contínua, de construção de um planejamento que favoreça a criação de um ambiente de inovação e de objetivos e metas capazes de manter a proposta de EAD integradas com a dinâmica da sociedade e que respondam aos desafios da quarta revolução industrial. A inovação pode ser ainda disruptiva, em que os projetos institucionais de EAD rompem com os paradigmas vigentes. A inovação quando concebida de forma consistente impacta de forma positiva a sustentabilidade da IES.

A inovação na EAD não pode estar vinculada apenas ao uso da tecnologia. É preciso elaborar propostas acadêmicas capazes de criar vínculos entre professores, tutores e estudantes, é preciso criar engajamento dos estudantes no desenvolvimento de projetos que respondam aos desafios da sociedade, é preciso prever as formas de compromisso social da IES com as demandas sociais.

Por meio da EAD é possível ampliar o acesso à educação superior, mas não podemos encarar essa modalidade unicamente como uma forma de econômica de inclusão e acesso. A expansão da EAD ampliou o acesso e a cobertura territorial da educação superior no Brasil, mas as IES que oferecem essa modalidade precisam dedicar tempo e recursos financeiros, humanos e logísticos na elaboração e desenvolvimento de projetos inovadores.

A inclusão de pessoas na educação superior tem que ser acompanhada por projetos acadêmicos que formam cidadãos éticos, pessoas comprometidas com os problemas sociais, pessoas que tenham as competências, habilidades e atitudes demandadas pela Sociedade e pelo Estado.

Na sociedade do Século 21, o diploma não irá garantir o emprego ou a capacidade de desenvolver diversas atividades profissionais, por isso, recomenda-se a substituição dos modelos acadêmicos convencionais para modelos inovadores e criativos.

É preciso considerar que estamos em uma sociedade digital em que os jovens que ingressam na educação superior são digitais, que a forma como nos relacionamos e convivemos com a tecnologia mudou. Estamos em um processo em que a educação precisa deixar de ser analógica para se transformar em sincrônica, conectada, digital, significativa e que atenda as expectativas da sociedade, em especial, dos jovens que ingressam na educação superior.

É preciso considerar que a inovação na educação gera melhoria nos resultados da aprendizagem e na qualidade de oferta educacional, seja por meio das mudanças nos sistemas, nos métodos ou até mesmo na personalização do processo de ensino aprendizagem. A inovação na EAD deve estimular a aprendizagem ativa e a revisão de métodos de ensino convencionais. É preciso estimular estudantes e professores a um maior envolvimento com o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se dos professores mais atitude de mentoria, orientação e paixão por estimular a aprendizagem.

A EAD com inovação, ao consolidar um modelo que integre as boas práticas do presencial com o virtual, ao estimular novas práticas pedagógicas acompanhadas pelo uso intensivo e consciente da tecnologia e com uma proposta de formação por habilidades e competências irá formar cidadãos e profissionais capazes de colaborar na resolução dos problemas sociais e irá criar condições para o crescimento e desenvolvimento econômico do país.

Os parâmetros da educação superior se transformaram nos últimos dez anos, a rigidez curricular tem que ser substituída pela flexibilidade, a disciplinaridade pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o analógico pelo digital e assincronicidade, a postura do professor que “é responsável pela aula e que gera o conhecimento” para o de monitorar, aconselhar, construir em conjunto, de utilizar o conhecimento para estimular o estudante a aprender, atuando como mediador no processo ensino aprendizagem.

As Instituições de Educação Superior (faculdades, institutos, centros universitários e universidades) dispostas a inovar precisam ter a coragem de superar modelos de EAD estáticos, de textos e vídeos sem interação. Em uma sociedade em rede, em que as pessoas estabelecem conexões constantes, em que o acesso a informação é fácil e que a tecnologia está disponível, os projetos acadêmicos das IES precisam contemplar as novas condições que a sociedade oferece.

Inovação pedagógica: aprender a aprender

A educação a distância é, usualmente, caracterizada como sendo a modalidade inovadora na qual os procedimentos são mediados por tecnologias, em contextos nos quais os educandos e educadores estão separados espacial ou temporalmente. Uma outra inovação, de natureza estritamente pedagógica e tão relevante quanto a primeira, é a adoção de estratégias educacionais nas quais a ênfase está em priorizar o aprender a aprender, via abordagens que estimulam a emancipação do educando e a aprendizagem independente. Mudanças drásticas, rápidas e profundas estão em curso, alterando de forma radical esse contexto. As tecnologias digitais apontam para uma sociedade em que a informação estará totalmente acessível, de forma instantânea e basicamente gratuita.

Na educação a distância as características metacognitivas são privilegiadas, transcendendo a cognição simples, contemplando sobremaneira o aumento do nível de consciência do educando acerca de como e em que condições ele aprender. As habilidades metacognitivas incluem o estímulo para que os educandos reflitam sobre seus próprios processos e estratégias, implicando em autorreflexão e exigência de aprender trabalhar em equipe, incluindo a prática de entender o outro, desta forma promovendo a aprendizagem colaborativa e independente.

As abordagens inovadoras que privilegiam as habilidades metacognitivas serão as definidoras dos níveis de sucesso desses cidadãos ao longo do cumprimento de suas missões, sejam elas quais forem. Caminhamos em direção à formulação de uma educação flexível e híbrida que conjugará elementos das duas modalidades de ensino, tais como as reconhecemos hoje.

O produto final será aquele capaz de atender, de forma personalizada, às múltiplas demandas que respeitem as particularidades e as peculiaridades de cada educando em seu contexto educacional específico e que estabeleça máxima compatibilidade com um cenário de educação permanente ao longo de toda a vida. Recomenda-se que os novos parâmetros de EAD privilegiem projetos que valorizam a metacognição.

Inovação e aprendizagem ativa

O contexto da sociedade do conhecimento e da quarta revolução industrial, o acesso a informação e a tecnologia exigem das instituições de educação superior nova postura sobre a aprendizagem. Nesse sentido, a educação a distância precisa privilegiar em seu projeto acadêmico desafios semelhantes à educação presencial.

A formação por competências e o desenvolvimento de projetos que respondam aos desafios da sociedade precisam estar presentes nos projetos acadêmicos da EAD. Da mesma forma, as IES que priorizam o ensino virtual precisam criar vínculos com o setor produtivo e compreender as novas formas de relações do trabalho. Formar por competências em ambientes virtuais exige capacidade de inovação.

Recomenda-se que nos projetos institucionais de uma IES, no âmbito da EAD, contemplem competências como trabalho em equipe, capacidade de resolver problemas, flexibilidade, atitude empreendedora, pro-atividade, capacidade de lidar com tecnologias, comunicação, entre outras. Para enfrentar os novos desafios, os projetos de EAD precisam instigar os estudantes a vivenciarem experiências através da aprendizagem ativa.

Vivenciar experiências na educação significa que os estudantes precisam aprender em um modelo que priorize teoria e prática, capacidade de reflexão e de análise com o saber fazer e resolver problemas da sociedade.

Nesse caso, modelos contemporâneos de EAD não podem repetir os modelos convencionais. É no ambiente virtual e na fusão do presencial com o a distância, que está o desafio da IES elaborar um projeto institucional de EAD inovador. A EAD é uma modalidade privilegiada para a aprendizagem ativa, para a revisão da concepção de espaços de aprendizagem e para que o professor atue como mentor e orientador das atividades acadêmicas dos estudantes. Em modelos de EAD contemporâneos os estudantes tornam-se protagonistas, desde que sejam estimulados e de que a concepção pedagógica proponha desenvolvimento de projetos e outras atividades que estimulem a ação e a interação permanente dos estudantes. Há novas concepções de espaço de aprendizagem.

O aprendizado pode acontecer em qualquer lugar, desde que seja planejado e que estejam previstos os recursos tecnológicos propícios para o aprendizado. Na educação virtual, os estudantes podem participar das aulas e dos debates, elaborar projetos de forma cooperativa e fazer experimentações em laboratórios virtuais, em qualquer lugar.

Na aprendizagem com metodologias ativas, a formação é considerada como um processo de construção coletiva, que envolve vários atores e sujeitos. A aprendizagem ativa leva o aluno a aprender a aprender de forma crítica, contextualizada, cidadã e ética, com valorização da responsabilidade socioambiental.

Dentre as várias possibilidades metodológicas e de ferramentas, destacamos as seguintes:

- Aprendizagem Baseada em Problemas.
- Ensinando com Jogos Educacionais.
- Aprendizagem Baseada em projeto Associada à Metodologia da Problematização.
- Mapa Conceitual no Processo de Ensino Aprendizagem.
- Mídia Social como Recurso Pedagógico.
- Gamificação no Processo de Ensino Aprendizagem.
- Sala de aula invertida com metodologias ativas

A mudança de foco, do ensino para a aprendizagem, requer rupturas dos modelos pedagógicos convencionais e novas bases epistemológicas. Espera-se que a inovação através da aprendizagem e das metodologias ativas representem um caminho para a melhoria da qualidade, para o engajamento que permita os estudantes a vivenciarem experiências educativas e sociais e para novas formas de vínculos entre as IES e a sociedade e entre IES e o setor produtivo.

Inovação e tecnologia

As IES que oferecem EAD precisam reconhecer que a facilidade na criação de novas conexões cada vez mais velozes entre si, a disponibilidade e o acesso crescente de conteúdos a qualquer momento e de qualquer lugar, o uso de algoritmos de inteligência artificial cada vez mais refinados e associados à aprendizagem de máquinas, a diversificação de dispositivos móveis com capacidades crescentes de processamento e funcionalidades são todos fatores que têm transformado, e muito, a forma como as pessoas aprendem, desaprendem e reaprendem.

São inúmeras as tecnologias e plataformas digitais existentes com alto grau de impacto nos processos de cognição, potencializando a aprendizagem e ampliando as possibilidades de comunicação, interação e o surgimento de novos saberes. A educação vem se digitalizando numa espiral ascendente a cada inovação tecnológica que é incorporada nos ambientes onde a aprendizagem ocorre.

É recomendável que as IES que oferecem EAD utilizem análises preditivas, algoritmos e todas as formas de machine learning. Monitorar o desempenho dos estudantes, ser preventivo, melhorar os resultados de aprendizagem e o processo de avaliação e diminuir a evasão. Como forma de apontar diretrizes relacionamos a seguir algumas das tendências em educação a distância no que concerne ao advento de inovações tecnológicas:

- 1) Realidade virtual: possibilidade de simular ambientes reais de forma virtual.
- 2) Realidade aumentada: aqui existe uma imersão no real a partir do virtual.
- 3) Gamificação: uma competição com regras definidas e metas a serem alcançadas.
- 4) Storytelling: a antiga arte de contar histórias adaptada a ambientes com amplos recursos de multimídia e com acesso em tempo real.
- 5) Mobile Learning: uso de aplicativos em dispositivos móveis que permitem ao aluno ter acesso ao conhecimento de qualquer lugar e a qualquer momento, usando podcasts, vídeos, pílulas de conhecimento, qr-codes, infográficos, E-book, notificações.
- 6) Social Learning: adaptar os ambientes virtuais de aprendizagem com ferramentas de interação e comunicação entre os alunos.
- 7) Aprendizagem de máquina: uso de algoritmos de inteligência artificial que sejam capazes de observar e coletar os caminhos de aprendizagem de cada aluno e propor alternativas para potencializar a aprendizagem individual de cada um com base nas experiências.
- 8) Chatterbot: uso de algoritmos de inteligência artificial que permitem a conversa entre os alunos e um software preliminarmente configurado com uma série de ordens e sequências de linguagem.
- 9) Learning Analytics: uso de algoritmos de inteligência artificial que sejam capazes de observar e coletar os caminhos de aprendizagem de cada aluno e propor alternativas para potencializar a aprendizagem individual.

Recomenda-se que as IES que utilizem a EAD instituem grupos de inovação capazes de monitorar, conhecer, aplicar e sugerir para os gestores das IES a aplicação das novas tecnologias. Dificilmente, uma IES irá oferecer um modelo de EAD compatível com as demandas do Século 21 se desconhecer os novos parâmetros educacionais e se não ter o domínio das novas tecnologias.

Inovação e comunicação

A educação virtual com intenso uso da tecnologia é resultado de mudanças comportamentais na dimensão da comunicação e do acesso à informação e parâmetros culturais e comportamento dos jovens. O desenvolvimento tecnológico impactou a forma como nos comunicamos e impulsionou a educação a distância, em um contexto em que a forma como nos comunicamos se modificou de forma drástica.

As novas formas de comunicação tornam a informação e a formação mais fluída, acessível, partilhada. A educação, em suas diversas modalidades, requer compartilhamento, no caso da EAD, compartilhar conhecimentos, interagir em projetos em que os estudantes sejam os protagonistas e capacidade de aprender a aprender. As tecnologias permitem novas formas de comunicação contemporânea, como por exemplo, as redes sociais. Recomenda-se a formação de comunidades virtuais, nas redes sociais, o que permite o uso estratégico e educativo das redes para o aprendizado e formas de interação síncrona e assíncrona. Espera-se que as IES invistam na formação de professores para o uso pedagógico das redes. Esse ambiente pode ser utilizado proporcionar aprendizado, integração, compartilhamento de vídeos e diversas informações.

Nas redes sociais, a instituição pode utilizar tecnologias como algoritmos para acompanhar o engajamento dos estudantes e monitorar seu comportamento, seu desempenho acadêmico nos processos de avaliação, por exemplo e prever evasão e outros comportamentos que indicam satisfação ou insatisfação do estudantes. Recomenda-se que as atividades acadêmicas realizadas nas redes sociais sejam replicadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), para que as conexões entre professores, tutores e estudantes aconteçam de forma diversificada e intensiva.

A tecnologia favoreceu o desenvolvimento de equipamentos que permitem diferentes formas de uso e uma variedade de aplicativos educativos ou de apoio ao aprendizado, tais como Smartphones, Tablet, Kindle, Kobo, dentre outros. Nessa perspectiva, o acesso a informação e a capacidade dos estudantes se engajarem em um aprendizado com vídeos, games, jogos e interação efetiva pode ser efetiva com o binômio dispositivo tecnológico com aplicativos educacionais.

Inovação social

O conceito de inovação social nasce da reflexão sobre os macros desafios da sociedade, que a educação superior precisa ajudar a resolver. É preciso buscar soluções para problemas sociais de forma mais efetiva, eficiente e sustentável, que agregue valor para a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos.

A inovação social é uma abordagem que procura oferecer novas soluções para responder a necessidades sociais diversas, tais como: o envelhecimento da população, a transição dos jovens para a vida profissional, a mobilidade dos cidadãos, ou as necessidades de consumo energético; aspectos que marcam de forma crescente as sociedades em geral apesar do crescimento econômico. Os projetos de inovação emergem com a colaboração entre diversos atores do tecido econômico e social (tais como, empresas privadas, organizações sociais, universidades), e sugerem novos modelos de negócio que procuram soluções sustentáveis e caracterizadas por um forte envolvimento e participação dos cidadãos.

Desta forma, a inclusão social busca garantir que todas as pessoas tenham a mesma oportunidade de qualidade de vida, independentemente do grupo social que integram. A EAD é uma modalidade e ferramenta de inclusão social, no sentido de universalizar o conhecimento e formar cidadãos para projetar soluções conjuntas e resolver problemas sociais e ambientais em que modelos

tradicionais já se mostraram ineficazes, visando enfrentar os desafios do Século 21.

Recomenda-se que as IES que oferecem EAD desenvolvam projetos de várias naturezas, com destaque para os projetos de extensão, que sejam relevantes e que proporcionem a inclusão social. A atuação dos estudantes no ambiente social é extremamente relevante independentemente de ser ensino presencial ou a distância. Neste contexto, o modelo de EAD que prioriza a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de projetos em cooperação com organizações públicas e privadas, permitirá a realização de projetos que tenham em seu alicerce a inovação social, contribuindo, significativamente, para um perfil de egresso profissional competente, cidadão, ético, humanizado e responsável com as questões sociais, culturais e ambientais.

EIXO PROCESSOS FORMATIVOS

Componentes do grupo:

Andrea Filatro

Marcos Ziemer

Cleide Nébias

Colaborador: Luciano Sathler

1. Processo formativo

Premissas Acesso (democratização) Permanência (sustentabilidade e accountability) Projeto pedagógico Comunidades de aprendizagem Personalização (percurso à trilhas; gestão da aprendizagem individualizada)

Processo formativo refere-se ao conjunto de experiências promovidas pelas IES para que os seus estudantes alcancem os resultados de aprendizagem desejados e as finalidades previstas nos projetos pedagógicos.

Na modalidade a distância, os processos formativos devem considerar algumas especificidades. Ela contribui significativamente para a democratização do ensino superior, ao ampliar o seu acesso, mas enfrenta desafios porque deve garantir, também, que os estudantes permaneçam até a conclusão do curso, evitando a sua evasão ao lhes oferecer condições para uma sólida formação.

Nos últimos anos, a evasão aumentou e o desempenho dos concluintes no ENADE tem sido insatisfatório; em 2017, 45,7% dos estudantes a distância obtiveram conceitos 1 e 2 enquanto 32,5% na modalidade presencial obtiveram os mesmos conceitos.

Por essa razão, os processos formativos devem se qualificar avançando em alternativas mais atraentes, inclusivas, facilitadoras de aprendizagem e que possam atender diferentes perfis de alunos.

Hoje pode-se afirmar que o modelo pedagógico de disciplinas a distância, único para qualquer área do conhecimento e para todos os estudantes, mostra-se tradicional e superado. Deve-se pensar em um modelo que permita a cada um fazer a gestão da sua aprendizagem. Para isto, o modelo deve incluir processos específicos para diferentes áreas assim como para diferentes perfis. Além disso, uma avaliação diagnóstica pode indicar ausência de conhecimentos prévios e permitir ao estudante um percurso de revisão antes de abordar os conteúdos da disciplina; a apropriação de um conteúdo pode

provocar diferentes interesses a diferentes alunos, possibilitando que alguns optem pelos conhecimentos básicos e outros pelo seu aprofundamento.

Os processos formativos podem, também, variar de acordo com as competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada área do conhecimento, como podem variar em relação a um mesmo conteúdo, permitindo que a aprendizagem seja facilitada por diferentes recursos e linguagens - como texto escrito, vídeo, áudio, games, REA etc.

Por fim, deve ser valorizada a formação de comunidades de aprendizagem, em espaços físicos ou virtuais. Elas permitem o compartilhamento de saberes e experiências por professores e tutores e, principalmente, favorecem o apoio mútuo e a cooperação entre os estudantes desde que todos se sintam incluídos e pertencentes à comunidade.

2. Definição de currículo

Itens de conhecimento

Competências

Ensino, pesquisa e extensão

Currículo, conhecimento e competências

O Currículo corresponde a um campo teórico formado por diferentes teorias. Independente da teoria eleita, organizar um currículo remete à reflexão sobre quais conhecimentos devem ser construídos. Portanto, de modo geral, podemos inferir que tratar da organização de um currículo implica na seleção de caminhos para a construção destes conhecimentos e, conseqüentemente, outros conhecimentos serão descartados. “O currículo é sempre o resultado de uma seleção.” (SILVA, 2000, p. 15) Para além da escolha dos conhecimentos, na base dessa definição também encontra-se como referência a resposta à pergunta de como a pessoa deve ser. Na prática, ao se propor a organização curricular de um curso de graduação, conjuga-se a intencionalidade de todo o planejamento pedagógico associado ao perfil de egresso desejado.

Tradicionalmente, acreditávamos que a seleção de conteúdos que formavam um currículo correspondia a um conjunto de saberes neutros, socialmente aceitáveis e necessários para o ingresso no mercado de trabalho a partir da profissão escolhida. Hoje, quando as informações estão facilmente acessíveis na palma de nossas mãos, precisamos lembrar que o trabalho organizado pela instituição de ensino superior tem que ir além da mera reprodução de informações, mas transformá-las em conhecimentos.

Igualmente, é preciso considerar que o sujeito contemporâneo possui saberes, valores e potencialidades a serem desenvolvidas durante seu processo de formação. O “ser em si” está intimamente ligado ao “ser no mundo”. E o mundo acadêmico não está dissociado do mundo social e do mundo individual. Por isso, o crescimento pessoal e profissional está ligado à vida na sociedade. Portanto, parece-nos relevante, na organização curricular, deslocarmos a ênfase da listagem de conteúdos para a definição de competências, compreendendo-as como a mobilização de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à resolução de situações do cotidiano de vida pessoal e profissional.

Desta forma, a competência exige apropriação sólida e ampla de saberes, de modo a permitir ao sujeito que os convoque (de forma ajustada) quando se encontra face a diferentes situações e contextos. Competência recorre, desta forma, a noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos e técnicas. (ROLDÃO, 2003)

A organização didático-pedagógica para a tríade extensão, pesquisa e ensino na modalidade EAD

A organização didático-pedagógica quando tem o seu foco voltado para a Extensão, a Pesquisa e o Ensino busca consolidar um espaço de reflexão, de estudo, de produção e de divulgação do saber, como promotor de melhor qualidade de vida na sociedade. Ela considera ainda o fenômeno da globalização, inerente à sociedade contemporânea, e, além das atividades que contemplam o pensamento prioriza-se também a atuação local-global.

Esta prática promove a integração, a partir de ações que articulem e retroalimentem a indissociabilidade entre a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, como expressão da indissociabilidade entre teoria e prática e princípio para aprendizagens significativas e transformadoras. No âmbito do ensino, o projeto pedagógico (PPC) deve apresentar-se estruturado a partir de uma organização curricular, que alicerce a formação acadêmica de forma interdisciplinar, flexível e onde as áreas do conhecimento aderentes sejam trabalhadas de forma integrada. Essa estrutura permite que o aluno desenvolva competências cognitivas, técnicas, pessoais e sociais necessárias a uma inserção social ética e uma atuação profissional emancipatória e transformadora. Assim, o aluno torna-se protagonista no processo de aquisição profissional, a partir da mediação pedagógica do professor e do tutor com o suporte das tecnologias da informação e da comunicação e da dinamização do processo de avaliação da aprendizagem. Como resultado tem-se o aluno sendo desafiado social e profissionalmente. Dessa forma, a organização didático-pedagógica, a partir da integração entre a Extensão, Pesquisa e Ensino identificam, também, a necessidade de interligação da Graduação com a Pós-graduação de forma continuada possibilitando ao discente a sua qualificação para o atendimento de uma demanda de mercado ou para a sua opção de ter uma carreira acadêmica. Então, para atender as demandas da sociedade frente às transformações da mesma e que vão influenciar no perfil dos futuros profissionais, a organização didático-pedagógica construída pela integração entre a extensão, pesquisa e ensino contempla a flexibilidade curricular considerando que a formação do profissional se dá num cenário mais participativo, criativo, integrador, autônomo e flexível.

Por meio da flexibilização curricular, o discente poderá transitar entre os níveis de Graduação e Pós-graduação através do alinhamento das competências, permitindo, dessa forma, permeabilidade dos conteúdos entre os diferentes níveis; autonomia de escolha discente; retroalimentação e interação acadêmica; amadurecimento intelectual e desenvolvimento de projetos colaborativos para o estabelecimento do empreendedorismo e desenvolvimento da inovação. Assim, a vivência nos projetos de extensão, a participação em atividades de Pesquisa dentro de linhas e grupos de pesquisa e a possibilidade que o discente tem de escolha na integralização da sua estrutura curricular pelo processo de Educação Continuada, fomentam um profissional adequado para o século XXI pela vivência na prática da extensão, pesquisa e ensino.

A organização didático-pedagógica elaborada sob o olhar da tríade extensão, pesquisa e ensino preserva os espaços para a sua excelência e complexidades, além de buscar o ideal de vínculo e a necessária interligação entre os três grande pilares da educação superior. Nesta relação reside a própria essência do fazer universitário, pois o ensino e a pesquisa quando intimamente relacionados, aumentam de forma concreta a produção de conhecimento e que interligados à extensão permite que a Instituição de Ensino Superior (IES) seja capaz de provocar novos desafios e estabelecer mudanças sociais.

Para Albuquerque (2013, p. 137), o sentido recente de extensão implica associá-la ao “fazer-saber” e ao “saber-fazer”, do que se depreende um processo sistemático de ação-reflexão e reflexão na ação lastreado por múltiplas aprendizagens (formação acadêmica e profissional, promoção e desenvolvimento humano, compromisso social). Por intermédio da extensão, o desvelamento da realidade, segundo o autor, promove um processo de tomada de consciência, progressiva, crítica e criativa, acerca do homem, do meio e da relação recíproca homem-meio. Tal acepção desafia as IES a ressignificarem suas concepções e práticas extensionistas para consolidá-la como uma metodologia de aprendizagem em contextos reais articulada entre diferentes atores e dimensões: ensino-pesquisa-extensão.

A IES deve buscar, constantemente, o desafio da pesquisa, por ser um produto natural do amadurecimento do ensino e a transformação social da extensão. A produção de conhecimento é extremamente relevante e possui uma dimensão mais abrangente, que deve ser entendida como um resultado de transformações científicas e tecnológicas, a fim de influenciar a vida cotidiana das pessoas.

Assim, a Universidade ao permitir o aprofundamento do conhecimento já existente ou a busca pelo novo e por soluções tecnológicas propicia um excelente exercício de maturidade científico-sociocultural. A atitude científica preconizada pela pesquisa surge como instrumento pedagógico e social, bem como possui função primordial no desempenho docente frente ao que é ensinado e o conhecimento produzido e na formação dos alunos, ao despertar e aprimorar competências e habilidades que se refletem no preparo de profissionais capacitados ao enfrentamento de problemas e busca de soluções, sendo atividade acadêmica essencial.

Roldão, M. Gestão do currículo e avaliação de competências – as questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

Silva, T. T da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

3. O estudante

Perfil do estudante EAD

Autonomia e protagonismo discente

Apoio ao estudante

O estudante na Educação Superior a Distância

A urgência do estudante não tradicional

Nas últimas décadas, o Brasil buscou alcançar a universalização do acesso à Educação Básica. Infelizmente, persistem três graves resultados nesse nível de ensino, com amplos efeitos negativos na Educação Superior e na sociedade como um todo. Primeiramente, a Educação Infantil ainda está longe de atender às demandas das famílias, sendo elevado o número de crianças não matriculadas.

Segundo, a evasão e outros fatores fazem com que muitos jovens não consigam concluir o Ensino Médio antes dos 19 anos, que é a idade considerada adequada para terminar essa etapa escolar.

O mais desafiador é a qualidade, que precisa melhorar muito, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. É elevado o número de analfabetos funcionais dentre os que já concluíram a Educação Básica. São aqueles que sabem reconhecer letras e números, mas incapazes de compreensão de textos simples, bem como não conseguem realizar operações matemáticas um pouco mais elaboradas.

Os desempenhos medidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ou pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), por exemplo, demonstram profundas desigualdades de aprendizagem, o que deixa o país numa situação de vulnerabilidade diante do alinhamento de sistemas de ensino em diversos países à Sociedade da Informação e à economia digital.

Essa situação é ainda mais calamitosa se observados os déficits educacionais acumulados ao longo de décadas – para não dizer séculos – que levaram ao fato que, de acordo com o IBGE¹, em 2016, 51% da população adulta, com 25 anos ou mais de idade, tinha concluído apenas o Ensino Fundamental. São 66,3 milhões de pessoas. Na mesma faixa etária, 3,9% tinham Ensino Médio incompleto; 26,3% tinham o Ensino Médio completo e apenas 15,3% o Superior completo. Ou seja, menos de 20 milhões havia cursado a Educação Superior.

Em meio aos problemas do acesso e da qualidade há um forte componente de desigualdade, tanto entre as regiões do país quanto nas raças e na renda familiar. Por exemplo, no Nordeste, 52,6% sequer haviam concluído o Ensino Fundamental. No Sudeste, 51,1% tinham pelo menos o Ensino Médio completo. As maiores proporções de nível Superior completo foram estimadas para o Centro-Oeste (17,4%) e Sudeste (18,6%), enquanto as regiões Norte e Nordeste tiveram as menores proporções, 11,1% e 9,9%.

Enquanto 7,3% das pessoas de cor branca não tinham instrução, a proporção das pessoas de cor preta ou parda que estavam nesse grupo era o dobro: 14,7%. Situação inversa ocorreu nos percentuais dos que tinham nível Superior completo: 22,2% para os brancos e 8,8% para os pretos ou pardos.

Há marcadamente um novo perfil socioeconômico dos estudantes brasileiros, que aprendem de maneira diferente e desafiam o elitismo que sempre marcou a Educação Superior. É o chamado estudante não tradicional ou de primeira geração, esta última designação pelo fato de, muitas vezes, se tratar do primeiro indivíduo de uma família a se matricular em um curso superior.

Algumas características desse estudante não tradicional são¹⁰:

- Matriculam-se tardiamente na Educação Superior, não imediatamente quando se formam ou na idade esperada de conclusão do Ensino Médio;
- Não conseguem se dedicar aos estudos em tempo integral, concentrados em cursos no período noturno ou a distância;
- São trabalhadores de tempo parcial ou integral;
- Têm independência financeira ou participação expressiva na renda familiar;
- Contam com dependentes, tais como esposos, filhos e outros parentes;
- Há uma elevada ocorrência entre as mulheres de mães que criam seus filhos sem estar numa relação marital tradicional;

¹⁰ [1] Os dados aqui apresentados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua sobre Educação 2017, publicada pelo IBGE, disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/sociais/educacao>> acesso em 10/11/2018.

- Os conhecimentos desenvolvidos na Educação Básica são insuficientes e com lacunas expressivas na aprendizagem que se espera ter sido alcançada ao final dessa etapa escolar;
- São mais velhos, jovens adultos ou adultos;
- Buscam objetivos assertivos e de curto prazo, tais como melhores salários ou mudar de profissão;
- Não raro, tiveram poucos estímulos à leitura e foram privados de alimentação adequada na infância, desenvolveram-se em ambientes de violência extrema e sofrem com o preconceito, seja ele racial, de gênero ou por causa da origem social.

Diante desse novo perfil do estudante, a Educação Superior a distância precisa ter o apoio contínuo ao discente como um de seus principais componentes, indo além da relação de ensino-aprendizagem exclusivamente focada nos aspectos cognitivos do processo para incluir a empatia e o cuidado como partes fundamentais do agir docente.

O estudante na Sociedade da Informação

A mudança que ora se vislumbra na Educação Superior tem a ver também com a Sociedade da Informação, que se transforma com o impacto da informação produzida, distribuída, armazenada, organizada e recriada numa velocidade e em quantidades inéditas na história da humanidade.

O que se acelera desde a introdução do telégrafo foi aprofundado com a massificação da informática, culminando na chamada convergência digital, quando novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) são incorporadas à maioria dos objetos e espaços, abrindo-lhes acesso às redes privadas ou públicas, tais como a internet.

Essa possibilidade de acesso à informação praticamente ilimitada, seja ela confiável ou não, e a conectividade numa escala mundial muda as pessoas e as organizações.

Se altera a percepção da realidade e do imaginário. O mundo do trabalho muda, pois antes o valor da informação derivava de sua raridade, da capacidade de limitar temporariamente sua difusão e se tentar regulamentar o acesso.

Nos tempos do capital imaterial ou economia digital faz-se urgente ampliar a capacidade de selecionar, produzir, alterar, distribuir e utilizar a informação para fazer avançar o desenvolvimento humano e a sustentabilidade socioambiental. Trata-se de privilegiar o conhecimento que engloba as noções de pluralidade, solidariedade e participação.

A crescente substituição do trabalho humano por máquinas e os demais aspectos da economia digital valorizam o domínio do imaterial como forma de se manter a relevância para organizações e países.

Ao mesmo tempo, a multiplicação da velocidade e do volume de informação transmitida, somada à mundialização econômica e cultural, amplia a trama das redes às quais as pessoas se conectam, sejam elas de cunho familiar, étnico, profissional, social, religioso ou político. Não é mais possível fugir da necessidade de aprender sempre e de forma cada vez mais autônoma.

As pessoas aprendem de forma diferente em tempos de convergência digital. Estudantes de variadas idades e classes sociais exigem maior flexibilidade de tempo, espaço e ritmo para estudarem. Aumenta a demanda por relações de ensino e

aprendizagem mais personalizadas. A autonomia e o pensamento crítico são atitudes mais importantes que o acúmulo enciclopédico de conhecimento, mesmo porque novas informações podem alterar rápida e profundamente o que se sabe ou é preciso saber.

Os atuais modelos organizacionais e metodologias para a oferta de cursos superiores na modalidade EaD são apenas o início da trajetória que se faz urgente. A adoção crescente de tecnologias e metodologias ativas no contexto da sala de aula são tendências que tornam difusas as fronteiras entre o ensino presencial e a distância.

Os paradigmas sobre a aprendizagem que transforma e dá significado já foi proposto pelos principais educadores e filósofos da educação. Trata-se de algo que se aprofunda a partir das mudanças trazidas pela convergência digital, cuja síntese nos arriscamos a expor a seguir:

- Existe a necessidade de aprender e reaprender como encontrar, selecionar, avaliar, organizar, hierarquizar e recriar a informação de acordo com sua relevância e veracidade;
- A aprendizagem em tempos de convergência digital é um processo fundamentalmente colaborativo, em que as redes sociais se destacam ao redor de interesses comuns, o que facilita e orienta a construção do conhecimento – o que traz, inclusive, riscos sobre o que se aprende;
- O aluno assume um papel central no processo de aprendizagem e não pode ser tratado como um receptor passivo da informação, devendo necessariamente ser incluído como um autor, cocriador, avaliador e comentador crítico.

Para dar conta dessa realidade, a Educação Superior na modalidade a distância precisa aproveitar seu potencial e se tornar cada vez mais personalizada, focada nas necessidades e nos interesses individuais e do contexto no qual se insere o estudante.

Existe ainda uma cultura característica da Internet que se constrói com a participação de todos os protagonistas, inclusive pelo simples fato de selecionar e classificar algumas dentre todas as fontes de que dispõem, contribuindo à circulação criativa de informação sobre a qual nenhum indivíduo ou instituição tem o domínio exclusivo.

Quanto à autonomia e à personalização, os estudantes preferem estabelecer seus próprios ritmos para estudar, ao definirem quando estão mais disponíveis e dispostos a se dedicar. Essa flexibilidade se estende ao espaço físico. Por isso as instituições educacionais precisam ser capazes de oferecer currículos mais abertos à escolha pessoal, pois cada um se interessa mais ou menos por alguns temas e têm melhor desempenho se podem escolher diferentes trilhas de aprendizagem.

O aprendizado por pares é uma possibilidade graças, também, ao número crescente de recursos educacionais abertos. A lógica da eterna transformação da natureza se replica no ambiente informacional, onde nada se perde, tudo se copia, se reproduz ou se reconstrói. O conteúdo gerado pelos estudantes e as relações de ensino-aprendizagem que estabelecem entre si devem ser estimulados e considerados pelo professor como parte de suas estratégias didático-pedagógicas.

A Educação Superior a distância abre possibilidades pouco presentes ou ainda não amplamente difundidas no ensino presencial para valorizar o estudante até o nível individual, sua bagagem cultural, experiências, talentos, habilidades pessoais, interesses, capacidades e necessidades.

Existem ferramentas tecnológicas que facilitam esse tipo de atenção pelas instituições educacionais, tais como: interação individualizada mediada por computadores, emissão e controle de palavras-chave como guias de percurso ou articulação, métricas informatizadas sobre o que é visto, mais consultado ou rapidamente rejeitado na Internet e tutoria pessoal por agentes inteligentes transmutados em softwares robotizados. Essas condições merecem ser consideradas e bem aproveitadas na Educação a Distância para que a qualidade se estabeleça de forma inequívoca.

4. DESIGN DE CURSO

Design de curso é o processo de concepção e desenvolvimento que envolve a definição de objetivos e resultados de aprendizagem, a organização de conteúdos, a seleção de abordagens de ensino e de aprendizagem e avaliação, a elaboração de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação, bem como a organização da sistemática de apoio ao aluno. Esse processo é conhecido por diferentes denominações, como design instrucional, design educacional, design pedagógico ou design da aprendizagem (learning design).

O planejamento e a execução de um design instrucional abrangem tanto um programa, curso ou disciplina, como um recurso didático específico; e em ambos os casos, a qualidade do design envolve uma visão sistêmica dos processos de concepção, autoria e/ou curadoria, desenvolvimento, distribuição e avaliação.

Em que pesem os diferentes modelos de produção (artesanais, industriais e pós-industriais), os formatos de criação possíveis (autoria de materiais inéditos, curadoria de materiais de terceiros, autoria colaborativa, entre outros) e as diferentes configurações organizacionais (produção interna, terceirizada ou em sistema de unbundling, “desdobramento de tarefas”), espera-se que o design de cursos se baseie em um plano detalhado dos processos, cronogramas, finanças, requisitos de infraestrutura, recursos e responsabilidades dos envolvidos.

Nesse plano, também, devem estar claramente especificados os padrões técnicos assim como a sistemática de avaliação prévia (pré-teste antes de disponibilizar aos alunos) e de revisão e atualização continuadas dos materiais produzidos.

É certo que o processo de design se dá a partir das contribuições de uma equipe multidisciplinar e que, para assegurar a qualidade dos produtos resultantes desse processo, a IES deve oferecer treinamento prévio, modelos de trabalho (templates) e outros insumos necessários para os desenvolvedores de conteúdo, designers instrucionais, profissionais de mídia, pessoal de suporte e outros envolvidos. A propósito, no que diz respeito às partes envolvidas no design de cursos, crescem os modelos emergentes e participativos que integram alunos e tutores, por meio de estratégias de cocriação e prototipagem colaborativa.

No escopo de novos modelos de design, há que se contemplar ainda modelos para criação, disponibilização, uso e gestão de recursos educacionais abertos (REA), por meio de licenças livres, que facilitem o uso, a revisão, a tradução, a adaptação, a recombinação, a distribuição e o compartilhamento gratuito, resguardados os direitos autorais pertinentes.

Na mesma esteira de inovação, faz-se necessário atentar para novas formas de elaboração, organização e utilização de microconteúdos e microatividades – pequenas unidades dispostas em trilhas de aprendizagem, com alto nível de interatividade e

feedbacks instantâneos após cada ação do aluno, que se adaptam bem tanto à aprendizagem móvel (m-learning) quanto à aprendizagem ubíqua (u-learning).

Independentemente da granularidade na qual os conteúdos e as atividades são desenvolvidos, porém, as unidades de estudo e os materiais didáticos devem ser desenhados de acordo com os objetivos de aprendizagem e os resultados definidos no Projeto Pedagógico, refletindo as tendências nacionais e internacionais e atendendo às necessidades dos alunos, da sociedade e do mercado de trabalho. Recomenda-se que o design de recursos didáticos incorpore os recentes avanços em tecnologias digitais, a fim de propiciar aos alunos uma experiência de aprendizagem acessível, engajadora, diversificada, imersiva e significativa.

Para isso, a escolha de mídias e tecnologias deve ser adequada aos objetivos de aprendizagem, ao nível de fluência digital dos alunos e à infraestrutura que a instituição disponibiliza. Ao lado de recursos midiáticos e tecnológicos inovadores, um design de qualidade precisa contemplar uma variedade de abordagens educacionais, preferencialmente aquelas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo, da aprendizagem ao longo da vida, da comunicação interpessoal e das habilidades de trabalho em equipe – ou seja, abordagens que valorizam a aprendizagem ativa, a aprendizagem experiencial, a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem entre pares (peer to peer), a aprendizagem personalizada e a aprendizagem adaptativa. Como resultado do processo de design, todo curso ou disciplina deve apresentar uma descrição geral, um plano de ensino, um guia de estudo, informações sobre os critérios de avaliação e os requisitos de conclusão, a carga horária, o calendário de atividades e as estratégias de ensino e de aprendizagem.

Para assegurar a busca contínua de melhorias, a instituição deve registrar e avaliar sistematicamente o impacto das estratégias de aprendizagem propostas no design de um curso e obter feedbacks regulares dos estudantes e dos tutores sobre o uso, adequação e eficácia os materiais didáticos. Recomenda-se por fim, mas não menos importante, que o design de cursos e materiais didáticos esteja baseado em princípios centrados no ser humano e nas suas diferentes habilidades, estilos, preferências, contextos de uso e necessidades. Nesse quesito deve garantir a acessibilidade a estudantes e educadores com ampla gama de habilidades e deficiências, sejam elas de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, temporárias ou de longo prazo.

5. Mediação

Entende-se por mediação nos processos formativos o conjunto de recursos humanos e materiais físico/digitais que atuam entre os estudantes e os objetos de conhecimento com a finalidade de mobilizar o pensamento de quem aprende e facilitar a apropriação desses objetos e das competências, habilidades e valores para a sua vida pessoal e profissional.

Na modalidade a distância, a mediação é bastante diversificada e abrangente. Ela é executada pelos materiais, pelos equipamentos, pelos diferentes ambientes disponibilizados, síncronos e assíncronos, pelos colegas nas redes coletivas e pelos professores e tutores.

Os professores e tutores têm como principal papel incentivar os estudantes, apoiando-os no enfrentamento de dificuldades, desafiando-os a avançarem e criando as condições para que sejam autônomos, se adaptem a diferentes situações e colaborem com os menos experientes. Cabe-lhes exercer, ao mesmo tempo, a coordenação e a descentralização dos trabalhos utilizando as várias ferramentas de comunicação disponíveis - como chats, fóruns, blogs, vídeos etc.

Eixo: MEIOS

Conceituação do eixo:

Tecnologias para Processos, Produtos e Serviços, bem como a infraestrutura, necessários para viabilizar e suportar as atividades finalísticas dos processos formativos.

Sugestões do Grupo:

Elaboração de um glossário sobre termos para inserção no documento final.

Integrantes do Grupo:

Alexandre M. dos Anjos (Relator)

Niube (Relatora)

André Trindade

Fernanda Marsaro

Nara Pimentel

Mary Marinho

Rede de colaboradores:

Carolynne Ferraz - consultora SETEC/MEC

Cassandra Ribeiro Joye - IFCE

Gesuina Leclerc - SETEC/MEC

Glória Maria Marinho Silva - IFCE

Luciano Chagas - SETEC/MEC

Magda Soares - SETEC/MEC

Maria das Graças Costa Nery da Silva - IFPE

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho – IFSUL

Flavia Amaral Rezende - UNIFAAT

Corpo Diretor – UNIFENAS

Corpo Diretor – Brazcubas Educação

Elisa Tuler de Albergaria (UFSJ/UniRede)

Mára Lúcia Carneiro (UFRGS/UniRede)

Aline Pinto (IFRJ/UniRede)

Karina Marcon (UDESC/UniRede)

Valter Gomes Campo (UEG/UniRede)

Luis Otoni Meireles Ribeiro (IFSUL/UniRede)

Maria Teresa Freitas (UFU/UniRede)

José Miguel Martins Veloso (UFPA/UniRede)

Marcus Túlio Pinheiro (UNEB/UniRede)

Introdução e Definições EIXO MEIOS

Em 2007, o Ministério da Educação publicou documento em que a Secretaria de Educação a Distância indicava, ao setor do Ensino Superior, referenciais de qualidade para a nova modalidade que ganhava corpo: Educação a Distância. Eram orientações que tinham função indutora tanto da concepção teórico-metodológica da Educação a Distância (EaD, como também da organização de suporte à EaD. Dez anos se passaram e em 2017 tivemos atualização da legislação e publicações importantes para o mundo da Educação a Distância: Marco Regulatório, Decreto 9057 e Portaria Normativa Nº. 11.

Passados mais de dez anos, em uma ação arrojada, a SESu – Secretaria de Ensino Superior traz a proposta de atualização desses referenciais justificadas pelas alterações significativas que a modalidade passou no mundo todo e também aqui no Brasil.

Em 19 de setembro de 2018, por meio da Portaria Nº. 78 foi montado o Grupo de Trabalho - GT para discutir justamente a atualização desses referenciais. Iniciando com um GT fechado, a discussão foi sendo ampliada para as redes de relacionamentos dos integrantes. Após a primeira reunião presencial realizada em Brasília, grandes EIXOS foram estabelecidos, resultantes de mais de dez anos de experiências vividas pelas instituições brasileiras e internacionais, optou-se por agora dividir em EIXOS e dentro deles, subcategorias. São os Eixos:

1. Processos formativos
2. Meios
3. Inovação
4. Recursos Humanos
5. Avaliação
6. Entregas e Resultados

Olhando os tópicos do referencial de 2007, podemos identificar que as atividades meio já eram verificadas como importantes para a modalidade e sua realização:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infraestrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira.

Entendendo a importância do momento e sabendo que um documento norteador precisa ter durabilidade e não o viés do tempo, agrupamos as atividades meio num EIXO denominado MEIOS. As atividades-meio são aquelas que se referem ao processo ensino-aprendizagem, não de maneira direta e imediata, mas são viabilizadoras ou condições para a realização direta do processo pedagógico.

Se a Educação a Distância é o processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologia, todo esse suporte é condição sine qua non de a modalidade existir. Logo, entendemos como MEIOS tudo o que for necessário para viabilizar e suportar as atividades finalísticas dos processos formativos descritos no projeto pedagógico. São as atividades, metodologias, tecnologias e estruturas que irão proporcionar suporte para a realização da aprendizagem do aluno com autonomia, juntando a teoria e prática com qualidade.

Sem as subcategorias do Eixo MEIOS, dificilmente a aprendizagem na modalidade a distância se concretizará. Isto quer dizer que as atividades-meio têm de ser organizadas, não apenas segundo seus próprios procedimentos e características, mas, principalmente, para melhor servir às finalidades da instituição.

As atividades-meio tem de ser eficientes e controláveis e, para tanto, devem se adequar aos conhecidos padrões e rotinas das atividades administrativas comuns. À

medida em que as atividades meio se “degradam”, elas deixam de servir ao seu próprio motivo de existir e comprometem a qualidade e resultado da atividade fim.

O referencial de qualidade de 2007 indicava alguns tópicos que hoje denominamos como atividades do Eixo MEIOS, mas não estavam agrupados, embora indicassem a importância: Sistema de Comunicação, Material Didático, Infraestrutura de polos e Gestão Acadêmico-Administrativa. Mais atual do que imaginávamos, a qualidade dos Sistemas de Comunicação preconizava a importância da interação entre os atores do processo educacional. Também Material Didático, desde 2007 orientava a utilização de diferentes mídias e materiais. Por fim, do referencial anterior, Infraestrutura foi o único que se manteve o mesmo e foi possível verificar seu eco no Marco Regulatório da EAD – Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, Decreto 9057 de 25 de maio de 2017 e Portaria Normativa nº. 11 de junho 2017.

O que discutiremos são os avanços das TICs e a questão das bibliotecas físicas e virtuais, além da infraestrutura de computadores. Um ponto da Gestão acadêmico-administrativa que aqui podemos iniciar uma indicação é a existência de tecnologia para realização de diferentes tipos de provas. Após esse resgate dos referenciais de qualidade de 2007, passamos para as subcategorias do novo texto, compreendendo o Eixo Meios, como Tecnologias para Processos, Produtos e Serviços, bem como a infraestrutura, necessários para viabilizar e suportar as atividades finalísticas dos processos formativos. Ressalte-se que estas subcategorias devem estar explicitadas no projeto pedagógico e em consonância com a filosofia institucional e modelo pedagógico.

O eixo está delimitado em 5 categorias, conforme quadro resumo e descrição a seguir:

Eixo Subcategorias Meios: Sistemas de Gestão acadêmico-administrativa (incluem os processos de gestão, processos acadêmicos, registro acadêmico);

Acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, metodológica..);

Tecnologias da Informação e da Comunicação (multiplataformas adaptativas e combinadas como os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem – AVEAS (LMS / CSMS), plataformas de audioconferência/videoconferências/webconferência, os serviços serviços de streaming de vídeo, repositórios, mobile (aplicativos) e outros serviços de comunicação e de gestão e difusão do conhecimento);

Recursos Educacionais (Material didático digital e analógico, mídias, acervo bibliográfico, Objetos de Aprendizagem - OAs, Recursos Educacionais Abertos-REAs);

Infraestrutura – polo e sede como Laboratórios, e Biblioteca.

Sistemas de gestão acadêmico-administrativa:

A gestão acadêmico-administrativa de instituições que ofertam cursos a distância deve prever condições e suportes que possibilitem oferecer aos estudantes todos os serviços necessários ao desenvolvimento de sua vida acadêmica. O sistema acadêmico-administrativo deve proporcionar aos atores envolvidos, acesso a serviços como: informações institucionais, matrícula, requerimento, atendimento aos estudantes, secretaria, tesouraria, biblioteca física e virtual, ouvidoria, canal institucional, etc. De preferência esse sistema deve estar integrado ao ambiente virtual de aprendizagem como forma de facilitar o acesso e a obtenção dos serviços. Além disso, a gestão

envolve também processos voltados à logística, como sistema de tutoria, gerenciamento da sala de videoconferência e/ou do estúdio, seleção, contratação e gestão de profissionais, produção de videoaula, material didático e de conteúdo digital, armazenamento e distribuição de material didático, traslado aéreo, aquático ou terrestre de docente e/ou discente para realização de atividade presencial seja para aula teórica ou prática em laboratório no polo, na instituição ou visita técnica de campo ou em empresa, avaliação presencial da aprendizagem do estudante, essas duas últimas quando previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Um ponto importante a ser observado na gestão acadêmico-administrativa é o acondicionamento e o armazenamento de documentos físicos e digitais que inclui os registros acadêmicos dos alunos e dos recursos humanos contratados, arquivamento dos processos jurídicos, entre outros. Em consonância com a legislação vigente e tendo como pano de fundo a questão ambiental, urge que as Instituições de Educação Superior (IES) caminhem para a questão do acervo e diplomas digitais. Em um projeto de EaD, a instituição deve explicitar como será realizado seu processo de gestão acadêmico-administrativa, apresentando serviços básicos como:

- sistema com informação da instituição contendo o organograma, os atos regulatórios de credenciamento da instituição, canal institucional (apresentando o cargo, o responsável, telefone e e-mail corporativo), informações sobre os cursos (apresentando o projeto pedagógico resumido, atos regulatórios de autorização dos cursos), serviço de ouvidoria e de atendimento ao público, entre outros;
- sistema de secretaria, incluindo a gestão dos atos acadêmicos tais como: matrícula, trancamento de curso, componente curricular (disciplina), emissão de certificado e diploma, entre outros requerimentos;
- sistema financeiro com serviço de tesouraria para pagamento, geração de boletos e controle de mensalidades pagas pelos estudantes, quando for o caso;
- sistema de gestão em biblioteca física e virtual para acesso aos conteúdos educacionais necessários à formação acadêmica dos estudantes;
- sistema de gerenciamento e controle do processo de tutoria e atendimento aos discentes, tutores e docentes;
- sistema de avaliação de aprendizagem, especificando a logística adotada para esta atividade, quando for o caso;
- sistema de recuperação da aprendizagem e de dependência para o caso de reprovação em componentes curriculares;
- sistema de gestão de estágio contemplando os processos e procedimentos para realização de estágios pelos estudantes, contendo inclusive oferta de vagas de estágio e emprego;
- sistema de administração de egressos, incluindo o acompanhamento do egresso e a avaliação deles pelas empresas;
- sistema de procedimentos logísticos relacionados ao deslocamento para os polos de EaD ou à instituição visando a realização de encontros presenciais, visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios, quando for o caso;
- sistema de produção e gerenciamento de recursos educacionais impresso ou digital;
- um sistema de armazenamento e distribuição de material didático impresso, quando for o caso;
- sistema de gerenciamento, acondicionamento e armazenamento de documentos físicos e digitais, principalmente de registros acadêmicos dos alunos, inclusive provas e atividades avaliativas realizadas pelo estudante e
- sistema de avaliação institucional visando observar as potencialidades e fragilidades da instituição, a partir da percepção da comunidade interna permitindo a instituição conhecer a realidade e compreender os significados de suas atividades para fortalecê-las, subsidiando a tomada de decisão.

Cabe destacar que, por se tratar de um projeto para EaD, a instituição deve dar ênfase a sistemas e processos que utilizem tecnologias eletrônicas e digitais, não

esquecendo que precisam ser inclusivas, assegurando o direito de pessoas com deficiência. Acessibilidade

A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 (que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência), define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

A referida normativa estabelece que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Neste sentido, incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

(a) projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; b) formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio; c) acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; d) inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento, dentre outros elementos.

Todos os aspectos citados acima são de cumprimento obrigatório por parte das entidades privadas ofertantes de educação, de qualquer nível e modalidade de ensino, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento dessas determinações.

No que tange especificamente à educação superior e educação profissional e tecnológica, ofertadas por entidades privadas ou públicas, tem-se que por exigência legal os processos seletivos para ingresso nas modalidades supracitadas devem prever:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços; II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação; III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência; IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência; V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da

modalidade escrita da língua portuguesa; VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

Desta forma, a oferta da educação superior na modalidade a distância deve contemplar todos os aspectos de acessibilidade assegurados por lei, inclusive o elemento arquitetônico dos polos de educação, cuja construção deve obedecer às normas de acessibilidade ditadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a exemplo da ABNT NBR 9050, que trata da inclusão de pisos tátil, existência de rampas ou elevadores e demais elementos infraestruturais necessários ao acesso da pessoa com deficiência. Ainda sobre o tema, cabe destacar a necessária existência nos polos de educação de computadores adaptados com tecnologias assistivas que promovam o acesso às informações independentemente das limitações dos usuários, como os leitores de tela.

Em relação aos processos digitais e elementos metodológicos da oferta dos cursos superiores a distância, torna-se premente a adaptação do Ambiente Virtual de Aprendizagem com ferramentas que possibilitem funções desde a alteração da fonte e do tamanho dos arquivos digitais à leitura virtual do conteúdo. Faz-se necessária observar a relevância no uso da legendagem descritiva, prevista na Instrução Normativa da Agência Nacional de Cinema – ANCINE nº 145/2018 como “conversão do texto oral para o texto escrito de uma língua para outra, dentro de uma mesma língua ou de uma língua de sinais para uma língua escrita, levando-se em conta, na composição das legendas, a redução textual decorrente das restrições de tempo, espaço na tela, número de caracteres, conveniência de supressão ou acréscimo de informações, segmentação, alinhamento, fonte e local de cada legenda na tela e velocidade de leitura”. Ainda há que se destacar a necessária quebra de barreira e acesso a conteúdo e serviços, previstos no e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico do Ministério do Planejamento).

No que diz respeito à acessibilidade a ser considerada pela gestão acadêmica da Instituição de Ensino Superior, tem-se que a contratação, ou até mesmo previsão de contratação (a depender da demanda estudantil) de profissional tradutor de LIBRAS evidencia o compromisso da IES com as normas de acessibilidade.

Ainda há que se citar a necessidade de adequação às normativas supralegais que tratam do tema acessibilidade, a exemplo da Recomendação Técnica de Acessibilidade apresentada no âmbito do Repositório de Conteúdo Didático Digital para a Rede de EPT – PROEDU, disponível no sítio eletrônico do Ministério da Educação. Nesta linha, como documento orientador para expansão da acessibilidade na web, mister se faz a consulta à Cartilha de Acessibilidade na Web, elaborada pela World Wide Web Consortium (W3C) sob a licença gratuita “Creative Commons Atribuição – uso não-comercial 3.0 Brasil” (CC BY-NC 3.0 BR), que possui dentre seus objetivos:

- (i) apresentar as principais barreiras de acesso à web aos diferentes grupos de usuários;
- (ii) listar, de maneira simples e organizada, as recomendações e diretrizes que podem ser usadas por desenvolvedores de aplicações e soluções web para evitar ou eliminar barreiras de acesso, indicando as respectivas fontes de consulta e, (iii) apresentar orientações a respeito dos procedimentos que devem ser adotados para avaliar a acessibilidade de um sítio web.

Tecnologias da Informação e da Comunicação

O Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, define educação a distância enquanto uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC). Para efeito do presente texto, compreenderemos como TICs como sistemas, produtos, serviços e dispositivos eletrônicos e tecnológicos de informação e de comunicação, tais como redes, terminais e serviços tipo computadores, dispositivos móveis como tablets, smartphones, multiplataformas de EaD adaptativas e/ou combinadas como Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs), serviços de streaming de vídeo, repositórios e outros serviços de comunicação, Cursos Online Abertos e Massivos (MOOCs1) e demais tecnologias, ferramentas, aplicativos e serviços tecnológicos analógicos criados antes do fenômeno digital na sociedade contemporânea, tais como o rádio, impressos, televisão e o jornal, utilizadas em contextos educacionais.

As TICs, por sua abrangência e usos, perpassam todas as categorias e subcategorias deste referencial. Para a compreensão do processo de mediação didático-pedagógica, para além de aparatos tecnológicos, faz-se necessário uma compreensão universal sobre as TICs, abrangendo processos, procedimentos, artefatos e instrumentos, que tem por objetivo a comunicação, transformação, registro, criação, armazenamento e difusão da informação, por meio de diversos meios e mídias, em forma vocal, de imagens e dados contidos em sinais acústico, ótico ou eletromagnéticos para satisfazer as necessidades informativas e comunicacionais dos indivíduos e da sociedade em contextos educativos, ou seja, todo artefato material e imaterial que é utilizado e/ou permite o tratamento e a circulação de dados pertinentes à modalidade.

Na perspectiva dos processos de ensino-aprendizagem, faz-se necessário também contemplar no Projeto Político Pedagógico (PPP), as TICs e/ou ferramentas que serão disponibilizadas para apoiar a mediação dos processos de ensino-aprendizagem, seja essa realizada por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), sistemas multimídia, softwares educacionais e aplicativos diversos mídias ou outros recursos educacionais. Em uma perspectiva comunicacional, as TICs devem proporcionar aos estudantes efetiva interação, apoiando os processos de gestão, comunicação e de informação e as estratégias de ensino-aprendizagem previamente definidas no projeto do curso. Para proporcionar esses objetivos, sugere-se que haja previsão no Projeto Político Pedagógico (PPP) de um plano de comunicação, contemplando todas as dimensões de como acontecerá o processo e a gestão de comunicação, tais como os interlocutores, o tempo, os eventos de comunicação (síncronos ou assíncronos), direção, forma, recursos e TICs previstas preferencialmente em Matriz de Design Educacional a serem disponibilizados.

O plano de comunicação deverá destacar como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, a partir do modelo tutoria ou orientação acadêmica a ser utilizado, seja por meio de encontros síncronos ou assíncronos, bem como os eventos de natureza obrigatória ou facultativa, presenciais ou virtuais. Na perspectiva da gestão, é importante que o plano de comunicação, possa esclarecer todos os processos relacionados à gestão acadêmica, tais como, aqueles relacionados a eventos de matrícula, equipes que participam do curso, procedimentos de solicitação de documentos, legislação e normas, processos de escrituração e registro acadêmico, entre outros. Além dos aspectos supracitados acima, a instituição deverá, em seu projeto político e pedagógico do curso:

i) descrever como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria; ii) quantificar o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes e quantificar a relação tutor/estudantes; iii) informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada; iv) informar aos estudantes, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio; v) informar locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras); vi) descrever o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos; · vii) assegurar flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial; viii) valer-se de modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas como videoconferências, mídias sociais, ferramentas de bate papo na Internet, AVAs - entre outras - para promover a interação entre docentes, tutores e estudantes; ix) facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas; · xi) planejar a formação, a supervisão e a avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos pólos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes; xii) abrir espaço para uma representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos; xiii) Disponibilizar informações aos estudantes sobre como acontecerá o processo de mediação, sejam essas em processos de comunicação, gestão ou de ensino-aprendizagem.

Além da previsão de recursos e TICs, a proposta pedagógica do curso deverá evidenciar como os objetivos educacionais previamente definidos serão alcançados por meio das TICs e do plano de comunicação apresentado. As tecnologias de informação e comunicação dão suporte à educação, principalmente, na modalidade a distância. Elas são um meio diferenciado para o armazenamento e circulação das informações, bem como para a interação entre todos os papéis envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Com o avanço dessas TICs, pode-se dizer que há a necessidade de atualização constante nos sistemas e programas direcionados à educação. Esse é o caso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que seguem o mesmo caminho. Esses sistemas procuram atender à necessidade dos alunos e docentes com o objetivo de aprimorar suas ferramentas de aula. Por isso, é importante uma definição clara do que compreende o AVA e seu papel para a Instituição, pois é o AVA que contempla todo o material, atividades e interação do aluno com o tutor on-line e professor responsável. O AVA, também conhecido como plataforma de estudo, é um sistema computacional disponibilizado na internet, destinado ao suporte de atividades educacionais mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. É necessário atender da melhor maneira as características atuais de um AVA, permitindo, assim:

- A integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos;
- Disponibilização de conteúdo e informações de maneira organizada e segura;
- Interações entre pessoas e objetos de aprendizagem;
- Controle das atuações dos participantes;
- Socialização e elaboração de materiais tendo em vista atingir determinados objetivos do curso. É

fundamental que o professor leve os discentes a avaliar, construir e, em alguns casos, desconstruir tudo que lhe é passado, pois assim, torna-se crítico nesse processo de interação entre as mídias, mas também entre ele, o colega, o tutor on-line, o professor e o mundo.

Recursos Educacionais

As diretrizes para elaboração dos Recursos Didáticos devem estar concebidas de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de validação de requisitos de design educacional, de usabilidade e de acessibilidade, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Entende-se por recurso didático qualquer conteúdo produzido e utilizado para o propósito educacional.

A partir deste entendimento, sugere-se que os docentes, antes responsáveis pela produção dos recursos didáticos, assumam o papel de conteudistas integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em DE, design gráfico, revisores, diagramadores, desenvolvimento de páginas web, hipermídias, audiovisual, tecnologias educacionais, informática na educação e acessibilidade.

Além disso, é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes naturezas de mídias digitais e analógicas. Recomenda-se que os recursos didáticos atendam as obrigações legais estabelecidas na Lei Brasileira de Inclusão (clique aqui para acessar o texto da lei), em especial no Capítulo IV, no que diz respeito à quebra de barreiras no acesso à conteúdo educacional bem como o atendimento à recomendação apresentada pela Controladoria Geral da União (CGU), no Compromisso 6 do Relatório Final do 3º Plano de Ação para implementação da iniciativa internacional de Parceria para Governo Aberto – Open Government Partnership (OGP) (clique aqui para acessar o relatório) e ao Objetivo 4 da Agenda 2030 da ONU, cuja premissa é assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (clique aqui para acessar as informações).

Recomenda-se que o recurso didático apresente uma relação intrínseca com os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto relevante é a garantia de que o recurso didático seja produzido a partir de um projeto de Design Educacional que leve em consideração os seguintes aspectos:

- cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prover informações que definem o domínio de conhecimentos e habilidades básicas, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- produzir recursos educacionais com acessibilidade universal, quebrando barreiras de acesso a conteúdo

para pessoas com deficiência e dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência; • indicar bibliografia, recursos e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Enfim, o projeto pedagógico do curso deve especificar claramente a configuração do material didático que será utilizado. Em particular, deve especificar a equipe multidisciplinar responsável por esta tarefa: os professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (por exemplo, webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc).

Deve especificar, também, a parcela deste material que estará produzida e pré-testada pela equipe multidisciplinar institucional antes do início do curso. Entende-se como urgente a renovação e inovação constante dos recursos educacionais no que diz respeito, principalmente, à adequação de perfil dos discentes em cada área do conhecimento. Tais alterações constantes envolvem não só a produção, como o design gráfico, design digital, animação, ilustração, a validação e liberação dos materiais e conteúdos aos alunos, de modo a proporcionar uma experiência de aprendizagem capaz de instigar a prática constante das habilidades e competências definidas em consonância com o Núcleo de Docente Estruturante (NDE), coordenação de curso, professores conteudistas e equipe multidisciplinar na concepção das disciplinas e design educacional dos conteúdos escolhidos a fim de validar a formação do aluno em todos os seus aspectos.

Assim, faz-se necessário trabalhar o planejamento dos recursos didáticos de forma estratégica, atual e coerente com os objetivos de aprendizagem previstos no projeto pedagógico de cada curso, portanto o planejamento de produção é uma estratégia que permite a organização das produções e da equipe de trabalho, orientando metas, prazos e operação. Os recursos educacionais para a modalidade a distância configuram-se como um conjunto de mídias no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa, ou seja, ele deve ser lido e assistido como o início de um debate, despertando interesse pelo assunto e levando a uma tomada de posição. Para que isso aconteça de maneira satisfatória é imprescindível considerar:

- O perfil do discente;
- Os recursos disponíveis para o desenvolvimento dos cursos;
- A definição clara dos objetivos e habilidades pretendidas;
- A possibilidade de adequação e reutilização; e
- A integração das mídias.

Desta forma, não é coerente pensar em um modelo fechado, engessado às regras e normas não sustentadas em questões como a realidade regional e os aspectos profissionais trabalhados nos diferentes cursos, mas um *modus operandi* capaz de conduzir a aprendizagem como uma experiência significativa, atraente e agregadora do desenvolvimento profissional e formação cidadã competente, compreendida em diferentes mídias, que se repetem ou se complementam, conforme perfil identificado pela natureza personalizada da Educação a Distância. É importante ressaltar que quanto mais diversificado e condizente com a realidade do aluno, maior a chance de atingir os objetivos acadêmicos previstos no projeto pedagógico dos diferentes cursos de maneira satisfatória.

Para tal, trabalhar com textos, imagens, vídeos, áudios, infográficos, esquemas, tiras, animações entre outros, que possibilitem aos alunos participar da construção do seu conhecimento é fundamental no desenvolvimento dos materiais didáticos.

O discente de educação a distância precisa sentir-se confortável e seguro no uso dos materiais e acesso ao conteúdo de suas disciplinas, o que é oferecido em diversos modelos da EaD nas principais mídias: impressa = livro didático, eletrônica -vídeo = videoaulas e digital - AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste são desenvolvidas várias possibilidades, tais como o podcast, áudio com tira dúvidas, cases, links com materiais complementares – textos, vídeos, artigos etc., rota de aprendizagem, objetos de aprendizagem, entre outros. Sabemos que os processos educativos são passíveis de transformações, pois são sensíveis ao público, linguagens, tecnologias e diversas outras variáveis.

Assim, desde o primeiro referencial de qualidade até o momento, os materiais produzidos para a educação a distância sofreram diversas transformações em seus formatos e orientações de produção, de modo a obedecer às particularidades de cada área do conhecimento e necessidades de aprendizagem de cada público, por isso, apesar de uma base comum de produção, cada disciplina deve ser produzida como um projeto específico desde a capacitação do professor, reuniões pedagógicas e de produção, acompanhamento e validação pela Equipe Multidisciplinar e disponibilização dos conteúdos no AVA.

O livro didático é um material elaborado pelo professor conteudista/autor e especialista no assunto, conforme definições do projeto pedagógico do curso, além do padrão e organização estipulados pelo NDE e equipe multidisciplinar. Para isso, o professor conteudista/autor precisa entender o processo e sentir-se parte do todo, mesmo quando entrega o material e não acompanha o desenvolvimento, ação normalmente realizada por um tutor on-line.

O conteudista/autor deverá participar de reuniões pedagógicas com o objetivo de melhor atender às necessidades do curso, tais como o perfil do egresso, disciplinas oferecidas, ementas trabalhadas, e da própria metodologia da EaD - linguagem, ligação com as outras mídias, diálogo com o aluno, etc. As características específicas do livro didático, considerando-se as particularidades do processo de educação, são:

- Linguagem amigável, clara e concisa, dialógica, em tom de conversa;
- Definição das competências e habilidades que serão adquiridas;
- Utilização de diferentes ferramentas visuais que favoreçam a compreensão dos conteúdos teóricos e práticos;
- Utilização de casos e exemplos do dia a dia, de modo a facilitar a compreensão das novas informações;
- Promoção das demais mídias, como ambiente virtual de aprendizagem, podcasts e videoaulas;
- Contemplar instruções e/ou orientações para as atividades propostas e ● Oferecer um layout de fácil compreensão, trazendo leveza ao material e facilitando o estudo.

É coerente que o livro didático seja estruturado de forma única para todas as disciplinas do curso, pois permitirá o estudo e a organização do discente. Porém, é importante entender que esse material é um facilitador no processo, mas não deverá ser compreendido como obrigatório, já que a definição dos materiais deve respeitar o perfil do discente e alcance geográfico da instituição de ensino, o que parece incoerente discutir num processo de aprendizagem na modalidade a distância.

No entanto, diante da realidade de um país continental, com desigualdades tão claras, instituições com alcance em comunidades menores, acesso restrito à internet ou, mais grave, desassistidas em suas necessidades básicas como energia elétrica 24 horas, pensar que a tecnologia é a melhor aposta para oferecer formação profissional,

desmancha-se na intenção de democratizar o conhecimento sustentado na frustração gerada neste aluno, que independente de condição social ou qualquer outro quesito que segmente sua posição, cairá num impedimento relevante do direito humano de acesso à educação. Outra ferramenta de ensino-aprendizagem considerada como essencial na modalidade a distância é a videoaula, assíncrona, gravada e disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem, também reconhecida como webaula, ou a teleaula, transmitida ao vivo para o polo de apoio presencial, pensada de forma síncrona.

Com o desenvolvimento das TICs entendeu-se que a aula na modalidade a distância apresenta características muito diferentes das ministradas na modalidade presencial, sendo o principal diferencial a possibilidade de levar o discente para a realidade do conteúdo. Estruturada de forma a contemplar a prática profissional, promover o entendimento do conteúdo por meio de gravações in loco de ações que orientam o discente no desenvolvimento e conhecimento de utilização da disciplina em seu dia a dia.

A utilização da videoaula é uma grande oportunidade de aproximação da atividade docente. É o momento de o professor provocar o aluno, questioná-lo e fazer com que conheça, reflita e se desenvolva sobre determinado assunto, para tanto o foco será na aplicação prática do conteúdo e na construção de elementos que levem à associação desse conteúdo com o estabelecido como ponto de aprendizagem.

Assim, cada videoaula que trabalhe com elementos de demonstração de conteúdo deverá ser roteirizada num momento de pré-produção das indicações e necessidades do docente. Pensar em videoaulas produzidas em estúdios não motivam o discente, pois não condiz com a realidade de modelos a que ele tem acesso, o que poderá levá-lo a evadir por sentir-se entediado diante da explicação fria de um conteúdo que ele não consegue perceber como importante em sua formação profissional.

Infraestrutura

Infraestrutura de apoio Considerando que a oferta da educação a distância prevê a existência de meios e tecnologias de informação e comunicação, os cursos a distância exigem infraestrutura física e tecnológica compatíveis com a quantidade de cursos ofertados, o número de estudantes, metodologias empregadas segundo os seus Projetos Pedagógicos de Cursos e de Desenvolvimento Institucional, além do atendimento dos requisitos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Vislumbrando a constante evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, a infraestrutura deve assegurar o pleno acesso do aluno aos instrumentos multimidiáticos do processo formativo. Tais ferramentas devem garantir o suporte a estudantes, tutores e professores e sua interação nas diversas fases da mediação pedagógica. As instituições de ensino que ofertam cursos a distância devem manter infraestrutura para o desenvolvimento dos cursos e para as atividades presenciais podendo estar disponíveis:

- na sede da Instituição de Ensino (IE);
- no polo de educação a distância ou
- ambientes profissionais

Destarte esclarecer que a oferta de cursos sem a previsão de atividades presenciais sejam nos polos de educação a distância ou ambientes profissionais fica condicionada a autorização prévia do Ministério da Educação. Os ambientes profissionais são extensões utilizadas pelo polos, por meio de convênios, para a realização de atividades presenciais práticas.

Da Sede A sede da IES que oferta educação a distância é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação do processo acadêmico-operacional. Apesar da diversidade de modelos de educação a distância possíveis, é imprescindível que a instituição se organize, planejando uma infraestrutura física que dê suporte adequado ao trabalho das equipes de produção e manutenção dos cursos. Além disso, deve prover infraestrutura tecnológica compatível com as propostas pedagógicas previstas nos Planos dos Cursos e de atendimento aos alunos.

A equipe de trabalho, geralmente multidisciplinar, deve ser compatível com o número de cursos ofertados e de alunos atendidos. Outro ponto a ser observado é quanto a estrutura organizacional para a gestão administrativa dos cursos ofertados que pode ser centralizada na sede ou, dependendo da necessidade técnico-acadêmica, ser descentralizada para os campi ou desenvolvida em núcleos de educação a distância localizados fora da sede da instituição. Estas unidades de suporte ao planejamento, produção e execução dos cursos a distância, em vista de garantir o padrão de qualidade, necessitam de infraestrutura básica composta minimamente por secretaria acadêmica, sala de coordenação dos cursos, ambiente para produção dos recursos educacionais, sala para atendimentos aos alunos, inclusive tutoria a distância e biblioteca física. Além disso, como unidades responsáveis por garantir as ações e as políticas da educação a distância, devem promover ensino, pesquisa e extensão, quando inerente ao seu credenciamento.

Entre os profissionais com presença fundamental nestas unidades, destacam-se: o coordenador de curso, o coordenador do corpo de tutores (quando for o caso), os professores, tutores, auxiliares de secretaria e profissionais das diferentes tecnologias (equipe multidisciplinar) conforme proposta do curso.

Polo de Educação a Distância

Segundo o Art. 5º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, “o polo de educação a distância é a unidade descentralizada da instituição de educação superior, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.”. O mesmo instrumento aponta que os polos devem suportar a realização das atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, conforme previsão nos instrumentos normativos da IES, em atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os polos de educação a distância desempenham, portanto, papel de grande importância para o sistema de educação a distância, servindo como locus de referência para o estudante, portanto deve respeitar o limite da capacidade de atendimento dos estudantes. Os polos devem possuir horários diversificados e flexíveis que permitam o atendimento dos estudantes. Os polos de educação a distância devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função das áreas de conhecimentos abrangidas pelos cursos.

Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de ambiente de apoio técnico-administrativo, acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar, laboratório de informática com acesso à internet de banda larga, laboratórios específicos presenciais, remotos ou virtuais (quando aplicado), salas de aula ou auditório, sala de tutoria, cujas características serão descritas. Notadamente, toda a infraestrutura do polo

deve ser amparada por pessoal que garanta a operação, manutenção e atualização das atividades acadêmicas.

A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo, no mínimo, composta pelo coordenador do polo, os tutores presenciais, técnicos de laboratório de ensino (quando for o caso), técnicos para laboratório de informática, pessoal de secretaria e tesouraria. O polo, quando previsto no Projeto Político de Curso, deve prover a contratação de técnicos habilitados para atuar nesses ambientes. Ademais, o polo deve contar com pessoal capacitado para realizar os experimentos, manutenção e conservação dos equipamentos e das instalações físicas do local, além de pessoal de limpeza e serviços gerais.

a) Acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar

A Instituição de Ensino deve garantir aos seus alunos acesso ao acervo das bibliografias básicas e complementares propostas no Projeto Pedagógico do Curso. A biblioteca pode ser física ou virtual. No primeiro caso, deve atender os requisitos de acessibilidade e garantir um ambiente que permita ao aluno realizar seus estudos, de forma individual ou em grupos, com mobiliário, acústica e climatização adequados. Já a biblioteca virtual deve possibilitar o acesso por meio de dispositivos móveis, propiciando, assim, o estudo de forma assíncrona e ubíqua. O acervo deve ser amplo e compatível com os conteúdos dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes meios multimidiáticos.

b) Laboratório de informática O laboratório de informática desempenha papel primordial nos cursos a distância. Deve permitir a realização das atividades acadêmicas e possuir número compatível equipamentos com a quantidade de alunos dos cursos. Tais equipamentos, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, garantem interação do estudante com outros estudantes, tutores, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Deve ser de livre acesso, para permitir que os estudantes possam consultar a Internet, realizar trabalhos, enfim ser um espaço de promoção de inclusão digital. O laboratório de informática no polo de educação a distância deve possuir, minimamente, recursos de multimídia e computadores atualizados, conectados em rede com acesso à Internet banda larga. Também é requisito importante que esse laboratório possua refrigeração, acústica e iluminação apropriadas, bem como estar equipado conforme as especificidades dos cursos que atenderá.

c) Laboratórios Específicos Os laboratórios específicos aplicam-se aos cursos que devem contemplar em suas matrizes curriculares carga horária correspondente a atividades práticas a serem realizadas em laboratórios de acordo com as especificidades de cada área. Os laboratórios disponibilizados poderão ser presenciais, remotos ou virtuais. Os laboratórios presenciais consistem em espaços localizados na própria instituição de ensino ou no polo de educação a distância, onde é comum o aluno estar acompanhado do docente e dos colegas. Nos laboratórios remotos a presença do aluno na instituição ou no polo de educação a distância para que possa realizar seus experimentos não é necessária. Tal prática pode ser realizada em ambiente profissional, que atenda aos requisitos apontados no PPC, por meio de convênio firmado com a IES. Já nos laboratórios virtuais, os estudantes interagem com representações virtuais que reproduzem o ambiente de um laboratório real, geralmente são aplicações estruturadas em simulações, dispondo somente de representações computacionais da realidade. A

prática virtual pode ser realizada, de forma complementar, para cursos que não exijam a realização da prática presencial. Quando previstos laboratórios presenciais, estes devem possuir infraestrutura mínima além de materiais e equipamentos que possibilitem a realização das técnicas / procedimentos / ensaios a fim de desenvolver habilidades e competências condizentes com a atuação profissional de todos os estudantes. Nesse contexto, os laboratórios devem atender a evolução do conhecimento a ser adquirido pelos alunos, e contemplar o ciclo básico e profissionalizante de cada curso. Tais locais devem contemplar os procedimentos de segurança inerentes a cada área em específico e ser de amplo conhecimento por todos que os utilizam com o intuito de permitir uma atuação com o mínimo de risco possível. A celebração de convênios com ambientes profissionais para execução das práticas deve assegurar a infraestrutura e recursos mínimos equivalentes aos disponíveis pelos polos. O polo, se descrito em PPC, deve contratar técnicos habilitados para atuar nesses ambientes. Ademais, o polo deve contar com pessoal capacitado para realizar os experimentos, manutenção e conservação dos equipamentos e das instalações físicas do local, além de pessoal de limpeza e serviços gerais.

d) Ambiente de apoio técnico-administrativo Os polos de educação a distância devem prever espaços e pessoal para apoio a oferta dos cursos, com coordenação do polo, secretaria escolar, sala de tutoria, salas de aula ou auditórios, que serão detalhadas a seguir.

i) Coordenação do polo A coordenação do polo é realizada por um coordenador que é o representante da IES no Polo. Deve existir um elo entre o polo e a IES para que a oferta do curso ocorra obedecendo aos objetivos, às metodologias e aos princípios propostos nos PPCs. As atividades desempenhadas pelo Coordenador do Polo envolvem as seguintes funções principais: gestão do polo, ingresso e recepção dos estudantes, atendimento aos alunos e avaliações de aprendizagem presencial quando previsto no PPC. É imprescindível ao polo que contenha uma estrutura mínima de suporte para a resolução das questões acadêmicas. A coordenação do polo é o elo entre a operação do polo e a sede da IES. Faz a gestão da operação acadêmica, mantendo as diretrizes do modelo adotado, em consonância com as demandas locais,

ii) Secretaria escolar A secretaria escolar deve concentrar toda a logística de administração acadêmica e operacional do polo. Considerando que o polo é uma extensão da sede, deve possuir condições para o pleno atendimento pedagógico e acadêmico, dando suporte ao aluno em suas demandas. De tal modo a secretaria deve concentrar os recursos de atendimento ao aluno enquanto interface com a sede: detentora do modelo acadêmico.

iii) Salas de Tutoria O polo deve contar com sala de tutoria. Na sala de tutoria, o aluno recebe o atendimento pelo tutor presencial que orienta quanto às questões práticas e, quando exigido pelo modelo acadêmico, às questões de ordem didática.

iv) Sala de aula ou auditório As salas de aula ou auditório do polo devem comportar os alunos de forma ergonômica em ambiente adequado ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os equipamentos das salas devem atender aos requisitos necessários para a execução das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso. De tal modo, as salas têm de atender o número de alunos em condições adequadas, devem garantir,

ainda, a aplicação dos exames presenciais dos alunos conforme o sistema de avaliação da aprendizagem adotado pela IES.

Ambiente Profissional

O polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional responsável pelo desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância. Todavia, para garantir uma maior aproximação com os ambientes profissionais, é permitido que parcelas das atividades presenciais possam ser executadas em ambientes profissionais. Tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como forma de organização de atividades presenciais ou de estágio supervisionado de cursos a distância.

De acordo com a Portaria Normativa 11, de 20 de junho de 2017, podem ser “considerados ambientes profissionais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância”. Esses ambientes devem assegurar a infraestrutura física e tecnológica e os recursos mínimos para a realização das atividades previstas. Os ambientes profissionais deverão estar articulados com os polos de educação a distância para a realização das suas atividades. Para a instituição de ensino utilizar ambiente profissional como forma de organização de atividades presenciais ou estágio supervisionado, deverá formalizar parceria, na qual deverá conter as obrigações da entidade parceira, os polos a serem atendidos e as responsabilidades da instituição de ensino. É permitida a realização de atividades acadêmicas em ambientes profissionais conveniados com polo credenciados para a oferta de educação a distância.

Eixo: Recursos Humanos (Equipe Multidisciplinar)

Vanessa (Conif),
Carlos (Abruc),
Francis Carol (ANEC)
Gislaine Moreno (ANUP)

Equipe Multidisciplinar

Em Educação a Distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à sua estruturação e funcionamento. No entanto, devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde alguns papéis são essenciais para uma oferta de qualidade: gestores, docentes, mediadores (tutores) e técnicos-administrativos. Os profissionais que assumirão estes papéis devem ter formação condizente com a legislação em vigor e preparação específica para atuar nesta modalidade educacional. Além disso, sua denominação pode variar conforme o modelo institucional.

- Gestores: a EaD necessita de um amplo trabalho de gestão. O perfil dos gestores demanda conhecimentos específicos das rotinas da EaD e varia de acordo com a

estrutura organizacional da instituição, mas, de forma geral, há a necessidade dos seguintes perfis:

- Diretor de EaD: responsável institucional pela gestão da EaD, bem como pelo desenvolvimento e pela implantação de políticas locais relativas a essa modalidade.
- Coordenador de curso a distância: docente do curso responsável por sua organização administrativa-acadêmica.
- Outros: dependendo da organização da instituição, poderão existir outras funções, tais como: Coordenador de mediação ou tutoria (coordena a equipe de mediação ou tutoria); Coordenador de Design Educacional (coordena o desenvolvimento de materiais didáticos, recursos multimídia e outros objetos de aprendizagem); Coordenador de Tecnologia da Informação (coordena o desenvolvimento e apoio tecnológico dos sistemas que suportam a modalidade a distância); etc.
- Docentes: professor com formação específica na área de atuação e em EaD responsável pela trilha de aprendizagem dos alunos e pelo percurso metodológico nas disciplinas e deve ser capaz de estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; elaborar o material didático; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem; avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.
- Mediadores (tutores): profissional com formação específica na área de atuação e em EaD responsável pela mediação com os estudantes. Participa ativamente da prática pedagógica, sendo que suas atividades podem ser desenvolvidas a distância e/ou presencialmente. Devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação dos estudantes. Pode exercer funções administrativas e/ou acadêmicas. No caso de funções acadêmicas, cumpre papel de docente, realizando a mediação pedagógica, esclarecendo dúvidas, promovendo espaços de construção colaborativa do conhecimento, participando de processos avaliativos, orientando e corrigindo atividades, entre outras. A instituição deve especificar a relação numérica estudantes/mediador capaz de permitir adequada interação no processo de aprendizagem, entendendo que essa relação influi decisivamente na qualidade da oferta.
- Técnicos-administrativos: o corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, cujas atividades envolvem as dimensões administrativa e tecnológica. Na área tecnológica, os profissionais devem atuar em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, apoio aos professores na produção de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos estudantes. No que tange à dimensão administrativa, são desenvolvidas, entre outras funções, as de secretaria acadêmica, apoio ao corpo docente e mediadores nas atividades presenciais e a distância, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros.

Dentre estes papéis, destacam-se:

- Coordenador de polo: principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem no polo de apoio presencial.

- Designer educacional: responsável por apoiar o docente na transposição didática para EaD, roteirização de conteúdos para diversas mídias e linguagens, planejamento da interação em parceria com designers multimídia. Pode ser técnico-administrativo com perfil educacional e tecnológico ou docente com experiência em EaD. É importante ressaltar a necessidade de formação específica para este profissional, uma vez que sua área de atuação envolve conhecimentos múltiplos e sua atuação ainda pode ser considerada como inovadora.
- Técnicos de tecnologia da informação: responsáveis pelo suporte tecnológico ao uso dos recursos e sistemas da EaD, especialmente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Designer gráficos: responsáveis pela elaboração de conceitos visuais, imagens e outras mídias para os cursos a distância.
- Técnicos de audiovisual: responsáveis pelo planejamento e gravação de vídeos, áudios, videoaulas e demais mídias. Por fim, é importante destacar que independente de quais profissionais desenvolverão esses papéis, eles precisam ter formação específica de acordo com sua atuação e formação em EaD. Além disso, as instituições ofertantes de cursos a distância devem desenvolver políticas de formação para atuação na EaD que contemplem conhecimentos e competências adequados às novas demandas da modalidade a distância.

EIXO: AVALIAÇÃO

INTEGRANTES:

- Wellington Baxto da Silva / Deisy Lúcio Vasconcelos Reis – SERES
- Ana Carolina de Aguiar Moreira Oliveira – INEP
- Greice Helen de Melo Silva – ABIEE
- Leide Albergoni do Nascimento – Especialista
- Joana Paula Souza / Carlos Lenuzza – CAPES
- Antônio Carbonari / CNE Paulo Cardim - CONAES

REDE DE COLABORADORES

- Flavia Rezende • Enilton Ferreira Rocha • Thiago Nunes Bazoli
- Sumário

INTEGRANTES: 1

REDE DE COLABORADORES 1

METODOLOGIA 2

SUBTEMAS 2

INTRODUÇÃO 3

1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 3

2.1. AUTOAVALIAÇÃO 3

2.2. AVALIAÇÃO EXTERNA 4

2.3. META-AVALIAÇÃO

3. REGULAÇÃO

3.1. MARCO LEGAL DE EAD

3.2. CRITÉRIOS MÍNIMOS DE QUALIDADE PARA EAD

4. SUPERVISÃO

METODOLOGIA

- Divisão por competências ao subtema
- Agregar colaboradores UAB e especialistas em EAD
- Responsável pelo subtema estrutura a conceituação do item e depois os demais colaboram
- Conceituação bem enxuta
- Conceituar e colocar o objetivo do item
- Utilizar os instrumentos como base

SUBTEMAS

1. Aprendizagem - Greice Helen (ABIEE)
2. Avaliação Institucional
 - 2.1. Autoavaliação - Leide Albergoni (Especialista)
 - 2.2. Avaliação externa - Ana Carolina (INEP)
 - 2.3. Meta avaliação - Joana Souza/Carlos Lenuzza (Capes)
3. Regulação - Deisy/Wellinton (SERES)
4. Supervisão - Deisy/Wellinton (SERES)

INTRODUÇÃO

Um ato de reflexão sistemático que tem necessariamente o objetivo de uso do resultado encontrado e sua função um subsídio para indução da qualidade. Ou ainda, dar valor a algo ou ao desempenho de alguém a partir de critérios previamente determinados e negociados com os envolvidos através da compreensão de todas as dimensões do objeto avaliado.

A avaliação sendo diagnóstica, formativa ou somativa, verificando a aprendizagem, processos, instituições ou cursos garante que a qualidade seja induzida, seja por meio do olhar externo, da autoavaliação ou meta-avaliação construindo na educação superior uma cultura avaliativa.

1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. AUTOAVALIAÇÃO

Segundo a Constituição Federal, a educação a ser oferecida por instituições públicas e privadas deve ser objeto de avaliação, supervisão e regulação pelo poder

público, com base nas normas gerais da educação nacional, para a garantia de padrão de qualidade.

A avaliação institucional deve ser compreendida e apropriada pela comunidade acadêmica como um processo indutor de qualidade institucional a partir do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Assim, missão e visão institucional, em resposta à função social da IES, são pontos de partida para o estabelecimento dos objetivos dos projetos pedagógicos institucionais e seu padrão de qualidade, em especial os ligados a modalidade de educação a distância cujas especificidades devem ser incluídas no processo avaliativo, alvos da avaliação externa.

O ponto crucial da baixa qualidade institucional encontra-se no distanciamento entre a construção e a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que transparece na construção dos PPC, afastando a modalidade dos aspectos legais e da indução da qualidade promovidos pelo SINAES. A modalidade de educação a distância explícita e requer coerência entre o PDI, PPC e as DCNs e a seleção das diversas/diferentes metodologias de ensino e aprendizagem viabilizadas pelas tecnologias (mais ou menos interativas) e no papel e qualidade da presença docente como professor mediador no processo de ensino e aprendizagem para se atingir os objetivos formativos.

Assim, considerando que não há distinção entre a modalidade presencial e a distância como resultado da oferta de serviço educacional, um outro critério para a análise da qualidade na modalidade de EaD e de seu impacto social deve passar pela organização didático pedagógico refletido na estrutura da IES nos três níveis ensino, pesquisa e extensão. Ao nível de curso, todas as variáveis exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pela legislação e as especificidades de cada área do conhecimento são orientadores a serem atendidos na operacionalização.

A determinação da metodologia pedagógica, as tecnologias digitais de informação e comunicação, o quadro docente e de apoio aos docentes, bem como os quadros técnicos administrativos e equipe multidisciplinar devem constituir, independente da distância, num único corpo orgânico, detalhado no PDI e no PPC de forma articulada e coerente, para que, de um lado, garanta o perfil do egresso e de outro, realize sua responsabilidade social com as atividades de extensão e de pesquisa científica/iniciação científica.

No contexto da EaD, os polos se constituem como prolongamento orgânico de um espaço central (a sede), de onde se articula o PPI, o PDI e o PPC. Portanto, os polos como espaços dotados da mesma qualidade da sede possibilitadores da expansão das instituições de educação superior. O ponto crucial da qualidade da EAD é a falta de coerência entre a proposta pedagógica institucional, que inclui e sua operacionalização, e o atendimento às diretrizes curriculares nacionais que devem ser premissas para o desenho de um processo formativo.

Assim, a avaliação institucional deve enfatizar as variáveis do processo formativo como centro do projeto pedagógico em todas as dimensões e requisitos que integram as atividades de ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social e internacionalização, entre outras.

Neste contexto, a avaliação dos meios, recursos humanos e inovações do projeto pedagógico devem ser monitorados para se identificar pontos de melhoria e revisão permanente do processo formativo e do projeto pedagógico. Enquanto instrumento de monitoramento da qualidade dos projetos pedagógicos institucional e de cursos, a avaliação interna deve retratar as condições da oferta educacional e ter alinhamento com os instrumentos de avaliação externa.

Como instrumento de gestão institucional, precisa refletir a coerência entre o planejado/projetado e o realizado e avaliar a qualidade dos meios utilizados no processo formativo, que inclui os resultados da aprendizagem, as TICs e estruturas físicas de apoio (polos e ambientes profissionais), a qualificação dos recursos humanos e sua atuação efetiva na mediação da aprendizagem, as inovações do projeto pedagógico propostas continuamente pelo NDE dos cursos.

Para tanto, é necessário que a autoavaliação ultrapasse os limites das pesquisas meramente quantitativas e contemple instrumentos diversificados de coleta de informações, tais como plenárias qualitativas, relatórios diversificados sobre resultados das avaliações de aprendizagem, impacto das inovações implementadas, avaliações do perfil do discente e docente, participação dos discentes nas atividades extracurriculares, registros de ouvidoria, entre outros. Os resultados do processo formativo podem ainda ser avaliados por meio do acompanhamento do egresso e das avaliações externas, tais como ENADE.

Enquanto responsável pela construção, planejamento e atualização do PPC, o NDE deve ser o locus de análise de resultados e discussão de melhorias a serem implementadas no âmbito do curso.

A meta avaliação deve ser ferramenta de revisão periódica dos instrumentos de coleta das informações da autoavaliação diante dos resultados do processo formativo, enquanto um dos objetivos do PDI. A compreensão dos instrumentos de avaliação como ferramenta de gestão deve direcionar a metaavaliação aos demais objetivos da IES, verificando-se a adequação dos instrumentos à concepção pedagógica e processos operacionais, bem como sua efetiva utilização consoante com sua missão.

2.2. AVALIAÇÃO EXTERNA

Entende-se a avaliação externa como um processo que avalia uma instituição, um programa ou um desempenho, utilizando critérios estabelecidos e coerentes com o objetivo da avaliação, conduzido por um ou mais avaliadores externos ao contexto do objeto a ser avaliado.

A avaliação da educação superior é determinada por lei e regida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, uma política de Estado que contempla a avaliação institucional, de seus cursos de graduação e o do desempenho dos estudantes. Tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação ofertada, contempla a análise global e integrada de todas as suas dimensões, respeitando a identidade e diversidade das instituições e de seus cursos com a participação de todos os envolvidos, por meio de suas representações.

Para identificar o perfil e o significado da atuação das instituições e as condições de ensino ofertada aos estudantes através de seus cursos utiliza-se procedimentos e instrumentos diversificados, sendo um deles a avaliação externa *in loco*.

Esta é realizada por avaliadores do Banco de avaliadores do Sinaes - BASis, docentes com vínculos no ensino superior, especialistas com competência e domínio técnico adquirido pela experiência e formação profissional e/ou atuação em gestão. Este

olhar externo com conhecimentos especializados, integrantes da academia, garante a credibilidade e a transparência do processo. Os avaliadores são capacitados para realizar a avaliação *in loco* que é orientada por instrumentos próprios para atos de entrada e de permanência no sistema, que possuem diferentes objetos a serem verificados. Indicadores agrupados em dimensões são verificados com critérios de análise determinados que, a partir da realidade encontrada nas instituições e nos cursos, conceitos são atribuídos segundo atributos evidenciados ou com ausência dos mesmos. A comissão de avaliadores externos elabora um relatório de avaliação que subsidia a regulação do MEC. Estes podem, a partir das deficiências e potencialidades retratadas, contribuir com a gestão institucional ou coordenação do curso e complementar o retratado pelo processo de avaliação interna, confirmando trajetórias bem como indicando correções de rumos.

Seu valor regulatório pode se transformar em emancipatório a partir da condução dos processos avaliativos pela instituição, sejam eles internos ou externos. Planos de desenvolvimento Institucional – PDI e Projetos Políticos Pedagógicos - PPC podem ser alterados em consequência da apropriação da avaliação pela comunidade acadêmica. Dados e informações gerados para sociedade, para orientar estudantes e como subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas possíveis consequências da avaliação externa.

A Avaliação externa da modalidade a distância afere nos cursos de graduação as 3 dimensões determinadas pelo Sinaes, organização política-pedagógica, corpo docente e tutorial e a infraestrutura com a verificação de indicadores específicos para a modalidade a distância, como por exemplo: equipe multidisciplinar responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para EaD, experiência dos docentes e tutores, interação entre tutores presenciais e a distância e as condições de infraestrutura tecnológica.

Ainda avalia nas instituições da educação superior as 10 dimensões também determinadas pelo Sinaes, bem como a verificação das especificidades da modalidade como as políticas para o ensino a distância articulada com o PDI, o alinhamento da base tecnológica com o projeto pedagógico, a capacitação e a formação continuada para os tutores, o sistema de controle de produção e distribuição de material didático, o estudo para implantação de polos e sua estrutura e o ambiente virtual de aprendizagem conforme disposto no PDI garantido a integração com possibilidade de adoção de recursos inovadores. Importante verificar se a infraestrutura tecnológica prevista nas políticas institucionais e nos projetos propostos cursos tenham possibilidades de desenvolver metodologia e recursos educacionais adequados à concretização de um ambiente virtual multimídia que possibilite interação entre os discentes, docentes e tutores.

A avaliação externa, tanto enquanto processo como sua análise retratada em relatório, deve ser um subsídio necessário para a orientação da oferta da educação a distância tanto por parte do Estado, como para a política de implantação e desenvolvimento desta modalidade nas Instituições. Ressalta-se a necessidade de uma busca de aperfeiçoamento constante na formação do estudante condizente com os diversos perfis daqueles que aprendem articulados com diferentes possibilidades de ensinar.

Por meio dos resultados das avaliações em articulação com as instâncias competentes e de todos os atores envolvidos deve-se buscar auxiliar a compreensão das especificidades da EAD, induzindo a qualidade e contribuindo para o futuro da educação.

2.3. META-AVALIAÇÃO

3. REGULAÇÃO

3.1. MARCO LEGAL DE EAD

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016 (*)

Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017.

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:

III - cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta, da programação de abertura de cursos, do aumento de vagas, da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, da previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação a distância;

IV - organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número e natureza de cursos e respectivas vagas, unidades e campus para oferta de cursos presenciais, polos de educação a distância, articulação entre as modalidades presencial e a distância e incorporação de recursos tecnológicos;

[...] VI - perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância, com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho;

X - demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras;

IX - infraestrutura física e instalações acadêmicas [...]

Art. 43. O pedido de autorização de curso será instruído com os seguintes documentos:

[...] II - projeto pedagógico do curso, que informará o número de vagas, os turnos, a carga horária, o programa do curso, as metodologias, as tecnologias e os materiais didáticos, os recursos tecnológicos e os demais elementos acadêmicos pertinentes, incluídas a consonância da infraestrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos de educação a distância do curso, quando for o caso;

Art. 97. O Decreto nº 9.057, de 2017, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 5º O polo de educação a distância é a unidade descentralizada da instituição de educação superior, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

§ 1º Os polos de educação a distância manterão infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos dos cursos ou de desenvolvimento da instituição de ensino.

§ 2º São vedadas a oferta de cursos superiores presenciais em instalações de polo de educação a distância e a oferta de cursos de educação a distância em locais que não estejam previstos na legislação.” (NR) ”

DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.”

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 3 A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 13. Os processos de credenciamento e reconhecimento institucional, de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos superiores na modalidade a distância serão submetidos à avaliação in loco na sede da instituição de ensino, com o objetivo de verificar a existência e a adequação de metodologia, de infraestrutura física, tecnológica e de pessoal que possibilitem a realização das atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 16. A criação de polo de educação a distância, de competência da instituição de ensino credenciada para a oferta nesta modalidade, fica condicionada ao cumprimento dos parâmetros definidos pelo Ministério da Educação, de acordo com os resultados de avaliação institucional.

PORTARIA NORMATIVA Nº 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017 –

Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

Art. 5º As avaliações in loco nos processos de EaD serão concentradas no endereço sede da IES.

§ 1º A avaliação in loco no endereço sede da IES visará à verificação da existência e adequação de metodologias, infraestrutura física, tecnológica e de pessoal que

possibilitem a realização das atividades previstas no PDI e no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

§ 2º Durante a avaliação in loco no endereço sede, as verificações citadas no § 1º também devem ser realizadas, por meio documental ou com a utilização de recursos tecnológicos disponibilizados pelas IES, para os Polos de EaD previstos no PDI e nos PPC, e os ambientes profissionais utilizados para estágio supervisionado e atividades presenciais."

Art. 5º As avaliações in loco nos processos de EaD serão concentradas no endereço sede da IES.

§ 1º A avaliação in loco no endereço sede da IES visará à verificação da existência e adequação de metodologias, infraestrutura física, tecnológica e de pessoal que possibilitem a realização das atividades previstas no PDI e no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

§ 2º Durante a avaliação in loco no endereço sede, as verificações citadas no §1º também devem ser realizadas, por meio documental ou com a utilização de recursos tecnológicos disponibilizados pelas IES, para os Polos de EaD previstos no PDI e nos PPC, e os ambientes profissionais utilizados para estágio supervisionado e atividades presenciais.

Art. 8º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas no PDI e PCC, serão realizadas na sede da IES, nos polos EaD ou em ambiente profissional, conforme definido pelas DCN.

§ 1º A oferta de cursos superiores a distância sem previsão de atividades presenciais, inclusive por IES detentoras de autonomia, fica condicionada à autorização prévia pela SERES, após avaliação in loco no endereço sede, para comprovação da existência de infraestrutura tecnológica e de pessoal suficientes para o cumprimento do PPC, atendidas as DCN e normas específicas expedidas pelo MEC."

Art. 10. O polo de EaD é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no país ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos superiores a distância.

Art. 11. O polo EaD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I - salas de aula ou auditório;
- II - laboratório de informática;
- III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV - sala de tutoria;
- V - ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar; 10

VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
VIII - organização dos conteúdos digitais"

Art. 18. A oferta de cursos superiores a distância admitirá regime de parceria entre a IES credenciada para educação a distância e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de EaD, respeitado o limite da capacidade de atendimento de estudantes.

§ 1º A parceria de que trata o caput deverá ser formalizada em documento próprio, o qual conterà as obrigações da entidade parceira e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da IES credenciada para educação a distância ofertante do curso quanto a:

- I - prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria;
- II - corpo docente;
- III - tutores;
- IV - material didático; e
- V - expedição das titulações conferidas."

PORTARIA NORMATIVA NO 741, DE 2 DE AGOSTO DE 2018.

Altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino."

Art. 5º O pedido de credenciamento EaD será indeferido, mesmo que atendidos os critérios estabelecidos pelo art. 3º desta Portaria Normativa, caso os seguintes indicadores obtiverem conceito insatisfatório menor que 3 (três): (Redação dada pela Portaria Normativa nº 741, de 2018)

- I - PDI, política institucional para a modalidade EaD;
- II - estrutura de polos EaD, quando for o caso;
- III - infraestrutura tecnológica;
- IV - infraestrutura de execução e suporte;
- V - recursos de tecnologias de informação e comunicação;
- VI - Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; e
- VII - laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, quando for o caso.

Parágrafo único. A SERES poderá indeferir o pedido de reconhecimento caso o relatório de avaliação evidencie o descumprimento dos percentuais mínimos de titulação do corpo docente definidos para cada organização acadêmica. 11

"Art. 6º No pedido de reconhecimento será instaurado protocolo de compromisso, mesmo que atendidos os critérios estabelecidos pelo art. 3º desta Portaria Normativa, caso os seguintes indicadores obtenham conceito insatisfatório menor que 3 (três): (Redação dada pela Portaria Normativa nº 741, de 2018)

- I - PDI e políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e à responsabilidade social;

- II - PDI e política institucional para a modalidade EaD, quando for o caso;
- III - política de atendimento aos discentes;
- IV - processos de gestão institucional;
- V - salas de aula;
- VI - estrutura de polos EaD, quando for o caso;
- VII - infraestrutura tecnológica;
- VIII - infraestrutura de execução e suporte;
- IX - recursos de tecnologias de informação e comunicação;
- X - AVA, quando for o caso;
- XI - laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física;
- XII - bibliotecas: infraestrutura."

"Art. 11. Nos pedidos de autorização de cursos superiores do sistema federal de ensino, na modalidade presencial, a avaliação externa in loco poderá ser dispensada, após análise documental, e atendidos os seguintes critérios:

§ 5º Não se aplica a dispensa de avaliação externa in loco aos cursos superiores na modalidade EaD. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 741, de 2018)"

"Art. 13. Na fase de parecer final, a análise dos pedidos de autorização terá como referencial o Conceito de Curso - CC e os conceitos obtidos em cada uma das dimensões, sem prejuízo de outras exigências previstas na legislação e de medidas aplicadas no âmbito da supervisão, observando-se, no mínimo e cumulativamente, os seguintes critérios:

- I - obtenção de CC igual ou maior que três;
- II - obtenção de conceito igual ou maior que três em cada uma das dimensões do CC; e
- III - para os cursos presenciais, obtenção de conceito igual ou maior que três nos seguintes indicadores:

- a) estrutura curricular; e
- b) conteúdos curriculares;
- IV - para os cursos EaD, obtenção de conceito igual ou maior que três nos seguintes indicadores:
 - a) estrutura curricular;
 - b) conteúdos curriculares; 12
 - c) metodologia;
 - d) AVA; e
 - e) Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC."

"PORTARIA NORMATIVA Nº 21, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017

Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC."

"Art. 27. As IES vinculadas ao Sistema Federal de Ensino deverão inscrever seus cursos de pós-graduação lato sensu no cadastro nacional de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) do sistema e-MEC."

"Art. 28. Constarão no cadastro nacional de cursos de especialização, no mínimo, as seguintes informações:

I título;

II carga horária;

III modalidade da oferta (presencial ou a distância);

IV periodicidade da oferta (regular ou eventual);

V local de oferta;

VI número de vagas;

VII nome do coordenador (titulação máxima e regime de trabalho); e

VIII número de egressos."

"Parágrafo único. No caso dos cursos de pós-graduação lato sensu EaD, devem ser informados os endereços para as atividades presenciais, se for o caso."

"PORTARIA Nº 315, DE 4 DE ABRIL DE 2018

Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância."

"PORTARIA NORMATIVA Nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO 2017 (*)

Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018)" 13

"Art. 16. As escolas de governo do sistema federal, legalmente constituídas, regidas pelo Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, devem solicitar credenciamento ao MEC para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância.

Parágrafo único. As escolas de governo dos sistemas de ensino estaduais e do Distrito Federal devem solicitar credenciamento ao MEC para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância, nos termos do Decreto Nº 9.057, de 2017, e da legislação específica.

"Art. 100. O polo de EaD é a unidade descentralizada da instituição de educação superior, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

§ 1º Os polos de EaD deverão manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos dos cursos ou de desenvolvimento da instituição de ensino.

§ 2º É vedada a oferta de cursos superiores presenciais em instalações de polo de EaD, bem como a oferta de cursos desta modalidade em locais que não estejam previstos nos termos da legislação vigente.

§ 3º A oferta de atividades educativas em polos de EaD, nas quais estudantes e profissionais da educação estejam em lugares e tempos diversos, não deve ser inferior a 70% (setenta por cento) da carga horária total do curso."

EIXO 1: PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Credenciamento para a EaD, conforme o Decreto 9057/2017, art. 6º

A IES é devidamente credenciada para a modalidade EaD, condicionada à autorização pela SERES, de curso de IES pertencentes ao sistema federal de ensino não detentoras de prerrogativas de autonomia (Art. 6º, inciso II).

1.2. Estabelecimento de parcerias, conforme o Decreto 9057/2017, art. 21 §3º

A IES oferta cursos superiores a distância em parceria entre a IES credenciada para a EAD e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de EaD, respeitando o limite de atendimento de estudantes (Art. 48)

1.3. Ambientes profissionais, conforme o Decreto 9057/2017, art. 48.

A IES oferta cursos na modalidade EaD em ambientes profissionais, sendo considerados como tais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, 14 agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC (Art. 21 § 3º)

1.4. Criação de polos de apoio presencial a EaD.

A Portaria 11/2017 normatiza que a IES credenciada para a oferta de cursos superiores a distância poderá criar polo EaD por ato próprio, observando os quantitativos máxima definidos e considerados o ano civil e o resultado do Conceito Institucional (CI) mais recente. O indicador 5.13* - quantitativos máximos - tratará mais acuradamente o que a Portaria 11/2017 normatiza: IES que possuem CI (ou CI EaD) 3 poderão criar até 50 polos por ano; as IES com CI 4 poderão criar até 150 polos por ano; as IES com CI 5 poderão criar até 250 polos por ano.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social para a modalidade EAD e considerando as especificidades da sede e dos polos.

Há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população, as ações de inclusão e empreendedorismo.

2.2. PDI e política institucional para a modalidade EaD.

Há articulação entre o PDI e a política institucional para a modalidade a distância e contempla o alinhamento da base tecnológica com o projeto pedagógico de sua utilização. [Decreto 9057/2017, Portaria 11/2017].

2.3. PDI e estudo para implantação de polos EaD.

O PDI apresenta estudo para implantação de polos de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Indicador 3.1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a políticas de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI). Para a modalidade EaD, não considerar a existência de programas de monitoria

Indicador

3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância.

As ações acadêmico-administrativas constantes no PDI estão relacionadas com a políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade EaD, considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação. NSA para faculdades e centros universitários, exceto quando houver previsão no PDI.

3.3. Política de atendimento aos discentes.

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento dos estágios não obrigatórios remunerados, e apoio psicopedagógico. Para a modalidade EaD, não considerar a existência de programas de monitoria.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1. Titulação do corpo docente.

O corpo docente é composto pelo menos de 40% de mestres e doutores.

4.2. Políticas de capacitação docente para a EaD e formação continuada.

A política de capacitação docente e formação continuada específica para a EaD garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Indicador

4.3. Políticas de capacitação específica para a EaD e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo, voltada especificamente para a EaD, garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

4.4. Políticas de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, exclusivo para a EaD, cf. Portaria 1.134/2016. 16

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

4.5. Sistema de controle de produção e distribuição do material didático, exclusivo para a EaD, cf. Portaria 1.134/2016.

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável e estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA

5.1. Instalações administrativas.

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade e a avaliação periódica dos espaços, na sede e nos seus polos de EaD.

5.2. Espaços para atendimento aos discentes.

Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, na sede e em seus polos de EaD, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade e a avaliação periódica dos espaços.

5.3. Estrutura dos polos de EaD.

Exclusivo para modalidade a distância com previsão de oferta em polos. As informações dos polos devem estar disponíveis na sede da IES. A estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades previstas no PDI, viabiliza a realização das atividades presenciais, apresenta acessibilidade e é adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados.

5.4. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: NSA para a EaD quando não houver a previsão de atividades presenciais.

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança e avaliação periódica dos espaços

Indicador 5.5. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

As salas de apoio de informática ou estrutura equivalente atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade, os serviços, o suporte e as condições ergonômicas.

Outros indicadores

Infraestrutura tecnológica.

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço e a segurança da informação.

Infraestrutura de execução e suporte.

A infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e menos apropriados para sua oferta.

Plano de expansão e atualização de equipamentos.

Há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI.

Indicador 5.7. Recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Os recursos de TIC asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas e garantem a acessibilidade comunicacional.

Indicador 5.8. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O AVA atende aos processos de aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EAD estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores.

Indicador 5.9. Ambientes profissionais. [NOVO]

São considerados ambientes profissionais: empresas públicas ou privadas, indústrias, estabelecimentos comerciais ou de serviços, agências públicas e organismos governamentais, destinados a integrarem os processos formativos de cursos superiores a distância, como a realização de atividades presenciais ou estágios supervisionados, com justificada relevância descrita no PPC (Decreto 9057/2017, art. 21 § 3º)

Indicador 5.10. Polos de EaD no exterior. [NOVO]

Decreto 9057/2017, Art. 5º: O polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais [...]”. 18

Indicador 5.11. Oferta exclusivamente na modalidade EaD. [NOVO]

Decreto 9057/2017, Art. 11. [...] § 2º É permitido o credenciamento de instituição de ensino superior exclusivamente para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância.

Oferta de curso de graduação. [NOVO]

Decreto 9057/2017, Art. 11. [...] § 2º É permitido o credenciamento de instituição de ensino superior exclusivamente para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância. [...] § 3º A oferta de curso de graduação é condição indispensável para a manutenção das prerrogativas do credenciamento de que trata o § 2º.

Oferta de atividades presenciais fora da sede/polos. [NOVO]

Decreto 9057/2017, Art. 15 - Os cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância poderão ter as atividades presenciais realizadas em locais distintos da sede ou dos polos de educação a distância.

I-Quantitativos máximos de polos EaD. [NOVO]

As IES credenciadas para a oferta de cursos superiores a distância poderão criar polos EaD por ato próprio, observando os quantitativos máximos definidos e considerados o ano civil e o resultado do CI mais recente, conforme a Portaria Normativa 11/2017:

- IES que possui CI (ou CI EaD) 3 poderá criar até 50 polos por ano;
- IES que possui CI (ou CI EaD) 4 poderá criar até 150 polos por ano;
- IES que possui CI (ou CI EaD) 5 poderá criar até 250 polos por ano.